

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC  
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NUPEX

GRÉGORY ALVES DIONOR  
CRYSNA BOMJARDIM DA SILVA CARMO  
(Orgs.)



**ANAIIS DO X SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO  
DO EXTREMO SUL DA BAHIA - SEPEX  
"NECROPOLÍTICA E NEGACIONISMO: A NOVA CRUZADA DOS  
CONSERVADORES CONTRA A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE"**

08 a 12 de novembro de 2021

TEIXEIRA DE FREITAS/BA  
2021



X SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA – SEPEX  
“NECROPOLÍTICA E NEGACIONISMO: A NOVA CRUZADA DOS  
CONSERVADORES CONTRA A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE”

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC  
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO – NUPEX

ANAIS DO X SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO  
DO EXTREMO SUL DA BAHIA – SEPEX  
“NECROPOLÍTICA E NEGACIONISMO: A NOVA CRUZADA DOS  
CONSERVADORES CONTRA A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE”

08 a 12 de novembro de 2021

Organização dos Anais  
GRÉGORY ALVES DIONOR  
CRYSNA BOMJARDIM DA SILVA CARMO

TEIXEIRA DE FREITAS/BA  
2021

Milena Souza da Silva  
*Arte da Capa*

Os trabalhos que integram os Anais do X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia – SEPEX: “Necropolítica e Negacionismo: a nova cruzada dos conservadores contra a ciência e a universidade” foram submetidos à análise da Comissão Avaliadora composta por professores-pesquisadores. O processo de seleção destes trabalhos seguiu critérios preestabelecidos pela Comissão Científica. Contudo, todas as afirmativas, opiniões, conceitos, resultados e considerações finais, aqui documentadas, são de inteira responsabilidade de seus autores. Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998).

Ficha Catalográfica  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

X Seminário de pesquisa e extensão do extremo sul da Bahia –SEPEX /  
“Necropolítica e negacionismo: a nova cruzada dos  
conservadores contra a ciência e a universidade” (10.: 2021:  
Teixeira de Freitas).

Anais do X Edição do Seminário de pesquisa e extensão do extremo sul  
da Bahia –SEPEX / “Necropolítica e negacionismo: a nova cruzada dos  
conservadores contra a ciência e a universidade”  
, / 08 a 12 de novembro de 2021, Teixeira de Freitas, BA / Organizadopor  
Grégory Alves Dionor e Crysna Bomjardim da Silva Carmo. – Teixeira de  
Freitas: UNEB, 2021.

204 p., il.; 21 cm

1. Educação - Projeto. 2. SEPEX. 3. Necropolítica. 4. Negacionismo I.  
Título. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. III.  
Campus X.

CDD 371

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Rui Costa dos Santos  
*Governador*

Jerônimo Rodrigues  
*Secretário Estadual de Educação*

Jose Bites de Carvalho  
*Reitor da Universidade do Estado da Bahia*

Márcea Andrade Sales  
*Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação*

Eliene Maria da Silva  
*Pró-Reitora de Ensino de Graduação*

Adriana dos Santos Marmorini Lima  
*Pró-Reitora de Extensão*

Daniel Góes  
*Pró-Reitor de Administração*

Ariosvaldo Alves Gomes  
*Diretor do Departamento de Educação – Campus X*

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo  
Ivana Teixeira Figueiredo Gund  
*Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão/Campus X*

Sadraque Gomes Santos  
*Secretário do Núcleo de Pesquisa e Extensão/Campus X*

Aline Santos de Brito Nascimento  
*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras*

Guilhermina Elisa Bessa da Costa  
*Coordenadora do Colegiado de História*

Jacqueline Laranja Leal Marcelino  
*Coordenadora do Colegiado de Letras Inglês*

Josinéia Amparo Cristal  
*Coordenadora do Colegiado de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas*

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho  
*Coordenadora do Colegiado de Pedagogia*

Sinoélia Silva Pessoa

*Coordenador do Colegiado de Matemática*

**Ivo Fernandes Gomes**

*Coordenador do Colegiado de Ciências Biológicas*

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO  
X SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA  
BAHIA – SEPEX  
“NECROPOLÍTICA E NEGACIONISMO: A NOVA CRUZADA DOS  
CONSERVADORES CONTRA A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE”**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo  
Gean Paulo Gonçalves Santana  
Ivana Teixeira Figueiredo Gund  
Karina Lima Sales

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Odália Vieira Sena  
Ariosvaldo Alves Gomes  
Armando da Costa Jannuzzi  
Cecília Maria Mourão Carvalho  
Clóvis Lisboa dos Santos Junior  
Douglas de Assis Teles Santos  
Édila Dalmaso Coswosk  
Ellen Maria Santos Portela  
Elzicléia Tavares dos Santos  
Flávia Rosa dos Santos  
Grégory Alves Dionor  
Guilhermina Elisa Bessa da Costa  
Ivo Fernandes Gomes  
Izabele Gomes dos Santos  
Jacqueline Laranja Leal Marcelino  
Josinéia Amparo Cristal  
Jussara Lobeu Ferreira  
Kildria Vieira Alves Gigante  
Luzeni Ferraz de Carvalho  
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho  
Maria Gecy Rodrigues de Gois Barbosa  
Maria Mavanier Assis Siquara  
Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo  
Mariele Dias Santos  
Mateus Oliveira de Souza  
Milena Souza da Silva  
Phelipe Gabriel da Silva Vieira  
Priscila Alves Pereira  
Rozineide da Silva Carneiro Sousa  
Sadraque Gomes Santos  
Sinoélia Silva Pessoa  
Tatiana Dias Silva  
Tharcilla Nascimento da Silva Macena  
Valdir Nunes dos Santos

### MONITORES

Adelson Luiz Coutinho Colaço Junior  
Ana Clara Andrade Silva  
Brenda Cássia Ribeiro  
Clara Gobira Lima  
Daniel Souza dos Santos  
Ivalda kimberlly Santos portela  
Jaèl Esther Ndjouratari Mpini  
Matheus Henrique Gonçalves da Costa  
Natalia Rezende Silva  
Ycaro Cesar de Jesus Silva Santos  
Hávila Said Silva Evangelista  
Sarah Moraes Rezende  
Ranya De Sousa Santos  
Vitoria Nascimento Santos  
Wanderson Cruz Marques

### INTÉRPRETES

Josiano Mendes Neves  
Patrícia Gomes França Nogueira

**COMISSÃO CIENTÍFICA DO  
X SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO EXTREMO SUL DA  
BAHIA – SEPEX  
“NECROPOLÍTICA E NEGACIONISMO: A NOVA CRUZADA DOS  
CONSERVADORES CONTRA A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE”**

Prof. Me. Ariosvaldo Alves Gomes	Prof. Dr. Jorge Luiz Fortuna
Prof. <sup>a</sup> Ma. Arolda Maria da Silva Figuerêdo	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Karina Lima Sales
Prof. Dr. Carlos Luís Pereira	Prof. <sup>a</sup> Ma. Kildria Vieira Alves Gigante
Prof. <sup>a</sup> Ma. Cecília Maria Mourão Carvalho	Prof. Me. Leonardo da Silva Carneiro Sousa
Prof. Dr. Celso Kallarrari de Souza Silva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lilian Lima Gonçalves dos Prazeres
Prof. Me. Celso de Jesus Silva	Prof. <sup>a</sup> Ma. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes
Prof. Dr. Clóvis Lisboa dos Santos Júnior	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho
Prof. <sup>a</sup> Ma. Cristiane Gomes Ferreira	Prof. Me. Magno Santos Batista
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Crysna Bomjardim da Silva Carmo	Prof. <sup>a</sup> Ma. Maria Mavanier Assis Siquara
Prof. Dr. Décio Bessa da Costa	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Minervina Joseli Espíndola Reis
Prof. Me. Douglas de Assis Teles Santos	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Elzicléia Tavares dos Santos	Prof. Me. Onézimo Gregório da Silva
Prof. Me. Francis Miller Barbosa Moreira	Prof. <sup>a</sup> Ma. Priscila Alves Pereira
Prof. Dr. Gean Paulo Gonçalves Santana	Prof. <sup>a</sup> Ma. Priscila Santos da Glória
Prof. Me. Grégory Alves Dionor	Prof. <sup>a</sup> Ma. Quitéria Rodrigues Costa
Prof. <sup>a</sup> Ma. Guilhermina Elisa Bessa da Costa	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rafaela Gomes dos Santos
Prof. Me. Halysson Gomes da Fonseca	Prof. <sup>a</sup> Ma. Raíza Cristina Canuta da Hora
Prof. <sup>a</sup> Ma. Ireni Alves dos Santos	Prof. Me. Solon Gomes de Sousa
Prof. Dr. Ivo Fernandes Gomes	Prof. Dr. Valci Vieira dos Santos
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Jacqueline Laranja Leal Marcelino	Prof. Dr. Valdir Nunes dos Santos
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Joana Farias dos Santos	



## **SOBRE O SEPEX**

A décima edição do Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia – X SEPEX tem como tema *Necropolítica e Negacionismo: A nova cruzada dos conservadores contra a ciência e a universidade*. Trata-se de um evento promovido e organizado pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão do Departamento de Educação – *Campus X/UNEB*, o NUPEX. Contudo, em razão da pandemia da COVID-19, o X SEPEX é realizado totalmente *online*, via canal do departamento no *Youtube* (UNEB Campus x) e pela plataforma do *Microsoft Teams*.

O SEPEX tem se constituído como um evento importante, não apenas dentro dos meios acadêmicos da Bahia, mas também pelo impacto direto na geografia do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia. Tal importância vem sendo fortalecida desde a sua primeira edição, em 2002. Afinal, o SEPEX consegue reunir profissionais da educação, pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação das mais diferentes Instituições de Ensino Superior da Região e de outras localidades. Tal fato corrobora a sua relevância científica, social, política, cultural e educacional em todos os níveis, além de promover o protagonismo de um campus da universidade do interior da Bahia.

Neste ano de 2021, o X SEPEX se constitui como um espaço de discussão sobre temas que invadiram o movimento ordinário de nossas vidas, tanto na esfera pública quanto na privada, via rede sociais e a mudança na condução do Estado: os fenômenos do *negacionismo* e da *necropolítica*. O primeiro envolve “a quebra da relação do homem com o mundo” (DANOWSKI, 2020), mais especificamente, a rejeição de conceitos básicos, que são consenso no meio científico, em favor de ideias controversas que não possuem correspondência com os fatos objetivos da realidade. Já o segundo envolve o modo como um Estado, por meio de seu aparato legal, decide quem vive e quem morre (MBEMBE, 2016). Em uma sociedade radicalmente dividida em classes e marcada pelo lastro de um passado escravocrata, corpos negros, femininos, pobres e periféricos são facilmente descartados no interior das políticas e ações de governos, alicerçados pela perspectiva necropolítica. Enquanto isso, nas seções de comunicações, o X SEPEX contempla as áreas de conhecimento do *Campus X/UNEB* (Ciências Biológicas, Educação Física, Educação Intercultural, História, Letras/Português, Letras/Inglês, Matemática, Pedagogia), nas quais são apresentadas estudos,



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

pesquisas e relatos de experiências dos participantes que se colocaram dentro deste encontro que alarga e atravessa diversos tipos de fronteiras.

Sendo assim, neste **Caderno de Resumos** é possível encontrar a programação do evento, bem como os resumos de todos os trabalhos submetidos à análise da Comissão Científica. Esperamos que todos os participantes possam compartilhar não só os saberes e conhecimentos produzidos academicamente, mas também o sentimento de um tempo histórico marcado por uma pandemia que vem ditando os ritmos de nossas vidas desde de março de 2020. Nesse contexto, resistir é a nossa única alternativa e o X SEPEX é uma ação nesse sentido. Sigamos sempre juntos!

Coordenação Geral do X SEPEX



## PROGRAMAÇÃO

### Segunda-feira - 08 de novembro de 2021

19h – Solenidade de abertura do X SEPEX

20h – **Conferência de Abertura: “Necropolítica e negacionismo: a nova cruzada dos conservadores contra a Ciência e a Universidade”**

Convidada: Margarida Salomão (PMJF / UFJF)

Mediação: Crysna Bomjardim da Silva Carmo (UNEB)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=9V-7QoDdj6o>

### Terça-feira - 09 de novembro de 2021

08h-09h45 – Sessão de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

10h – **Mesa-redonda I: “Por uma educação antirracista”**

Convidados:

Alexandre de Oliveira Fernandes (IFBA/UFSB)

Ana Célia da Silva (UNEB)

Mediação: Valdir Nunes dos Santos (UNEB)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=TeaLMuN2K9I>

14h – **Roda de Conversa: “Germinal de palavras: alguns livros lançados durante a pandemia”**

“Ensino de Língua Portuguesa: Fundamentos e aplicações” - Fábio André Cardoso Coelho (UFF);

“Vozes e versos quilombolas: uma poética identitária e de resistência em Helvécia” - Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB);

“Epistemologias do Extremo Sul” - Gilson Brandão de Oliveira Júnior (UFSB);

“Desenvolvimento de atitudes: Experiências na formação de profissionais na universidade \_ Série Práxis e Docência Universitária – vol. 8” - Ivana Teixeira Figueiredo Gund (UNEB);

“Zabelê, o pássaro encantado” - Paulo de Tássio Borges da Silva (UFSB)

“Prata preta” - Paulo de Tássio Borges da Silva (UFSB)

16h-17h45 – Sessão de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

19h – **Mesa-redonda II: “Periferias, educações e direitos humanos: epistemologias na esfera da diversidade”**

Convidados:

Allan Santos da Rosa (escritor e historiador)

Marcos Gomes de Oliveira (PMTF/UNEB)

Mediação: Karina Lima Sales (UNEB)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=8qj6dECKiSM>



**Quarta-feira – 10 de novembro de 2021**

**SEPEX ITINERANTE**

Círculos Itinerantes de Culturas: **“Narrativas quilombolas - mulheres negras; movimentos socioambientais; artes, educações antirracistas, indígena, sindical e da institucionalidade escolar em tempos de COVID-19 no Extremo Sul da Bahia”**

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ayKOFhPaLGg>

8h – **“Identidades e resistências: diálogos constantes em uma comunidade quilombola – Helvécia/BA”**

Convidados:

Jane Krull

Roseli C. Ricardo Regina Constantino

Benedito dos Santos Quintiliano

8h40 - **“Educação Básica - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Sueli Bahia

9h10 – **“Atuação sindical em tempos de retração de direitos – Itabatan/BA”**

Convidada:

Rielma Jesus Teixeira

9h40 – **“EJA - Ibirapuã e Alfabetização - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Jackeline Santana

Círculos Itinerantes de Culturas: **“Narrativas de movimentos sociais - Educação do Campo, da institucionalidade escolar e da EJA no contexto da COVID- 19 na região do Extremo Sul da Bahia”**

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=YNX11FvH6Zs>

14h – **“Educação Básica - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Rita de Cássia

14h30 – **“Educação do Campo - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Josete Torres Silva

15h – **“Experiências nas séries iniciais com a plataforma Google Meet - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Debiene Betini Pires



15h40 – **“As histórias de pescadores em diálogos de sala de aula: construindo novos significados educativos – Alcobaça/BA”**

Convidada:

Lelícia Ferreira Amorim

Círculos Itinerantes de Culturas: **“Formações e educações nas narrativas de organizações comunitárias, sindicais, dos movimentos sociais, associações e institucionalidade escolar no contexto da COVID 19 no Extremo Sul da Bahia”**

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=th8Y-nRQb2Q>

19h – **“Organizações comunitárias em tempo de pandemia – Caravelas/BA”**

Convidado:

Rubens Menezes de Souza

19h30 – **“A EJA em tempos de pandemia: malabarismos necessários com a professora – Itabatã/BA”**

Convidada:

Vanda Aparecida Dalapícola

20h – **“Para tempos difíceis ainda há esperança – Itabatã/BA”**

Convidada:

Josiani Jesus da Silva

20h30 – **“ONG ASELIAS: finalidades, projetos e esperanças - Teixeira de Freitas/BA”**

Convidada:

Maria da Glória Ferreira

21h – **“Reflexões sobre a Fundação Padre José”**

Convidado:

José Domingos (Membro da Fundação Padre José)

INTEREM - Projeto do DEDC-X de Interação com as escolas de Ensino Médio

8h30 – MESA 1

Convidados:

Professora Janine Marinho Dagnoni Neiva (UNEB/Psicóloga)

Professor Igor José Souza Mascarenhas (UNEB/Educação básica)

João Victor Rosa de Freitas (UNEB/Graduando em Educação Física)

Mediação: Ariosvaldo Alves Gomes (UNEB/Diretor do DEDC X)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=gh9IwgrjAMI>

14h30 – MESA 2

Convidados:



Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)  
Yolanda Aparecida de Castro Almeida (UNEB/INEP)  
Adriene Macário dos Santos (UNEB/Graduanda em História)  
Mediação: Ariosvaldo Alves Gomes (UNEB/Diretor do DEDC X)  
Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=reNEfCI-AvY>

19h – MESA 3

Convidados:

Janine Marinho Dagnoni Neiva (UNEB/Psicóloga)  
Yolanda Aparecida de Castro Almeida (UNEB/INEP)  
Sarah Moraes Rezende (UNEB/Graduanda em Letras)  
Mediação: Ariosvaldo Alves Gomes (UNEB/Diretor do DEDC X)  
Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=QaIQvPl1NSA>

### **Quinta-feira – 11 de novembro de 2021**

08h-09h45 – Sessões de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

**10h – Mesa-redonda III: “Práticas de ensino e aprendizagem de Matemática durante e pós pandemia da Covid-19”**

Convidados:

Irene Maurício Cazorla (UESC)  
Lurdes Serrazina (ESELLx/IPL)  
Roberta D Angela Menduni-Bortoloti (UESB)  
Mediação: Clóvis Lisbôa dos Santos Júnior (UNEB)  
Acesso: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_bqzuH2\\_PxE](https://www.youtube.com/watch?v=_bqzuH2_PxE)

**14h – Mesa-redonda IV: “GEICEL: Pesquisa no Campus X: Desafios e perspectivas”**

Convidados:

Celso Kallarrari (UNEB/GEICEL)  
Helânia Thomazine Porto (UNEB/GEICEL)  
Mediação: Eliza Metzker (UNEB/GEICEL)  
Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=wH-tpEDIR2A>

16h-17h45 – Sessões de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

**19h – Mesa-redonda V: “Gênero, sexualidades e mulheres nas Ciências”**

Convidados:

Adélia Maria Miglievich Ribeiro (LEHPI / UFES)  
Letícia Cardoso Barreto (UEMG)  
Mediação: Lilian Lima Gonçalves dos Prazeres (UNEB)  
Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=vG1UqypLJmA>



21h-22h30 – Sessões de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

### Sexta-feira - 12 de novembro de 2021

08h-09h45 – Sessões de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

10h – **Mesa-redonda VI: “Desde o chão da sala de aula: Reflexões sobre a práxis em contexto de pandemia”**

Convidados:

Quitéria Rodrigues Costa (Educação Infantil – PMTF/EMANCIPA/UNEB)

Jackeline Santana Gomes (EJA - NTE 07)

Marta Elen Correia Moreira Dias (Educação Básica - NTE 07)

Jackeline Santana Gomes (Educação de Jovens e Adultos - NTE 07)

Mediação: Karina Lima Sales (UNEB)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=hPiUHMmi9GKI>

14h – **Mesa-redonda VII: “Extensão em tempos de pandemia: O Edital PROBEX”**

Convidados:

Adriana dos Santos Marmori Lima (UNEB – PROEX)

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB)

Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB)

Maria Geovanda Batista (UNEB)

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB)

Mediação: Crysna Bonjardim do Carmo (UNEB)

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Vwbu6EHscYI>

16h-17h45 - Sessões de Comunicações

Acesso: [https://www.youtube.com/channel/UCJgrB\\_TncrEmnDKxstOQXA](https://www.youtube.com/channel/UCJgrB_TncrEmnDKxstOQXA)

19h – **Conferência de Encerramento: “Paulo Freire 100 anos”**

Convidado: Paulo Roberto Padilha (Instituto Paulo Freire)

Mediação: Cecília Maria Mourão Carvalho (UNEB)

Acesso: [https://www.youtube.com/watch?v=pMaczAwK\\_rg](https://www.youtube.com/watch?v=pMaczAwK_rg)



## SUMÁRIO

<b>EIXO 1 - COMUNIDADES TRADICIONAIS, DIVERSIDADE CULTURAL, RELIGIOSA E SOCIAL .....</b>	<b>20</b>
A DESCONSTRUÇÃO DO EUROCENTRISMO RELIGIOSO EM CONTOS DE CIDINHA DA SILVA .....	21
A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CULTURAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA.....	23
AIDS E HIV: ANÁLISE DOS DISCURSOS VEICULADOS PELA MÍDIA NA DÉCADA DE 80 .....	24
EDUCAÇÃO E NEGRITUDE:UM LEVANTAMENTO DE ARTIGOS SOBRE A FEMINIZAÇÃO E ENEGRECIMENTO DO MAGISTÉRIO NOS ANOS DE 2010 A 2020 .....	25
JOGOS E BRINCADEIRAS AFRO-INDÍGINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME A BNCC	26
COVID 19 NO EXTREMO SUL DA BAHIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS .....	27
“QUANDO O CANTO É REZA”: CURA, LUTA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA MUSICAL AFRO-BAIANA ..	28
QUANDO O CANTO É REZA: CURA, LUTA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA QUILOMBOLA.....	29
O FUTEBOL ESCOLAR ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	30
<b>EIXO 2 - EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA .....</b>	<b>31</b>
POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISTANCIAMENTOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA .	32
DIÁLOGOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DA CULTURA SURDA: DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LIBRAS NA CONTEMPORANEIDADE .....	33
INCLUSÃO DE PESSOAS CEGAS NA REDE REGULARDE ENSINO À LUZ DE PESQUISAS ACADÊMICAS	35
A PRÁXIS PEDAGÓGICA DE FREIRE NO FAZER COLETIVO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO (NAP): O ENTRELAÇAMENTO DE DUAS LINGUAS – PORTUGUÊS E LIBRAS .....	36
EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: ATIVIDADES DOCENTES PARA ALUNOS AUTISTAS .....	38
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	39
FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MAPEAMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA PPGEDUC DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB .....	40
EXPERIÊNCIA VIDA ESCOLAS E UNIVERSIDADE UNEB ESTUDANTE SURDA MATEMÁTICA .....	41
IDEB X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INFLUÊNCIAS NEGATIVAS OU POSITIVAS, ANTE O PARADIGMA EDUCACIONAL INCLUSIVO? .....	42
O ENSINO SUPERIOR E OS LETRAMENTOS DE UMA ESTUDANTE SURDA USUÁRIA DE LIBRAS EM UM CURSO DE LICENCIATURA MATEMÁTICA.....	43
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	44
<b>EIXO 3 - TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>45</b>
DILEMAS E DESAFIOS DE ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO EM VALENTE-BA.....	46
O TEMPO COMUNIDADE I NO CURSO DE AGROECOLOGIA DA UNEB: O INVENTÁRIO DA REALIDADE – APRENDIZADOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE .....	47



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	49
A REINVENÇÃO DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUTOS DAS PEDAGOGIAS TRANSGRESSORAS .....	50
OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR.....	51
O DESAFIO DE EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	52
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS TCCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEDC X NO PERÍODO DE (2015 - 2019).....	53
O AGRONEGOCIO VAI ÀS ESCOLAS DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESPERTAR .....	54
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS TCCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEDC X NO PERÍODO DE 2011 – 2014.....	55
AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SUSTENTABILIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE TEIXEIRA DE FREITAS: É POSSÍVEL?.....	56
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DAS COMUNIDADES ORIGINÁRIAS TRADICIONAIS .....	57
<b>EIXO 4 - FORMAÇÃO DOCENTE, GESTÃO, COORDENAÇÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES.....</b>	<b>59</b>
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.....	60
OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM TEIXEIRA DE FREITAS (BA) .....	61
CURSO DE EXTENSÃO FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS: EPISTEMOLOGIAS, TEORIAS E PRÁTICAS .....	62
A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A SITUAÇÃO DE CRIANÇAS NO 3º ANO EM TEIXEIRA DE FREITAS – BA.....	64
A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPRESSÕES DOS RESIDENTES .....	65
A UNIVERSIDADE ALÉM DOS MUROS: O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNEB .....	66
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 .....	67
O DIAGNÓSTICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DA SUA REALIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO .....	68
CARTILHA DIGITAL HERANÇA AFRICANA: LUTA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE .....	69
LIVRO PARADIDÁTICO: A GRIPE ESPANHOLA NO BRASIL DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA ENTRE 1918-1920 .....	70
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	71



UMA PROPOSTA DE ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS A PARTIR DA ABORDAGEM CTSA .....	72
EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO: PANORAMA, DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS CURRICULARES .....	73
REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA REMOTA NO RESIDÊNCIA PEDAGOGICA .....	74
A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR BOLSISTAS DO PIBID NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO .....	75
EDUCAÇÃO NA PANDEMIA – COVID 19: TEMPO E ESPAÇOS DE ESTUDOS .....	76
PLANEJAMENTO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: IMPRESSÕES VIVENCIADA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	77
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	78
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O LETRAMENTO E A SAÚDE DE INFANTO-JUVENIS DO ABRIGO INSTITUCIONAL LAR SAGRADA FAMÍLIA EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA.....	79
PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS: O REFERENCIAL FREIRIANO NAS PUBLICAÇÕES SOBRE INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	81
O PIBID COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A CONTINUADA: POSSIBILIDADES E LIMITES.....	82
SOBRE VIVER EM CASA: AS CRIANÇAS, AS FAMÍLIAS E A PANDEMIA .....	83
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: COLHEITA DE FLORES NUM “IMPOSSÍVEL CHÃO” .....	84
ESTÁGIO REMOTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	85
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/NÚCLEO PEDAGOGIA UNEB/CAMPUS X: POTENCIALIDADES E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS .....	86
EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	87
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR FREIRIANO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL.....	88
DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NO ATUAL CENÁRIO DA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	89
LEIS DE MENDEL: FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS .....	91
<b>EIXO 5 - TECNOLOGIAS E LINGUAGENS IMAGÉTICAS NO PROCESSO EDUCATIVO .....</b>	<b>93</b>
USO DE ANIME E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COMO EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	94
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE IDIOMAS .....	95
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA AULA SOBRE BIOTECNOLOGIA .....	96
CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA: A PARTIR DAS LENTES DA MONITORIA, NO SEMESTRE 2021.1.	97
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM PERÍODO PANDÊMICO .....	98



O DIÁLOGO ENTRE O CURSO DE EXTENSÃO - FORMAÇÃO EM TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA E O COMPONENTE DE LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA V: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO?.....	99
PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO SCRATCH.....	100
JOGOS DIGITAIS PARA A ABORDAGEM DE ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	101
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATOS DE UM BOLSISTA EM FORMAÇÃO .....	102
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	103
ANÁLISE DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONES UTILIZADOS NO ENSINO DE CITOLOGIA .....	104
JOGOS VIRTUAIS COMO PRODUTO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS .....	106
O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM AULAS REMOTAS.....	108
O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS PELOS LICENCIANDOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS X.....	110
O PORTFÓLIO VIRTUAL COMO PROPOSTA ORGANIZACIONAL: DO PLANEJAMENTO A RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES .....	111
AS TICS E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA: .....	112
O TIKTOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO .....	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DOCENTE NO PIBID: A ESCOLA LITERÁRIA DO ROMANTISMO ATRAVÉS DE OFICINAS DE HQS .....	114
CELULAR NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DOS APLICATIVOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS.....	116
LÓGICA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL .....	117
O CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA E A EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO <i>CARTA PARA ALÉM DOS MUROS</i> : COLHENDO FALAS SOBRE A PANDEMIA DO HIV/AIDS NO BRASIL E SEUS TABUS EM DIFERENTES TEMPOS .....	119
INVENTÁRIO DE SELOS POSTAIS BRASILEIROS COM TEMÁTICA DE MICROBIOLOGIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO .....	120
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA CIBERCULTURA: FORMULÁRIO GOOGLE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA.....	121
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA REMOTA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BAHIA...	123
A TECNOLOGIA NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA .....	124
<b>EIXO 6 - MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>126</b>
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES AMBIENTAIS DE CARAVELAS, BAHIA: EFEITOS ASSOCIADOS AO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	127



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL COM VISTAS A REVITALIZAÇÃO DO RIO CRICIÚMA, EM CRICIÚMA-SC .....	128
INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS FAMILIARES E DA ELABORAÇÃO DO <i>SELF</i> DOS JOVENS RURAIS NO PROCESSO MIGRATÓRIO CAMPO/CIDADE: COMUNIDADE DA TIBINA-ILHÉUS-BA.....	129
AS VISITAS TÉCNICAS EM ADMINISTRAÇÃO NA COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE .....	130
NEGAR OU NÃO NEGAR? EIS A QUESTÃO... ..	131
UM BREVE ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE NEGACIONISMO(S) .....	131
PROJETO DE INTERVENÇÃO: “ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À ESTUDANTES DE BIOLOGIA” .....	132
A SUSTENTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO DO CONSUMIDOR.....	134
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SABER AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	135
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL SOBRE MINHOCAS: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROMOTORA DA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO.....	136
AULA DE CAMPO VIRTUAL NO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO: CONHECENDO UM REMANESCENTE DA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA .....	137
DEMOCRACIA À BRASILEIRA: .....	139
A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL EM 2018 .....	139
RODA DE CONVERSA: O ENCONTRO DE SABERES DE MULHERES DA COMUNIDADE PESQUEIRA E DA UNIVERSIDADE .....	140
<b>EIXO 7 - MEMÓRIAS COLETIVAS, HISTÓRIA E PROCESSOS EDUCATIVOS .....</b>	<b>142</b>
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS.....	143
A UTILIZAÇÃO DE PROPAGANDAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: O CASO DO POPULISMO PERONISTA NA ARGENTINA .....	144
PROCESSO FORMATIVO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	145
I WEBINÁRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA – PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE .....	146
LAURENTINO GOMES E A MEMÓRIA SOCIAL DA ESCRAVIDÃO: AUTORIZAÇÃO DISCURSIVA, LUGAR SOCIAL E NARRATIVA HEGEMÔNICA .....	147
A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS RESIDENTES .....	148
BOSSAS NEGRAS: UMA ANÁLISE SOCIORRACIAL DE “RAPAZ DE BEM” E “SOLIDÃO” .....	149
ÁFRICA, BERÇO DA HUMANIDADE.....	150
PROCESSO FORMATIVO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: LEITURAS E SEMINÁRIOS .....	151
<b>EIXO 8 - ESTUDOS LITERÁRIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>152</b>



CONTO DE FADAS: FERRAMENTA DE INCENTIVO A LEITURA PARA ALUNOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II .....	153
O MULHERISMO AFRICANA: DA AFROCENTRICIDADE AO Matriarcado Africano .....	154
UMA ANÁLISE DO RAP “LIÇÃO DE CASA” COMO FORTALECIMENTO DAS PRODUÇÕES DA PERIFERIA .....	155
NIKETCHE, UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: QUESTÕES DE GÊNERO .....	156
UM ENCONTRO DE POÉTICAS: APROXIMAÇÕES ENTRE ELIZABETH BISHOP E JOÃO CABRAL DE MELO NETO.....	157
FIGURAÇÕES DO FEMININO: DESCONSTRUÇÃO E RESISTÊNCIA NA LITERATURA PRODUZIDA POR MULHERES LATINO-AMERICANAS, COM ÊNFASE NA ESCRITA DE HELENA PARENTE CUNHA.....	158
VIOLÊNCIA SEXUAL E MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE DA PRESENTIFICAÇÃO DA DORORIDADE EM <i>INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	160
A BUSCA PELA VOZ DIFERENTE DE JOANA NA OBRA <i>PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM</i> DE CLARICE LISPECTOR .....	162
REDES POÉTICAS: A ESCRITA EM MOVIMENTO DE RYANE LEÃO .....	163
LITERAGINGA: DO CONCEITO À METODOLOGIA .....	164
JOGO E PALAVRA: UM RECORTE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE CAPOEIRISTAS NA LITERATURA .....	165
FOTOGRAFIA, INVENÇÃO E MEMÓRIA EM “AUTORRETRATO”, DE MANOEL DE BARROS.....	166
ANÁLISE DA FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS NA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL.....	167
TETO DE VIDRO: DESCONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS SILENCIADOS E AUTORIA FEMININA NEGRA .....	168
POÉTICA EM (CENA): O SLAM E O OLHAR DE DENÚNCIA SOCIAL DA JUVENTUDE .....	169
<b>EIXO 9 - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>170</b>
DISCURSIVIDADES JORNALÍSTICAS E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA A TRAVESTIS DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA .....	171
O CAVALEIRO DE DEUS: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO RELIGIOSO NA HQ <i>DEMOLIDOR, DIABO DA GUARDA</i> .....	172
O DISCURSO NEGACIONISTA NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA .....	173
REPRESENTAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS EM NOTÍCIAS DE BRUMADO (BA) E BARROCAS (BA) SOBRE SITUAÇÃO DE RUA.....	174
ANÁLISE INTERDISCURSIVA EM NOTÍCIAS REFERENTES À SITUAÇÃO DE RUA NOS MUNICÍPIOS BAIANOS: ARACI E GUANAMBI .....	175
“SE VOCÊ VIRAR UM JACARÉ, É PROBLEMA SEU”: ANÁLISE DE DISCURSOS NEGACIONISTAS DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO .....	176
ASSIMETRIA LINGÜÍSTICA EM CONTEXTO INSTITUCIONAL: .....	177
UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGÜÍSTICA FORENSE .....	177
PARCIALIDADE JUDICIAL: .....	178



AÇÕES LINGUÍSTICAS QUE PODEM FOMENTAR A SUSPEIÇÃO DO JUIZ .....	178
A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL COMO ATRATIVO PARA O TURISMO CULTURAL IDIOMÁTICO .....	179
SITUAÇÃO DE RUA: ESCOLHAS LEXICAIS EM NOTÍCIAS DE CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL E DE ALAGOAS .....	180
<b>EIXO 10 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>181</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO NAP PARA O ENSINO DE MONITORIA DE FRAÇÃO COM UMA ESTUDANTE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	182
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ESCOLAR INDÍGENA :PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PATAXÓ BOCA DA MATA- BA .....	184
APLICAÇÃO DE ESTATÍSTICA NA ANÁLISE DEMONSTRATIVA DA COVID-19 EM TEIXEIRA DE FREITAS – BA .....	185
GAMIFICAÇÃO: O ENSINO DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ATRAVÉS DE JOGOS.....	187
O ESTUDO DA ETNOMATEMÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DO ESTADO DA BAHIA .....	188
OFICINA MATEMÁTICA PARA O ENEM: UM ESTUDO ACERCA DO CONCEITO DE REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	189
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESTATÍSTICA COM ALUNOS DO 9º ANO POR MEIO DE CONTOS.....	191
<b>EIXO 11 - CORPO, MOVIMENTO E SAÚDE .....</b>	<b>192</b>
OBESIDADE INFANTIL ASSOCIADO AO USO DA TECNOLOGIA: ATIVIDADES FÍSICAS.....	193
EFEITOS DE 12 SEMANAS DE JOGO DE <i>EXERGAMES</i> DE DANÇA NA APRENDIZAGEM MOTORA DE MULHERES IDOSAS.....	194
YOGA DO RISO: PRÁTICAS CORPORAIS COM IDOSOS DA UATI/CEVITI .....	196
A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA PARA A SAÚDE NA VIDA ADULTA .....	197
EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E AS PARALIMPÍADAS ESCOLARES .....	198
IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA .....	199
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: (DIS) CONCORDÂNCIAS ENTRE O CURRÍCULO PRESCRITO E CURRÍCULO PRATICADO .....	200
PROJETO DE EXTENSÃO UATI-CEVITI 2021: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	201



## **EIXO 1**

### **COMUNIDADES TRADICIONAIS, DIVERSIDADE CULTURAL, RELIGIOSA E SOCIAL**

Reúne produções resultantes de estudos teóricos e de experiências acerca de histórias de povos indígenas e quilombolas no Brasil, seus processos de resistência e afirmação identitária, bem como vivências no campo educacional, evidenciando particularidades de culturas indígenas e quilombolas no âmbito formativo e simbólico da docência. Discute, ainda, trabalhos relacionados aos estudos nas áreas de gênero, compreendida nas suas inter-relações (masculino, feminino, transgênero e pós-gêneros), com ênfase nas construções sociais e históricas, principalmente através de relatos e memórias individuais e coletivas de categorias socialmente fragilizadas. Também enfoca as questões correlacionadas entre gênero, diversidade sexual e discriminação em espaços e instituições sociais.



## A DESCONSTRUÇÃO DO EUROCENTRISMO RELIGIOSO EM CONTOS DE CIDINHA DA SILVA

Eduarda dos Santos Figueiredo (UNEB-X)<sup>1</sup>

Este trabalho propõe analisar e identificar, nos contos “Kotinha” e “Válvulas”, publicados no livro *Um Exu em Nova York* (2018), de Cidinha da Silva, as marcas e propriedades do Discurso Religioso (DR), as quais se manifestam na obra a partir de traços específicos e características primordiais. Além disso, busca-se relacionar e explicitar as manifestações dos intertextos bíblicos e a desconstrução de ideologias que demonizam as religiões afro-brasileiras na obra. Por fim, intenta-se demonstrar o preconceito e a desvalorização dessas religiões dentro do cenário nacional brasileiro. No processo de construção desta pesquisa, optou-se por processos e métodos qualitativos, partindo de uma pesquisa bibliográfica em autores que tratam acerca do DR. De tal maneira, a metodologia constitui-se da leitura flutuante dos contos e autores bases; identificação, seleção e análise, à luz dos princípios do Discurso Religioso, das marcas e propriedades identificadas. Para a fundamentação, utilizou-se os estudos sobre Discurso Religioso e Análise do Discurso de Orlandi, estes apreendidos em *Linguagem e seu funcionamento* (1983) e na *Análise de Discurso* (1999); conceitos de intertextualidade, intertexto e discurso de Bakhtin (*apud* BRANDÃO, 2004) e Fiorin (2006); e os conceitos de sagrado e profano concebidos por Eliade (2008). Por fim, durante a análise, para além da identificação de traços próprios do DR, compreendeu-se a intertextualidade como característica própria dos discursos e a escrita de Silva como espaço consciente de desconstrução dos estigmas atribuídos às religiões de matrizes-africanas, bem como da reconstrução dessas religiões como lugares sagrados, de manutenção das culturas e dos pensamentos dos povos ancestrais africanos.

**Palavras-chave:** Discurso Religioso; Desconstrução; Preconceito.

---

<sup>1</sup> Graduanda do IX semestre do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação, Campus X – Teixeira de Freitas (BA). Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens. Redatora na Agência de Publicidade Pauta Sete. Bolsista do Projeto de Residência Pedagógica – PIBID. E-mail: dudasantosalves0713@gmail.com.br.



## **A LIBERDADE DE EXPRESSÃO RELIGIOSA E O DIREITO DE EXPRESSÃO: ANÁLISE SOBRE OS RECORRENTES DISCURSOS DE ÓDIO RELACIONADOS AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

Joyce C. de Freitas (UNEB-XX)<sup>2</sup>

Rogério de Souza Meira (UNEB-XX)<sup>3</sup>

Este trabalho surge da análise do Livro, da autora Priscila Ceccatto de Cantuária, de título “A Religiosidade negra em uma sociedade estruturalmente racista”. O qual pretende refletir sobre o aumento expressivo dos discursos de ódio direcionados aos terreiros de candomblé e umbanda, assim como, os debates relacionados sobre as situações existentes de atrito entre a liberdade religiosa e liberdade de expressão principalmente em conflitos existentes com adeptos das religiões de matriz africana. Desta forma, o presente trabalho possui como desígnio a apreciação sobre está questão no domínio brasileiro de insultos direcionados a religião matriz africana, a análise sobre as razões de expressivo desconhecimento e qual poderia ser a raiz do preconceito existente. Como Metodologia, em um primeiro momento, são apresentados os conceitos de liberdade de expressão e a liberdade de expressão religiosa, bem como, a contextualização da presença marcante das religiões de matriz africana no Brasil. Em continuidade, serão expostas algumas interpretações específicas presentes no campo jurídico brasileiro no que tange à liberdade religiosa, em especial, em como ela se relaciona com a liberdade de expressão. Para construção deste trabalho se recorreu as obras de ALVES e ALVES (2020) e de COSTA e GOMES (2016). Trata-se de uma revisão bibliográfica direcionada buscando compreender como as inúmeras ocorrências de terreiros queimados, das agressões aos pais de santos e as variadas tentativas de criminalização são partes de um conjunto de atos protagonizados pelo discurso de ódio de uma sociedade racista, elitista e dita evangélica. No decorrer do trabalho ficou evidente que os direitos da liberdade de expressão e da liberdade de expressão religiosa podem atuar de forma harmoniosa quando se encontram isentos de abusos. Contudo, quando se faz uma reflexão com maior aprofundamento das questões relacionadas ao discurso de ódio, nota-se que os abusos ocorridos dentro da liberdade de expressão podem resultar na condenação moral ou estigmatização de grupos religiosos e que o preconceito surge como resultado da própria caminhada histórica onde há cotidianamente reafirmação, por pessoas influentes, sobre mitos que circulam a religião. Assim como, é notável que são graves as agressões ocorridas de forma direta ou não aos indivíduos quando se considera que a religião é parte essencial de sua identidade. Portanto, a razão pela qual este trabalho se acede é a promoção dos debates diante do racismo religioso nas pesquisas acadêmicas, com a intuito de impulsionar a reflexão sobre os processos discriminatórios racistas. Tais abusos podem ainda resultar no aumento significativo dos crimes de intolerância que afetam impetuosamente a vivência religiosa dos povos pertencentes aos terreiros do Brasil. É válido o entendimento que em um país fundamentalmente Laico e Democrático compreendam a seriedade da liberdade de credo.

**Palavras-chave:** Liberdade Religiosa. Religião. Matriz Africana. Direito de Expressão.

---

2 Graduanda do Curso de Direito pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XX, e-mail: joycecoutinhodefretas@gmail.com

3 Bacharel em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná; Graduando do Curso de Direito pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XX. e-mail: rogerioevents13@gmail.com



## A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CULTURAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Ivalda Kimberlly Santos Portela (UNEB-X)<sup>4</sup>

Magno Santos Batista (UNEB-X)<sup>5</sup>

A aprovação da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que institui o ensino de conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira na escola, propõe alguns desafios na sistematização dessas propostas pedagógicas que contemplem os saberes. Advindos da cultura afro-brasileira, em especial, de comunidades quilombolas. Portanto, objetiva-se discutir sob o viés da Lei 10.639/2003 a inserção da História e Cultura das comunidades quilombolas do extremo-sul Bahia no currículo escolar das instituições de ensino das cidades que circundam o território das comunidades quilombolas. Para traçar essa discussão partimos do método bibliográfico, uma vez que neste momento pandêmico, não há condições de realizar pesquisa in loco. O embasamento teórico se dá principalmente nos seguintes autores: Ramos (1983), Zabala (1998) entre outros. Os resultados alcançados a partir do mapeamento teórico constituem em: percebemos a partir das pesquisas que os conhecimentos oriundos das comunidades quilombolas são invisibilizados no currículo escolar e desconsiderados nos projetos educacionais, sobretudo na área de educação física. Além disso, que a cultura quilombola possui uma diversidade de tradições, costumes e cosmologias que são transmitidas de geração a geração. Essa diversidade configura-se como um saber empírico construído e reconstruído ao longo da história, e que compreende elementos culturais, sociais, étnicos e naturais transmitidos e vividos pelos mais velhos, redefinindo assim o espaço e o tempo. Por fim, o vasto e diverso conhecimento quilombola sobre os aspectos sociais da vida são de extrema importância para diversas áreas da Ciência, sobretudo na Educação Física. Além de que as práticas tradicionais resvalam a história de uma população que contribuiu/contribuem para a formação cultural, social, étnica do Brasil. E essas práticas, ao nosso ver, precisam ser inseridas no currículo escolar. Portanto, conclui-se que por meio de uma educação afro e antirracista será possível, ao menos ao que acreditamos, desconstruir práticas de marginalização, e várias violências, sejam elas pertencentes ao campo físico, simbólico ou emocional que atravessam nosso meio.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade. Comunidade tradicional.

---

4 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista do Programa Afirmativa (PROAF), kportela44@gmail.com

5 Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, msbatista@uneb.br



## AIDS E HIV: ANÁLISE DOS DISCURSOS VEICULADOS PELA MÍDIA NA DÉCADA DE 80

Larissa Emidio Alves (UNEB-X)<sup>6</sup>

Magno Santos Batista (UNEB-X)<sup>7</sup>

A história e a luta contra o preconceito em relação aos indivíduos acometidos pela AIDS e HIV transcende ao tempo e oportuniza todos os setores da sociedade a refletir acerca do discurso misógino e preconceituoso postulado pela mídia na década de 80. No Brasil, a mídia contribuiu para propagar na história da AIDS e do HIV, a relação entre os indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQ+ com o aumento de casos da doença no país. A publicação de casos da patologia relacionadas aos LGBTQ+ cooperou para a formação de um dos discursos mais opressores e repressivos da década de 80, a culpabilidade dos gays na ampliação da doença. Na contramão desses discursos, houve a necessidade da comunidade LGBTQ+ lutar e combatê-lo. Para tal, propomos o seguinte problema de pesquisa: quais os discursos veiculados pela mídia da década de 80 em relação à AIDS e HIV e os LGBTQ+? Para responder o problema mencionado acima, traçamos os seguintes objetivos: analisar o posicionamento ideológico da mídia em relação a luta dos LGBTQ+ contra o preconceito e discutir à luz da História as lutas enfrentadas pelos LGBTQ+ no combate a AIDS e ao preconceito. Do ponto de vista teórico, selecionamos os seguintes autores: Coletto (2013); Lima (2014); Vitiello (2009). Os procedimentos metodológicos adotados se constituem em: coleta dos materiais bibliográficos e análise interpretativa dos discursos veiculados nos jornais Folha de São Paulo, Luta Democrática e Notícias Populares, e também dos propósitos ideológicos inerentes da mídia. Vale a ressalva que os excertos em análise são de publicações da década de 80. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados preliminares são: é notável que o preconceito contra os LGBTQ+ e as pessoas portadoras do vírus da AIDS, ainda é predominante em nossa sociedade atual, e que os discursos fomentados pela mídia na década de 80 contribuiu para a construção de uma imagem negativa dos gays. Por fim, a luta e o combate da comunidade LGBQ+ possibilitou a ciência encontrar instrumentos de controle e que proporcione qualidade de vida para os sujeitos acometidos pela AIDS.

**Palavras-chave:** Discurso. Ideologia. Mídia. Preconceito.

6 Graduada em História na UNEB – Campus X. E-mail: Larissa2018emidioalves@gmail.com.

7 Mestre em Letras: linguagens e representações (UESC); professor substituto da UNEB – Campus X – Teixeira de Freitas. E-mail: msbatista@uneb.br.



**EDUCAÇÃO E NEGRITUDE: UM LEVANTAMENTO DE ARTIGOS SOBRE A  
FEMINIZAÇÃO E ENEGRECIMENTO DO MAGISTÉRIO NOS ANOS DE 2010 A 2020**

Carolina Genésio dos Santos (UNEB-X)<sup>8</sup>

Cristina Oliveira Melgaço (UNEB-X)<sup>9</sup>

Lúcia de Fatima Oliveira de Jesus (UNEB-X)<sup>10</sup>

Este trabalho é parte dos resultados de pesquisas em andamento desenvolvidas para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia do Departamento de Educação Campus – X (DEDCX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Teixeira de Freitas. A proposição é realizar uma análise dos artigos publicados sobre a feminização e enegrecimento do magistério, no período de 2010 a 2020. Para tanto, procedemos a um levantamento na plataforma da *Scientific Electronic Library Online* SciELO, a partir dos descritores feminização, mulher e educação, práticas docentes e negritude feminina, feminismo, negritude e educação, com o objetivo de mapear a produção, pontuando algumas das implicações desses estudos, quais sejam: os temas mais recorrentes, suas metodologias, seus referenciais teóricos, assim como os resultados a que chegaram os autores e autoras. Foram realizados fichamentos, resumos e tabelas dos trinta (30) trabalhos selecionados a partir dos critérios da pesquisa. Como aporte teórico metodológico, recorreremos a ELETA Freire (2011) BRUSCHINI E TINA AMADO (1988), ANDRÉ (2007); GATTI (2004), CARNEIRO (2003). Nas conclusões parciais, observamos que os temas mais recorrentes, foram gênero e mulheres negras. Os métodos de pesquisas mais adotados nesta produção são as entrevistas. Os autores concluíram que as questões de relação de gênero e a ciência deva ser trabalhada também na formação docente em perspectiva igualitária. Bem como feminilidade, masculinidade, maternagem, etc, ao lado de questões de poder e ética. Os estudos mostraram que embora o trabalho docente tenha se tornado eminentemente um trabalho de mulheres, nos espaços de maior poder na educação ainda prevalece o poder masculino. Repensar a escola, desde a educação infantil como têm ocorrido, por meio de brincadeiras com bonecas negras, visitas às comunidades quilombolas, histórias infantis e literaturas africanas e afro brasileiras, bem como as possibilidades não apenas do ingresso de negros e negras no ensino superior, como criar condições de permanência e representatividade destes nas esferas públicas e de poder é primordial. Como mulheres negras, futuras pedagogas consideramos imprescindível a escolha desta temática e este modo de fazer pesquisa, pois dialoga com nossas próprias experiências particulares e coletivas em direção aos direitos e respeito às mulheres como força motriz de processos emancipatório-libertários na configuração de uma sociedade mais justa e anti-racista. Por fim, é preciso registrar que os estudos sobre essas temáticas são ainda muito incipientes, a grande parte desses estudos são provenientes de homens e mulheres brancas.

**Palavras-chave:** educação, gênero, mulheres negras.

8 Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de educação Campus X. E-mail: carolinagenesio36@gmail.com

9 Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de educação Campus X. E-mail: cristina.melgacoo@gmail.com

10 Docente do curso de pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (DEDCX/UNEB).



## JOGOS E BRINCADEIRAS AFRO-INDÍGINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME A BNCC

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB-X)<sup>11</sup>

Luana Pereira Santos (UNEB-X)<sup>12</sup>

Milena de Oliveira Almeida (UNEB-X)<sup>13</sup>

José Áureo Soares de Jesus (UNEB-X)<sup>14</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB-X)<sup>15</sup>

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) traz seis temáticas dentro da Educação Física; Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura e com isso nos permite trabalhar assuntos transversais, como por exemplo: brincadeiras e jogos afro-indígenas. A cultura Afro-indígena tem visibilidade dentro da escola como uma forma de falar sobre o passado do Brasil e a cultura dentro da disciplina de História. Para Kuhn (2014) em sua produção pedagógica, relata: “os jogos de matriz indígena trazem consigo a importância da perceptibilidade à cultura indígena para jovens não indígenas e a escola atuando como um agente transformador que permite essas temáticas serem dialogadas e vivenciadas por alunos”. Na Educação Física essa temática foi ganhando força a partir da BNCC que oportuniza esse conteúdo por meio das danças, jogos e brincadeiras. O presente estudo tem como objetivo trazer à luz através da literatura, a valorização da cultura e a vivência dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígenas através da educação física escolar. Diante disso, o estudo justifica-se pela importância de se discutir essas temáticas em sala de aula, para desmistificar a resistência da sociedade como um todo. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo bibliográfico, seguindo a teoria de Gil (2019) na qual a realidade não é quantificada, tendo como temática principal a cultura afro-indígena com seus jogos e brincadeiras segundo a BNCC (2017). Tendo como resultado principal dessa pesquisa, é notório que a BNCC e suas atualizações permitiu espaço para argumentar e trazer na vivência da escola, a cultura afro-indígena, como assegura os documentos legais educacionais, a saber: Lei nº 10.639/2003 e a lei nº 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática, história e cultura afro-brasileira e indígena. Os jogos e brincadeiras afro-indígena proporciona conhecimento histórico, cultural e prática de atividades. E a base nacional comum curricular nos possibilita a introdução dessas temáticas no âmbito escolar. Concluímos que o presente estudo nos mostra a valorização e a introdução da cultura afro-indígena no âmbito escolar e principalmente dentro das aulas de Educação Física, trabalhando jogos e brincadeiras de forma lúdica, adaptada e inclusiva.

**Palavras-chave:** Jogos, Brincadeiras, Afro-indígena, Educação Física, Cultura

<sup>11</sup>Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, ramiro.henrique7@gmail.com

<sup>12</sup>Licencianda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, luapereirasantos@hotmail.com.

<sup>13</sup> Licencianda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, m.o.almeida@outlook.com.br.

<sup>14</sup> Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, joseaureo5@hotmail.com

<sup>15</sup> Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com



## COVID 19 NO EXTREMO SUL DA BAHIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS

Lúcia de Fatima Oliveira de Jesus (UNEB-X)<sup>16</sup>

Este trabalho é parte das análises desenvolvidas nas rodas de conversas sobre disseminação da Covid-19 nos territórios do estado da Bahia, produzidas pela SEI, junto a grupos de pesquisadores e instituições, especialmente universidades, durante os anos de 2020-21 no interior do Projeto **Covid-19: Evidências e Desafios**, disponíveis na plataforma SEIColab. Para compreender as dinâmicas que envolvem a pandemia do COVID 19 na Bahia, as análises demandaram uma caracterização da cidade e da região em tela, exames de dados, de documentos públicos e de notícias recentes, articulados as ideias e teorias de autores como Henri Acselard, Valter Mignolo, Achille Mbembe entre outros que fazem referências aos processos de colonialidade, guerra colonial, necropolítica e necropoder. A Pandemia da COVID 19, que a princípio se mostrou próprio dos espaços urbanos e centrais e depois avançou para as periferias e para o interior das cidades e regiões do Brasil, em um sistema de saúde precarizado, tal como as condições de trabalho dos profissionais na linha de frente da crise sanitária, aliada aos processos de racismos e isolamento dos povos subalternizados, afetou as relações interpessoais, as proximidades, sociabilidades, aprendizagens e a satisfação da vida coletiva. Ao examinar o caso do Município de Teixeira de Freitas-BA, em dois momento de pico da transmissão da COVID, junho de 2019 e março de 2021 quando a cidade e o país foram tomadas por uma segunda onda de alta incidência da doença, constituindo um cenário pandêmico, recessivo e negacionista. Os dados revelaram ainda que, com supressão de fluxos, em Teixeira de Freitas/BA, para cada 4 mil casos, havia 1.062 pacientes com vírus ativo, com demanda de 57 leitos de enfermaria e 41 de UTI, e sem supressão de fluxo, o registro total de casos chegaria a 13.352 casos, com 3.943 pacientes ativos na cidade, na primeira onda da pandemia, com demanda de 189 leitos de enfermaria e 141 leitos de UTI. Os estudos mostraram que as desigualdades raciais e sociais foram intensificadas pela pandemia de covid-19 e a população negra teve um número maior de mortes no ano passado no Brasil. Neste cenário, o investimento em vacinação em massa da população, considerando os critérios de raça, sexo, idade e condições sociais, assim como aquele em tratamentos e medicamentos específicos, com testes através de ensaios clínicos conforme registra (OPAS, 2020), são procedimentos urgentes e possível em nosso país. Assim como o investimento em educação, pesquisas e estudo epidemiológicos como forma de contribuir na compreensão da COVID-19 e elaboração de estratégias de enfrentamento adequadas e específicas à realidade do município. A relevância de uma Educação formal e informal como potência de prevenção, encaminhamentos e cuidados, por meio de um ensino voltado, sobretudo, a consciência acerca da preservação da vida individual e coletiva e do bem comum. Entretanto, nos falta vontade política e responsabilidades social do poder público.

**Palavras-chave:** Teixeira de Freitas, Necropolítica e Pandemia da COVID 19

<sup>16</sup> Docente do curso de pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (DEDCX/UNEB)



**“QUANDO O CANTO É REZA”: CURA, LUTA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA  
MUSICAL AFRO-BAIANA**

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento (UNEB-X)<sup>17</sup>

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB-X)<sup>18</sup>

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a representação do sagrado presente nos cantos-poemas do quilombo de Helvécia, que fazem parte do banco de dados da Tese “Vozes e versos quilombolas: uma poética identitária e de resistência em Helvécia (2014) e nas composições de compositoras negras baianas, Luedji Luna e Larissa Luz, disponíveis em plataformas digitais, em que o canto é reza, dada a sacralidade presente nas letras pela arte da palavra, assim como apresenta Hampâté Bâ “A tradição oral é a grande escala da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos.” (2010, p.169). Descrever e analisar essa sacralidade poética no que traz de expressões que lidam com a representação da herança africana, afro-brasileira, suas identidades e resistências se constituem objetivos norteadores desta pesquisa. Trata de uma pesquisa de cunho qualitativo. O processo discursivo metodológico destaca o papel que as composições revelam, a partir da palavra viva, marcas de ancestralidade na diáspora afro-brasileira. Como aporte teórico utiliza das reflexões sobre tradição viva e memória, a palavra força segundo Hampâté Bâ; a presença da voz e oralidade poética, em Paul Zumthor e Jean Derrive; o quilombismo, em Abdias Nascimento; aspecto da música brasileira e música de feitiçaria no Brasil, em Mário de Andrade; poética quilombola, em Santana dentre outros de importante envergadura para a temática. O canto como instrumento sagrado-poético de lutas aciona memórias do tempo vivido e do contado, ganha corpo, ritmo ao explicitar histórias ancestrais, proteção, lutas e resistência, por isso, curam o corpo e o espírito. Contextualmente, os cantos ilustram o sentido da voz como antídoto às circunstâncias e situações da vida.

**Palavras-chave:** Compositoras negras baianas; canto-poema; poética musical.

---

17 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. – E-mail: juliaizadora@hotmail.com

18 Docente, UNEB/DEDC-X. – E-mail: gpsantana@uneb.br



## QUANDO O CANTO É REZA: CURA, LUTA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA QUILOMBOLA

Mônica Ferreira Alves (UNEB-X)<sup>19</sup>

Gean Paulo Gonçalves Santana (UNEB-X)<sup>20</sup>

Este trabalho de pesquisa tem como objeto de estudo as similitudes e diálogos em relação as manifestações do sagrado, entre os cantos-poemas do Quilombo de Helvécia, parte do repositório da tese “Vozes e Versos quilombolas: Uma poética identitária e de resistência em Helvécia (2014), e as composições da “Missa dos quilombos”, de autoria de Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra, ambos disponíveis em plataformas digitais. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. O percurso metodológico busca inventariar, descrever e analisar essa sacralidade poética no que traz de expressões que lidam com a representação da herança africana, afro-brasileira, suas identidades e resistências como forma de cura do corpo e do espírito aos enfrentamentos sócio histórico. Destaca-se o papel que as composições revelam, a partir da palavra viva, tradição, afrografias, oralituras da memória. Ainda, utiliza das reflexões sobre a presença da voz e oralidade poética, quilombismo, dentre outros de importante envergadura para a temática. Diante disso foram utilizados autores que dissertam sobre a palavra viva, tradição, memória descrita por Amadou Hampate-Bâ. Ainda, utiliza das reflexões sobre a presença da voz e oralidade poética, em Paul Zumthor; o quilombismo, em Abdias Nascimento; afrografias, oralituras da memória, em Leda Martins; música religiosa e cantos de trabalho, em Oneyda Alvarenga; poética quilombola, em Santana, dentre outros. O canto como instrumento sagrado-poético de lutas aciona memórias do tempo vivido e do contado, ganha corpo, ritmo ao explicitar histórias ancestrais, lutas e resistência, por isso, curam o corpo e o espírito. Contextualmente, os cantos ilustram o sentido da voz como antídoto às circunstâncias e situações da vida.

**Palavras-chave:** Canto-poema. Palavra força. Missa dos Quilombos.

---

19 Graduanda em Letras - Língua inglesa e literaturas, moonica@live.jp

20 Prof. Adjunto da Uneb. Doutor em Letras. Coordenador do projeto de pesquisa SANKOFA - Uneb. Email. gpsantana@uneb.br



**O FUTEBOL ESCOLAR ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DAS  
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

Ulisses Mota Gonçalves (UNEB-X)<sup>21</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB-X)<sup>22</sup>

**RESUMO:** O racismo está inserido em todos os níveis e camadas da nossa sociedade, no esporte podemos ver que não importa as leis e restrições impostas contra o fato, continuamos vendo pessoas sendo menosprezadas pela sua cor. No futebol de acordo com renomados pesquisadores Manera e Carvalho (2020) os dados sobre os casos de incidentes raciais no futebol profissional no Brasil foram 20 em 2014, nos anos seguintes os casos só aumentaram, até chegar em 2019 com 67 casos, um aumento de 235%. O estudo justifica-se devido à falta de efetividade das leis implementadas para o impedimento de atos racistas, tornando-se urgente a criação e introdução de novas maneiras para a diminuição do racismo em nossa sociedade. De acordo com a perspectiva teórica de Munanga (2005) não importa a quantidade de leis contra o racismo no mundo, nenhuma lei é capaz de erradicar as atitudes preconceituosas existentes na cabeça das pessoas, pois essas atitudes são provenientes do sistema cultural instalado em todas as sociedades humanas. Dito isso, pretende-se com este trabalho, realizar uma pesquisa dentro da abordagem qualitativa e nos procedimentos da pesquisa-ação conforme as orientações de Thiollent (2011). O objetivo é desenvolver uma cartilha de futebol escolar antirracista para ser utilizada nas aulas de Educação Física com os alunos do (6º) ao (9º) ano de uma escola pública de Teixeira de Freitas-BA com o suporte do professor(a) regente das turmas, com o intuito de encontrar outro caminho para diminuir o racismo em nossa sociedade, utilizando a educação escolar de crianças e adolescentes sobre a história e cultura afro-brasileira, para que esses alunos que são a base da nossa sociedade aprendam a serem desde já, críticos e reflexivos perante o tema abordado. Conterá nessa cartilha, instruções e ilustrações sobre igualdade e cidadania no esporte, mais especificamente no futebol. Para coleta de dados realizou-se entrevista semiestruturada com 120 alunos. Para análise dos dados utilizou-se a metodologia da análise do discurso. Os resultados iniciais evidenciam potencialidade da cartilha educativa. Conclui-se que a melhor forma para a diminuição do racismo em nossa sociedade é através da educação que as escolas podem proporcionar para os alunos, pois através deles, podemos no futuro, observar uma diminuição significativa no racismo estruturado em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Racismo. Futebol. Educação.

---

21 Discente do Curso de licenciatura em Educação Física (UNEB), Departamento de Educação Campus X. E-mail: mota.ulisses@gmail.com.

22 Professor da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus X, e do PPGEEB/ UFES- CEUNES. E-mail carlosluispereira\_331@hotmail.com.



## **EIXO 2**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA**

Reúne trabalhos que discutem questões sobre a educação especial e educação inclusiva. Contempla, ainda, pesquisas desenvolvidas em escolas regulares e especiais, bem como em outros espaços nos quais são realizados trabalhos que visem à melhoria pedagógica, tecnológica, metodológica entre outros, tendo em vista o atendimento às pessoas com deficiência, pessoas surdas e pessoas com transtornos globais do desenvolvimento.



## POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISTANCIAMENTOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Luan Ferreira da Silva Paz (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)<sup>23</sup>  
Arlenne Cleonice de Vasconcelos Araújo (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)<sup>24</sup>  
Ellén Leonarda da Silva (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)<sup>25</sup>  
Igor Cardoso Silva (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)<sup>26</sup>  
Sebastião Alison Noberto dos Santos (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)<sup>27</sup>

O presente estudo científico versará acerca das discussões e reflexões postas mediante o processo de inclusão e escolarização daqueles indivíduos que possuem necessidades educativas especiais. Sendo o eixo principal e enfatizado neste, o fato de o Brasil possuir uma legislação em vigência e específica voltada para o formato de uma educação inclusiva, mas que considerando a atual situação, as estratégias e medidas adotadas até então ainda se fazem ineficientes e distantes para consolidarem um espaço de aprendizagem adequado para com as pessoas com deficiência, estes alocados no sistema regular de escolarização. Ainda que seja necessário que haja um aperfeiçoamento destes sistemas de escolarização tanto em termos estruturais quanto no processo de formação docente, pois esta inclusão pode contribuir na vida destes indivíduos a multiplicação dos seus saberes, de modo a formar cidadãos que possam cada vez mais se inserir e serem ativos e participativos no meio a qual estão inseridos. Sendo o objetivo geral do mesmo, fazer um apanhado acerca do processo histórico envolvendo a educação inclusiva no território brasileiro, bem como sobre as disposições gerais da Lei nº 13.146/2015, e ao longo da produção, se dará ênfase nas divergências existentes entre a teoria e a prática. Tendo em sua composição metodológica a colaboração de pesquisas bibliográfica e documental, de modo a privilegiar colocações de autores como Mantoan (1998, 2001), Mittler (2003), Carvalho (2000, 2010), além das legislações específicas acerca da temática. Ao fim, conclui-se que as ações desenvolvidas em detrimento da problemática em estudo ainda encontram alguns obstáculos no tocante a posicionar as mesmas quando levadas à prática. De modo que seja necessário se pensar em novas estratégias e igualmente políticas públicas de modo a promover a igualdade na promoção do ensino para todos.

**Palavras-chave:** Legislação. Brasil. Educação Inclusiva. Lei nº 13.146/2015.

23 Graduando em História, luanpaz181@gmail.com;

24 Graduanda em Letras - Língua espanhola, arlennedevasconcelos@hotmail.com;

25 Graduanda em História, ellenleonardaellen@gmail.com;

26 Graduando em História, igor-cardoso21@hotmail.com

27 Graduando em Letras - Língua portuguesa, alisonnoberto.uepb@gmail.com



## DIÁLOGOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DA CULTURA SURDA: DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LIBRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Giselli Santos Ribeiro Rosário (UNEB/CAMPUS X) <sup>28</sup>  
Guilhermina Elisa Bessa da Costa (UNEB/CAMPUS X) <sup>29</sup>

A Língua de Sinais é a língua materna da comunidade surda e se configura em parâmetros espaço-visuais, a saber: configuração das mãos, ponto de articulação, orientação da mão, movimento e expressões não-manuais; diferentemente das demais línguas que são orais-auditivas. O objetivo desse estudo é enfatizar a relevância da LIBRAS, pois ela tem o *status* de língua, por possuir uma estrutura gramatical própria composta pelos níveis linguísticos que caracterizam uma língua, sendo eles: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. Historicamente, a trajetória das pessoas surdas foi marcada por estereótipos e preconceitos, principalmente no que se refere a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes, em virtude dos elementos necessários para que ocorra o diálogo linguístico: aprender a língua de sinais para oportunizar o ato comunicativo. Justifica-se a necessidade da aprendizagem da LIBRAS nos cursos de graduação, pois é condição *sine qua non* que os futuros professores e professoras tenham conhecimento linguístico da LIBRAS, conheça e valorize a História e os elementos da identidade e da cultura surda. Como referencial teórico, nos ancoramos nos estudos de FERNANDES (2003), QUADROS (2012), SÁ (2002), SACKS (1998), SKILAR (2001), STROBEL (2008), dentre outros. Como metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa. No processo de ensino-aprendizagem, é disponibilizado material teórico/prático da LIBRAS, na perspectiva de aprofundar os conhecimentos e promover nos fóruns temáticos, por meio da realização de debates acerca de filmes e textos relacionados ao contexto histórico, linguístico e cultura da comunidade surda. Em virtude da pandemia da COVID-19 iniciado no Brasil em 2020 e por consequência a suspensão das aulas e os projetos de ensino, pesquisa e extensão de forma presencial, as atividades da monitoria aprovada para 2021 tem sido realizada na modalidade remota com a realização rodas de conversa, debates acerca dos textos e filmes indicados, bem como da realização de palestras e seminários acerca da LIBRAS por meio do plataforma do *Microsoft Teams*. Também é organizado Seminários Temáticos, com a participação de graduandos (as), intérpretes, familiares e professores de estudantes surdos. Além do exposto, também é realizada uma Oficina de LIBRAS, na perspectiva de conhecer os elementos da gramática da Língua Brasileira de Sinais. Os resultados revelam a contribuição da aprendizagem da LIBRAS, no que tange aos aspectos linguísticos e culturais e com um tipo de tecnologia assistiva para a pessoas surda e para a formação dos graduandos (as) na perspectiva de possibilitar de fato uma comunicação mais efetiva entre a universidade e a comunidade surda e que ainda existem desafios a serem vencidos no que se refere a interlocução entre teoria e prática no ensino da língua de sinais. Deste modo, destacamos na conclusão que os conhecimentos históricos e linguísticos da LIBRAS corroboram para desmistificar a questão da surdez com uma deficiência e para a compreensão da estrutura da Língua, com vistas à valorização da cultura surda por parte dos professores e estudantes para promover uma interlocução com a comunidade surda local e os estudantes da graduação vinculados ao Departamento de Educação da UNEB em Teixeira de Freitas/Bahia.

28 Graduanda em História- Universidade do Estado da Bahia / Departamento de Educação -CAMPUS Monitora de Extensão do Projeto: Laboratório de Educação inclusiva com ênfase em LIBRAS e nas tecnologias assistivas Voluntária do Núcleo de Residência Pedagógica de História. E-mail: gisilliribeiro@gmail.com

29 Mestre em Gestão de Tecnologia aplicada à educação (GESTEC/UNEB). Psicopedagoga. Especialização em Docência do Ensino Superior. Professora da Universidade do Estado da Bahia / Departamento de Educação -CAMPUS X e Coordenadora do Colegiado de História. Orientadora de projeto de extensão. E-mail: gcosta@uneb.br



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** LIBRAS. Surdos. Linguística. Aprendizagem. Conhecimento.



## INCLUSÃO DE PESSOAS CEGAS NA REDE REGULAR DE ENSINO À LUZ DE PESQUISAS ACADÊMICAS

Ana Paula Bispo Vieira (Uneb)<sup>30</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve como problema investigação “Como vem acontecendo a inclusão de pessoas cegas na rede regular de ensino, à luz das pesquisas acadêmicas realizadas pelas universidades públicas da Bahia no período de 2000 até 2018?”. As principais referências utilizadas na pesquisa foram: Amiralian (1997); Diniz (2007); Prieto (2006); Mantoan (2006); Brasil (2001); Masini (2007); Pintor (2017); e Mendes (2010). O objetivo geral foi compreender a inclusão de educandos cegos na escola comum, à luz de pesquisas acadêmicas realizadas em universidades públicas da Bahia. A metodologia teve uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Buscou-se por trabalhos realizados em universidades públicas da Bahia, a saber: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Entretanto, foram consideradas apenas as pesquisas que atendiam aos critérios de terem como interlocução os descritores, inclusão escolar e cegueira; inclusão escolar e cegos; inclusão escolar e deficiência visual, ponderando a classificação cegueira, assim como estarem no espaço temporal do ano de 2000 até o ano de 2018, em que foi possível identificar seis trabalhos científicos, todos realizados pela Universidade Federal da Bahia. Tais pesquisas apresentam divergências em suas concepções acerca da inclusão escolar, tendo em vista que estas aparecem ora como interação social; ora como atendimento das necessidades educacionais especiais; como processo implicando em modificação pedagógica, alinhadas às orientações fornecidas pelos profissionais do Atendimento Educacional Especial (AEE); como participação do sujeito no ambiente escolar; e inclusão escolar com o sendo o respeito à diversidade, considerando o nível de escolaridade de cada aluno. Com relação aos resultados da pesquisa, constatou-se que a inserção de educandos com cegueira não ocorre de forma inclusiva, pois faltam elementos essenciais para inclusão escolar, tais como: docentes capacitados para um ensino que contemple as necessidades educacionais especiais desse público; recursos didáticos- pedagógicos apropriados para cegos; postura ética necessária às mudanças atitudinais; estruturas físicas com acessibilidade. Apenas uma pesquisa realizada no âmbito da educação infantil atendia ao paradigma de inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar, Educação Especial, Cegueira, Pessoa cega

<sup>30</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia; Especialista em Neuropsicopedagogia pela FAVENI-Faculdade Dom Alberto; E-mail: apbvp@hotmail.com



## A PRÁXIS PEDAGÓGICA DE FREIRE NO FAZER COLETIVO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO (NAP): O ENTRELAÇAMENTO DE DUAS LÍNGUAS – PORTUGUÊS E LIBRAS

Cristiane Gomes Ferreira (UNEB/Campus X)<sup>31</sup>

João Vitor Silva de Oliveira/ (UNEB/Campus X)<sup>32</sup>

Natália de Oliveira Chaves<sup>33</sup>

Ramon dos Santos Dias<sup>34</sup>

Sinoélia Silva Pessoa<sup>35</sup>

Tânia Maria Boschi<sup>36</sup>

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência do processo de comunicação e da relação dialógica que ocorre entre os integrantes do Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP), pessoas ouvintes, sem domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uma estudante surda matriculada no Curso de Licenciatura Matemática, usuária da Libras. Jovens surdos cada vez mais vem adentrando as Instituições de Ensino Superior (IES) e as pesquisas (Silva (2017), Varela (2017), Bisol et al (2010)), apontam as dificuldades enfrentadas por esses estudantes nessa etapa de ensino. Para fazer frente a essa situação o Colegiado de Matemática, criou o NAP que tem como propósito garantir a inclusão da aluna surda por meio de atendimento pedagógico na área de matemática e nos letramentos acadêmicos. As atividades do Núcleo não se constituem um Atendimento Educacional Especializado (AEE), contudo buscamos realizar um trabalho com equidade, reconhecendo a Libras como mediadora das relações, sem imposição da cultura ouvintista, o que torna o trabalho mais complexo pelo fato de só os intérpretes que trabalham conosco terem domínio da Libras. Araújo (2015) revela que a Libras é uma língua em construção em relação à matemática, mas ela tem centralidade na identidade surda e nas interações do ensino aprendizagem com esse público. Freire (1983) contribui com o trabalho do NAP quando defende que para ser dialógico não precisa invadir, manipular, é trabalhar com/para, é empenhar na transformação constante da realidade. Ainda acrescenta, “é indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes [...] (FREIRE, 1983, p.45)”. O trabalho do NAP envolve duas culturas e línguas diferentes, uma oral auditiva e a outra visual espacial. As autoras Perlim e Reis (2015) nos auxiliam nessa abordagem quando defendem que é necessário desconstruir a ideia que surdez é uma doença e compreender que há uma cultura instigante e rica no uso do olhar e que ela nada é inferior a ouvinte. Diante desse encontro cultural, algumas questões se apresentam muito fortes i) Como se dá a relação comunicativa entre os integrantes do NAP com a estudante surda? ii) Quais desafios se apresentam para os participantes do NAP e a estudante surda diante o entrelaçamento dessas duas línguas distintas? A metodologia é um relato de experiência dos participantes, os intérpretes não entraram no relato, pois o foco é a comunicação ocorrida entre as pessoas que não dominam a Libras. Os resultados são: relatos de aprendizagem, quebra de barreiras e preconceitos, rompimento de desafios, respeito pela cultura do outro e a satisfação de uma comunicação que com todas as dificuldades ocorre de modo horizontal e dialógica, nós ouvintes aprendendo Libras e a estudante surda aprendendo matemática e LP.

31 Professora Assistente – UNEB/Campus X, email – crisgfe.inclusao@gmail.com

32 Egresso do Curso de Licenciatura Matemática UNEB/Campus X, e-mail – balastrar@gmail.com

33 Estudante do Curso de Licenciatura Matemática UNEB/Campus X, email – nataliachavesnd27@gmail.com

34 Estudante do Curso de Licenciatura Matemática UNEB/Campus X, email – rammondias@gmail.com

35 Professora – UNEB/Campus X, email – sissi95@hotmail.com

36 Professora Adjunto da UNEB/Campus x, email – tboschi@uneb.br



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** Práxis pedagógica. Educação de Surdos. Libras. Relato de experiência. Atendimento Pedagógico.



## EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: ATIVIDADES DOCENTES PARA ALUNOS AUTISTAS

Bárbara Ferreira Lima (UNEB – CAMPUS X) <sup>37</sup>

No Brasil existem cerca de 733.000 alunos com deficiência e 1 a cada 110 casos são de uma criança com TEA (transtorno do espectro autista). Pensando nisso o sistema educacional vem se condicionando a mediar um progresso social de inclusão, já que toda pessoa com deficiência tem direito a educação. A educação física é uma ferramenta essencial para promover a inclusão social dos alunos, pois trabalha o indivíduo de forma integral, ou seja, o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo, trazendo assim, um ambiente dinâmico e prazeroso de se estar. E é por esse olhar que a educação física adaptada deverá atender as diversas necessidades especiais. A adaptação do professor ao aluno autista, e a convivência natural da criança com os demais colegas da sala, criará um ambiente propício para o que todo professor que trabalha com educação especial busca: estimular a autonomia e a aprendizagem de todo o grupo. É importante tratar o aluno com TEA da mesma forma que os outros alunos são tratados, considerando as particularidades de cada um, conversar e elogiar quando algo certo é feito, fazer questionamentos, buscar sempre manter contato visual, isso ajudará no aprendizado desses alunos. É importante também usar a rotina, que é um fator que já está presente na vida da criança com TEA a favor de si, proporcionando a participação efetiva do autista nas aulas de educação física. É preciso respeitar a rotina e antecipadamente informar ao aluno quando ocorrerem mudanças no que ele está acostumado. Trabalhar comandos verbais claros. Ambientes organizados e simplificados também ajudam muito. Para análise dos dados obtidos foi feita uma revisão sistemática dos artigos “a importância da educação física adaptada para crianças com autismo no ensino regular” (Aleide Piekars- 2017) e “educação física escolar para crianças com transtorno do espectro autista: contribuições para professores(as) de educação física” (Sabrine Antunes Pereira-2019) que falam sobre o autismo no âmbito da educação física escolar. Fonseca (1988) em “Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem” sugere utilizar a psicomotricidade para avaliar o desenvolvimento do aluno autista. Para isso podemos utilizar arcos em atividades com obstáculos ou como material de manipulação, realizando giros e lançamentos. Outro recurso são os colchonetes, para fazer movimentos diversos como rolamentos, saltos e até mesmo repouso após a atividade. Elásticos e cones também são bem interessantes de serem utilizados com esses alunos. O trabalho com crianças com TEA de fato se torna árduo diante de suas especificidades, sofrendo um aumento de dificuldade ao se considerar o grau do transtorno que a criança possui. Diante das especificidades e na forma com que a educação física adaptada trabalha com crianças com o transtorno, é possível ser afirmado que ela adquire uma elevada importância na compensação dos déficits demonstrados pelos alunos com necessidades especiais.

**Palavras-chave:** educação física, ETA, inclusão.

---

<sup>37</sup> Aluna da Universidade do Estado da Bahia UNEB – campus X ferreirabarbara069@hotmail.com



## CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Laura de Oliveira Miranda (Universidade do Estado da Bahia)<sup>38</sup>  
Guilhermina Elisa Bessa da Costa (Universidade do Estado da Bahia)<sup>39</sup>

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, intitulada Alteridade na Educação: diálogos e perspectivas das políticas públicas de inclusão no cenário educativo. (processo nº 20201617). Na perspectiva de investigar quais tem sido os caminhos e as dinâmicas da elaboração e implantação de políticas públicas inclusivas este estudo aborda a legislação e diretrizes que orientam práticas inclusivas e de promoção da acessibilidade educacional para as pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida ou outras dificuldades neuro motoras. Para tanto, utilizou-se como metodologia de abordagem qualitativa, através do estudo descritivo e crítico. O escopo da pesquisa contém além da análise de textos dos marcos legais, estatutos e decretos e as contribuições da legislação brasileira um estudo crítico das perspectivas teóricas que versão sobre a acessibilidade e a Tecnologia Assistiva, bem como a respeito como o papel dessa área do conhecimento na construção de um sistema educacional inclusivo no Brasil. O referencial teórico abarca estudos de Bersch (2013), Sasaki (2009), Han e Hill (1993), Machado (2007), dentre outros. A literatura analisada sublinha que termo acessibilidade abrange, para além da supressão de barreiras arquitetônicas, a oferta de acesso irrestrito à comunicação, à rede de informações, equipamentos e programas adequados. O estudo possibilitou uma percepção ampla das configurações legais da educação inclusiva no Brasil, estas bases e diretrizes legais são significativas no processo de lutas pelos direitos das pessoas com deficiência, em especial as pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida. No caso específico do Brasil, as trajetórias de lutas e de conquistas de direitos assumiram formas particulares, sendo incisivamente influenciada pelos acordos e parâmetros internacionais como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção da ONU Sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (2006). Os estudos realizados apontam que ainda é necessário um avanço no que tange a aplicabilidade das políticas públicas para a inclusão de estudantes com deficiência e para a utilização das tecnologias assistivas no contexto educacional, por meio do investimento, avaliação e do acompanhamento do uso da Tecnologia Assistiva, urge também uma interlocução adequada, na perspectiva de contribuir para a independência e autonomia dos estudantes com deficiência, valorizando o respeito a diversidade. Para além de estarem prescritos em leis e decretos os direitos das pessoas com deficiências precisam ser consolidados na prática na realidade, para tanto, o poder público de estados e municípios bem como a sociedade brasileira em geral devem estar mobilizados em torno da construção de um sistema educacional inclusivo.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Acessibilidade. Educação Inclusiva.

---

38 Graduanda do Curso de Licenciatura em História – XIX Período, Bolsista de Iniciação Científica – PROGRAMAIC/UNEB/FAPESB. Universidade do Estado da Bahia – UNEB /DEDC- Campus X. E-mail: lauraoliveiram97@gmail.com  
39 Mestre em Gestão de Tecnologias aplicadas à Educação –GESTEC/UNEB. Pós-graduada em Psicopedagogia (UESC) e História do Brasil e em Docência do Ensino Superior. Professora efetiva da Universidade do Estado da Bahia-Departamento de Educação - CAMPUS X. Coordenadora do Colegiado de História – UNEB/CAMPUS X. E-mail: guilbessa@yahoo.com.br



## FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MAPEAMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA PPGEDUC DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB<sup>40</sup>

Táscia Nathalia Gonçalves Barros Ferraz (UNEB)<sup>41</sup>

Silvânia de Cássia Meireles Câncio (UNEB)<sup>42</sup>

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem de forma coletiva, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Pensar sobre a inclusão do aluno com necessidades especiais no ensino regular leva-nos inevitavelmente a repensar a relação entre formação de professor e as práticas pedagógicas atuais. Inerente a essa reflexão, nosso interesse pelo tema está vinculado às experiências vivenciadas no percurso da graduação do curso de Pedagogia. Estimuladas pelo projeto elaborado no seminário interdisciplinar de pesquisa e estágio e uma visita na Instituição Pestalozzi de Teixeira de Freitas – BA, nos ajudou de maneira significativa na escolha do objeto de pesquisa que ora apresentamos. Nessa perspectiva, nosso objetivo tem como princípio realizar levantamento e mapeamento das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia – UNEB sobre formação de professores para a educação inclusiva. A UNEB é uma universidade pública estatal, encontra-se na maioria das cidades baianas e tem majoritariamente Cursos de Licenciaturas, portanto, conhecer como o primeiro programa de pós graduação da Universidade tem conduzido as pesquisas nessa área é muito importante para entender as políticas públicas para formação de professor na Bahia e no Brasil. Assim sendo, Mantoan (2006, p.54) esclarece que, “ensinar na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis.” A formação de professores precisa estar coerente com a política educacional que prevê a construção de escolas que, sem discriminação, incluam todos os alunos. Como embasamento teórico Mantoan (2006), Mazzotta (1982) e Rodrigues (2006). A metodologia tem uma abordagem qualitativa e a pesquisa é o Estado da Arte defendida pelas autoras Romanowski e Ens (2006), que visa conhecer o que já foi produzido sobre formação para professor no PPGEduc. Este trabalho encontra-se em fase de análise, esperamos que os resultados encontrados possam auxiliar na discussão e melhorias em prol de uma educação de qualidade e inclusiva em sua totalidade. Reconhecemos que a formação docente proporciona reflexões e estudos sobre o fazer docente em suas múltiplas dimensões e desdobramentos no cotidiano da escola.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Formação Continuada de Professores, Estado da Arte.

<sup>40</sup> Resumo apresentado para submissão de trabalhos no X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia, sob. Orientação da Prof. Me. Cristiane Gomes Ferreira da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/CAMPUS X);

<sup>41</sup> Acadêmica do IX semestre do curso de Pedagogia, UNEB/ DEDC X, silvania.cancio@hotmail.com

<sup>42</sup> Acadêmica do IX semestre do curso de Pedagogia, UNEB DEDC X, tascia.nathaliagbp@gmail.com



**EXPERIÊNCIA VIDA ESCOLAS E UNIVERSIDADE UNEB ESTUDANTE SURDA  
MATEMÁTICA<sup>43</sup>**

Sabrina de Azevedo Evangelista (UNEB/Campus X)

Trabalho apresentar experiência vida Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus X* Curso Licenciatura Matemática. Resumo Trabalho Conclusão de Curso (TCC) mostrar como estudante surda aprender Curso Licenciatura Matemática. Escrever difícil português, porque surdo ter outra língua, Língua Brasileira de Sinais (Libras). Quadros e Schmiedt (2006) explicar surdo difícil escrever português. Português segunda língua surdo. Libras primeira língua surdo. Surdo escrever frases curtas, português igual Libras, colocar verbos infinitivos e não usar conectivos. Surdos ter Libras, Lei 10.436/2002. Surdos quer fazer universidade, estudar igual ouvintes. Estudar matemática pouco difícil porque precisar conhecer palavra português usar com linguagem matemática. Matemática muitos símbolos não ter sinal Libras aprender muitos sinais novos. Eu falei porque formar professora matemática importante estudante surda. Objetivos TCC a) escrever história educação surdos e políticas públicas educação de surdos no Brasil, b) apresentar formação professor Brasil e formação professor matemática ensino superior e, c) apresentar história experiência vida educação básica e UNEB. Falar estudo TCC importante experiência vida história povo surdo, mostrar depois Congresso Milão proibir surdo sinais, obrigar surdo falar, preconceito ruim. Strobel (2009) falar que L'Epée professor surdo ajudar criar escolas para surdos. Hoje Brasil ter Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), escola educação pessoa surdo aprende Libras Sinal. Cursos formação professor importante Brasil, ajudar educação. Cursos formação professor precisar conhecer cultura surda. Surdo quer escola bilingue, Brasil aprovar Lei 14.191/2021 modalidade educação bilingue de surdos. Cursos formação de professor matemática precisar conhecer metodologia ensinar surdos. Quero futuro escola ensinar aula. Caldas (2012) escrever crianças surdas precisar ter educação em Libras e professores precisar saber Libras ensinar surdos escola. Eu surda futuro professora matemática. Metodologia TCC relato de experiência. Contar experiência vida escolar e UNEB, usar várias coletas de dados: documentos pessoais, entrevistas NAP e professores Colegiado de Matemática. Maestri e Mindal (2013) falar que contar história de vida ajudar pesquisar vida próprio meu, pessoa pensar vida e escolher caminhos diferentes. Eu precisar organizar trabalho TCC, estudar toda semana. Trabalho TCC ajudar caminho, metodologia organizar fazer TCC. Eu precisar estudar referencial teórico, ler artigos, fazer pesquisas. Importante estudo TCC, surdo difícil português. Referências estudar Surdos: Strobel (2009), Quadros e Schmiedt (2006), Caldas (2012), etc, Formação professor: Saviani (2009), D'Ambrosio (1993), Metodologia: Flick (2009), Maestri e Mindal (2013). Pesquisa ainda não acabar, continuar estudar. Objetivo futuro mostrar minha experiência história vida, história povo surdo, também apresentar importante professor surdo ensinar escola bilingue, escolas e universidades precisar Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP) porque ajudar surdos entender português. NAP ajudar formação professor surdo matemática.

**Palavras-chave:** Práxis pedagógica. Educação de Surdos. Libras. Relato de experiência. Atendimento Pedagógico

---

43 Nota da parecerista: O trabalho foi produzido por uma estudante surda. A estudante justifica no texto as dificuldades que o surdo tem em relação a Língua Portuguesa e explica que Libras é a língua L1 do surdo. O trabalho da estudante tem os objetivos, metodologia, referencial teórico, ou seja, os pontos necessários para se caracterizar um trabalho científico. O fato dela não escrever o português formal, o estabelecido pela norma padrão da gramática, é justificado pela sua diferença linguística como pessoa surda brasileira usuária de outra língua.



**IDEB X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INFLUÊNCIAS NEGATIVAS OU POSITIVAS,  
ANTE O PARADIGMA EDUCACIONAL INCLUSIVO?**

Ana Paula Bispo Vieira (Uneb)<sup>44</sup>  
Danyelee Souza Conceição (Uneb)<sup>45</sup>

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma categoria de avaliação externa que consiste em reunir em um só indicador os dados sobre a aprovação do censo escolar, as médias de desempenho das avaliações do Saeb/Inep para as escolas estaduais e distritais, e da Prova Brasil que também passou a ser chamada Prova Saeb, para as escolas municipais, resultando numa classificação das escolas que conseguiram ou não atingir as metas estabelecidas. Por possuir um caráter genérico, não se trata de uma avaliação inclusiva. Diante disso, surgiu a curiosidade em saber que modo a divulgação dos resultados do IDEB influenciam as práticas de docentes do 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental I na rede regular de ensino, à luz do paradigma de inclusão. Para tanto, traçou-se como objetivo geral compreender o modo como docentes que atuam no 5<sup>o</sup> ano da rede municipal de ensino da cidade de Salvador assimilam os resultados do IDEB em suas práticas pedagógicas, ponderando o modelo educacional inclusivo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada no ano de 2016, que teve como instrumento para coleta de dados a entrevista semi estruturada. Participaram desse trabalho três docentes da rede regular de ensino, sendo que uma professora atendia duas turmas em tempo integral, e outras duas em turnos opostos. Todas tinham em suas classes educandos com deficiência. Para as análises, foram utilizados autores como Candau (1984), Freire (2005), Forfus (2008), Romão (1991), Guy Berger (2003), Mantoan (1997) Os resultados da pesquisa revelam que apesar de as metas a serem alcançadas influenciarem de forma positiva, como mobilização da comunidade escolar que passa a realizar um trabalho coletivo e participativo, com vistas ao recebimento do benefício por parte poder público, as práticas educativas das docentes não são inclusivas, e há uma tentativa de maquiar os resultados, ao dispensarem alunos com deficiência no dia da avaliação, de modo que a escola não perca pontos, evidenciando uma realidade ainda mais cruel que exclui e usurpa o direito à educação formal de qualidade para todos.

**Palavras-chave:** IDEB. Avaliação educacional. Inclusão. Práticas pedagógicas.

---

44 Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia; Especialista em Neuropsicopedagogia pela FAVENI-Faculdade Dom Alberto; Aluna especial de mestrado do PPGEDuC; E-mail: apbvp@hotmail.com

45 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia ; pós-graduada em neuropsicopedagogia, E-mail: danyvip97@hotmail.com



## O ENSINO SUPERIOR E OS LETRAMENTOS DE UMA ESTUDANTE SURDA USUÁRIA DE LIBRAS EM UM CURSO DE LICENCIATURA MATEMÁTICA

Cristiane Gomes Ferreira (UNEB/Campus X) <sup>46</sup>

Essa pesquisa teve sua gênese com a entrada de uma estudante surda usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Curso de Licenciatura Matemática na Universidade. A pessoa surda, apresenta ao longo de sua vida estudantil dificuldades em relação à escrita e a leitura em Língua Portuguesa (LP), e no ensino superior essa situação se mostra muito mais desafiadora. Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar se os letramentos acadêmicos desenvolvidos com/para uma estudante surda, dentro de uma universidade pública é capaz de auxiliar na sua formação inicial em Licenciatura Matemática. A entrada de estudantes surdos no ensino superior tem sido ampliada, e isso certamente se deve às mudanças ocorridas nas políticas públicas para inclusão iniciadas na década de 1990 e na legislação específica, a Lei de Libras 10.436/2002 e o Decreto 5626/2005, entretanto, não são suficientes para garantir a permanência desses estudantes nas instituições. As diversas pesquisas sobre o assunto Ansay (2009), Silva (2010), Lima (2012), Pires (2014), Dias (2019), Rocha (2021), entre outras, mostram os desafios que esses estudantes vivenciam para continuarem os estudos, apontam os atrasos na efetivação das políticas de inclusão, bem como as situações relacionadas aos letramentos. Harrisson e Nakasato (2015) enfatizam como a questão do letramento é significativo para esse público, desde quando enfrentam dificuldades frente aos livros e textos para leitura e os trabalhos apresentados aos professores. Desse modo, essa pesquisa será realizada com uma estudante surda, que tem acompanhamento de uma professora pedagoga e do Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP), criado pelo Colegiado de Matemática para auxiliar a estudante nos letramentos acadêmicos e nos conhecimentos matemáticos. Algumas questões foram levantadas e deverão ser estudadas no decorrer da pesquisa, i) Quais desafios essa estudante enfrenta como única estudante surda no Curso de Matemática e no *Campus* universitário? ii) No ensino superior, a aluna necessita de um atendimento diferenciado ou ele só deve ser realizado na educação básica? iii) Qual significado o trabalho do NAP tem produzido entre os participantes, pessoas que trabalham e estudam em um *Campus* universitário voltado para formação de professores? iv) Será possível a aluna produzir um trabalho autoral de Conclusão de Curso (TCC) considerando as limitações que possui em relação à leitura e escrita em LP e que seja aceito diante das normas impostas de um trabalho acadêmico do ensino superior? São perguntas que esperamos responder durante o desenvolvimento da pesquisa. As contribuições teóricas que norteiam o trabalho, no campo do letramento: Soares (2004); Street, 2006; 2010; Sito e Kleiman, (2017); Estudos surdos: Perlim e Flaviane (2012); Karnopp e Pereira (2015). A pesquisa fará um estudo etnográfico, a produção dos dados se fará por meio da observação participante e entrevistas. Os participantes serão a estudante surda, os integrantes do NAP e os professores do Colegiado de Matemática. Esperamos que o resultado da pesquisa possa contribuir com os estudos sobre letramento acadêmico de pessoas surdas, bem como discutir a necessidade de atendimento especializado para pessoas com deficiência e surdez no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos. Letramento Acadêmico. Ensino Superior.

---

<sup>46</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação UFMG/FAE, Professora Assistente UNEB/Campus X – Email: cgferreira@uneb.br.



## O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Josiano Mendes Neves (UNEB CAMPUS X) <sup>47</sup>

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios que permeiam a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua portuguesa (TILSP) no Ensino Superior. Nas últimas décadas, estes profissionais vêm ganhando notoriedade devido sua atuação em diferentes espaços como na mídia, no meio jurídico, religioso e no contexto acadêmico, onde a atuação deste profissional têm grande relevância na formação de pessoas surdas ao proporcionar acessibilidade na comunicação e ir além do ato interpretativo entre línguas como afirma Quadros (2010). A profissão do TILSP está regulamentada na Lei 12.319/2010, é citada também no Decreto 5.626/2005, a regulamentação do trabalho foi um importante avanço para o reconhecimento do trabalho desse profissional. Esse estudo é um trabalho original com abordagem qualitativa, Flick (2013) descreve que esse tipo de pesquisa visa captar o significado subjetivo das questões a partir do olhar dos participantes. A metodologia é uma pesquisa participante, pois de acordo com Bartelmebs (2012) ela tem como condição principal a participação do pesquisador no objeto de pesquisa e na mudança da realidade pesquisada, e de fato, como profissional intérprete de Libras vivenciando as situações inerentes a profissão, espero contribuir com os estudos dessa área. A coleta de dados se deu por meio de leituras em livros e artigos, questionário via Google Forms com 16 intérpretes de Libras e entrevista semi estruturada com uma estudante surda, cursando Licenciatura Matemática e uma Intérprete que atua no ensino superior, ambas as participantes, a estudante e a intérprete, são de uma universidade pública estadual. As entrevistas foram muito importantes, pois a intenção foi conversar e sondar os principais desafios na atuação desse profissional. O relato da estudante surda foi também muito relevante, já que a pessoa surda é parte significativa do trabalho do intérprete de Libras. As entrevistas foram realizadas remotamente por chamada de vídeo devido as recomendações de distanciamento da pandemia do COVID-19. Esta pesquisa conta ainda com relato de experiência do autor deste trabalho onde foi possível tecer algumas discussões sobre a realidade da interpretação na prática, assim como conhecer os possíveis meios de lidar com os desafios presentes nesta profissão. Como referências os autores que embasaram essa pesquisa foram: Quadros (2004); Martins (2007); Gil (2008); Flick (2013); entre outros. Como resultados, a pesquisa apontou que a precariedade no sistema de inclusão dos surdos na educação básica reflete em dificuldades no ensino superior tanto para o TILSP quanto para os estudantes surdos, a dedicação e o profissionalismo dos operadores da educação, principalmente o TILSP é um meio de reverter situações de exclusão e oportunizar o crescimento intelectual e profissional dos surdos, para tanto esta é uma tarefa desafiadora principalmente no ensino superior.

**Palavras-chave:** Libras. Intérprete. Educação de Surdos. Ensino superior.

---

<sup>47</sup>Tradutor/Intérprete de Libras (TILSP), Licenciado Letras Libras (Uniassevi), Pós graduado em Libras (Faveni)- Email: josianomn@gmail.com



## **EIXO 3**

### **TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Reúne trabalhos que discutem a dialética do trabalho na perspectiva da formação humana, atentando para a Educação Profissional e Tecnológica. Aborda, ainda, as experiências dos movimentos sociais do campo e da cidade, considerando suas contradições, tensões e possibilidades; bem como os movimentos sociais como espaços educativos e a relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento no âmbito desses movimentos e o papel dos movimentos sociais na articulação entre a educação escolar e não-escolar, experiências com a pedagogia social desenvolvidas em programas governamentais e não governamentais, focalizando práticas contra hegemônicas e a luta social dos trabalhadores.



## DILEMAS E DESAFIOS DE ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO EM VALENTE-BA<sup>48</sup>

Leane Liny dos Santos Lima (UNEB / DEDC XI - Serrinha)<sup>49</sup>

O presente estudo resulta da busca pelas vivências das lideranças dos movimentos sociais no Território de Identidade do Sisal, proposto pelo componente Tópicos da Educação na Contemporaneidade V - Educação e Movimentos Sociais, do Curso de Pedagogia no Departamento de Educação Campus XI - Serrinha, durante o Período de Oferta Excepcional em 2020 pela Universidade do Estado da Bahia. Este estudo objetiva compreender os dilemas e desafios da liderança do movimento social de um bairro no município de Valente - BA, ao modo que assinala os caminhos percorridos pelo sujeito do estudo nos movimentos sociais e identificando as problemáticas e lutas do movimento social de bairro em Valente - BA. Ele fundamentou-se em autores como Gohn (2011) para expor a diferenciação entre movimento social e sociedade civil e entre um movimento social e uma organização não-governamental; Jezine (2006) e Moreira (2006) para dialogar sobre as influências neoliberais, interferências político-partidárias e abordagens da Educação Popular nos movimentos sociais, entre outras/os. E orientou-se pela abordagem qualitativa, pesquisa de campo remota, onde a entrevista narrativa foi o instrumento utilizado para coleta de informações. Sobre tal abordagem de pesquisa e técnica, Minayo (1988) aponta que uma pesquisa se caracteriza por qualitativa por compreender as significações que existem nas relações e nos processos e que a entrevista narrativa é caracterizada pelas vivências e conceitos que os sujeitos revelam em suas falas. O bairro onde foi realizado esse estudo, está localizado em uma área periférica do município de Valente, Território do Sisal baiano. Parte dele é utilizado para despejo de esgoto doméstico de bairros vizinhos. Conquistas relativas à infraestrutura como calçamento e requalificação de ruas, se deu através da luta da associação e de moradores. Recentemente, o bairro teve significativo aumento demográfico e da especulação imobiliária. E, independentemente desses aspectos, historicamente ficou conhecido como um dos principais *lôcus* de associativismo existentes no município. Tendo em vista os protocolos de distanciamento devido a Covid 19, realizamos entrevista via Whatsapp, com autorização prévia do sujeito entrevistado – uma pessoa graduada em Educação Física, pós-graduado em Psicomotricidade e em Educação Popular e participação social, com vasta experiência em grupos jovens e direção da associação do bairro em questão. As informações colhidas em campo trouxeram elementos para o debate acerca: a) dos ciclos dos movimentos sociais do auge ao enfraquecimento; b) da relevância da inovação nas práticas pedagógicas desenvolvidas para permanência da juventude nos movimentos sociais; c) das influências político-partidárias sobre as associações urbanas e do campo em Valente; d) do debate acerca do diferencial representado pela Educação Popular no processo formativo da juventude inserida na associação; e) da relevância da sociedade civil, mais especificamente da população e do comércio local, no apoio das ações empreendidas pela associação do bairro. Face o conjunto das informações colhidas em campo, o estudo revela a importância da valorização do movimento social pela sociedade civil. Bem como aponta para relevância da Educação Popular, enquanto caminho para o debate das relações de poder que atravessam a localidade e a associação estudada.

**Palavras-chave:** Associação de bairro. Relações de poder. Juventude. Educação Popular.

48 Orientado por Profa. Dra. Telma Regina Batista Nascimento (UNEB / DEDC XI - Serrinha) e Profa. Dra. Zoraya Maria de Oliveira Marques (UNEB / DEDC XI – Serrinha).

49 Graduada em Pedagogia, leanelife@hotmail.com.



## O TEMPO COMUNIDADE I NO CURSO DE AGROECOLOGIA DA UNEB: O INVENTÁRIO DA REALIDADE – APRENDIZADOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (UNEB)<sup>50</sup>

Maria Dorath Bento Sodré (UNEB)<sup>51</sup>

Maria Jucilene Lima Ferreira (UNEB)<sup>52</sup>

Edileuza Alves da Silva (UNEB)<sup>53</sup>

Gilmar dos Santos Andrade<sup>54</sup>

Este trabalho trata do relato de experiência vivenciada no Tempo-Comunidade I das duas turmas do Curso Bacharelado de Agroecologia da UNEB (Campus XIV e Campus XI), ambos em parceria com o Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT), tendo como foco principal o Inventário da Realidade, instrumento utilizado para conhecer a comunidade nos mais distintos aspectos. O Curso de Agroecologia funciona a partir da Pedagogia da Alternância, dividido em dois tempos educativos: Tempo-Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC). Conforme o Projeto Político-Pedagógico do Curso, a Pedagogia da Alternância pressupõe a superação da cisão entre escola e vida, entre as esferas do conhecimento produzido na academia e aqueles resultantes das interações humanas no seio da cultura, que dão sentido à vida. Neste sentido, o TC ganha relevância e a pesquisa passa a fazer sentido para os estudantes, porque com roteiros planejados, ainda no TU, possam identificar problemas reais dos territórios onde vivem e atuam, procurando explicar e interpretar esses problemas à luz dos estudos que realizam no seu processo formativo, indicando saídas. O TC orientado através de um Plano de Estudos conteve duas atividades: 1. Leitura do livro “O que é a realidade” (João Francisco Duarte Júnior), destacando as ideias-força acerca do que é a realidade e 2. Realização do Inventário da Realidade, uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. O TC realizado de 27 de maio a 30 de junho de 2021, por 61 estudantes, divididos em 13 grupos, em 48 comunidades localizadas em 6 territórios de identidade do Estado da Bahia. Ressaltamos que as atividades do TU e TC foram planejadas pelo conjunto de docentes do módulo II do Curso e estudantes, a partir da perspectiva interdisciplinar do conhecimento, objetivando o planejamento, avaliação, orientação, acompanhamento e socialização dos trabalhos realizados, sob a orientação/coordenação do Seminário Integrador, contando ainda com a participação de Movimentos

50 Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Professora do componente curricular Seminário Integrador. Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X. Membro do coletivo do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT). E-mail: luzeniferraz@gmail.com

51 Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Irecê. Professora do componente curricular Seminário Integrador. Coordenadora do Curso de Agroecologia/Turma de Irecê. Membro do coletivo do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT). E-mail: msodre@uneb.br

52 Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XIV. Professora do componente curricular Seminário Integrador. Coordenadora do Curso de Agroecologia/Turma de Conceição do Coité. Membro do coletivo do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT). E-mail: juciferreira.uneb@gmail.com

53 Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Irecê. Professora do componente curricular Seminário Integrador. Membro do coletivo do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT). E-mail: leucurianga@gmail.com

54 É militante/assessor da Pastoral da Juventude Rural. É educador no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE). Membro da Equipe Pedagógica da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA). Membro do coletivo do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Paulo Freire (CAECDT). E-mail: gilmarpjr@gmail.com



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

Sociais Sindicais do Campo; dialogando com a cultura camponesa buscando assegurar a unidade teoria/prática/práxis. No seminário de socialização do TC, realizado no início de agosto de 2021 foi socializado todas as atividades desenvolvidas pelos/as estudantes, sendo discutido os aprendizados, desafios e perspectivas de continuidade. Os estudantes trouxeram como aprendizados: Possibilidade de conhecer os projetos e lutas da comunidade; perceber que podem fazer algo pela comunidade após conhecer os problemas; identificar os pontos de vulnerabilidade da comunidade; articular os estudos do Tempo Universidade com a realização do inventário; modificou o seu conhecimento sobre a sua comunidade, etc. Quanto aos desafios trouxeram: Deslocamento/mobilidade até a Comunidade, falta de tempo para a realização do inventário, articular a comunidade para a realização do inventário devido às barreiras pela pandemia da COVID-19, conciliar estudo e trabalho, escrita do relatório etc. Como perspectiva de continuidade para o TC II foram apontados: Colocar o debate da Agroecologia nos espaços escolares e não escolares da comunidade, realizar ações que envolvam a comunidade (Contação de História - a partir da Agroecologia; organização da juventude, Curso de formação de Lideranças etc).

**Palavras-chave:** Tempo Comunidade. Inventário de Realidade. Curso de Agroecologia. Desafios. Aprendizados.



**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS  
ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

José Áureo Soares de Jesus (UNEB)<sup>55</sup>

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB)<sup>56</sup>

Milena de Oliveira Almeida<sup>57</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB)<sup>58</sup>

Esta pesquisa em andamento trata de uma proposta de trabalho de cunho qualitativo nos objetivos da pesquisa exploratória, dentro dos métodos da pesquisa-ação, é voltado para crianças do 6º ano do Ensino Fundamental II, anos finais, de uma escola pública em Teixeira de Freitas – BA, e tem por objetivo, apresentar possibilidades de promover a interação social dos alunos e resgatar as brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física, reconhecendo o brincar como elemento importante na aprendizagem, na cultura e no desenvolvimento do educando, acreditamos que possibilitar o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais é também uma função da escola, principalmente neste período delicado de isolamento social. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), publicada em dezembro de 2017, apresenta as brincadeiras e jogos na Educação Física do Ensino Fundamental, anos iniciais, como unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que o educando precisa experimentar, fruir, recriar e valorizar a importância destes como um patrimônio cultural. O projeto será aplicado com 02 (dois) encontros semanais nos horários das aulas de Educação Física via aplicativo de comunicação instantânea na internet no ano letivo de 2021. Nos encontros serão desenvolvidas atividades de roda de conversa, onde se pretende discutir aspectos históricos e regionais das brincadeiras propostas para as atividades e de como são conhecidas em outros cantos do país, pesquisas, desenho, vivência prática das brincadeiras pesquisadas e socialização coletiva ao final do projeto. Selecionamos duas brincadeiras tradicionais que antes requerem sua produção, com materiais descartáveis, para se brincar: Arquinho e Pé de lata. Ao final do projeto, esperamos que os educandos compreendam e valorizem a importância sociocultural das brincadeiras tradicionais como um patrimônio histórico cultural nacional, e que possam recriá-las individual e coletivamente, na escola ou na rua para o lazer com a família e amigos.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, Educação Física, Brincar.

55 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, joseaureo5@hotmail.com.

56 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, ramiro.henrique7@gmail.com.

57 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, omilena381@gmail.com

58 Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com



## A REINVENÇÃO DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUTOS DAS PEDAGOGIAS TRANSGRESSORAS

Cecilia Maria Mourão Carvalho (Uneb - DEDCX)<sup>59</sup>

O presente trabalho foi produzido com o objetivo de mapear, nas pedagogias transgressoras, o aporte para construção de uma escola cidadã que cumpra a função social de educar para a liberdade e a emancipação. Parte-se do pressuposto de que problematizar a função social da escola no contexto de desmonte do Estado brasileiro e de retrocesso civilizatório, é se contrapor a um modelo autoritário e opressor que permeia a história dessa instituição, desde sua criação. O estudo bibliográfico foi fundamentado em contributos que apontam para a construção de uma escola comprometida com as lutas sociais mais amplas e com a humanização e emancipação dos sujeitos sociais, a saber; a Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Indignação e Pedagogia da Autonomia de Freire (2000, 2005, 2020), a Pedagogia do Conflito, de Gadotti (1993, 2003) e a Pedagogia Engajada, de hooks (2019, 2020). O curso “Mestres do Amanhã, fazedores de futuro”, ministrado pelo professor Moacir Gadotti, pela EaD Freiriana, do Instituto Paulo Freire, foi referência para as reflexões tecidas ao longo do trabalho, a partir do referencial teórico utilizado. Alicerçado nas proposições de pedagogias contra hegemônicas, que confrontam o instituído, buscou-se respostas às questões norteadoras da pesquisa: Como a escola pode se constituir em espaço de insurgência num contexto opressor e excludente? Como educar para a liberdade e emancipação num contexto marcado por uma educação submissa aos interesses da elite e do mercado? Na estrutura do texto, situa-se a crise da escola no contexto de crise histórica e civilizatória, em seguida discute-se a reinvenção da escola com estratégia de rompimento com a escola autoritária e burguesa e, por fim, o lugar da emancipação e humanização no bojo das pedagogias insurgentes e transgressoras. Os resultados apontam que a reinvenção da escola pública e popular, envolve a assunção de um compromisso de transformação das pedagogias opressoras por pedagogias libertadoras e engajadas. Tais pedagogias apontam para o importante papel da escola e dos educadores, na atual conjuntura, para superação de um modelo de escola que não forma para a emancipação e libertação. Portanto, a luta por uma escola pública de qualidade social se vincula à luta pela construção de uma sociedade mais solidária e democrática.

**Palavras-chave:** Escola. Emancipação. Humanização. Liberdade. Pedagogias transgressoras.

---

<sup>59</sup> Docente Uneb DEDCX, Mestra em Educação e Contemporaneidade, participa da coordenação colegiada do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Extremo Sul BA. E-mail: cmourao@uneb.br.



## OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA EM CONTEXTO NÃO ESCOLAR.

Laís Nonato dos Santos (UNEB)<sup>60</sup>  
Samanta Teixeira Oliveira (UNEB)<sup>61</sup>

O presente resumo foi produzido a partir da aplicação de uma oficina de leitura e produção textual realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II, que propôs uma intervenção no âmbito da educação não escolar com ênfase nos aspectos direcionados especificamente a Língua Portuguesa e suas possíveis ramificações. A proposta de desenvolver atividades voltadas ao estímulo da leitura e produção textual surgiu em meio a discussões e trocas realizadas por parte das discentes responsáveis pelo desenvolvimento da oficina, que diante de algumas vivências e reflexões, consideraram e deram foco a necessidade de que a leitura e a escrita continuem sendo fomentadas não somente em espaços escolares. Dado ao contexto de pandemia e conseqüentemente o de distanciamento e isolamento social, a oficina aconteceu de maneira totalmente virtual, por meio, da plataforma digital *Google Meet*, tendo como público participante um pequeno grupo de quatro crianças. Foi estabelecido como objetivo geral: estimular nos participantes da oficina o hábito da leitura e escrita. E como específicos, fomentar a criatividade no momento da leitura e da produção literária por meio de outras mídias (músicas, vídeos, *podcasts*, imagens); contribuir para um contato mais leve com o ato de ler por meio de dinâmicas pautadas na ludicidade; e auxiliar no desenvolvimento da criticidade dos participantes através da leitura. Dentre os principais aportes teóricos e críticos, utilizou-se FREIRE (2011); GOHN (2011); e LIMA, PIMENTA (2008). A construção do projeto de estágio e conseqüentemente o desenvolvimento das atividades com as crianças participantes, se deram a partir de pesquisas e leituras bibliográficas. Como principais atividades resultantes elencam-se: leitura da obra *O Pequeno Príncipe* (1943) do autor francês Antoine de Saint-Exupéry, discussão e produção textual a partir da mesma; leitura da obra *Bisa-bisa-bisa-bel* (1984) da autora Ana Maria Machado, posterior discussão a respeito dos principais aspectos da obra e socialização de memórias afetivas; estudo a respeito de poema e poesia e posterior exemplificação e discussão a respeito de ambos. A interação e o desenvolver das atividades, apesar da condição remota, se deram de forma fluída e enriquecedora para ambos os lados, as crianças em todo o processo se mostraram interessadas na proposta e envolvidas, participando de forma bastante ativa, os resultados apontaram a importância de estimular a leitura e escrita a partir do entendimento inicial do contexto em que a criança está inserida, suas preferências e bagagem literárias.

**Palavras-chave:** Oficina. Leitura. Escrita.

<sup>60</sup> Discente do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Bahia – Campus X – E-mail: laisonatosantos@hotmail.com

<sup>61</sup> Discente do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Bahia – Campus X – E-mail: samanta.oliveira5@hotmail.com



## O DESAFIO DE EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Samara Santos Ladeia da Silva (UNEB) <sup>62</sup>

Este trabalho partiu de atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão Tempo Integral, CEPROG, em 2021, em minha experiência de iniciação à docência através do PIBID, no Núcleo Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa. O objetivo do presente relato é discutir aspectos relacionados à prática pedagógica desenvolvida no contexto pandêmico e que desvelam as desigualdades social e econômica ressaltadas em virtude da pandemia da corona vírus. Para amparar as conclusões dessa experiência, recorre-se aos trabalhos de Freire (2004). Com o início do programa, as orientadoras e coordenadoras se encarregaram de preparar os bolsistas da melhor maneira possível para a atuação prática nas aulas online. Vale ressaltar que em 2021 o mundo já se encontrava em situação pandêmica. Quando assumi uma sala de aula, seis meses depois do início do programa, ministrava aulas noturnas na turma do 1º ano do Colégio Estadual Rômulo Galvão-CEPROG situado na cidade de Teixeira de Freitas-Bahia. Durante uma dessas aulas virtuais aproveitei a ocasião da presença de um aluno para questioná-lo quanto as ausências recorrentes na aula. O aluno, em resposta, alegou que trabalhava em um lava-jato durante o dia e a noite vendia salgados com a mãe para ajudá-la nas despesas domésticas já que, durante a pandemia os gastos aumentaram e os empregos ficaram mais difíceis, e por isso entrava nas aulas apenas para ouvir e quando podia. O aluno tinha na época 16 anos. Quando o Estado nega as necessidades básicas do aluno e posteriormente culpa a classe docente por não alcançar melhores margens nos índices de educação, reforça o sentimento de impotência que é avassalador em situações como essas. Diante de tal situação percebi a grandeza dos danos causados na educação pública devido à pandemia e, escancaradamente, a desigualdade social que tira a oportunidade de adolescentes estudarem por motivos de força maior, isto é, se alimentar e manter a si e à família. Imediatamente retomo a escrita atemporal de Paulo Freire quando comenta que condições materiais, econômicas, políticas e ideológicas são os principais obstáculos que se opõem à educação. Concluo que mesmo após seis meses de preparação dos bolsistas, acrescidos por dezenas de anos de experiência das coordenadoras e supervisoras, é extremamente desafiador (e beira o impossível) educar indivíduos que são esmagados pela desigualdade econômica e social, cenário esse que se tornou pior depois de pandemia e deixará rastro por anos.

**Palavras-chave:** Educação. Pandemia. Desigualdade social. Formação. Docência.

---

<sup>62</sup>Graduanda em Letras Português pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: samaraladeia015@gmail.com



**UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NOS TCCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEDC X NO PERÍODO DE (2015 - 2019)**

Igor Oliveira de Souza (UNEB/DEDC -X) <sup>63</sup>

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (UNEB/DEDC -X) <sup>64</sup>

O trabalho ora apresentado, aborda os resultados de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em outubro de 2020 e finalizada em outubro de 2021 vinculada ao programa de bolsas de iniciação científica FAPESB/UNEB. Teve como objetivo investigar a produção do conhecimento em educação do campo no DEDC X da UNEB no período de 2010-2019. Como parte da citada pesquisa, o resumo em questão, versa sobre o período específico de 2015 à 2019. Para fundamentar este estudo buscamos como pressupostos teóricos os seguintes autores: SILVA & FERRARI (2018); VENDRAMINI (2007, 2009, 2016); STÉDILE (2010); FERNANDES (2004, 2012); CALDART (2004, 2010); MARX (2004, 2009). Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica cuja coleta dos dados foi realizada mediante consulta aos TCCs dos cursos de licenciatura do DEDC X defendidos no período entre 2015 a 2019. Os resultados encontrados mostram que devido à pequena amostra de dados coletados devido ao isolamento social, não foi possível chegar a uma posição conclusiva. Quanto aos trabalhos analisados durante o período de 2015 a 2019 constatou-se que foram defendidos 162 TCCs, divididos entre 7 cursos com entrada contínua e 2 cursos com entradas especiais vinculados a UNEB-Campus X. Quanto a quantidade de trabalhos com foco na discussão sobre a educação do campo, constatou-se 5 no total. Destes, 04 trabalhos estão vinculados ao curso de Pedagogia e 01 trabalho ao curso de Geografia. As motivações para a escolha da temática educação do campo deixa entrever uma ligação entre a atividade docente dos (as) pesquisadores (as), a participação nas atividades de ensino mediante os estudos na disciplina educação do campo e a produção do conhecimento, visto que dentre os cursos pesquisados, o curso de Pedagogia é o único que em seu currículo oferta uma disciplina que estuda a educação do campo como área de conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Formação; Universidade;

---

63 Graduando em Pedagogia UNEB/DEDC X, Bolsista do Programa Formação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)- UNEB-Campus X – E-mail oliveiraigor413@gmail.com

64 Dr<sup>a</sup> em Educação FACED /UFBA- orientadora da pesquisa. E-mail mnaraujo@uneb.br



**O AGRONEGOCIO VAI ÀS ESCOLAS DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
DESPERTAR**

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (UNEB/DEDC-X)<sup>65</sup>

Este trabalho investigou as estratégias do agronegócio para se inserir nas escolas públicas do campo no Estado da Bahia, por meio do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) – seção Bahia, na execução do Programa de Educação Ambiental Despertar. Focamos nos fundamentos teóricos que orientam a formação dos professores expressos no manual de orientação aos docentes que atuam nas escolas do campo, observando em que medida os mesmos estão em consonância com os embasamentos da Educação do Campo, defendidos pelos movimentos sociais do campo. O referencial teórico utilizado sustentou-se em Stédile (2006), Caldart (2012), Batista (2012), Borges (2014), Vendramini (2010), Martins e Neves (2012), Martins (2009), Jimenez (2007), Junqueira e Bezerra (2013); D’Agostini e Vendramini (2014) e Araújo (2016). A pesquisa combinou a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados em sítios oficiais do SENAR, leitura de dissertações sobre o respectivo Programa, catalogações das ações educativas realizadas pelo mesmo, bem como estudo e análise do manual do professor. A partir dos dados evidenciados na pesquisa constatamos a importância que o Programa imprime à formação continuada dos professores partícipes do mesmo. As proposições pedagógicas de orientações aos professores no manual analisado indicam a Pedagogia de Projetos com a participação da comunidade onde a escola está localizada. Constatou-se que há três eixos de foco nos debates: a) discussão do problema ambiental; b) fundamentação sobre a educação e a função social da escola, papel do professor e, por último, c) planejamento e avaliação. **Sobre o problema ambiental** - Nos documentos está clara uma concepção de educação ambiental harmônica sem conflitos na sociedade, a qual omite os verdadeiros destruidores do meio ambiente, como os grandes produtores rurais, atribuindo o problema ambiental ao avanço industrial e aos camponeses que, ainda trabalham com ferramentas bastante rudimentares. **Sobre a fundamentação teórica** - observou-se que o manual fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), nos pilares de educação da UNESCO contidos no Relatório Jacques Delors (1998), amplamente divulgados no contexto internacional na década de 90 do século passado: **Aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser**. Esses referências encontram seu sustentáculo nos fundamentos da Escola Nova, teoria educacional e pedagógica que valoriza o indivíduo como ser livre, ativo e social, pautando a concepção de formação na perspectiva do professor reflexivo. Tais fundamentos pedagógicos estão presentes em documentos que norteiam as políticas educacionais brasileiras seguindo os ditames dos organismos internacionais. Constatou-se que o material em sua totalidade orienta os professores para uma postura pedagógica de adaptação aos modelos existentes. Traz a mudança do ambiente, das posturas, dos elementos gerais periféricos, mas não enfatizam os problemas ambientais gerados a partir da essência da estrutura capitalista. Assim, fica claro que os fundamentos pedagógicos utilizados no Programa têm como objetivo central a adaptação do indivíduo às novas situações capitalistas, contrariando os princípios da Educação do Campo que possui como uma das premissas a transformação social e a emancipação humana.

**Palavras-Chave:** Agronegócio. Escolas do Campo. Formação de professores. Programa Despertar

65 Doutora em Educação. Professora colaboradora do Mestrado em Educação do Campo CFP/UFRB – e-mail: mnaraujo@uneb.br



**UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NOS TCCS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEDC X NO PERÍODO DE 2011 – 2014**

Anna Beatriz Oliveira Silva (UNEB DEDC X ) <sup>66</sup>

Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo (UNEB/DEDC X ) <sup>67</sup>

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em outubro de 2020 e finalizada em outubro de 2021 vinculada ao programa de bolsas de iniciação científica FAPESB/UNEB. Teve como objetivo investigar a produção do conhecimento em educação do campo no DEDC X da UNEB no período de 2010- 2019. Como parte da citada pesquisa, o resumo ora apresentado, versa sobre as atividades do subprojeto no período específico de 2011-2015. Para fundamentar este estudo buscamos como pressupostos teóricos os seguintes autores: SILVA & FERRARI (2018); (VENDRAMINI (2007, 2009, 2016), STÉDILE (2010), FERNANDES (2004, 2012), CALDART (2004, 2010), MARX (2004, 2009). Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica cuja coleta dos dados foi realizada mediante consulta aos TCCs dos cursos de licenciatura do DEDC X defendidos no período entre (2011- 2014). Os resultados encontrados mostram que a devido a amostra incompleta de dados coletados devido ao isolamento social, não foi possível chegar a uma posição conclusiva. Quanto aos trabalhos analisados durante o período de 2011-2014 constatou-se que foram defendidos 136 TCCs, divididos entre cinco cursos. Quanto a quantidade de trabalhos com foco na discussão sobre a educação do campo constatou-se 22, destes, o maior percentual encontra no curso de letras vernáculas 59% com a turma do curso especial Letras da Terra. Os demais estão distribuídos da seguinte forma: Pedagogia 22%, Biologia 4,5%, Rede UNEB 4,5%. As motivações para a escolha da temática educação do campo leva em consideração a ligação entre a vivência dos sujeitos do campo, a atividade docente dos pesquisadores/as e a participação nas atividades de ensino mediante os estudos na disciplina educação do campo e a produção do conhecimento. Dos cursos pesquisados, no curso de letras verificou se que os trabalhos concentram-se na turma especial de Letras da Terra, em que os sujeitos são oriundos do campo o que indica o debate sobre as realidades vivenciadas pelos/as pesquisadores/as. No curso de pedagogia e turmas especiais observou se a ligação entre currículo com a oferta da disciplina educação do campo como área de conhecimento bem como as necessidades do trabalho docente das pesquisadoras.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Formação, UNEB-DEDC-X, Produções.

66 Anna Beatriz Oliveira Silva, graduanda de pedagogia da UNEB-Campus X, annaabeatriz81@gmail.com

67 Dr<sup>a</sup> em Educação, orientadora da pesquisa, e-mail. mnaraujo@uneb.br.



## AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SUSTENTABILIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE TEIXEIRA DE FREITAS: É POSSÍVEL?

Clara Emanuelle Alves Leal (UNEB) <sup>68</sup>

Liziane Martins (UNEB) <sup>69</sup>

Grégory Alves Dionor (UNEB) <sup>70</sup>

O mundo está em constante e inevitável transformação. Junto a esse fato, a hegemonia do modelo capitalista e as consequências de seu modo de produção tornam necessárias propostas educacionais que priorizem discussões e reflexões acerca da cultura sustentável. Desta forma, faz-se imprescindível a reinvenção do processo educacional, já que, no decorrer da história, é notória a insuficiência das práticas educacionais tradicionais para a formação de cidadãos críticos e atuantes em seu contexto social. Frente a isso, o presente estudo teve como objetivo proporcionar aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio reflexões sobre uma cultura sustentável para o desenvolvimento mais justo e inclusivo, utilizando metodologias ativas, em uma escola estadual no município Teixeira de Freitas – Bahia. A pesquisa foi dividida em duas etapas: i) aplicação de uma proposta de ensino baseada no uso de Metodologias Ativas que promovessem ações sustentáveis, através oficinas educativas e ii) avaliação da proposta de ensino aplicada, com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2000; BAUER, 2002). A adoção por essa metodologia de análise é justificada pela mesma possibilitar a elucidação de iniciativas/ideias expressas, bem como a sistematização e exteriorização do conteúdo de mensagem, viabilizando deduções lógicas pautadas nos variados espectros sociais (BARDIN, 2000; CAPPELE; MELO; GONÇALVES, 2003; MORAES, 1999). Os resultados encontrados apontam que os alunos envolvidos alcançaram o mais alto nível de sofisticação frente aos objetivos da Educação Ambiental, descritos por Tilbury (1995) e Sato (1997). Assim, foi possível afirmar que o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem promovem ambientes e condições para a promoção da sustentabilidade em um dado contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Metodologias Ativas; Cultura sustentável

<sup>68</sup> Graduanda em Licenciatura de Ciências Biológicas pelo Departamento de Educação - Campus X da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: claraemanuelle25@hotmail.com

<sup>69</sup> Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências, pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal da Bahia – UEFS/UFBA. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação, Campus X, Teixeira de Freitas. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas. E-mail: lizimartins@gmail.com

<sup>70</sup> Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências - PPGEFHC (UFBA/UEFS) Professor substituto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: gadionor.bio@gmail.com



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DAS COMUNIDADES ORIGINÁRIAS TRADICIONAIS

Ivalda Kimberlly Santos Portela (UNEB)<sup>71</sup>

Jéssica Pedroso Lima (UNEB)<sup>72</sup>

Carlos Luis Pereira (UFES/CEUNES/UNEB- CAMPUS- X)<sup>73</sup>

Ao longo da sua história, o Brasil, naturalizou e legitimou desigualdades educacionais em relação ao acesso e a permanência na escola dos alunos afro diaspóricos e indígenas. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. De forma particular, um planejamento com foco na imparcialidade também exige um claro compromisso de reverter à situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas, originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes. Quando falamos em direitos no campo educacional, referimo-nos também ao currículo escolar que será abordado nessas comunidades tradicionais, pois é necessário discutir e buscar por meios de ações concretas que sejam eficazes para atender ao conjunto de especificidades desses povos. No Brasil, os povos tradicionais têm suas próprias formas de organização social, seus valores simbólicos, tradições, conhecimentos e processos de constituição de saberes e transmissão cultural para as gerações futuras. Desta forma a extensão desses direitos no campo educacional gerou a possibilidade desses povos se apropriarem da instituição denominada escola, dando-lhe identidade e função específica. Dentre as várias conquistas dos movimentos sociais pelos povos africanos e indígenas, alcançadas com muita luta e resistência, buscou-se a referência nos marcos documentais educacionais do Brasil das Leis nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que representaram passos importantes para a visibilidade da cultura afro-brasileira e indígena dentro da escola, caracterizando a afirmação das identidades étnicas, a recuperação das memórias históricas e valorização das línguas e conhecimentos desses povos. Sendo assim, é necessário a construção de propostas curriculares e pedagógicas que superem a negação dos saberes da cultura afro-brasileira como formadores da nossa brasilidade e identidade étnica, levando à superação de processos de exclusão social, preconceito e racismo junto aos negros, que, historicamente, foram e são marginalizados em nossa país. Sendo a escola espaço de resistência e instrumento de transformação social, ao se trabalhar seus currículos com os saberes da cultura afro-brasileira, há de se contribuir para superar a invisibilidade social desses sujeitos, auxiliando no seu empoderamento e na autoafirmação da sua identidade. Portanto, objetiva-se discutir a necessidade de analisar sobre as questões que envolvem o tema, pensando tal relação a partir dos povos africanos e indígenas. A elaboração e embasamento do documento se deu a partir de diversos autores que debatem as temáticas tratadas, Almeida (2002), Brandão (1983), Coletivo de autores (2012) entre outros. O processo metodológico adotado foi de cunho bibliográfico no campo qualitativo. A partir da pesquisa teórica foi possível considerar que é preciso avançar na discussão sobre as Leis Nº 10.639/03 e 11.645/08, dimensionando a tensão entre sua aplicabilidade e suas propostas, pois entendemos que “desconstruir” conceitos, reparar culturas e combater preconceitos demandam uma luta política vigorosa que precisa ser exercitada na escola em forma de interesse comum interdisciplinar. Este estudo permitiu concluir e comprovar que a necessidade de um maior

71 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, kportela44@gmail.com.

72 Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, limajessica1147@gmail.com.

73 Professor da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus X, carlospereira331@hotmail.com e do PPGEEB/UFES- CEUNES



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

aprofundamento referente a temática, pois é imprescindível buscar a construção de um currículo diferenciado dentro das comunidades quilombolas e indígenas.

**Palavras-chave:** Comunidades Quilombolas. Educação Física Escolar. Ensino Étnico-Raciais.



## EIXO 4

### **FORMAÇÃO DOCENTE, GESTÃO, COORDENAÇÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES**

Reúne trabalhos que discutem aspectos históricos, políticos e socioculturais da formação docente; a profissionalização enquanto competência e reconhecimento social e elementos constitutivos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar e não escolar. Abarca, também, reflexões sobre prática educativa e os diferentes espaços de formação na construção de alternativas pedagógicas; debates em torno da política, gestão práticas de formação dos docentes e dirigentes escolares na educação básica; discussão sobre as políticas educacionais, financiamento da educação e programas voltados para melhoria da educação dentro e fora da escola; além de trabalhos inter-relacionados com espaços não escolares. Contempla, ainda, as produções que discutem: a organização do trabalho pedagógico na sociedade capitalista seus nexos e fundamentos; as dimensões do currículo, da prática pedagógica, dos pares dialético objetivo/avaliação e dialético conteúdo/método; o trato com o conhecimento, a perspectiva interdisciplinar do conhecimento.



## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO<sup>74</sup>

Raine Oliveira Silva<sup>75</sup>

O Programa Institucional Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que auxiliam o campo da prática e conduz os licenciandos a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente aprendidos no decorrer do curso, utilizando diagnósticos, planejamentos e atividades com o objetivo de agregar ao trabalho de ensino e aprendizagem das escolas da rede pública envolvidas. A inserção dos discentes nas escolas inclui a regência em sala de aula, objetivando realizar intervenções pedagógicas, dentre outras atividades, acompanhadas por um docente da escola básica com experiência na área de ensino do licenciando denominada preceptor e orientados por um docente da instituição formadora, que no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia são as professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira. No Programa inicialmente são realizadas atividades que visam preparar o graduando para adentrar a sala de aula. Assim, realizam-se leituras, fichamentos, pesquisas, seminários entre outros. Nesta perspectiva, este trabalho busca refletir a importância do planejamento pedagógico na atuação do docente em sala de aula e suas implicações no âmbito do Programa Residência Pedagógica, núcleo Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, através do Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica. A metodologia utilizada é bibliográfica e análise da prática com auxílio de anotações elaboradas no decorrer dos encontros quinzenais do programa, realizados de forma remota, via plataforma *Microsoft Teams*, devido à pandemia da COVID-19, que assola o mundo, desde março de 2020. Os referenciais teóricos que sustentam essa temática são Batista e Lima (2012), Freire (1996), Fusari (2008) e Saviani (2005; 2015). Os resultados da experiência vivenciada desde dezembro de 2020 apontam que, o planejamento pedagógico é extremamente necessário e aliado do educador, pois é através dele que o profissional se organiza e traça suas ações para alcançar os objetivos para com o aluno e instituição. O planejamento pedagógico não deve ser utilizado para delimitar ou regular a atuação do educador, mas sim lhe auxiliar nas tomadas de decisões e resoluções de problemáticas. Assim, concluímos que toda ação, principalmente pedagógica, precisa ser criteriosamente planejada antes de ser realizada. O educador não pode abrir mão de um planejamento feito a partir da realidade em que atua ou venha atuar. Planejar é um ato político imprescindível na docência.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Formação docente. Planejamento pedagógico. Iniciação à Docência.

74 Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.

75 Graduanda do 9º período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. E-mail: oliveiraraine162@gmail.com



**OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EM  
UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM TEIXEIRA DE FREITAS (BA)**

Andréia Ruas Silva Santos (Universidade do Estado da Bahia) <sup>76</sup>

José Eduardo Januário Pereira Rocha (Universidade do Estado da Bahia) <sup>77</sup>

A perspectiva deste trabalho é analisar dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento de práticas pedagógicas em ensino remoto emergencial realizadas na turma do terceiro ano A do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), no âmbito da Iniciação à Docência no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa. Traçamos os seguintes objetivos: analisar as dificuldades apresentadas pelos alunos; refletir sobre a qualidade das práticas docentes no ensino remoto; refletir sobre a importância das ferramentas tecnológicas no ensino remoto. As análises fundamentam-se no aporte teórico-metodológico de Coscarelli (2020); Ribeiro (2020) e Tanzi Neto, Thadei, Silva-Costa, Fernandes, Borges e De Melo (2013), entre outros. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, análise documental e observações em sala de aula ocorridas de março a julho de 2021 através da plataforma *Google Meet*, a partir disto, foram construídas as reflexões a respeito do ensino remoto emergencial e seus impactos na turma supracitada. Os resultados alcançados mostram que o ensino remoto emergencial não é eficientemente preparado para suportar as demandas educacionais e também as ferramentas tecnológicas não atendem adequadamente aos processos de ensino-aprendizagem, bem como, nesse processo, constatamos que há um desgaste físico e mental de professores e alunos em decorrência da permanência no ambiente virtual. Apesar dos resultados negativos sobre o ensino remoto, sua implementação foi necessária para a continuidade das aulas na rede pública, visto que a pandemia ainda vem causando danos à sociedade e o retorno presencial não seria a melhor opção no contexto atual, pois o ritmo de vacinação não atingiu os índices adequados de imunização da população.

**Palavras-chave:** PIBID. Pandemia. Ensino remoto. Impactos no ensino-aprendizagem.

---

76 Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, deiaruas0406@gmail.com.

77 Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, jprocha25@gmail.com.



## **CURSO DE EXTENSÃO FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS: EPISTEMOLOGIAS, TEORIAS E PRÁTICAS**

Helânia Thomazine Porto<sup>78</sup>

Maria Luísa Gomes da Silva Melo<sup>79</sup>

Yvets Morales Medina<sup>80</sup>

O curso “Feminismos Contemporâneos: epistemologias, teorias e práticas”, ofertado no corrente ano, vincula-se ao projeto de extensão *Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no Departamento de Educação do Campus X, da Universidade do Estado da Bahia*. A proposição dessa formação foi construída a partir de uma concepção de Feminismo no plural, como epistemologias que abarcam a complexidade das diferenças de gênero, raça/étnica, sexualidade, sem tentar reduzir essas categorias a determinado referencial teórico. Sendo assim a categoria feminismo foi tensionada e problematizada em diversas dimensões, sociais, culturais, políticas, linguísticas, educacionais e comunicacionais, pois essas podem funcionar como mecanismos reguladores do patriarcado, definindo que é ser masculino e feminino. Nesse sentido, buscou-se na realização desse curso, oferecer um panorama sobre os feminismos em dimensão histórica transversalizado por aportes teóricos da Educação e da Comunicação, a partir de encontro com professores-pesquisadores-ativistas que estudam acerca dos feminismos em diferentes perspectivas (negros, indígenas, periféricos, camponês, comunitário, entre outros). Esse corpo de articuladores das discussões foi constituído por intelectuais de diferentes instituições, a saber: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais de Missões – Argentina (UNAM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Direção Estadual do Movimento Sem -Terra, Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Quanto às dialéticas acerca das questões de gênero, corpos, sexualidades e identidades, privilegiou-se pensamentos latino-americanos, encontrando nessa rede de sentidos pontos comuns as epistemologias universais que buscam rupturas ao pensamento colonial. O referido curso aconteceu entre o período de março a setembro de 2021, conforme uma proposta político pedagógica de formação continuada, em um período de isolamento social diante das imposições das medidas sanitárias da Pandemia do Coronavírus-19. Foi estruturado em treze encontros, realizados no formato metapresencial, na plataforma Google Meet, quinzenalmente, nas 5<sup>as</sup> feiras, das 19 horas às 21 horas e 30 minutos. Nesse planejamento incluiu-se leituras orientadas, em momentos assíncronos; totalizando uma carga horária de 90 horas-aulas. O público assistido foi composto por estudantes universitários (de cursos licenciaturas, de comunicação e direito), professores de escolas públicas, de ensino fundamental e médio, e pesquisadores e ativistas de diferentes organizações sociais. Avalia-se que essa formação trouxe por subsídios pensar os feminismos por perspectiva transmetodológica, em que se acata convergências de pensamentos e de experiências, essas

---

78Dra. em Ciências da Comunicação pela UNISINOS (RS), Mestre em Administração, Educação e Comunicação – UNIMARCO (SP), ativista do Feminismo Coletivo, Coordenadora do Projeto de Extensão *Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do/no Departamento de Educação do Campus X, da Universidade do Estado da Bahia*, indigenista. E-mail: hveronez@uneb.br

79 Graduada em História pela UNEB - Campus X, monitora do Projeto de Extensão *Mulheres Insubmissas: feminismos e ações afirmativas do Departamento de Educação - Campus X/UNEB*. E-mail: mluisagsmelo@hotmail.com

80 Doutoranda em Ciências da Comunicação pela PPGCOM – UFRGS. Mestre em Comunicação e Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona e Mestre Ciências da Comunicação pela UNISINOS. E-mail: yvetsmorales@gmail.com



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

arquitetadas nas trocas produtivas entre discentes e docentes, trazendo, assim, a questão de gênero, sempre periférica na dimensão formativa para o centro das discussões.

**Palavras-chave:** Feminismos. Epistemologias. Teorias e Práticas. Formação docente.



**A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO CICLO DE  
ALFABETIZAÇÃO: A SITUAÇÃO DE CRIANÇAS NO 3º ANO EM TEIXEIRA DE  
FREITAS – BA**

Priscila Alves Pereira (UNEB) <sup>81</sup>

Maria Elizabete Souza Couto (UESC) <sup>82</sup>

A presente pesquisa teve, como tema, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) no ciclo de alfabetização e as implicações inerentes a esse processo. Essa temática é oriunda da condição de fracasso escolar em que se encontram as crianças que estão finalizando o terceiro ano do Ensino Fundamental e ainda não fazem uso da escrita com autonomia. Para tanto, tem, como principal objetivo, compreender e analisar os fatores que interferem no processo de alfabetização de crianças que chegam ao final do ciclo e não estão alfabetizadas. O estudo desenvolvido está fundamentado nas discussões relacionadas à implantação da organização escolar em ciclos, desenvolvidas por Bernstein (1996), Arroyo (1999), Perrenoud (2004) e Mainardes (2007), entre outros, bem como os aspectos que se referem à apropriação e consolidação do SEA, a partir das contribuições de Ferreira e Teberosky (1999), Cagliari (2004), Morais (2012a; 2012b) e Soares (2016). A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo interventiva e utilizou os seguintes instrumentos e procedimentos para a produção dos dados: análise documental, encontros de intervenção pedagógica e entrevista semiestruturada com três professores e a coordenadora pedagógica da escola objeto de estudo. A observação e o registro no diário de campo permearam todas as fases da pesquisa. Foram desenvolvidos dez encontros de intervenção com 18 alunos de três turmas do 3º ano do ciclo de alfabetização, selecionados a partir da análise documental. O planejamento da intervenção teve, como base, as habilidades da consciência fonológica necessárias para a garantia dos direitos de aprendizagem contemplados no eixo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Foram identificadas sete habilidades da consciência fonológica utilizadas como categorias de análise para interpretação dos dados. Com o material produzido foram notados avanços na aprendizagem dos alunos em relação ao SEA, indicando a necessidade de um investimento maior na superação da dicotomia alfabético-alfabetizado. No movimento da pesquisa, foram verificados alguns fatores que parecem interferir na não aprendizagem dos alunos que são de natureza pedagógica, administrativa, política e familiar.

**Palavras-chave:** Ciclo de alfabetização. Sistema de Escrita Alfabética. Intervenção.

---

81 Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professora efetiva da rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas – BA e professora substituta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus X. Contato: priscilaalvespereira@gmail.com

82 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora plena da UESC, onde desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de formação de professores, prática pedagógica, alfabetização e tecnologias educacionais. Professora credenciada nos Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e Educação em Ciências e Matemática (PPGECM). Contato: melizabetesc@gmail.com



## A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPRESSÕES DOS RESIDENTES

Adna Jesus Chaves<sup>83</sup>

Madielle Figueredo da Silva<sup>84</sup>

O programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo inserir os estudantes de licenciatura ainda em processo de formação na Educação Básica, é uma oportunidade de vivenciar a prática em sala de aula antes da conclusão do curso. Os graduandos têm o acompanhamento de um professor da escola em que este atua como Bolsista ID e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa do subprojeto “Práticas de leitura e escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: articulando teoria e prática através da Residência Pedagógica”. Este relato tem o objetivo de refletir sobre a relação entre família e escola em tempos de pandemia, visto que esse trabalho deve acontecer de forma coletiva. O estudo se originou através de algumas experiências vivenciadas por duas residentes do programa. A metodologia utilizada foi uma observação do campo de pesquisa durante o processo de atividades remotas da experiência vivenciadas no âmbito RP. As impressões aqui mencionadas foram percebidas a partir de acompanhamentos e devolutivas que os pais compartilham nos grupos de WhatsApp. Os referenciais que sustentam essa temática são Vasconcelos (1989), Brandão (2014), Rego (2003). Os resultados apontaram que devido a atual situação a desigualdade social ficou mais explícita com a pandemia, pois os alunos de escolas públicas foram os mais atingidos e saíram em desvantagens no que se refere a educação. Devido ao isolamento social, a família assume nesse primeiro momento a figura do professor, para ajudar no ensino da criança, pois esses vivem em constantes aprendizados. É evidente que a participação da família é essencial no contexto escolar do filho, no entanto foi possível perceber que existem várias famílias que não tem tempo para realizar esse acompanhamento, devido a vários motivos, o emprego é um deles pois alguns trabalham fora de casa. A tecnologia também foi um empecilho, já que alguns não tem acesso a esse recurso.

**Palavras-chave:** Família. Educação. Ensino Remoto. Pandemia.

---

83adna2016chaves@gmail.com: residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.

84madielle0303@gmail.com: residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.



**A UNIVERSIDADE ALÉM DOS MUROS: O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE  
ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNEB**

Tatiana Dias Silva (UNEB) <sup>85</sup>

Márcea Andrade Sales (UNEB) <sup>86</sup>

A Universidade estabelece relação com a comunidade interna e com a externa através do desenvolvimento de projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e, pautada na Constituição de 1988, essa tríade deve ser trabalhada de forma indissociada. Então, considerando a produção acadêmica como essencial para a ciência e para o conhecimento, cabe questionar: Quais políticas institucionais a Universidade do Estado da Bahia assume para trabalhar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão preconizada na legislação brasileira? Neste contexto, esta pesquisa (em andamento) tem o objetivo de investigar as políticas institucionais da Universidade do Estado da Bahia, tendo o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, com uma análise empírica do cenário em estudo. Será feito levantamento bibliográfico com os principais autores que discutem a temática; e levantamento documental com a legislação brasileira e os documentos normativos da UNEB. Com isso, recorreremos à literatura para situar os dispositivos legais no seu contexto histórico e social, e compreender que suas intencionalidades estão ligadas a ideologias políticas e econômicas no contexto estudado. Destacam-se, assim documentos Federais e Institucionais que normatizam a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/1996, dentre outros, assim como Estatuto da UNEB (2012), Regimento Geral da UNEB (2012), Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017). Para situar dispositivos legais no seu contexto histórico e social, e compreender que suas intencionalidades estão ligadas a ideologias políticas e econômicas no contexto estudado, contaremos com as contribuições teóricas de Alfredo Veiga-Neto (2007), Boaventura de Souza Santos (1999, 2008), Dermeval Saviani (2013). Serão identificadas, ainda, no Sistema Integrado de Planejamento da UNEB (SIP), ações institucionais que promovem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, com recorte no quadriênio 2018-2021. Como resultado, pretende-se apresentar um diagnóstico sobre as ações que promovem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão realizadas na UNEB com o intuito de contribuir para a formulação de novas políticas institucionais.

**Palavras-chave:** Ensino, Pesquisa e Extensão. Políticas Institucionais. UNEB.

---

85 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail. tdsilva@uneb.br.

86 Doutora em Educação (UNEB). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus I. Professora Permanente do GESTEC UNEB. E-mail. masales@uneb.br.



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19

Daiana dos Santos Trindade (UNEB-Campus X) <sup>87</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB-Campus X) <sup>88</sup>

Segundo a revista Agência Brasil (2020), a educação mundial e nacional devido a atual pandemia do vírus da Covid-19, este que estabeleceu o distanciamento social entre as pessoas, foi afetada, obrigando-a a repensar novas formas de ensinar, sendo assim a decisão em esfera global pelo Ministério da Educação junto a OMS foram as aulas por meio de metodologias digitais no formato assíncrono e síncrono em todos os níveis e modalidades de ensino, em todas as disciplinas escolares. No que se refere a Educação Física as práticas corporais foram alteradas, passando a serem realizadas pela tela do computador ou celular, surgiram então muitas dificuldades na prática pedagógica dos professores. Com isso, este trabalho tem como objetivo explanar algumas dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física na realização e planejamento de suas aulas em tempos de aula remota, e propor possibilidades para uma melhor realização dessas aulas. A pesquisa está engendrada na abordagem qualitativa que segundo Knechtel (2014) esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais, e nos procedimentos da pesquisa do tipo estudo de caso. Em relação a técnica de coleta de dados recorreu-se ao levantamento bibliográfico em artigos científicos sobre o tema, como aponta Fonseca (2002), e uma entrevista semi estruturada com uma professora de Educação Física de uma escola pública do ensino fundamental, na cidade de Teixeira de Freitas-Bahia. E para análise de dados buscou-se a análise do discurso da professora, com questionamentos sobre quais as dificuldades enfrentadas na realização e planejamento das aulas de Educação Física e sua percepção sobre quais as possíveis soluções para essa problemática. Diante do que foi relatado pela professora na entrevista, e retirado dos artigos relacionados, foi proposto alternativas a fim de solucionar esses problemas. No relato da professora entrevistada, as dificuldades enfrentadas foram a mudança do planejamento das atividades de forma repentina, ao qual não se esperava; a ausência da participação dos alunos no grupo do WhatsApp; dificuldades no processo de avaliação do aluno, considerando sua conexão com a internet visto que, muitos não possuem acesso, Agência Brasil (2020); a falta de acompanhamento individual do professor com o aluno e o acompanhamento familiar na realização das atividades; a dificuldade em propor atividades diferenciadas por haver pouca interação dos alunos; além da escassez de referenciais teóricos com propostas de atividades para trabalhar nas aulas remotas. Há ainda os alunos que não dispõem de materiais e equipamentos necessários para fazer as aulas em casa; muitos professores não estão preparados ou tem dificuldades com as tecnologias de informação e comunicação e também a falta de interação dos alunos nos meios tecnológicos. Através deste estudo concluiu-se que, são muitas as dificuldades dos professores de Educação Física na realização e planejamento das aulas na perspectiva remota, e para que essa situação seja solucionada se faz necessário debater mais sobre essa temática, trazer mais referenciais teóricos propondo alternativas para se trabalhar a Educação Física no ensino remoto, pois há poucos estudos, dispor um curso de especialização para professores na área da tecnologia, além de apresentar condições em que os alunos possam ter acesso a internet e equipamentos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Covid-19. Aulas Remotas. Práticas Pedagógicas. Educação Física Escolar.

87 Discente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, daiana\_life@outlook.com.br

88 Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com



## O DIAGNÓSTICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DA SUA REALIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO<sup>89</sup>

Igor Oliveira de Souza (UNEB) <sup>90</sup>

Rosilene Alves Moreira Santos (UNEB) <sup>91</sup>

Este relato de experiência tem por objetivo abordar nossas impressões a respeito do diagnóstico escolar; instrumento utilizado como base para analisar o nível de conhecimento dos alunos em relação a escrita. Esses momentos têm nos oportunizado o desenvolvimento de habilidades específicas da prática docente, as quais serão significativas não apenas para nossa jornada formativa, como também para o cotidiano escolar que nos recebe. Por meio dessas reflexões partimos para a experiência em docência na Escola Municipal Raquel de Queiroz, turmas de 1º e 2º que fazem parte dos anos iniciais do ensino fundamental, com a ideia de construir junto às crianças caminhos possíveis para aprendizagem, a partir do subprojeto: Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática Através da Residência Pedagógica. Moraes (2012) e Soares (2020) compreendem a alfabetização envolvendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, afirmando a necessidade da reinvenção da alfabetização, assumindo novas propostas de ensino, haja vista que os antigos métodos alfabetização limitam o aprendizado da criança bem como a atuação do professor. A metodologia utilizada neste trabalho foi à observação dos diagnósticos realizados nas referidas escola e turmas citadas acima. Mediados pela tecnologia, onde o professor utilizou vídeo chamada através do WhatsApp para propor a realização desse instrumento. Os diagnósticos foram realizados em um mesmo campo semântico e visava identificar o nível de escrita que os alunos se encontravam, além de buscar compreender quais as dificuldades dos alunos/as e os conhecimentos já adquiridos por eles/elas. A partir dessas impressões, o professor pode reconhecer as hipóteses de escrita ou etapa de aprendizagem dos estudantes. Essas experiências contribuíram para uma compreensão mais ampla das demandas que enfrentaremos como profissionais da educação, dos diversos métodos de ensino disponíveis, permitindo-nos refletir sobre as possibilidades de intervenções a depender da tendência pedagógica acolhida pelo educador/a, na busca pela promoção da liberdade e autonomia dos educandos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico de escrita, Alfabetização, Ensino Remoto, Formação.

---

89 Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.

90 Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. oliveiraigor413@gmail.com

91 Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. rosilenealves702@yahoo.com.br



## CARTILHA DIGITAL HERANÇA AFRICANA: LUTA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

Gilvana Carla Silva Santos (UNEB)<sup>92</sup>  
Ana Caroline Dalapicola Rezende (UNEB)<sup>93</sup>  
Eduardo Arruda Guerra (UNEB)<sup>94</sup>

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a cartilha digital intitulada: Herança Africana: Luta, resistência e identidade. Esta cartilha é fruto das discussões e aprendizados adquiridos durante a disciplina de Tópicos de Estudo em África I, ministrado pela professora Ma. Raiza C. Canuta da Hora DEDC-X -UNEB. Foi produzida pelos discentes Ana Caroline Dalapicola Rezende, Eduardo Arruda Guerra e Gilvana Carla Silva Santos. O presente trabalho de relevância no processo de formação docente foi elaborado com a intenção de criar um material didático que explicasse alguns processos sociais que aconteceram na África e tiveram influências na formação de identidade de pessoas negras ao redor do mundo, a fim de enaltecer a negritude. Com a atual pandemia de COVID-19 o desenvolvimento de materiais didáticos através de meios digitais, foram incorporados ao contexto educacional. A utilização desses recursos instigou o interesse pela pesquisa e produção de trabalhos que possam ser utilizados tanto no ensino presencial, quanto remoto, com a finalidade de auxiliar na compreensão das questões que envolvem o continente africano para além do livro didático, dando ao educador e aos estudantes possibilidades de materiais e formas de ensino. Utilizou-se para construção da cartilha os autores Anderson Ribeiro Oliva (2003), Elisa Larkin Nascimento (2008), Lélia Gonzalez (2021), Francisco Porfírio (2021), Tamara Wackemagel (2018), Eduardo Miranda (2020), Djamila Ribeiro (2018), Chimamanda Ngozi Adichie (2019), Molefi Kate Asante (2014), Felipe Betim (2020) e Diretrizes curriculares Nacionais para educação das relações étnico raciais. Com isso, este trabalho se insere no bojo da produção de conteúdos didáticos anti racistas, de acordo com a Lei nº 10.639, que alterou a Lei nº 9.934 que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir temática de "História e Cultura Afro-Brasileira", incluindo "estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil" de acordo com a lei citada. Abordamos questões de identidade, cultura, movimentos sociais e intelectuais que nasceram no continente africano e foram difundidas para outros continentes, formando grupos de resistência e novos pesquisadores em diversos lugares do mundo. Além de jogos, para a melhor fixação dos conteúdos abordados e indicações de filmes com temáticas de negritude, escritores e pesquisadores negros, que falam sobre as mesmas temáticas dos conteúdos abordados na cartilha, para o aprofundamento dos mesmos, criando assim, possibilidades de estudo aos leitores.

**Palavras-chave:** Cartilha; Meios digitais; Educação anti racista.

92 Estudante de Licenciatura em História – UNEB/campus X. gilvancarla04@gmail.com

93 Estudante de Licenciatura em História – UNEB/campus X. anacarolinedalapicola@gmail.com

94 Estudante de Licenciatura em História - UNEB/campus X. eduardo15arruda@gmail.com



## LIVRO PARADIDÁTICO: A GRIPE ESPANHOLA NO BRASIL DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA ENTRE 1918-1920

Ana Caroline Dalapicola Rezende (UNEB)<sup>95</sup>

Eduardo Arruda Guerra (UNEB)<sup>96</sup>

Esta comunicação tem por objetivo apresentar aprendizados adquiridos durante o processo de produção de um livro paradidático para estudantes do ensino fundamental II, em especial as turmas de 9º ano, sobre o tema: A Gripe Espanhola no Brasil durante a Primeira República entre 1918-1920. Este trabalho de relevância no processo de formação docente deu-se de forma interdisciplinar e foi realizado pelos discentes Ana Caroline Rezende e Eduardo Guerra no desenvolvimento dos componentes curriculares Laboratório do Ensino de História VI e História do Brasil século XX, ministrados, respectivamente, pelas professoras Ma. Gislaine Romana Carvalho da Silva e Ma. Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes DEDC-X -UNEB, durante o semestre 2021.1. Como atividade probatória destes componentes, fomos desafiados a produzir um material paradidático sobre temáticas relacionadas à primeira metade do século XX, com o objetivo de auxiliar o ensino de História com um material além do livro didático. Na análise do livro didático “História sociedade e cidadania” de Alfredo Boulos (2018) - 9º ano de E.F. II que realizamos identificamos uma lacuna: o livro em questão em nenhum momento abordou o tema da gripe espanhola, nem mesmo em notas de rodapé quando se tratava da primeira guerra mundial, contexto em que a doença surge, ou quando se falava da modernização das cidades metropolitanas do Brasil, quando a parcela mais pobre da população foi expulsa dos centros das cidades e se alocou nas favelas e cortiços, sujeita a um conjunto de doenças devido a insalubridade, inclusive a gripe espanhola. Tal silenciamento causa estranheza tendo em vista que a doença alterou a organização de saúde pública no país e no mundo, além de todos os esforços da comunidade científica e da sociedade em combatê-la. Analisando o atual momento, em que o mundo enfrenta uma pandemia de COVID-19, encontramos muitas similaridades em como as duas doenças foram enfrentadas pelas autoridades públicas e pela sociedade, compreendemos que ao estudar a pandemia de gripe espanhola também encontramos métodos de como enfrentar outros tipos de pandemia, como a que vivemos no momento atual. Utilizou-se para construção do referido paradidático as autoras SCHWARCZ e M. STARLING (2020), SILVEIRA (2005), GOULART (2005). Este trabalho se insere no bojo da produção de conteúdos didáticos digitais à medida que a produção se desenvolveu a partir da incorporação de tecnologias da informação e da comunicação para educação visto que o ensino remoto se tornou uma realidade em todo país com o atual cenário pandêmico. Abordamos dentro do paradidático questões sociais que formavam a primeira república no Brasil, características da pandemia, as fragilidades da saúde pública e como isso foi um dos fatores responsáveis pelo colapso da mesma quando a doença entra em seu ápice. Além da mobilização da comunidade médica em combatê-la após as autoridades políticas terem negligenciado a letalidade da gripe espanhola.

**Palavras-chave:** Material Didático; Gripe Espanhola; Formação docente.

95 Estudante de Licenciatura em História - UNEB/Campus X. anacarolinedalapicola@gmail.com

96 Estudante de Licenciatura em História - UNEB/Campus X. eduardo15arruda@gmail.com



## DESAFIOS E CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liza Mikaelly Feitosa Santana (Universidade do Estado da Bahia)<sup>97</sup>

Milena Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>98</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>99</sup>

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Covid-19 e será lembrado como um ano de desafios e rupturas, onde o mundo parou e precisou enfrentar processos difíceis. Relata-se aqui uma experiência acadêmica em formato remoto e suas contribuições para a formação docente. No período pandêmico a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) disponibilizou a Oferta Especial de disciplinas, estas que foram ministradas virtualmente como foi o caso da disciplina de Iniciação Científica em Ensino de Ciências ofertado pelo Colegiado de Ciências Biológicas do Campus X, que teve como objetivo a introdução a abordagem científica de problemas relacionados aos estudos do ensino de ciências. Maia (2011), refletindo sobre a importância da Metodologia Científica indica que disciplinas como esta atuam no desenvolvimento da escrita técnica do graduando contribuindo para uma visão mais estratégica e estética. Ensinamentos técnicos sobre a escrita e as formas de pesquisas foram trabalhadas através de aulas dialogadas e análises de artigos da área, tendo a maior parte do aprendizado por meio da prática investigativa. Em cada encontro eram socializadas as etapas dos projetos que os alunos escolheram fazer, o que promoveu a autonomia dos discentes, além do senso crítico em relação aos conteúdos problematizados e a oratória. Antes desta disciplina, a turma do semestre 2018.2, não teve direcionamentos específicos sobre a elaboração de pesquisa, item essencial na formação docente, uma vez que o professor necessita compreender estes aspectos a construção de novos saberes. As etapas do projeto de pesquisa foram feitas gradativamente de acordo com o cronograma montado pelos alunos com acompanhamento da monitora de ensino e da docente responsável, o que contribuiu para que o estudante fosse o sujeito do seu ensino-aprendizagem, além de facilitar a compreensão sobre planejamento, pesquisa e escrita de um projeto. Acredita-se que, houve uma evasão de mais da metade da turma, devido ao formato do semestre letivo que trouxe anseios, dificuldades para todos, e uma exigência técnica grande da disciplina em questão; a complexidade de escrever durante um momento pandêmico, tão delicado e doloroso foi difícil, pois mesmo tentando voltar à normalidade havia a consciência das vidas perdidas e o medo sob a ameaça da doença que ainda rondava aquele momento. Além desses fatores, nesta experiência a qualidade do acesso à internet despertou a ansiedade e insegurança, pois diversas vezes a conexão caía nas aulas ou durante as reuniões de orientação, entretanto, os desafios do ensino remoto podem contribuir para uma futura regência empática. Na conclusão da disciplina, uma socialização final dos projetos foi proposta, como forma de compartilhar os conhecimentos adquiridos, o domínio dos conteúdos e o desenvolvimento da escrita, este momento foi muito importante para os licenciandos que serão futuros docentes. Esta prática colaborou para desenvolver técnicas de produção, metodologias científicas e permitiu que os licenciandos descobrissem seu potencial.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências; Formação docente; Pesquisa; Prática investigativa.

<sup>97</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: [lizamikaelly@hotmail.com](mailto:lizamikaelly@hotmail.com)

<sup>98</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: [milenasplytter@gmail.com](mailto:milenasplytter@gmail.com)

<sup>99</sup> Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: [edilacoswosk@hotmail.com](mailto:edilacoswosk@hotmail.com)



## UMA PROPOSTA DE ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS A PARTIR DA ABORDAGEM CTSA

Izabele Gomes de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)<sup>100</sup>

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento (Universidade do Estado da Bahia)<sup>101</sup>

Julia Pestana Bonfim (Universidade do Estado da Bahia)<sup>102</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>103</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>104</sup>

O presente resumo apresenta reflexões obtidas através da experiência proporcionada durante a aplicação de uma sequência didática desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB–X). Estes programas proporcionam uma relação entre as universidades e as escolas de Educação Básica, cultivando a qualificação dos futuros professores e inserindo-os na realidade da qual irão participar. A ação pedagógica desenvolveu-se num contexto de escola pública, no Colégio Estadual da Polícia Militar Anísio Teixeira (CPM-AT), Teixeira de Freitas-BA, durante as aulas remotas de Biologia, com turmas de 2º ano do Ensino Médio. Tomou-se como objetivo desenvolver um ensino para além das práticas metodológicas tradicionais que geralmente estão ligadas a conceitos. Esta intervenção buscou abordar a Biologia na perspectiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), de forma a ampliar a experiência educacional do estudante, a fim de relacionar os conteúdos estudados com outras esferas para além da tecnocientífica. O ensino com enfoque CTSA é concebido para promover o desenvolvimento integral dos cidadãos comprometidos com as questões sociais e pode ser usado como ferramentas de intervenção no processo de construção de conhecimento (ANDRADE; VASCONCELOS, 2014). No planeamento, priorizou-se as práticas que contribuem para o interesse e a aprendizagem da Biologia fora do ambiente da sala de aula. Neste período, foram trabalhados os seguintes conteúdos: vírus, bactérias, protozoários e algas, fungos e vegetais, optando por trabalharlos segundo o contexto da importância ecológica, econômica e a importância deste conteúdo para a vida cotidiana dos alunos. Por meio de textos e imagens, elucidamos aos alunos a respeito da importância, conceito e função de cada grupo de seres vivos discutido na aula. Por outro lado, foram utilizadas algumas plataformas virtuais que possibilitam os métodos para construir um entendimento do conteúdo de uma forma mais clara, utilizando jogos e *quizes* elaborados por meio da plataforma *Wordwall* (uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado) e o aplicativo “Células” - *EvoBooks* (um aplicativo de Biologia Celular 3D que dispõe de um banco de imagens com visualização das organelas citoplasmáticas). Pode-se concluir que os alunos participaram ativamente do processo de ensino, pois, com base em seus conhecimentos existentes, novos conhecimentos foram construídos.

**Palavras-chave:** Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Ensino de Biologia; Ensino Médio.

<sup>100</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: izabele.gomes.31@gmail.com.

<sup>101</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: juliaizadora@hotmail.com.

<sup>102</sup>Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: juliapbonfim@gmail.com.

<sup>103</sup>Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

<sup>104</sup>Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.



**EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO: PANORAMA, DESAFIOS E  
ENFRENTAMENTOS CURRICULARES**

Lara de Matos alcantara  
Carlos Luis Pereira

O tempo de pandemia marcado pelo surto da COVID-19, trouxe uma ressignificação para a educação, suscitando a desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. (ALMEIDA et al., 2020). Nesse contexto, está a Educação Física, objeto de estudo dessa investigação, com o objetivo de compreender o modo como a Educação Física Escolar tem se posicionado no cenário das aulas remotas em tempos de distanciamento social frente à pandemia da Covid-19, realizou-se uma revisão narrativa da literatura que consistiu na busca de artigos nas bases de dados, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), ERIC (*Educational Resources Information Center*), Scopus e *Google Scholar*, com os seguintes descritores: *Physical Education AND teaching AND Pandemic AND Curriculum*. Os achados desse estudo mostraram que o ensino remoto tem sido um grande desafio para os professores de Educação Física, sendo a falta de preparação para a essa forma de ensino, a infraestrutura tecnológica insuficiente e flexibilidade curricular restritiva e a desigualdade social, citadas como os principais fatores limitantes. Contudo observou-se um sólido comprometimento dos professores com o ensino da Educação Física por meio da reorganização dos seus planejamentos e da valorização da Educação Física como componente curricular importante para o atual cenário mundial. Assim, é possível afirmar que a Educação Física conseguiu acompanhar as demais atividades escolares, encorajando os professores a integrarem novas estratégias e/ou ferramentas em sua maneira de lecionar. Sugere-se pesquisas futuras a fim de corroborar com os achados desse estudo e para o desenvolvimento de possíveis ações pedagógicas futuras no ensino desse componente curricular.

**Palavras-chave:** Educação Física; Currículo; Pandemia.



## REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA REMOTA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gleicia de Souza Alves<sup>105</sup>  
Sieli Xavier de Souza<sup>106</sup>

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) em 2020 mudou a realidade social de toda a população mundial, trazendo a necessidade de novas posturas para a realização de atividades cotidianas básicas. Nesse sentido, a instituição escolar e a prática vivenciada por professores e estudantes também sofreram alterações. Por esse motivo, relataremos aqui a experiência vivenciada a partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas em uma das escolas municipais de Teixeira de Freitas que pertence ao núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica. As reflexões foram feitas com base na experiência de duas bolsistas que estão atuando no programa e que também atuaram em um estágio na Educação Infantil de forma remota em 2021. O objetivo do relato é apresentar os desafios vivenciados por docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao desenvolverem o ensino remoto. Para fundamentar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a experiência, utilizamos como base teórica conceitual a Pedagogia Histórico-Crítica a partir dos estudos de Saviani (2011), Marsiglia (2011) e Martins e Marsiglia (2015). Atualmente, as aulas nesta escola estão sendo realizadas de forma assíncrona, mediadas através do acompanhamento da professora aos estudantes no grupo da turma criado no WhatsApp, envio de vídeos com conteúdos no Portal do Aluno e entrega e devolução de atividades impressas. A partir das experiências relatadas pelas graduandas, os desafios encontrados até o presente momento foram: a falta de infraestrutura das redes para a realização dessa modalidade de ensino, ausência de formação adequada por parte das professoras para trabalhar com as tecnologias, distanciamento entre as crianças e a professora em virtude da tecnologia, inadequação do planejamento para o ensino remoto além da falta de recursos tecnológicos para uso com qualidade no contexto da instituição escolar. A experiência vivenciada evidencia a necessidade de constante transformação e adequação da prática pedagógica em virtude do cenário educacional que se apresentou, bem como mostra a fragilidade do ensino público diante de tal situação. Essa vivência corrobora também para a compreensão da importância do programa Residência Pedagógica na formação inicial dos futuros docentes, permitindo-os perceber que, apesar dos desafios apresentados, o processo de ensino e aprendizagem aconteceu. Entretanto, não é possível deixar de destacar a necessidade de investimento urgente no contexto educacional, principalmente em relação às tecnologias da informação e comunicação, a fim de garantir que tal processo seja efetivado com qualidade.

**Palavras-chave:** Prática docente. Ensino remoto. Desafios na educação.

<sup>105</sup> Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.

<sup>106</sup> Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”



## A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR BOLSISTAS DO PIBID NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Débora Silva Rezende (Une DECX) <sup>107</sup>

O setor educacional pode ser apontado como o mais impactado pela pandemia da COVID-19. Neste contexto, foi necessário realizar as adaptações necessárias para que fosse viável o ensino remoto, considerando minimizar os prejuízos advindos do isolamento social. O Direito à educação é reconhecido pela Constituição Federal de 1988, que impõe ao Estado a obrigação de garantir uma educação inclusiva, acessível e de qualidade a todos os brasileiros, no entanto, estudos apontam que o ensino remoto é excludente e não garante a aprendizagem dos alunos, promovendo a desigualdade educacional e inviabilizando a equidade de acesso à informação. O Programa institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica e a aplicação do conhecimento teórico adquirido no decorrer da graduação, a fim de permitir o desenvolvimento da sua qualificação profissional, fato que também foi prejudicado em decorrência da pandemia. Além de todos os enfrentamentos acerca das dificuldades de lecionar de forma remota, o que inclui o desafio de pensar em metodologias ativas que possam ser aproveitadas neste contexto de sala de aula; a ausência de contato presencial e de receptividade dos educandos nas atividades propostas; o acesso limitado do conhecimento em recursos tecnológicos; e a pouca qualidade de acesso à internet, tanto pelos alunos quanto pelos pibidianos, o grupo ainda sofre com mais um corte de verbas na área da educação, que acarretou na suspensão das bolsas pagas aos programas de Residência Pedagógica (RP) e o PIBID, ambos gerenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O motivo alegado pelo Governo Bolsonaro é a falta de recursos em função da não aprovação do Projeto de Lei (PLN) 17/2021. Com o objetivo de refletir acerca desses e outros desafios enfrentados no ensino remoto pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, que atuam no Centro Educacional Professor Rômulo Galvão (CEPROG), este estudo pretende discutir o sucateamento dos programas de pesquisa pelo Governo Bolsonaro, além de pontuar questões referentes ao direito do acesso à educação em contexto de pandemia. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa documental e o relato de experiência, em conjunto com revisões bibliográficas de artigos publicados pelos autores Cunha, Souza e Pereira (2020), Souza (2020), Castro (2021) e Teixeira (2021). Os resultados preliminares pontuam que os ambientes virtuais de aprendizagem como Google Meet e Microsoft Teams acarretam no agravamento da desigualdade educacional, visto que o acesso à internet e a equipamentos tecnológicos ainda é limitado, o que acaba minimizando a qualidade do ensino, promovendo a valorização de aspectos quantitativos no processo de ensino/aprendizagem. A respeito do relato de experiência, serão discutidas as consequências da não-aprovação do Projeto de Lei (PLN) 17/2021, que tramita na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional e impacta diretamente na permanência dos licenciandos na universidade.

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino remoto. PIBID.

---

107 Graduada em Letras Português pelo DEDCX da UNEB. E-mail: debora.rezende.33@gmail.com



## EDUCAÇÃO NA PANDEMIA – COVID 19: TEMPO E ESPAÇOS DE ESTUDOS

Minervina Joseli Espíndola Ries (UNEB)<sup>108</sup>

Priscila Ales Pereira (UNEB)<sup>109</sup>

Iádiny Rodrigues Araújo<sup>110</sup>

Hyan Nascimento Souza<sup>111</sup>

A pandemia da COVID-19 impôs novos modos e meios de relações sociais. Nesse contexto, o mundo foi obrigado a parar o seu ritmo acelerado e uma nova ordem foi instalada à sociedade. O cotidiano das pessoas e das instituições de todos os países foi forçado a mudar, a se adaptar à nova ordem social. Entre essas mudanças, destacamos a educação e, mais especificamente, os processos de aprendizagem. Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o tempo e imagens de espaços de estudos de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Teixeira de Freitas, durante a pandemia do Coronavírus nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa está sendo desenvolvida numa concepção qualitativa, na perspectiva bibliográfica e documental, a partir da Análise de Imagens. No momento, se encontra na etapa de estudos bibliográficos das obras de Cellard (2004); Cunha (2020); Freire (2004); Hall (2006); Pasini (2020) e Sousa (2008) que versam sobre as temáticas: educação, ensino remoto na pandemia e a sobre metodologia de Análise de Imagens. Além dos estudos bibliográficos, já foram realizados contatos com pais e responsáveis de estudantes que aceitaram a participar da pesquisa. Imagens de espaços de estudos estão sendo recebidas, contendo a referência do ano escolar e a média de tempo que a criança utiliza para realizar as atividades escolares. Os dados coletados serão analisados na perspectiva da “Análise de Conteúdo”. A relevância do projeto se efetiva por reconhecer que estamos vivendo num contexto social marcado por tensões e insegurança política e econômica. Nesse cenário conturbado é preciso ampliar as pesquisas sobre espaços de estudo, práticas de ensino e aprendizagens. É momento de fortalecer a interação entre a escola, família, professores, grupos de pesquisas, entidades e associações. Os estudos realizados e as imagens recebidas sinalizam que pesquisa poderá gerar importantes subsídios para análise das novas dimensões da educação no atual contexto histórico e não permitir retrocessos na educação brasileira, bem como aprofundamento das desigualdades educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Educação Pública. Análise de imagens. Tempo e espaço de estudos.

---

108 Doutora em Educação pela UFBA, mjreis@uneb.br

109 Mestra em Educação pela UESC, papereira@uneb.br

110 Estudante do curso de Pedagogia DEDC X – Bolsista Iniciação Científica, iadinyrodrigues@hotmail.com

111 Estudante do curso de Pedagogia DEDC X – Bolsista Iniciação Científica, hyansouza31@gmail.com



## PLANEJAMENTO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: IMPRESSÕES VIVENCIADA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Camila Marques dos Santos (UNEB) <sup>112</sup>  
Cristiane Santana Gomes Azevedo (UNEB) <sup>113</sup>

Este resumo trata da importância do planejamento no exercício da docência, tendo como objetivo apresentar as impressões das residentes, a partir das observações durante os planejamentos das docentes no ensino remoto. A cerca desta vivência, durante as falas nas reuniões online e nas discussões do grupo de whatsapp, observamos que há uma resistência dos professores quanto ao planejamento. Enfatizaremos a necessidade do planejamento para atingir os objetivos proposto nas ações didáticas, por meio da socialização do relato das experiências durante o programa residência pedagógica. Na prática educativa, o planejamento é uma atividade para projetar, organizar e sistematizar o fazer docente, com os meios, os fins, forma e conteúdo. Por meio dos elementos que constituem o plano de ensino, que são os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, em concordância com o projeto político-pedagógico da escola e na perspectiva de uma educação transformadora. O planejamento é um processo que envolve operações mentais, como analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, e prever formas de agir. É uma ação reflexiva, viva e contínua. O ato de planejar não é apenas para atender uma exigência da legislação, mas um instrumento que possibilita ao professor prever ações de ensino voltadas para realidade da escola, dos estudantes, tornando a ação de ensinar coerente, objetiva e flexível (FARIAS; SALES; BRAGA; FRANÇA, 2011). Diante desta concepção de planejamento, e vivências, percebemos que alguns professores não conseguiram realizar o diagnóstico dos alunos no início do ano letivo, implicando diretamente no planejamento, ocorre divisão de uma disciplina por professor para elaboração de atividade para todas as turmas que corresponde a um determinado ano, assim como não ocorre uma sistematização ao realizar o planejamento. Sem um planejamento e o registro dos resultados das ações realizadas, se torna difícil uma avaliação da aprendizagem dos alunos, pois avaliação é indispensável para identificar os avanços e regressos da turma. Para a realização do planejamento o professor precisa conhecer e articular suas ações as necessidades desta escola e dos diferentes contextos que ali estão inseridos. O professor torna-se um pesquisador, que não se contenta com um saber e procura novos saberes, a fim de resolver problemas cotidianos, com uma prática transformadora. Contando com o auxílio do coordenador na elaboração dos planejamentos das aulas e com as formações continuada que vai de encontro às necessidades da escola, colaborando com o sucesso de toda a comunidade escolar. Teremos como aporte teórico FARIAS; SALES; BRAGA; FRANÇA, 2011; MASIGLIA, 2011.

**Palavras-chave:** Planejamento. Docência. Prática Docente. Sistematização. Ações.

---

Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”. Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”

112 Estudante do 9º semestre do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus- X. camila.contag@gmail.com

113 Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia.



## REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>114</sup>

Renata Santos Pessoa (UNEB)<sup>115</sup>

Franciele Jesus Campos (UNEB)<sup>116</sup>

Esse resumo trata de um relato experiência vivenciado a partir do programa Residência Pedagógica, núcleo Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus X. Através desse programa, os estudantes do curso de Pedagogia atuam como bolsistas junto a professores da rede básica de ensino e com isso o experienciam a iniciação à docência. Em virtude da pandemia do COVID-19, o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas - BA tem se dado de forma remota, através da realização de atividades impressas, disponibilização de vídeos com conteúdo e acompanhamento dos estudantes nos grupos de Whatsapp. As atividades remotas passaram a ser elementos essenciais às ações de intervenção-pesquisa, ou seja, atos de ensino com ações de pesquisa. Nesse contexto, os sujeitos envolvidos, além dos residentes, são os estudantes e docentes. A rede municipal de ensino em questão foi contemplada com o Residência Pedagógica em três escolas, sendo este relato inerente à experiência vivenciada na Escola Municipal Vereador Genivaldo Bispo de Oliveira, que atende turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, a partir da necessidade de uma maior interação entre os residentes e os alunos foi elaborada uma sequência didática visando o trabalho com o gênero biográfico. O objetivo da sequência didática é promover momentos de estudo com a intenção de favorecer ao estudante a construção de habilidades que envolvem o uso do gênero biográfico, partindo das situações sociais em que este gênero costuma ser encontrado. Até o momento, foi percebido a ampliação das aprendizagens dos residentes em relação ao planejamento e elaboração de uma sequência didática, fundamentada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em colaboração com os trabalhos de Marsiglia (2011) sobre alfabetização na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica. As situações de aprendizagem descritas na sequência estão sendo desenvolvidas pelos residentes e envolvem atividades que trabalham o contexto de produção do gênero, bem como a produção e revisão da sua própria biografia. Espera-se que ao final dos trabalhos, os estudantes tenham compreendido o modo de fazer e usar tal gênero a partir do ensino mediado pela tecnologia.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Ensino remoto. Sequência didática. Aprendizagem.

---

114 Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”

115 Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”

116 Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O LETRAMENTO E A SAÚDE DE INFANTO-JUVENIS DO ABRIGO INSTITUCIONAL LAR SAGRADA FAMÍLIA EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA**

Gean Moreira Silva Santos (Universidade Federal do Sul da Bahia) <sup>117</sup>

Liziane Martins (Universidade Federal do Sul da Bahia; Universidade do Estado da Bahia) <sup>118</sup>

No final do ano de 2019, o mundo passou a enfrentar uma crise após a descoberta de um novo vírus, o SARS-CoV-2, causador de uma doença com manifestações predominantemente respiratórias. Desde então, houve o fechamento das escolas em todo o país, tornando o ensino remoto a única saída para que os alunos não deixassem de estudar (SOUZA et al., 2021; SCHUCHMANN et al., 2020). Nos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, tais atividades se tornaram um grande desafio para os acolhidos e educadores, dada a necessidade de infraestrutura e o desenvolvimento de conhecimento acerca da linguagem digital e do domínio da tecnologia como mediadora de aprendizagem à distância (BERNARDI, 2020). Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo analisar ações pedagógicas voltadas para a Educação em Saúde, através da construção de estratégias educativas embasadas na abordagem socioecológica, como intervenções promotoras da saúde e da qualidade de vida de crianças e adolescentes do Abrigo Institucional Lar Sagrada Família, situado no município de Teixeira de Freitas – Bahia. Este caracteriza-se como uma proposta de investigação e intervenção, na medida em que é desenvolvido através de ações pedagógicas e produção de materiais educativos que potencializam a promoção da saúde, a qualidade de vida e a aprendizagem escolar. Desenvolveu-se uma intervenção por meio da construção de uma horta na qual participaram 11 crianças e adolescentes na faixa etária entre 5 a 16 anos. Esta ação proporcionou compreensão a respeito dos processos envolvidos desde a plantação até o consumo dos alimentos, similar aos achados de Faria et al. (2021). Houve também o desenvolvimento de oficinas envolvendo a prática de meditação, que abrangeu cerca de 20 crianças e adolescentes na mesma faixa etária da construção da horta. Por meio das sessões de meditação foi possível observar a diminuição do estresse e da ociosidade dos envolvidos, bem como aumentar habilidades cognitivas, controlar sentimentos e pensamentos e, ainda, entreter os infanto-juvenis. Além dos benefícios supracitados que as oficinas proporcionaram, também houve a potencialização da promoção da saúde dos infanto-juvenis envolvidos, uma vez que favoreceu o autoconhecimento, o relaxamento, a concentração e o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade nas crianças. Tais propriedades foram percebidas durante a execução das ações pedagógicas, realizadas após as ações, bem como através dos comportamentos dos envolvidos, relatados pelos cuidadores e psicóloga responsável pelos mesmos, conforme descrito por Martins et al. (2021). Espera-se ainda contribuir com o entendimento, por parte das crianças e adolescentes, sobre os diversos fatores relacionados à saúde (física, psíquica e ambiental) durante o período pandêmico, bem como propiciar momentos de empoderamento relacionados às escolhas individuais e coletivas que repercutem na saúde e no bem viver. Além disso, espera-se que as intervenções auxiliem nos processos de aprendizagem dos jovens em relação ao seu percurso formativo escolar.

117 Graduando do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, UFSB – Campus Paulo Freire, geanmoreira@gmail.com.

118 Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS), Professora do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC - X), lizianeufsb@gmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Estratégias educativas. Ferramentas tecnológicas. Isolamento social. Infanto-juvenis vulneráveis.



## PAULO FREIRE E AS INFÂNCIAS: O REFERENCIAL FREIRIANO NAS PUBLICAÇÕES SOBRE INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Cecilia Maria Mourão Carvalho (Uneb - DEDCX) <sup>119</sup>

Quitéria Rodrigues Costa (Uneb - DEDCX) <sup>120</sup>

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que tem como tema a presença do referencial freiriano em publicações sobre infâncias e Educação Infantil no Brasil. Uma vez que em 2021 comemora-se o centenário do nascimento de Paulo Freire, muito se tem pensado e feito em termos de divulgação do seu legado. O educador, mundialmente reconhecido, tem vasta contribuição para a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que sua experiência pioneira de alfabetização, desenvolvida em Angicos RN, na década de 60, se deu no contexto de alto índice de analfabetismo da população adulta brasileira. Como desdobramento, as obras Educação como Prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido, sistematizaram o ideário freiriano da educação como instrumento de libertação e emancipação humana. Sendo assim, a teoria do conhecimento freiriana, produzida a partir da práxis problematizadora e dialógica, ainda é pouco difundida, em se tratando das pedagogias das infâncias. No entanto, reconhece-se que, na atualidade, muitos estudos se voltam às contribuições de Freire para pensar a infância e a Educação Infantil, no sentido de maior disseminação e apropriação teórica e metodológica de sua teoria do conhecimento. Partindo desses pressupostos, a referida pesquisa tem como objetivo geral investigar a presença do referencial teórico freiriano nas publicações sobre as infâncias e Educação Infantil no Brasil, buscando compreender o que vem sendo produzido e sob quais perspectivas. As questões que constituem o problema de pesquisa e norteiam o estudo são: o referencial freiriano está presente nas publicações sobre as infâncias e Educação Infantil no Brasil? Como ele aparece nessas publicações? Quais categorias freirianas são mais utilizadas? Qual o legado de Paulo Freire para as infâncias e a Educação Infantil? Adota-se como método de investigação a pesquisa bibliográfica. A partir das questões norteadoras da investigação e das palavras-chave: Paulo Freire, Infância, Pedagogias da Infância e Educação Infantil, foram selecionadas produções científicas, para revisão de literatura na qual se mapeia o que vem sendo produzido, analisando os achados mais consolidados e buscando entender sob quais perspectivas essas produções vem se constituindo. Estão sendo analisados livros, resultados de pesquisas acadêmicas publicadas em bancos de teses e dissertações, artigos disponíveis em plataformas de periódicos científicos e anais de eventos. O recorte temporal adotado na seleção das produções científicas que estão sendo estudadas foi o intervalo entre o ano de 1997, ano da morte do educador Paulo Freire, até a atualidade. Como resultado parcial, a pesquisa desvela o universo de significativas produções sobre a temática, a exemplo, Silva e Mafra (2020), Mafra (2016), Kohan (2018), Peloso e Paula (2011); Linhares (2007); Santos Neto, Alves e Silva (2011), cujos trabalhos estão voltados à problematização das infâncias e da Educação Infantil na atualidade, ancorada na perspectiva freiriana. Em face do exposto, depreende-se que, nos últimos anos, foi intensificado o esforço, por parte de pesquisadores brasileiros, para incorporar a teoria de educação freiriana nas concepções de infâncias, pedagogias das infâncias e Educação Infantil no Brasil.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Infâncias. Pedagogias das Infâncias. Educação Infantil.

119 Docente Uneb DEDCX, Mestra em Educação e Contemporaneidade, Coordenadora pedagógica na rede municipal de educação de Mucuri BA. E-mail: cmourao@uneb.br.

120 Docente UNEB DEDCX, Mestra em Educação, professora e coordenadora pedagógica na rede municipal de Teixeira de Freitas – BA. E-mail: quiteriar@gmail.com



## O PIBID COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A CONTINUADA: POSSIBILIDADES E LIMITES

Jackeline Santana Gomes <sup>121</sup>

Alan Márcio Santana Silva <sup>122</sup>

Este texto tem por objetivo relatar as experiências vividas nas funções de bolsista de supervisão e bolsista de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sua relevância, enquanto política pública de educação, na formação dos sujeitos envolvidos e suas contribuições na superação do espontaneísmo epistemológico. Trata-se de um relato de experiências que busca trazer elementos que possam contribuir para o reconhecimento do PIBID como um importante instrumento de formação tanto para os bolsistas de iniciação à docência, quanto para os professores da escola pública visto que o movimento espiral de ação – reflexão – ação refletida exigido nas intervenções permite reconhecer o graduando bolsista de iniciação à docência como um sujeito crítico capaz de produzir conhecimentos e o professor da escola pública como um interlocutor capaz de integrar o conhecimento que vem da Universidade ao conhecimento que se produz na escola. Para tanto, nos pautamos em autores que concebem a escola como parte integrante de um contexto social e que reconhecem a educação e sua função humanizadora do ser biológico como um direito fundamental, tais como: SAVIANI (2005), e FREIRE (1987) e BRANDÃO (2013). As reflexões desencadeadas revelaram que o PIBID, nestes termos, pode viabilizar, por meio de experiências exitosas no contexto da escola pública, a melhoria de suas práticas. Entretanto, as discussões revelaram, ainda, a necessidade de se retomar a função sócio-histórica da escola, uma vez que as contradições sociais que a permeiam exigem dos seus professores e professoras, além de competência técnica e compromisso teórico, uma postura crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** PIBID. Relato de experiências. Política Pública de educação. Formação inicial. Formação continuada.

---

121 Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS X, especialista em alfabetização e letramento pelas Faculdades Integradas Jacarepaguá – FIJ; Mestra em educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Professora alfabetizadora da Escola Municipal Professora Geni Abutrabe Guerra Pessoa em Teixeira de Freitas-BA e coordenadora do Colégio Estadual Professor Paulo Freire em Ibirapuã – BA

122 Estudante no segundo semestre do curso de Letras Vernáculas na Universidade do Estado da Bahia -UNEB/CAMPUS X. Bolsista de Iniciação à Docência do Projeto Multiletramento.



## **SOBRE VIVER EM CASA: AS CRIANÇAS, AS FAMÍLIAS E A PANDEMIA**

Quitéria Rodrigues Costa (UNEB X)<sup>123</sup>  
Kézia Duarte de Souza Galvão (UNEB X)<sup>124</sup>

Este trabalho busca relatar experiências vivenciadas no contexto do Projeto “Sobre Viver em Casa: as crianças, as famílias e a pandemia”, realizado com crianças e famílias de duas instituições de Educação Infantil da rede municipal de ensino em Teixeira de Freitas (BA). Em meio à pandemia as crianças que já frequentavam as instituições de Educação Infantil passaram por uma mudança significativa em suas rotinas. Suas vivências se deslocaram do âmbito externo e passaram a se dar predominantemente em ambientes internos, sejam esses ambientes a sua própria casa com a família ou a casa de parentes, vizinhos e/ou amigos que se tornaram responsáveis pelos seus cuidados enquanto trabalham seus provedores (as). Partindo desta constatação e da necessidade de continuarmos propondo, enquanto professoras, atividades significativas para as crianças, ainda que remotamente, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2021 o referido projeto que teve como objetivos: a) estimular nas crianças e famílias um olhar atento sobre seus contextos e situações de vida, em tempos pandêmicos, buscando reconhecer em seus ambientes e relações as potencialidades para a vivência de uma rotina saudável; b) contribuir com experiências que enriquecessem a rotina das crianças na pandemia ampliando suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens. Partindo de uma concepção de criança enquanto sujeito atuante e protagonista de sua história e de uma prática pedagógica que prima pelo diálogo, pelas boas perguntas e escuta atenta ao que as crianças têm a dizer com o seu corpo, a sua arte e a sua voz; e buscando valorizar os saberes e protagonismo das famílias, adotamos uma metodologia pautada numa comunicação pedagógica estritamente virtual com as crianças e suas famílias que abrangeu: reunião e entrevistas, envio de mensagens em áudios, vídeos, textos e imagens. As referências teóricas que embasaram o projeto foram: Brasil (2009); Brasil (2017); Freire e Faundez (1998); Freire (2011); Barbosa e Horn (2008); Fochi (2020); Oliveira (2020); Meirelles (2021). Os resultados foram: significativas interações e aprendizagens entre crianças e famílias; valorização dos saberes e protagonismo da família; redução de atividades mediadas por telas e maior contato das crianças com a natureza; múltiplas aprendizagens no que se refere aos temas abordados no projeto; compreensão por parte das famílias do trabalho pedagógico adotado pelas instituições. Conclui-se que mesmo num contexto adverso e desafiador de pandemia, o vínculo entre família-escola somado a uma postura pedagógica acolhedora e criativa por parte das instituições tem o potencial de produzir experiências ricas em sentidos e aprendizagens para as crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pandemia. Crianças. Famílias.

123 Docente no Departamento de Educação – Campus X da UNEB e professora na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas (BA), atuando na educação infantil. E-mail: quiteriar@gmail.com.

124 Coordenadora pedagógica e professora na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas (BA), atuando na educação infantil. E-mail: kezia.duarte@hotmail.com.



**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA  
COVID-19: COLHEITA DE FLORES NUM “IMPOSSÍVEL CHÃO”**

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB) <sup>125</sup>

A dinâmica do componente Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em História do Departamento de Educação Campus X pressupõem que os estudantes atuem em espaços não escolares acessando diferentes tipos de documentos que dialoguem com a História Regional e Local do Extremo Sul da Bahia. Em meu percurso junto aos estudantes no fazer deste componente em tempos anteriores à pandemia da COVID-19 esse se desenvolvia a partir da interligação de três eixos: leitura/debate de textos em sala de aula, atividade de campo com etapas de observação, elaboração e desenvolvimento de projetos/minicursos em diferentes espaços não escolares, socialização destes fazeres/saberes para o coletivo da turma e instituições parceiras. Com a pandemia da COVID-19 atravessando nossos corpos e rotina acadêmica foi preciso realizar esse fazer de forma a assegurar a vida, o que implicou acessar documentos, conforme esclarecido anteriormente, de forma virtual. Desta forma o componente Estágio curricular supervisionado III ministrado no semestre 2021.1 para a turma de História IX constituiu-se um desafio para os/as estudantes e docente nesse percurso de realização de atividades remotas. O coletivo atuou em espaços não escolares com o objetivo de conhecer/propor e desenvolver ações de intervenção e/ou minicurso em espaços que dialogam com a História regional e local do Extremo Sul da Bahia. Neste sentido os espaços que nos acolheram, virtualmente, com inteireza e carinho foram o site Tirabanha e o Espaço Cultural da Paz em Teixeira de Freitas, o Movimento Cultural Arte Manha – Caravelas e o projeto Dona Flora em Alcobaça. A realização das atividades deu-se a partir da interdisciplinaridade com os componentes Cultura Documental e Patrimonial II e Laboratório do Ensino de História VIII, ministrados por Gislaine Romana. As labutas deste fazer se corporificaram na produção e socialização de pod cast, artigos, minicursos, catálogos, produção de documentário e cartilhas ao tempo que permitiram diálogos, escutas, aprendizagens, ousadias e fortalecimento do coletivo.

**Palavras-chave:** Estágio; Pandemia; História Regional e Local; Desafios; Fazeres.

---

125 Mestra em História Regional e Local – UNEB Campus V, Licenciada e Bacharela em História (UnB) , professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – DEDC/X, Coordenadora do projeto de Extensão Conversê Cine Clube em Casa. E-mail lmgomes@uneb.br .



## ESTÁGIO REMOTO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (UNEB/Campus X) <sup>126</sup>

Este trabalho trata do relato de uma experiência vivenciada de forma remota, no semestre 2021.1, por 28 graduandos do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X, no componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil. Dentre os objetivos do estágio, destacamos: Experienciar a docência em Educação Infantil (EI) de forma remota, com toda sua complexidade e potencialidade, trazendo em seus princípios a relação teoria/prática e a pesquisa como fundamento de reflexão da prática educativa; proporcionar ao graduando condições que lhe permitisse a vinculação da formação teórica com o início da vivência profissional e oportunizar ao estagiário contato remoto com situações reais de seu campo como pedagogo que lhe permitissem planejar, orientar e avaliar os processos de ensino-aprendizagem em EI, reconhecendo as potencialidades desses espaços na atuação do pedagogo. O referido estágio contou com uma carga horária de 180 horas, sendo 90 horas para estudos teóricos, realização de seminários, elaboração de projetos e relatórios; 65 horas de intervenção com pesquisa e 25 horas dedicadas ao Seminário Interdisciplinar de Pesquisa. O estágio, ocorrido de maio a julho de 2021, teve como *lôcus* 9 escolas municipais de Educação Infantil/creches de Teixeira de Freitas, com crianças de 03 a 05 anos, tendo todos os projetos o brincar, a ludicidade e a interação como eixos norteadores. A experiência foi vivenciada e avaliada numa perspectiva interdisciplinar pelos demais componentes curriculares da turma: Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade V, Literatura Infanto-Juvenil e Libras. O estágio passou por distintas etapas até chegar à sala de aula: Estudos acerca das concepções de Infância, Educação Infantil, Brincar, ludicidade e corporeidade, bem como os marcos legais da Educação Infantil, seminários com professoras/coordenadoras da EI da rede municipal, planejamento do trabalho com o coletivo de professoras da turma e elaboração do Projeto de Estágio. Os estudantes vivenciaram um período de aproximação com as escolas, dialogando com docentes e coordenadores pedagógicos, a partir de um roteiro produzido coletivamente. Todas as atividades realizadas no âmbito do estágio, incluindo as aulas na UNEB foram mediadas por tecnologias (*Microsoft Teams, Google Meet, WhatsApp e e-mail*), tendo como temáticas a contação de histórias, o brincar e a interação em tempos de pandemia, ludicidade e corporeidade, Educação Ambiental na EI etc. Os estagiários realizaram distintas atividades, sendo a gravação de vídeos uma prática constante. Os mesmos foram inseridos nos grupos de *WhatsApp* de cada turma, onde faziam as interações tanto com as crianças quanto com seus familiares para orientação das atividades. Os resultados apontados foram: Apesar de remoto, o estágio foi muito significativo, porém desafiador, pois a falta de contato físico com os docentes regentes e crianças impossibilitou a realização do acompanhamento das mesmas e o diálogo mais próximo, tendo ainda a falta de acesso às tecnologias por parte das crianças e insegurança por parte dos docentes regentes acerca do ensino remoto e como lidar com estagiários remotamente. Um dos frutos da experiência foi a criação de um canal no *You Tube* para armazenar os vídeos produzidos pelos estagiários.

**Palavras-chave:** Pesquisa e Estágio. Educação Infantil. Interdisciplinar. Mediação Tecnológica. Ensino Remoto.

---

<sup>126</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X, Curso de Pedagogia. Coordenadora do Colegiado de Pedagogia e da Comissão Setorial de Estágio DEDC-X. Professora orientadora do Estágio relatado. E-mail: luzeniferraz@gmail.com



## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/NÚCLEO PEDAGOGIA UNEB/CAMPUS X: POTENCIALIDADES E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (UNEB) <sup>127</sup>

Priscila Alves Pereira (UNEB) <sup>128</sup>

Este trabalho trata do relato de experiência do Programa Residência Pedagógica (RP), Núcleo Curso de Pedagogia da UNEB/Campus X, analisando as potencialidades e desafios em tempos pandêmicos. O RP tem como foco o subprojeto “Práticas de leitura e escrita nos anos iniciais (1º e 2º) do ensino fundamental: articulando teoria e prática através da Residência Pedagógica”. Ressalta-se que trata de uma experiência em andamento, iniciada em outubro de 2020 e que se findará em outubro de 2022. O Programa RP visa incentivar licenciandos a partir do 5º semestre a serem professores, a partir do contato com o espaço da sala de aula mesmo antes de concluir o Curso e até antes da realização dos estágios obrigatórios, uma vez que estes iniciam a partir do quinto semestre no Programa. O RP envolve 02 professoras orientadoras, 24 residentes/bolsistas e 02 residentes voluntários, 03 preceptoras. As atividades são desenvolvidas em três escolas municipais de Teixeira de Freitas: Raquel de Queiroz, Joaquim Muniz de Almeida e Vereador Genivaldo Bispo, envolvendo 24 docentes e 434 alunos da Educação Básica, anos iniciais do ensino fundamental. Devido à pandemia do Covid-19, o Programa está sendo desenvolvido de forma remota. Até os residentes iniciarem as atividades junto às escolas várias articulações foram feitas: reunião com diretora pedagógica e coordenadoras pedagógicas do Núcleo de Apoio Pedagógico dos Anos Iniciais, posteriormente com diretores e coordenadores pedagógicos das escolas-campo escolhidas, seleção dos residentes e preceptores, reunião com os docentes que receberiam os residentes em suas turmas etc. As atividades realizadas no âmbito do Programa RP são: Encontros quinzenais para estudos teóricos, discussão das leituras feitas, realização de seminários, elaboração de projeto/sequência didática, aprendizados e desafios do Programa etc. Enfatiza-se que, os bolsistas, acompanhados das preceptoras, realizam atividades duas vezes por semana com as turmas em que atuam, mediadas pelas tecnologias digitais, principalmente pelo WhatsApp. Além dessas atividades participaram: Roda de conversa: “A Base Nacional Comum Curricular e os rumos da Formação de Professores: para onde caminha os cursos de licenciatura?” com a professora Katia Curado (UnB), Minicurso Noções Básicas Google Classroom (Danila Vasconcelos – UNEB/PROGRAD) e Minicurso: “Noções básicas de gravação e edição de vídeos” com o professor Ivo Fernandes (UNEB/Campus X). Considerando as ações desenvolvidas na primeira fase de trabalho do Núcleo RP do Colegiado de Pedagogia do DEDC - X, apontamos como resultados: envolvimento direto com 434 educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprofundamento teórico a partir dos estudos realizados sobre alfabetização na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica; aproximação do núcleo com as escolas da educação básica (3 escolas); interação das residentes com as professoras (24 ao todo) e estudantes participantes das escolas parceiras; aprendizados de novas formas de organização do trabalho pedagógico demandadas pelo ensino remoto, com destaque para a produção de sequência didática; entre outras.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Curso de Pedagogia. Tempos Pandêmicos. Potencialidades. Desafios.

127 Professora da Universidade do Estado – UNEB/Campus X. Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica/Núcleo de Pedagogia. E-mail: luzeniferraz@gmail.com

128 Professora da Universidade do Estado – UNEB/Campus X. Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica/Núcleo de Pedagogia. E-mail: priscilaalvespereira@gmail.com



## EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jully Késsia Ferreira dos Santos (UNEB) <sup>129</sup>

Taís Silva Miranda (UNEB) <sup>130</sup>

O programa residência pedagógica faz parte de uma política nacional de formação de professores para aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso. O programa residência permite que o licenciando pratique atividades como a regência em sala de aula, intervenção pedagógica, planejamento, tudo isso com auxílio do professor regente da escola, do coordenador institucional, docente orientador e o preceptor. Isto permite um maior apoio ao licenciando o ajudando nas atividades que tenha dificuldade devido à falta de experiência. O programa residência pedagógica é dividido em três módulos de seis meses sendo baseado no subprojeto “práticas de leitura nos anos iniciais (1º e 2º ano) do ensino fundamental: articulando teoria e prática através da residência pedagógica”. O primeiro módulo foi iniciado em novembro de 2020, já durante pandemia, e os trabalhos foram realizados de forma remota, ainda não adentramos a escola de forma presencial. Nos primeiros meses foram realizados estudos de leitura e seminário baseado em obras de autores como Ana Carolina Galvão Marsiglia, Lígia Marcia Martins, Maria José Nóbrega, Ricardo Prado e Demerval Saviani. Para isso utilizamos os meios de comunicação, como redes sociais, plataformas para realizar reuniões para construir o vínculo com os alunos e professores. No primeiro módulo as atividades de regência foram realizadas através de vídeos, áudios e mensagens. As atividades enviadas para os alunos são planejadas pela escola e pela professora regente da turma. Para o segundo módulo será utilizada uma sequência diádica, planejada por cada escola com o preceptor. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências das residentes no programa, realizado na escola municipal Joaquim Muniz de Almeida Neto em Teixeira de Freitas-BA.

**Palavras-chave:** residência. Experiências. Pandemia. Atividade.

---

129Jully Késsia Ferreira dos Santos graduanda do curso de pedagogia, discente da Universidade do Estado da Bahia (DEDC X), jullykessiaferreira15@gmail.com.

130 Taís Silva Miranda graduanda do curso de pedagogia, discente da Universidade do Estado da Bahia (DEDC X), taizinha\_sm14@hotmail.com.



## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR FREIRIANO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

Débora Silva Rezende (Une DECX)<sup>131</sup>

Cecília Maria Mourão Carvalho (Une DECX)<sup>132</sup>

Magno Santos Batista (Une DECX)<sup>133</sup>

A Constituição Federal de 1988, assegura a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como direito de todo cidadão brasileiro que não teve acesso à escola em idade própria. Dessa forma, é um dever do Estado garantir esse direito e interferir no campo das desigualdades por meio de políticas públicas que visem promover a equidade social. A partir dessa ótica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), reafirma o direito à EJA como modalidade que deve considerar as características do alunado, seus interesses e condições de vida e de trabalho. Como desdobramento do direito à EJA, a Educação Prisional é regulamentada pela Resolução n. 02/2010 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo, analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), praticada em uma unidade prisional e sua importância para o processo de humanização e ressocialização dos sujeitos, na perspectiva freiriana da educação como prática da liberdade. Pretende-se observar de que forma esse ensino é articulado para atender às necessidades desses discentes, considerando a realidade institucional dos mesmos. Para a produção deste estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e, como corpus, a publicação do projeto da experiência de um interno do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas em 17 de abril de 2021 pelo site *SulBahiaNews*. A análise foi ancorada nos estudos de Freire (1967), Arroyo (2018), Pereira (2018) e Sousa (2019). Os resultados preliminares pontuam que um educando ao ter o seu primeiro contato com a obra de Paulo Freire, durante a jornada pedagógica, em homenagem ao centenário do educador, sentiu-se sensibilizado com os ideais de uma educação libertadora. Envolvido com jardinagem, projetou a construção de um canteiro em homenagem a Paulo Freire. Para a realização do projeto, um grupo de professores mobilizou, junto com a comunidade interna e externa, uma campanha para início e finalização do mesmo. A mobilização, associada à materialização do projeto, evidencia a importância da educação e o impacto da obra freiriana na perspectiva de uma educação emancipadora, na leitura e escrita como objetos de liberdade e na configuração de um novo olhar sobre a vida e as pessoas. Portanto, pode-se afirmar que a educação de jovens e adultos nas prisões, na perspectiva freiriana, contribui para a humanização e ressocialização dos sujeitos privados de liberdade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Prisional. Paulo Freire. Humanização. Ressocialização.

---

131 Graduanda em Letras Português pelo Departamento de Educação / Campus X da UNEB. E-mail: debora.rezende.33@gmail.com

132 Docente Une DEDCX, Mestra em Educação e Contemporaneidade, participa da coordenação colegiada do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Extremo Sul BA. E-mail: cmourao@uneb.br.

133 Docente Une DEDCX. Mestre em Letras e professor substituto do curso de Letras Português do campus X – UNEB. E-mail: magnosantos01@yahoo.com.br.



## DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NO ATUAL CENÁRIO DA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Áureo Soares de Jesus (UNEB) <sup>134</sup>

Igor Dos Santos Ferreira (UNEB) <sup>135</sup>

João Paulo Farias Batista (UNEB) <sup>136</sup>

Luciane Barros Almeida (UNEB) <sup>137</sup>

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB) <sup>138</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB) <sup>139</sup>

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado acontece a partir do 5º semestre, totalizando uma carga horária de 420 horas, é compreendido no Curso como espaço de aprendizagem social, cultural e profissional que, possibilita ao acadêmico, um conhecimento e aproximação com situações reais de trabalho, possibilitando-lhe a percepção dos limites e possibilidades da sua atuação profissional que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. Em vista disso, o presente trabalho, tem como objetivo apresentar um relato de experiência que descreve as atividades referentes ao período de Estágio Curricular Obrigatório de 06 (seis) horas do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X, na disciplina de Estágio I - A Escola Como Espaço Reflexivo Para Experiências Pedagógicas Em Educação Física. O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado de que se trata este trabalho teve como caminho metodológico a abordagem do método qualitativo e nos objetivos do estudo descritivo e nos procedimentos da pesquisa-ação, teve duração de 06 (seis) horas entre os meses de Junho e Julho de 2021, foi realizado em uma turma do 9º ano da Escola Municipal de Ensino fundamental II São Geraldo, em Teixeira de Freitas-BA. O contato com os alunos neste caso, não foi viável, pois a maioria dos alunos é considerada de famílias de baixa renda, com pouco ou nenhum tipo de recurso para o acesso às aulas síncronas. Sendo assim, os encontros síncronos ocorreram apenas entre os estagiários e a professora regente, uma vez por semana onde pudemos tomar parte do método utilizado pela escola para planejar, aplicar e avaliar as atividades dos alunos em uma unidade letiva. Entre os resultados destacou-se que, ao final do Estágio, tivemos que elaborar um projeto de regência, e aplicar uma aula como parte avaliativa exigida pela instituição. O projeto foi “Jogos e Brincadeiras Tradicionais”, o planejamento foi feito para uma unidade letiva e a aula aplicada foi com base na realidade da comunidade escolar em questão e no que vivenciamos durante as 06 (seis) horas de estágio, neste caso, foi uma atividade impressa com um tema contextualizado com aspectos históricos das brincadeiras antigas seguido de um questionário com três perguntas acerca do texto. Destacamos que a pandemia do novo corona vírus serviu para revelar ainda mais a desigualdade social e tecnológica que há na comunidade escolar periférica, o formato de aula na qual acompanhamos também deixa a

134 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, joseaureo5@hotmail.com.

135 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, igorssfr@gmail.com.

136 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, joao.paulo110897@gmail.com.

137 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, lucianebarrosalmeida@gmail.com

138 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, ramiro.henrique7@gmail.com.

139 Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

desejar, pois só pudemos ter contato com a professora regente e não tivemos acesso aos alunos, contrariando a literatura, o que para nós estagiários, foi um desafio considerável que poderá refletir negativamente no nosso desempenho no próximo Estágio Supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio, Experiência, Educação Física.



## LEIS DE MENDEL: FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS

Thallita Nascimento da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>140</sup>

Gabriele da Silva Rezende (Universidade do Estado da Bahia)<sup>141</sup>

Amanda Coelho Dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)<sup>142</sup>

Alexandre Vieira da Silva (Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa)<sup>143</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>144</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>145</sup>

A pandemia do novo coronavírus trouxe impactos em diversas áreas no mundo todo, sendo que, no trabalho docente, buscar alternativas de adaptação a nova forma de comportamento social tem sido um grande desafio. Dada a necessidade de se reformular com novas estratégias metodológicas de ensino, a produção de materiais didáticos durante o processo da formação docente se tornou ainda mais desafiador, especialmente no ensino de genética, por ser um conteúdo abstrato. O estudo da genética envolvendo temas como a biotecnologia, ao longo do tempo passou por inúmeras transformações e descobertas, provocando mudanças significativas na sociedade. Esses avanços trazem consigo importantes temáticas para serem discutidas em espaços educacionais sobre a genética e suas aplicações éticas, raciais e sociais. Deste modo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Pedagógica na produção de um vídeo que visava relacionar a genética ao contexto evolutivo da espécie humana e à origem do conceito de raças, promovendo, assim, o combate às práticas de preconceito e racismo. O planejamento e elaboração da aula/vídeo ocorreu totalmente de forma remota através de ferramentas de videoconferência, criação e edição, e a aula foi pautada em associações com o cotidiano dos alunos e levando exemplos para dentro do conteúdo. A aula foi dividida em três momentos: o primeiro abordou os conceitos básicos gerais dentro da genética e discorreu sobre o método seguido por Mendel que sucedeu em suas Leis; o segundo momento exibiu a construção do quadrado de Punnett da primeira e da segunda lei de Mendel por intermédio de um vídeo gravado antecipadamente; e, para finalizar, o terceiro momento discutiu sobre as aplicações da genética na sociedade, como por exemplo: indústrias de alimentos e mapeamento genético para teste de doenças e seleção cosmética, que implica em uma questão racial e ética. Incluir o conceito de raças, relacionando ao contexto evolutivo do desenvolvimento da ciência genética e da espécie humana, foi um dos objetivos que conduziram a aula. Foram levados diversos exemplos que incluíam noticiários polêmicos e reflexões sobre a desigualdade racial no Brasil. Vivenciar à docência ainda durante a graduação, através da Residência Pedagógica, move a experiência docente a sair de certa comodidade, mostrando-nos que lecionar vai além de um conjunto de técnicas e de conteúdo; é também buscar adaptar tecnologias a diferentes realidades e explorar

<sup>140</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: thallitans@gmail.com

<sup>141</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: gabriele.srezende@gmail.com

<sup>142</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: amanda123.santoscoelho@gmail.com

<sup>143</sup> Mestre em Ensino de Ciências (UFES/CEUNES) – Professor Efetivo da Secretária de Educação do Estado da Bahia. Preceptor do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: alexandreunebx@gmail.com

<sup>144</sup> Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.

<sup>145</sup> Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

novas formas de chegar aos estudantes, repensando os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os impasses trazidos pela pandemia alertam que romper com o formato tradicional de aula é algo urgente em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino de Genética. Materiais didáticos. Residência Pedagógica.



## EIXO 5

### **TECNOLOGIAS E LINGUAGENS IMAGÉTICAS NO PROCESSO EDUCATIVO**

Reúne pesquisas quanto relatos de experiências que discutem a utilização das tecnologias e as diversas linguagens imagéticas na educação, incluindo jogos educacionais; software educacional; software livre na educação; TV Digital; educação à distância; aprendizagem colaborativa e comunidades virtuais; tecnologias móveis no ensino, tecnologias de redes sociais e computação social aplicadas à educação; uso de tecnologias de inteligência artificial aplicada à educação; formação de professores para a cultura digital, inclusão e exclusão digital; tecnologias para inclusão e acessibilidade. Discute também o uso do audiovisual, documentários, cinema, leitura de imagens e cultura visual na educação.



**USO DE ANIME E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO COMO EXPERIÊNCIAS  
CRIATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

Julia Silva da Ressurreição (UNEB)<sup>146</sup>

Raiane da Conceição Lucas Medina (UNEB)<sup>147</sup>

Sarah Barbosa Santos (UNEB)<sup>148</sup>

O referido trabalho relata a ação docente experienciada no desenvolvimento das aulas do projeto Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), concebido na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – *Campus X*, em Teixeira de Freitas (BA), no período que compreende os meses de Novembro de 2020 a Junho de 2021. O referido projeto encontra-se em desenvolvimento, com final previsto para abril de 2022. Por isso, para pensar sobre a prática docente realizada, foram selecionadas duas atividades realizadas nos meses de Maio e Junho, em duas turmas do 2<sup>a</sup> ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão, uma escola da rede pública estadual, localizada no município de Teixeira de Freitas. Essas duas atividades serão relatadas e, posteriormente, serão analisados os resultados obtidos que foram percebidos durante as aulas ministradas. Para produzir o relato foram selecionadas duas atividades com o objetivo de apresentar como o lúdico e as tecnologias audiovisuais são interessantes de serem trabalhadas em sala de aula, primeira atividade foi a produção dos documentários, com temática livre, mas que abordasse algum fato da comunidade em que está localizada a escola. Já a outra atividade foi uma atividade de fixação, que tinha como proposta lembrar dos animes assistidos ao longo da vida e fazer a atividade. E para que as análises pudessem ser feitas foram analisadas obras de autores como Como Roxane Rojo (2012), Magda Soares (2009), Paulo Freire (1997) e Linsigein (2007). As atividades trabalhadas foram ministradas com protagonismo das bolsistas e obteve um ótimo alcance em relação aos educandos. Diante disso esse relato tem a intenção de evidenciar como tais atividades foram importantes para a formação docente dos graduandos em Letras Português e Literaturas e como o Projeto PIBID é primordial para formação acadêmica dos discentes.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação docente. Documentário. Anime.

<sup>146</sup> Graduando do Curso de Letras Português e Literatura da Universidade do Estado da Bahia–UNEB, jsilvadaressurreicao@gmail.com;

<sup>147</sup> Graduando do Curso de Letras Português e Literatura da Universidade do Estado da Bahia –UNEB, raianelucas17@gmail.com;

<sup>148</sup> Graduando do Curso de Letras Português e Literatura da Universidade do Estado da Bahia –UNEB, sarah016santos@gmail.com;



## O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE IDIOMAS

Joelma Gomes Luz (UNEB) <sup>149</sup>

Este estudo, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso para pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância da Universidade do Estado da Bahia, se trata de uma pesquisa qualitativa inserida na temática das tecnologias em sala de aula, especificamente no ensino de Língua Inglesa (LI). A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar uma análise descritiva acerca do trabalho de professores de inglês numa escola de idiomas com relação ao uso de tecnologias, em um curso com modalidade diferenciada, onde crianças e adolescentes aprendem inglês por meio de conteúdos acadêmicos em 8 horas semanais. Enquanto aporte teórico se discute ideias a respeito da globalização (CORRÊA, 2000), da tecnologia no espaço escolar (ANDRADE, 2014; VOILLOT, 2018), das Tecnologias de Informação e Comunicação (PEREIRA E SABOTA, 2016), da concepção de nativos digitais (FRANCO, 2013), dentre outros. A análise dos dados diz respeito à visão dos professores sobre o uso de recursos tecnológicos nas aulas de inglês, a fim de elencar os principais recursos utilizados, bem como o tipo de atividades realizadas através desses recursos. Busca-se discutir quais são as possibilidades de utilizar ferramentas tecnológicas para o ensino de inglês e de que forma se acredita que o uso desses recursos em sala de aula beneficia o processo de ensino-aprendizagem da língua. A metodologia para o levantamento de dados com os professores se deu através da ferramenta Google *Forms* com a aplicação de um questionário *online*. Os resultados apontam benefícios do uso desses recursos para o desenvolvimento de uma aula dinâmica, que desperte o interesse do aluno, facilite o trabalho do professor, possivelmente identificando vantagens das tecnologias para alcançar o desenvolvimento do aluno na aquisição da LI. Conclui-se, portanto, que o principal objetivo deste estudo foi alcançado considerando que foi constada a importância do uso de tecnologias como aspecto benéfico para a aprendizagem. Fatores como a carga-horária disponível, o suporte tecnológico e a variedade de recursos foram identificados como fundamentais para este resultado.

**Palavras-chave:** Língua inglesa. Ensino-aprendizagem. Recursos tecnológicos.

---

149 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEB-Campus X. Essa pesquisa foi realizada durante a Especialização em Educação à Distância, também pela UNEB, e orientada pela Professora Me. Lismara Ribeiro Macedo. E-mail: joelmaluzz@hotmail.com.



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA AULA SOBRE BIOTECNOLOGIA

Carolina Ramos Souza (Universidade do Estado da Bahia)<sup>150</sup>

Celeste Santos Soares (Universidade do Estado da Bahia)<sup>151</sup>

Larissa Santana da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>152</sup>

Alexandre Vieira da Silva (Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa)<sup>153</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>154</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>155</sup>

Este resumo tem como objetivo descrever como ocorreu o processo de criação de um produto educacional e em quais circunstâncias foi elaborado, enfatizando a sua colaboração no ensino de genética e biotecnologia. O trabalho reflete a experiência de três bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), licenciandas no curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC X. A instituição de atuação foi o Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, situado na cidade de Teixeira de Freitas - BA. Em tempos de pandemia ocasionada pelo SARS- CoV-2, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, em razão disso, a execução da regência ocorreu através de vídeo aulas. Neste sentido, foi elaborada uma aula sobre genética com ênfase na biotecnologia em que todo o processo, dos estudos à elaboração e gravação da aula, teve o intuito de abordar a temática de forma mais lúdica aos alunos. Neste caso, foram utilizados *gifs*, imagens, curtos vídeos, indicações de filmes e séries, além de reportagens, a fim de facilitar o entendimento de conceitos tão específicos e muitas vezes complexos incorporados à genética e seus subtemas. Portanto, o intuito foi construir uma videoaula o mais contextualizada possível com a realidade do aluno, aproximando os itens da temática à sua vivência. Por meio do produto educacional, é possível destacar a genética bem como a biotecnologia no cotidiano, ressaltando os alimentos geneticamente modificados, remédios - que hoje em dia são essenciais para tratamentos específicos -, entre outros produtos. Desta forma, a metodologia escolhida pode despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo a ponto de os tornarem agentes ativos na formação de seu próprio conhecimento e, acima de tudo, os sensibilizarem a serem cidadãos pensantes e críticos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Ensino Médio. Ensino de Genética.

**Link:** <https://youtu.be/x01WNK1pswk>

<sup>150</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: bio.carolinaramos@gmail.com

<sup>151</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: celesttesoares0411@gmail.com

<sup>152</sup> Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: santanalarissa2000@gmail.com.

<sup>153</sup> Mestre em Ensino de Ciências (UFES/CEUNES) – Professor Efetivo da Secretária de Educação do Estado da Bahia. Preceptor do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: alexandreunebx@gmail.com

<sup>154</sup> Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

<sup>155</sup> Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.



**CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA: A PARTIR DAS LENTES DA MONITORIA, NO SEMESTRE 2021.1.**

Lucas José da Silva Tavares<sup>156</sup>

O distanciamento social foi a principal resposta ao contexto da pandemia do Covid19, tanto escolas como as universidades precisaram começar a desenvolver suas atividades através de ambientes virtuais. Nessa situação, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), também passou a utilizar ambientes virtuais, não apenas para as aulas, como também, atividades que contribuam para que as pessoas continuem a manter seus laços de sociabilidade e produção de conhecimento. Nesse contexto, o projeto de extensão do Conversê Cine Clube também se adaptou, inaugurando sua modalidade no ambiente virtual, para que para que as pessoas pudessem participar na segurança de sua casa. O projeto proporciona ao público tanto a oportunidade de ver filmes – ficcionais e documentários – em plataformas gratuitas, quanto um momento de reunião via plataforma virtual para debater, problematizar, e exteriorizar sentimentos e emoções engatilhados pela visualização da película. O presente trabalho tem como pretensão apresentar um relato de experiência enquanto monitor desse projeto de extensão durante o semestre de 2021.1, mais profundamente após o mês de abril, onde a monitoria teve seu início. Serão elencados pontos como: a importância da existência de um espaço como esse, principalmente durante o contexto pandêmico; os debates, reflexões, e sentimentos presentes nos encontros sucedidos no semestre; as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das atividades; e a avaliação dos resultados do projeto, em comparação com os resultados de 2020. Para dialogar com essas questões, será utilizado o arcabouço teórico de autores como: Sheila Schvarzman (2007), que compreende a força que o cinema possui para ir de encontro com os sentimentos, subjetividades, reações, e sobretudo, as representações, daqueles que são seus espectadores; e Jorge Novoa (2009), que com devido embasamento, entende a potência que fontes cinematográficas – dentro de uma perspectiva transdisciplinar – possuem para colaborar com o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica.

**Palavras-chave:** Conversê; Cinema; Conhecimento; Saberes.

---

<sup>156</sup> Graduando em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS X. E-mail: ljst97@hotmail.com



## FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM PERÍODO PANDÊMICO

Driele Fernandes Sampaio<sup>157</sup>

Gabriele Costa Lírio Braga<sup>158</sup>

Bolsistas Capes/CNPq<sup>159</sup>

As ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino/aprendizagem estão cada vez mais presentes no cotidiano, e com o período pandêmico ganhou mais força este uso. Dito isso, este trabalho tem como objetivo explicitar a prática educativa vivenciada durante a experiência do Programa Residência Pedagógica, na etapa de atuação docente nos anos iniciais, no município de Teixeira de Freitas-BA. Nisto, a pesquisa se articula ao vivido e observado neste período da Residência Pedagógica. Para tanto, utilizou-se como amparo teórico Minayo (2005) para subsidiar a prática de investigação, com o intuito de compreender os fenômenos presentes no ambiente escolar e ações dos indivíduos em seu contexto social, logo que as crianças também são sujeitos históricos, culturais e participantes das ações pedagógicas. Bem como, amparou-se em Cordeiro e Bonilla (2017); Santaella (2007; 2013); Lemos (2005; 2009); dentre outros que discutem sobre o uso da tecnologia na sociedade e na educação. Neste sentido, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde, desde o início da Pandemia da COVID-19 não era seguro aulas presenciais. Assim, muitos professores recorreram às tecnologias digitais como um meio de dar continuidade às suas aulas, reuniões e pesquisas. Observamos que no primeiro momento houve temor relacionado ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, respectivo às novidades virtuais e a “nova” abordagem da sala de aula, mas que ao longo do tempo foram alinhadas e superadas. Nesse percurso de descobertas houve importantes adaptações e aprendizados com os recursos tecnológicos, os quais contribuíram com a continuidade das aulas da professora regente. O aplicativo Whatsapp, destacou-se como uma ferramenta basilar, pois foi através deste que aconteceu a maior parte das interações entre nós residentes, pais e estudantes. A partir das experiências foi observado que o aplicativo contribuiu de forma significativa para manter contato com os estudantes. Os vídeos e áudios produzidos eram enviados com orientações de atividade por meio do Whatsapp bem como as ligações e as comunicações eram realizadas por este aplicativo. Como afirmam Cordeiro e Bonilla (2017) estamos na era da cultura digital em que percebemos mudanças significativas, no qual a relação do nosso cotidiano e as tecnologias estão cada vez mais imbricadas. Nessa ótica, apesar do contexto pandêmico, pode-se concluir que com o auxílio das tecnologias digitais, a atuação dos residentes no Programa foi muito pertinente e contribuiu com a manutenção das atividades propostas e com o processo formativo das crianças.

**Palavras-chave:** Ferramentas Tecnológicas; Ensino-Aprendizagem; Residência Pedagógica.

<sup>157</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus X. Bolsista Capes/CNPQ, residente do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/CAMPUS X- Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através do Residência Pedagógica”. [drielesampaiofs@gmail.com](mailto:drielesampaiofs@gmail.com)

<sup>158</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus X Bolsista Capes/CNPQ, residente do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/CAMPUS X- Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através do Residência Pedagógica.” [gabrielelirioqc@gmail.com](mailto:gabrielelirioqc@gmail.com)

<sup>159</sup>Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB-CAMPUS X – professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB-Campus X).



**O DIÁLOGO ENTRE O CURSO DE EXTENSÃO - FORMAÇÃO EM TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA E O COMPONENTE DE LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA V: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO?**

Priscila Santos da Glória (Universidade do Estado da Bahia)<sup>160</sup>

Juliana Santos Barbosa (Universidade do Estado da Bahia)<sup>161</sup>

Guilherme Filipe de Paula Pinto (Universidade do Estado da Bahia)<sup>162</sup>

A presente comunicação é um relato de experiência de um diálogo entre a monitoria de ensino e de extensão com o componente Laboratório do Ensino de História V e o curso de extensão Formação em Tecnologia Social da Memória. O curso foi realizado pelo Laboratório Virtual de História UNEB/X no semestre 2021.1, colocando em pauta os recursos da Tecnologia Social da Memória, elaborada pelo Museu da Pessoa, e atendeu a um público de estudantes e egressas do curso de História, professoras formadas, ou em formação. A partir do curso elaboramos um diagrama da memória, que pode ser lido como um projeto de pesquisa, para investigar histórias de vida de professoras da região extremo sul da Bahia, professoras em atuação durante o ensino remoto, imposto pela pandemia. As entrevistas elaboradas pelo grupo de extensão estão agora em diálogo com o componente curricular Laboratório do Ensino de História V, que versa sobre memória e ensino de História. Costurando esse trabalho estão conosco o monitor de ensino e a monitora de extensão auxiliando os (as) estudantes no objetivo da realização de uma exposição virtual das entrevistas nas redes sociais do Laboratório, [facebook.com/labvirtualhistoria](https://www.facebook.com/labvirtualhistoria), @labvirtualhistoria, e no canal do Youtube. As entrevistas nos dão uma visão qualitativa do trabalho das professoras no ensino remoto, amplitudes e dificuldades, as quais apresentaremos na comunicação, mas também queremos refletir se esse diálogo trava um caminho para a curricularização da extensão? A Lei 13.005.2014 instituiu que a porcentagem de dez por cento da carga horária geral dos cursos de graduação sejam dedicados à extensão universitária, o Plano de Ação da Curricularização da Extensão da PROEX/ UNEB instaurou o debate na nossa universidade, expondo as necessidades de adequações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para atender a normativa. Com esse relato de experiência queremos provocar a compreensão da função da extensão universitária e o tripé ensino-pesquisa-extensão como estruturantes para o diálogo e a valorização da comunidade externa. A análise conta com a contribuição de Edineide Jezine (2001-2004) e de Roberto Gurgel (1986).

**Palavras-chave:** Ensino, Pesquisa, Curricularização da Extensão, Laboratório Virtual de História.

160 Professora Assistente do Colegiado de História, UNEB/X, e-mail: priumani@yahoo.com.br

161 Estudante da graduação em licenciatura em História UNEB/X, e-mail: julianabarbosa16.15@outlook.com

162 Estudante da graduação em licenciatura em História UNEB/X, e-mail: amorearte16@gmail.com



## PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO SCRATCH

Igor Heije Morais Tomori (UNEB) <sup>163</sup>

Tatiana Dias Silva (UNEB) <sup>164</sup>

O trabalho apresenta as concepções e avanços que a tecnologia permitiu à aprendizagem da ciência dos números, uma vez que nos últimos anos há uma intensa integração da tecnologia no dia a dia das pessoas, no ambiente de trabalho, transações econômicas, saúde entre outros. Percebe-se que o digital, tem se tornado essencial, e com a chegada da pandemia, começa-se a observar uma intensificação tecnológica na sala de aula, diante dos novos recursos que essa situação possibilitou, principalmente as linguagens de programação. Desta forma, utiliza-se das teorias de Parpet (1986) sobre construtivismo e da importância do uso desses recursos tecnológicos, abordando o uso de linguagem de programação para o ensino através dos conceitos de Pensamento Computacional e de seus quatro pilares: abstração, reconhecimento de padrão, decomposição e algoritmos (BRACKMANN, 2017), como também os principais conceitos da aprendizagem significativa de Ausebel (2006) e a Base Comum Curricular – BNCC (2017). Esses conceitos servirão de base para a discussão sobre a importância e a incorporação do uso de linguagem de programação nos currículos escolares, bem como nas práticas pedagógicas de professores de matemática. Através deles iremos identificar as possibilidades de construção e reconhecimento de aprendizagens significativas, uma vez que ao ter contato com algo mais prático, os estudantes alcançam melhores resultados. O cuidado com os impactos dessas mudanças na sociedade está exposto pela BNCC (2017) ao abordar as diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais nas competências gerais para a Educação Básica. Cita também os conhecimentos e habilidades que são possibilitadas pelo Pensamento Computacional e como este deve ser utilizado para desenvolver e aumentar a capacidade cognitiva do aluno a partir do uso de computadores. Desta forma, foi proposto um curso sobre o Pensamento Computacional e Matemática fazendo uma abordagem prática através do Scratch, que é uma linguagem de programação e uma comunidade online desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT) (SCRATCH, 2021). O curso apresenta alternativas tecnológicas e como elas impactam no desenvolvimento da aprendizagem de Matemática. Traz conteúdos como os pilares do Pensamento Computacional, os fundamentos da programação, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, e como eles propiciam uma articulação nos conteúdos matemáticos. O curso surgiu do desejo de contribuir para a adaptação da sala de aula e da sociedade contemporânea, uma vez que a transformação digital advinda das novas tecnologias exige que os indivíduos estejam cada vez mais aptos a trabalhar com as ferramentas e linguagens do ambiente cibernético. Portanto, com a linguagem de programação, pode-se influenciar diretamente na aprendizagem matemática, ao tratar de componentes que envolvem o raciocínio lógico e resolução de problemas, proporcionando uma aprendizagem significativa e um melhor desempenho no indivíduo.

**Palavras-chave:** Pensamento Computacional. Linguagem de programação. Scratch. Ensino de Matemática.

---

163 Graduando em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: igorheije85@gmail.com.

164 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br.



## JOGOS DIGITAIS PARA A ABORDAGEM DE ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Liza Mikaelly Feitosa Santana (Universidade do Estado da Bahia)<sup>165</sup>

Édila Dalmazo Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>166</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>167</sup>

Jeová Alves Caracas Filho (Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira)<sup>168</sup>

Com o grande avanço das tecnologias digitais nos últimos anos, os recursos tecnológicos vêm sendo cada vez mais usados nos processos educativos. O presente relato visa apresentar como produto educativo um jogo proposto aos educandos do segundo ano do ensino médio do Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira, através do Programa de Residência Pedagógica, em ensino remoto, que visou apresentar a classificação dos seres vivos de forma dinâmica e diversificada. A proposta foi elaborada a partir do aplicativo “Kahoot”, um serviço gratuito para computadores e *smartphones* que permite ao estudante a resolução de questões em formato de *quiz*. O jogo teve como finalidade entender a vida em sua diversidade de formas e níveis de organização, permitindo assim aos estudantes atribuir importância à natureza e a seus recursos, deste modo, os assuntos relacionados a aplicação do jogo foram: Histórico de Lineu, apresentando o que foi sua pesquisa; categoria taxonômica; e sistema binominal de Lineu e nomenclatura científica. O jogo foi individual, com seis perguntas contendo múltipla escolha e verdadeiro ou falso, havendo um tempo de 60s para resolução de cada pergunta. Após as respostas, era corrigido e discutido entre os alunos qual seria a correta e a justificativa desta. Ao todo participaram 77 jogadores, sendo que desse total sete não conseguiram concluir por instabilidade na conexão, 44 acertaram todas as respostas, 20 erraram todas, três erraram uma, um errou cinco e dois jogadores erraram duas questões. As questões que mais contabilizaram erros foram sobre a proposta da classificação dos seres vivos, na qual as respostas continham datas e verdadeiro ou falso. Entre os resultados alcançados podemos citar o grande interesse dos alunos por estes se sentirem motivados, engajados e dispostos entre si a participar. Como Lemos (2016) relata, os jogos são um importante aliado para desenvolver as habilidades sociais, pois os alunos têm a chance de compartilhar informações, enunciando os problemas relativos aos jogos e ajudando uns aos outros, resultando num contexto de aprendizagem distribuída. Eles conseguiram articular suas respostas de forma nítida e direta, sempre que ocorria a correção das questões incorretas, expondo suas compreensões e se posicionando com destreza. Em suma, a proposta de utilização de jogos contribuiu para o fortalecimento do ensino e aprendizagem com o uso de recursos digitais, em um período pandêmico, propiciando aos alunos uma abordagem mais dinâmica e divertida.

**Palavras-chave:** Educação científica; Materiais didáticos; Aprendizagem Baseada em Jogos.

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=-N0QZ73OMw4>

165 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: lizamikaelly@hotmail.com

166 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

167 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.

168 Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Professor efetivo da rede Estadual da Bahia, lecionando as componentes curriculares de Biologia e Química no Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira. Preceptor do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: jeovacfilho@gmail.com



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATOS DE UM BOLSISTA EM FORMAÇÃO

Luiz de Souza Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)<sup>169</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>170</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>171</sup>

Este trabalho visa relatar experiência das aulas na modalidade remoto no programa da Residência Pedagógica – Subprojeto Biologia/UNEB-X, cujas intervenções educativas foram realizadas em turmas de terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa – CEDERB. Por conta do atual contexto pandêmico promovido pela covid-19, todas as atividades foram realizadas de modo remoto. Conforme a realidade dos alunos e do colégio, para o desenvolvimento das aulas, a metodologia adotada foi a gravação de aulas continuamente acerca do conteúdo referente ao caderno de apoio que está sendo trabalhado na rede de educação estadual da Bahia. Com isso, todos os conteúdos da unidade são listados e divididos para as gravações dessas videoaulas. Assim, cada videoaula foi trabalhada por duas semanas, onde na primeira semana era disponibilizado para os alunos pela plataforma do *Google Classroom* enquanto que, posteriormente, na segunda semana, o tempo era dedicado para possíveis dúvidas que surgiam acerca do assunto abordado na videoaula da quinzena. Essa metodologia se mostrou muito adaptativa, uma vez que fornece ao aluno o poder e flexibilidade de assistir as aulas no melhor momento em que lhe for conveniente. Levando em consideração o presente cenário sanitário, tal método se mostra muito eficaz também para o combate da grande evasão das escolas nesse período, possibilitando alternativas para que o aluno possa continuar estudando em um horário alternativo. Além disso, podemos destacar que, como as aulas estão gravadas e disponíveis para os alunos por tempo ilimitado, esta pode ser revista quantas vezes for necessário como forma de revisão e fixação do conteúdo estudado, aprimorando assim o processo de ensino e aprendizado. Por fim, pode-se perceber que a presente metodologia apresenta grande potencial para o ensino remoto, bem como se mostra como uma ferramenta para a otimização do ensino, uma vez que lhe fornece possibilidades, já apresentadas, que as modalidades presencial e remota-síncrona não dispõem. Assim, se faz necessário a exploração desses recursos digitais bem como a apropriação da cultura digital afim de proporcionar um melhor incentivo e atração da atenção do aluno para o conteúdo, bem como o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizado por meio de novas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. Educação Científica. Ensino Remoto.

---

169 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: luiz.soliveira7@gmail.com

170 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.

171 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.



## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcia Carmo de Souza, Universidade do Estado da Bahia<sup>172</sup>

Maria Virgilina da Silva Santana, Universidade do Estado da Bahia<sup>173</sup>

Naiane Oliveira Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz<sup>174</sup>

Tharcilla Nascimento da Silva Macena, Universidade do Estado da Bahia<sup>175</sup>

O ensino de biologia celular concentra-se em vários aspectos de aprendizagem no ramo da Ciência. É considerado um campo abstrato, pois a célula parece ser vista como uma estrutura estática e fragmentada, exigindo métodos e estratégias que incentivem a contextualização. Este trabalho teve como objetivo identificar através de uma revisão sistemática de literatura quais são as estratégias didáticas que estão sendo utilizadas no ensino de biologia celular e molecular em turmas do ensino médio. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico com as palavras-chave: “Ensino”, “Aprendizagem”, “Biologia Celular” e “Biologia Molecular”. Como critérios de inclusão, foram selecionados somente relatos de experiências publicados nos principais eventos e revistas de pesquisa em ensino de Ciências, no âmbito nacional, que contemplaram metodologias didáticas desenvolvidas para o ensino médio. Foram incluídas nesta revisão 33 publicações, sendo a maior parte, relatos de experiências vivenciadas em turmas do 1º ano de escolas públicas e privadas situadas em vários estados brasileiros. Dentro deste conjunto de publicações, foram identificadas 15 estratégias didáticas aplicadas nos diferentes conteúdos relacionados à biologia celular e molecular. Entre as mais utilizadas na disciplina de biologia, estão os modelos didáticos, jogos didáticos, aulas práticas em laboratório, cartazes, mapas conceituais e textos. As palavras: biologia celular, molecular, ensino e aprendizagem são as que aparecem com maior destaque entre as 100 palavras mais frequentes nos títulos das publicações. A distribuição temporal dos estudos analisados demonstrou que a maior parte dos relatos de experiência foi publicada entre 2018 e 2019. As abordagens metodológicas identificadas nesta revisão foram aplicadas em todas as séries do ensino médio, incluindo cursos técnicos e integrados. Os conteúdos: divisão celular, estrutura do DNA, membrana plasmática, célula animal e organelas celulares foram os mais trabalhados com essas metodologias. Com base na distribuição geográfica das escolas contempladas em cada estudo utilizado nesta revisão, verificou-se que nas regiões Sul e Sudeste do Brasil estão presentes as instituições de ensino que mais aplicaram diferentes estratégias metodológicas durante as aulas. Diante desses resultados, compreende-se que é possível trabalhar com diferentes ferramentas metodológicas durante o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos relacionados à Biologia Celular e Molecular. Materiais como modelos didáticos, jogos didáticos, aulas experimentais, dentre outras metodologias que estão sendo desenvolvidas em sala de aula são importantes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, facilitam o estudo e a compreensão sobre conteúdos relacionados à citologia e às suas complexidades.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Biologia Celular, Biologia Molecular.

172 UNEB Campus X marciacarmo15@gmail.com

173 UNEB Campus X lina.santana2112@gmail.com

174 UESC naianeoliveira059@gmail.com

175 UNEB Campus X tharcillamacena@gmail.com



## ANÁLISE DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONES UTILIZADOS NO ENSINO DE CITOLOGIA

Flávia Rosa dos Santos (Universidade do Estado da Bahia) <sup>176</sup>

Deborah de Oliveira Matias (Universidade do Estado da Bahia) <sup>177</sup>

Júlia Izadora Gonçalves Nascimento (Universidade do Estado da Bahia) <sup>178</sup>

Larissa Santana da Silva (Universidade do Estado da Bahia) <sup>179</sup>

Ivo Fernandes Gomes (Universidade do Estado da Bahia) <sup>180</sup>

Devido a pandemia da Covid-19, muitas escolas em todo o Brasil adotaram o ensino remoto para a continuação das aulas. Diante desse contexto, com a suspensão do ensino presencial, os professores e alunos precisaram adaptar-se aos ambientes virtuais por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no intuito de mediar os processos de aprendizagem. No ensino de ciências e biologia as abordagens teóricas de alguns conteúdos necessitam ser trabalhadas paralelamente às práticas, que exigem, em muitos casos, a utilização de espaços, materiais e duração específica. De acordo com Gomes, Silva e Martins (2017, p. 56), “no ensino de Biologia, em virtude da natureza dos seus conteúdos, é comum a utilização de softwares que explorem imagens, vídeos e simulações a partir de animações”. Garutti e Ferreira (2014) afirmam que a tecnologia proporciona diferentes maneiras de trabalhar com os assuntos estudados, disseminar conhecimentos e compartilhar informações. Principalmente no ensino de citologia, no qual os laboratórios e microscópios são indispensáveis para a visualização de microorganismos e estruturas celulares. No entanto, apesar dessa necessidade, grande número de escolas públicas brasileiras carecem de laboratórios de ciências, e assim, o ensino de biologia celular é prejudicado, visto que, muitos alunos não conseguem ter esse contato com parte desse universo científico por outra via. Assim, considerando ainda o contexto da pandemia e o ensino remoto, as ferramentas digitais podem ser consideradas como opção mais viável no ensino de citologia. Dessa forma, este trabalho visou avaliar aplicativos de *smartphones* que abordam o ensino de citologia por meio das características técnicas, funcionais e pedagógicas, além de analisar o perfil técnico dos *smartphones*. Tal estudo justifica-se pela importância da análise, no que diz respeito às condições dos recursos disponíveis nos aplicativos, visto que podem ser utilizados no ensino de ciências. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas nos meses de maio e junho de 2021 buscas no *Google Play Store* por meio de um refinamento aplicando os critérios de seleção: (1) Sistema operacional Android; (2) Idioma em língua portuguesa; (3) Ano de lançamento 2020-2021; (4) Tamanho de armazenamento até 30 MB e também, (5) Avaliação dos usuários; resultando em três aplicativos encontrados. Posteriormente também foram usados critérios de avaliação: (1) Tecnologia; (2) Usabilidade; (3) Pedagogia e (4) Ensino de Ciências, interpretados por meio de atributos específicos. Os resultados obtidos apontam que os aplicativos para aparelhos móveis, como os *smartphones*, possibilitam caminhos para reduzir as dificuldades impostas pela ausência de atividades práticas em laboratórios de ciências, no entanto, necessitam de melhorias nas características pedagógicas. Conforme foi identificado, durante o período da pandemia da Covid-19 muitos aplicativos dessa natureza foram criados, logo, considera-

176 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X.– E-mail: sflaviarosa@gmail.com

177 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X.– E-mail: deborahmatias62@gmail.com

178 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X.– E-mail: juliaizadora@hotmail.com

179 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X.– E-mail: santanalarissa2000@gmail.com

180 Professor assistente, UNEB/DEDC-X.– E-mail: ifernandes@uneb.br



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

se relevante análises que possam contribuir com a avaliação e possível utilização desses recursos no contexto educativo escolar.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Ensino de citologia. Ensino remoto.



## JOGOS VIRTUAIS COMO PRODUTO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Phelipe Gabriel da Silva Vieira (Universidade do Estado da Bahia)<sup>181</sup>

Milena Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>182</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>183</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>184</sup>

Este trabalho possibilita a exposição de um material produzido na disciplina de Estágio Supervisionado I e aplicado através do Programa de Residência Pedagógica em uma turma do 6º ano de uma escola da Educação Básica do Ensino Fundamental em formato remoto. O jogo teve como objetivo relacionar os saberes acerca dos seres vivos e não-vivos com os fatores bióticos e abióticos de uma forma dinâmica e interativa por meio de jogos. Os alunos foram redirecionados para a plataforma “*Wordwall*”, um ambiente virtual que possibilita a criação e a interação de atividades educativas por meio de jogos, no qual o professor consegue personalizar a atividade que deseja através de um ambiente remoto possibilitando a relação do aluno com o conteúdo. Neste ambiente foram criados dois jogos educativos com 10 modalidades diferentes trazendo a temática dos seres vivos e não-vivos: 1- “Perseguição do labirinto” modalidade onde é feito um questionamento inicial e aparece um labirinto para fugir de perseguidores podendo se refugiar nas respostas, havendo um cronômetro para medir a quantidade de respostas corretas. 2- “O questionário” começa com a indagação e as respostas distribuídas, o jogador tem que escolher a resposta correta dentre o acervo. 3- “abra a caixa” traz as questões dentro de caixas a serem escolhidas, cada caixa abre as alternativas que podem responder à pergunta. 4- “combinação” o jogador deve associar as imagens com as indagações. 5- “encontre a combinação” existe uma espécie de esteira que apresenta as questões e o jogador deve associar as respostas aos questionamentos e ainda lidar com o tempo do cronômetro. 6- “vire as peças” o jogador tem algumas cartas à sua disposição e ao virá-las encontrarão a resposta para a pergunta apresentada. 7- “anagrama” neste jogo deve-se alinhar a resposta com o que foi questionado, formando palavras concretas e de acordo com o raciocínio da questão. 8- “questionário de programa de TV”, o jogador dispõe de uma tela de quiz, com contagem regressiva, onde é feita a pergunta e tem-se que escolher entre verdadeiro ou falso. 9- “roda aleatória” traz um modelo atrativo, porém só é usado para revisar as questões. 10- E por última “classificação de grupos”, consiste em um jogo de verdadeiro e falso, porém em grupo, também possuindo cronômetro como os demais. Todas as opções de jogos puderam ser acessadas de forma gratuitas pelo notebook/computador ou smartphone com acesso à internet. Os alunos se apresentaram participativos e entusiasmados com a proposta dos games e, a nível de satisfação, todos que participaram enviaram um *feedback* positivo, corroborando a expectativa que se tinha no início. Segundo Tarouco *et al.* (2004), os jogos são um grande aliado na educação, sendo ferramentas eficientes, pois divertem enquanto motivam além de estimular os processos de ensino e aprendizagem, bem como trazem um exercício à criatividade. Conclui-se desta forma que a inserção dos games no ensino remoto apresenta-se como um grande

181 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: pgsv23@gmail.com..

182 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: milenasplytter@gmail.com.

183 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

184 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

aliado ao professor que, por meio destes, pode aproximar a atenção dos alunos para os conteúdos pretendidos.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Atividades educativas. Jogos virtuais. Seres vivos.

**Link:** <https://youtu.be/mBM0kVpNiTY>



## O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM AULAS REMOTAS

Phelipe Gabriel da Silva Vieira (Universidade do Estado da Bahia)<sup>185</sup>

Flávia Rosa dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)<sup>186</sup>

Milena Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>187</sup>

Édila Dalmazo Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>188</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>189</sup>

O surto do SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19 resultou em uma pandemia de quase dois anos, o que impossibilitou o desenvolvimento nacional em todos os departamentos, no qual a educação foi um dos principais a serem afetados. Dessa forma, as aulas remotas se tornaram um caminho viável para a continuação do ensino neste período de emergência pandêmica. Os profissionais da educação precisaram recorrer à utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021), fazendo uso principalmente dos materiais audiovisuais e, através disso, reinventar as metodologias aplicadas nos espaços escolares. Oportuno às possibilidades tecnológicas em que a sociedade se encontra, o professor tem papel fundamental ao introduzir tais demandas no âmbito educacional, visto que o eixo digital cresce continuamente, sendo perspicaz tornar esta realidade a mais próxima possível para que haja uma promoção na maneira de aprender e ensinar (DULLIUS, 2012). A experiência relatada foi vivenciada por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - Campus X, vinculados a uma escola de ensino básico. Através de regência em aula remota, buscamos fazer uso de metodologias tecnológicas diversificadas para abordar o conteúdo de fungos na disciplina de Ciências. Desta forma, utilizamos o uso de recursos audiovisuais de maneiras diferentes: gravação da realidade e animação narrada. Segundo Rosa (2000), os recursos audiovisuais, trazem uma motivação maior à aprendizagem, porque possibilita atrair atenção dos alunos. Assim, animações narradas foram feitas através de ferramenta virtual, na qual abordamos os fungos filamentosos; os vídeos filmados ao ar livre tiveram o enfoque nos fungos em seu habitat natural propondo a contextualização a partir da realidade dos alunos. Também realizamos a edição gráfica do material audiovisual para a aula, através de designer que fazia alusão a um provedor Global de transmissão de filmes e séries *Netflix*, muito utilizado atualmente no Brasil, principalmente por jovens e adolescentes; os bolsistas de residência pedagógica elencaram a estética do material final importante, como forma de atrair a atenção dos estudantes durante a exibição. Assim, percebemos que a inserção das tecnologias se concretiza como uma aliada do profissional educador, já que as muitas possibilidades disponíveis no meio virtual os estimulam a buscar a inovação e a aproximação tecnológica em sala de aula. Para os bolsistas, além de toda experiência de atuar em circunstâncias atípicas, evidenciou ainda mais que não existe uma receita

185 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: pgsv23@gmail.com.

186 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: sflaviarosa@gmail.com.

187 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES) – E-mail: milenasplytter@gmail.com.

188 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

189 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do RP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

pronta para atuarem como professores e que esta profissão de fato é bem desafiadora e extremamente importante, requerendo uma adaptação às novas realidades. Diante dos resultados, concluímos que os recursos audiovisuais têm sido potenciais ferramentas mediadoras para o ensino e a aprendizagem, desde que sejam aplicados levando em consideração o contexto do público-alvo.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Ensino remoto. Fungos.



**O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS  
CONSTRUÍDOS PELOS LICENCIANDOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS X**

Leilane Beatriz Siquara Oliveira  
Elzicleia Tavares dos Santos

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a análise das narrativas dos discentes da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação Campus X com foco nos cursos de História e Letras Vernáculas, compreendendo sentidos construídos e suas relações com o uso das tecnologias móveis e em específico ao aplicativo *WhatsApp*. A investigação procurou responder algumas questões: Qual a importância e a sua relação com o uso do celular? Como vocês observam o uso do celular na sala de aula da universidade? Quais outras tecnologias vocês utilizam na universidade? De que maneira você utiliza o *WhatsApp* na universidade? Quais atividades/trabalhos são realizadas no *WhatsApp* que colaboram com seus estudos na Universidade? Como observam a contribuição do *WhatsApp* com o processo de aprendizagem dos estudantes? A abordagem qualitativa na perspectiva histórico-cultural orientou o desenvolvimento teórico metodológico do estudo. No trajeto da pesquisa, dialogamos com os estudos dos autores: Santaella (2007); Lemos (2005); Castells (2000); Feitosa (2011); Lucena (2020); Minayo (2001); Moreira (2020); Quintana, Afonso (2018); Kochhann, Ferreira (2015) e Sales (2020), dentre outros. A partir da abordagem qualitativa na perspectiva histórico cultural, optamos pela realização de grupo focal online com os estudantes dos cursos de licenciatura que se dispuseram a participar da pesquisa no semestre 2021.1. Participaram da pesquisa 06 alunos de diferentes semestres dos cursos de Letras Vernáculas e História. A análise das falas dos sujeitos da pesquisa, possibilitou compreender os novos sentidos das tecnologias móveis, em especial, o uso do celular conectado em rede para os estudantes. Suas narrativas sinalizaram que antes da pandemia, era pouco o uso do celular em seus estudos, se limitando a realização de algumas pesquisas e comunicação. Porém com a participação nas aulas online nas plataformas de web conferência, o uso do celular, contribuiu para a autonomia no seu processo de ensino- aprendizagem, conhecimento de novas ferramentas tecnológicas, perceberam a necessidade de domínio das tecnologias móveis vigentes, novos sentidos para o uso do *WhatsApp* como ferramenta de conexão entre universidade e alunos em substituição dos espaços presenciais da universidade antes da pandemia. A pesquisa evidenciou a importância dos estudantes do curso de licenciatura se apropriarem das tecnologias digitais em seu processo formativo, para que possam conhecer possibilidades de usos dos recursos tecnológicos para o ensino, pesquisa e nas atividades de extensão como também, contribuiu para evidenciar indícios dos significados construídos pelos estudantes pesquisados sobre o uso do *WhatsApp* no ensino superior. Esses indícios permitirão conhecer possibilidades e desafios do ensino superior na era da conexão e da mobilidade seja de forma presencial e/ou online.

**Palavras-chave:** WhatsApp. Tecnologias móveis. Licenciatura. Ensino-aprendizagem



## O PORTFÓLIO VIRTUAL COMO PROPOSTA ORGANIZACIONAL: DO PLANEJAMENTO A RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES

Milena Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia) <sup>190</sup>

Edila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia) <sup>191</sup>

Este trabalho visa apresentar o portfólio virtual como possibilidade organizacional acadêmica. O mesmo foi proposto nas aulas de Projeto de Vida com os alunos do Colégio da Polícia Militar através de intervenção feita por bolsistas do programa de Residência Pedagógica (RP), com objetivo de organizar os trabalhos feitos pelos, além de incentivar o uso das ferramentas tecnológicas. O portfólio permite que os alunos organizem e apresentem todo o trabalho feito durante as aulas, oportunizando ainda uma posterior análise das competências adquiridas, deste modo “O aluno arquiva e apresenta as evidências das habilidades, atitudes e conhecimentos definidos durante um tempo (...)” (ALVARENGA, 2001). Este instrumento no qual nos referimos no presente trabalho é muito utilizado pelos professores no processo avaliativo, para além disso ele pode ser utilizado de forma estratégica para incentivar a participação do aluno nas aulas, visto que todo o desenvolvimento deste produto pode ser realizado pelos próprios (como veremos adiante), tornando-os parte do processo de ensino-aprendizagem (COTTA, COSTA e MENDONÇA, 2013). O portfólio virtual em questão, faz parte do site *wix* que é uma plataforma gratuita no estilo *self-service* que permite ao usuário após realizar seu cadastro produzir seu próprio *site* como quiser ou a partir de modelos já personalizados, após de pronto o *site* pode ser compartilhado por *link* pelo próprio usuário e fica disponível *online* na opção privada ou aberto ao público. A apresentação do site *wix* para os alunos ocorreu por vídeo chamada através da plataforma de conferência: *google meet*, nesta apresentação além de explicar a elaboração do portfólio também foi demonstrada as outras possibilidades de criação que o *site* oferece como: elaboração de currículo atrativo; *blogue*; loja virtual; revistas e etc. Em seguida um breve tutorial de manuseio do sistema foi demonstrado para elaboração do portfólio desde o início, escolhendo todas as características como: *template*, cores, letras, sessões, dentre outras aplicabilidades. Para os alunos foi proposto que cada um criasse o seu portfólio individual e organizasse todas as atividades feitas na disciplina, ficando livre a disposição das informações no *site* e também o *design*. Como resultado tivemos 49 portfólios desenvolvidos por alunos que incluíam modelos e atividades diversas como: vídeos, animação, imagens, documentos em *word* e pdf, *podcast*, livros e fotografias; como produto final foi elaborado um portfólio pelas bolsistas para relatar todo o processo de desenvolvimento na disciplina, este portfólio além das atividades dos alunos, também contém os sites dos referidos portfólios, o planejamento e cronograma da disciplina, a avaliação e a frequência em anexo. O portfólio virtual como forma de organização permitiu juntar em um mesmo ambiente todo material utilizado pelo professor facilitando e agrupando as informações, além de permitir o acesso em qualquer local com a presença de internet e um aparelho tecnológico (*smartphone*, computador, *tablet*), o que contribui no processo avaliativo. Para a disciplina de Projeto de Vida, o portfólio possibilitou a participação do aluno como agente principal, dando a ele autonomia na construção e organização do seu trabalho final, além de refletir sobre o seu autoconhecimento neste processo.

**Palavras-chave:** Portfólio. Ensino remoto. Tecnologia. Projeto de vida. Organização.

190 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES) – E-mail: milenasplytter@gmail.com.

191 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora e Docente orientadora da residência pedagógica (PRP/CAPES), núcleo de biologia DEDC-X – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.



## AS TICS E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA: O TIKTOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Mateus Oliveira de Souza (UNEB)<sup>192</sup>

Alan Márcio Santana Silva (UNEB)<sup>193</sup>

Ana Clara Soares Souza (UNEB)<sup>194</sup>

Anne Carolline Souza Santos (UNEB)<sup>195</sup>

Danielle Rodrigues Ferreira (UNEB)<sup>196</sup>

Milene Nascimento Pereira (UNEB)<sup>197</sup>

O presente estudo é guiado pela necessidade de entender como as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) e a ludicidade colaboram como um instrumento facilitador no processo de ensino de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Henrique Brito Integral (CEHBI), porquanto funcionam como excelentes ferramentas pedagógicas, aproximando cada vez mais a escola da realidade dos discentes, uma vez que potencializam o desempenho e a construção do conhecimento. As reflexões inserem-se no bojo das ações desenvolvidas na iniciação à docência através do PIBID, Núcleo Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, coordenado por docentes do Campus X da UNEB. A intenção proposta é relatar os resultados obtidos com base na inserção da plataforma TikTok no contexto escolar, sobretudo dentro do contexto pandêmico. Sendo assim, buscou-se uma ferramenta capaz de dialogar com a ementa estabelecida, as aulas remotas e os interesses comuns dos estudantes do 1º ano, que foram o público alvo. Desta forma, o aplicativo de vídeos e interações sociais foi escolhido justamente por englobar os recursos indispensáveis para a proposição da aula. E para tornar a atividade mais concreta e produtiva, tivemos por arcabouço teórico as autoras Roxane Rojo e Magda Soares, cujos conceitos contribuíram para um discernimento mais efetivo acerca dos multiletramentos e a forma como eles influenciam diretamente na atividade orientada. Neste trabalho com os estudantes, objetivamos oferecer uma alternativa lúdica e convidativa, então antes da sua implementação houve uma roda de conversa com os demais para entendermos como o exercício refletiria em suas competências. Tendo um retorno positivo, produziu-se um material para exemplificar a tarefa e render melhores resultados posteriores. *A priori*, vivemos em uma era digital, logo os alunos se tornaram mais familiarizados com a conectividade proporcionada através dos recursos virtuais, assim sendo, torna-se necessário pensar estratégias docentes que acompanhem essa

---

192 Graduando do semestre V do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: matheuser@live.com

193 Graduando do semestre II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: alanmss@outlook.com

194 Graduanda do semestre V do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: anaclarasouares2@gmail.com

195 Graduanda do semestre II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: teoreisantos@gmail.com

196 Graduanda do semestre V do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: rodrigues.dani26@gmail.com

197 Graduanda do semestre V do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas através Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Email: milenenasc2000@gmail.com



tendência. Através da inserção do TikTok em sala de aula foi possível trabalhar a literatura classicista, além de estimular a criatividade dos discentes, visto que se sentiram confortáveis em pesquisar e produzir vídeos sobre esta escola literária, justamente por se tratar do uso de uma ferramenta tão próxima de seus gostos pessoais. Com todas as mudanças advindas na sociedade nos últimos anos, é praticamente impossível imaginar uma sala de aula estagnada, é a partir disso que se faz necessário pensar métodos e técnicas que acompanhem a realidade dos estudantes, usando esta estratégia pode-se tornar o processo de ensino-aprendizagem mais estimulante e produtivo.

**Palavras-chave:** Tics. Educação. Multiletramentos. Lúdico.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DOCENTE NO PIBID: A ESCOLA LITERÁRIA DO ROMANTISMO ATRAVÉS DE OFICINAS DE HQS

Ana Clara Soares Souza (UNEB)<sup>198</sup>

Danielle Rodrigues Ferreira (UNEB)<sup>199</sup>

Milene Nascimento Pereira (UNEB)<sup>200</sup>

Alan Márcio Santana Silva (UNEB)<sup>201</sup>

Anne Carolline Souza Santos (UNEB)<sup>202</sup>

Mateus Oliveira de Souza (UNEB)<sup>203</sup>

Esse relato de experiência aborda o trabalho realizado por discentes do 2º e 5º semestre do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no âmbito das ações desenvolvidas na iniciação à docência através do PIBID, Núcleo Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, coordenado por docentes do Campus X da UNEB. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas em turmas do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Henrique Brito Integral - CEHBI, localizado em Teixeira de Freitas, Extremo Sul baiano, sob a supervisão da professora Marta Élen Correia Moreira Dias. Em sala, o assunto trabalhado foi o movimento literário do Romantismo. As aulas introdutórias sobre o assunto Romantismo foram conduzidas pela professora supervisora, abordando contexto histórico, principais características e obras, assim como seus principais autores, através de metodologias diversificadas. Dada a organização das aulas em dois tempos, o tempo escola e o tempo casa, a professora supervisora assume as aulas presenciais no tempo escola e a interação das bolsistas ocorre de maneira virtual, no tempo casa. Após as atividades elencadas anteriormente, os bolsistas desenvolveram uma oficina pautada em multiletramentos que abordou o gênero Histórias em Quadrinhos – HQ, explanando sobre esse gênero, interagindo com os conhecimentos prévios dos discentes. Em seguida, foi socializado um tutorial para utilização de um aplicativo de produção de HQs e os discentes foram orientados para a elaboração do roteiro da HQ, a fim de que pudessem produzir suas próprias histórias em quadrinhos baseadas em suas interpretações e releituras de textos que fazem parte da primeira ou da segunda fase romântica. A atividade poderia ser realizada individualmente, em duplas ou em trios. Houve uma boa aceitação da proposta e adequado retorno das turmas, no entanto, foram encontrados alguns desafios, entre eles podemos citar: dificuldades de acesso à internet, complicações na sistematização do conteúdo abordado nas aulas e falta de interesse e/ou problemas de ordem pessoal. O conhecimento sobre a escola literária, a interpretação textual e a criatividade foram imprescindíveis para a produção. Diante disso, a maioria dos alunos atingiu a meta e entregou ótimas HQs. Para um melhor aproveitamento desta atividade, fez-se necessário uma revisão ortográfica das produções e, assim, abordaram-se questões de ortografia, pontuação e uso de vírgula com os alunos, a partir das

198 Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: anaclarasoressouza2@gmail.com

199 Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: rodrigues.dani26@gmail.com

200 Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: milenenasc2000@gmail.com

201 Graduando do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: alanmss@outlook.com

202 Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: teoreisantos@gmail.com

203 Graduando do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: matheuser@live.com



dificuldades encontradas. O aprendizado foi mútuo, mas para a equipe essas experiências têm sido essenciais na construção dos primeiros passos a caminho da constituição de nossa identidade docente. O desenvolvimento de atividades como essa tem permitido a construção de novos aprendizados tanto no que se refere ao multiletramento, quanto ao assunto no qual se fundamenta a atividade. Dito isto, a interação em sala de aula, mesmo que de forma remota, têm nos proporcionado grandes aprendizados. As oficinas são métodos interativos e eficientes que envolvem os alunos e possibilitam um maior aprendizado.

**Palavras-chave:** HQ. Romantismo. Multiletramento. Ensino Médio.



## CELULAR NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DOS APLICATIVOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

Juliana da Silva Santana (UNEB)<sup>204</sup>

Elzicléia Tavares dos Santos (UNEB)<sup>205</sup>

As tecnologias digitais móveis estão inseridas nas práticas culturais na contemporaneidade em diversos setores e alimentam a cultura digital, que envolve as práticas emergidas no ciberespaço, mediadas pelas tecnologias digitais. Tal realidade instigou o interesse em compreender as possíveis contribuições dessas tecnologias nos processos de aprender e ensinar nos cursos de licenciatura. Assim, o objetivo da pesquisa foi mapear os aplicativos móveis utilizados pelos estudantes dos cursos de licenciatura e buscar compreender como esses aplicativos colaboram com o processo de ensino-aprendizagem. A abordagem qualitativa na perspectiva histórico-cultural orientou o desenvolvimento teórico-metodológico do estudo. No percurso da pesquisa, dialogamos com os estudos dos autores: Gatti (2005); Minayo (2001); Freitas (2007); Lucena (2016); Lévy (1999); Cordeiro e Bonilla (2015; 2017); Silva e Couto (2013); Santaella (2007); Vieira (2011); Lemos (2005; 2009); Souza (2012); Lucena e Linhares (2012; 2020); Sales (2020), dentre outros. O trabalho investigativo teve como lócus o Departamento de Educação do Campus X. Foram realizadas entrevistas coletivas online com oito estudantes dos cursos de Pedagogia e Educação Física, que se dispuseram a participar da pesquisa, na plataforma *Teams*. A partir da análise dos dados observamos que os estudantes estão inseridos na cultura digital e não renunciam ao uso do celular com conexão à internet para o estudo, trabalho e lazer. Concebem o celular como uma extensão do corpo e passam muito tempo conectados para os variados fins. O aplicativo *Whatsapp*, era o mais utilizado pela maioria, e logo em seguida o *Telegram*. Eles também destacaram os aplicativos: *Inshot*, *Canvas*, *Kindle*, *Teams* e *Google Meet*. Dessa maneira, utilizavam os celulares para o compartilhamento de informações, acesso ao conhecimento, comunicação, informações de eventos, suporte nas atividades de estágio supervisionado, monitoria de ensino, Residência Pedagógica, PIBID, entre outras. Com as aulas online, devido a pandemia de COVID-19, suas relações com o dispositivo foram ampliadas e dinamizadas. Os celulares conectados se tornaram aliados significativos para participarem das aulas online. No entanto, alguns relataram certos limites desse uso: formatação de trabalhos de acordo com as normas ABNT, leitura dos textos na tela (a maioria preferia ler textos na tela do notebook e computador pessoal, mas nem todos possuíam esses equipamentos), alto preço das conexões de internet, e dificuldade de concentração nas aulas online, devido à “fugas” para as redes sociais durante as aulas que consideravam cansativas, conexão lenta e aparelho com pouca capacidade de desempenho. O estudo mostrou que quanto mais os estudantes da licenciatura fazem imersão nas ferramentas tecnológicas na sua formação inicial, mais chances eles têm de visualizar a realização de atividades com seus futuros estudantes, imersos na cultura digital. Em suas narrativas, foi possível perceber que a ampliação do uso do aparelho, nas atividades remotas da Universidade, possibilitou um outro olhar para o uso do celular na futura prática pedagógica e conhecimento de suas potencialidades para o seu processo formativo.

**Palavras-Chave:** Cultura digital; aplicativos móveis; processo ensino-aprendizagem, licenciaturas.

204 Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica, julliana.santanna@hotmail.com.

205 Docente Titular do Departamento de Educação da UNEB, Campus X, Teixeira de Freitas. Prof. Orientadora do projeto de Iniciação Científica, eltsantos@uneb.br.



## LÓGICA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Ludmila dos Santos Costa (UNEB)<sup>206</sup>

Claudia Silva dos Santos Ribeiro (UNEB)<sup>207</sup>

Marcus Vinicius de Souza Soares (UNEB)<sup>208</sup>

Tatiana Dias Silva (UNEB)<sup>209</sup>

Diante da conjuntura de uma era digital, na qual as tecnologias se encontram em todo lugar e abrangendo as esferas sociais, podemos perceber que convivemos em um mundo onde as mídias se tornaram o principal meio de entretenimento e que o uso das ferramentas tradicionais de ensino tem se distanciado constantemente da sala de aula. A falta de preparo dos professores para a utilização dos recursos tecnológicos tem tornado o ensino e aprendizagem da matemática cada vez mais complexos, dificultando a abstração dos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. Além da falta de preparo dos professores, existe também a dificuldade que os alunos possuem no uso do raciocínio na resolução de problemas, seja no âmbito escolar ou fora dele. Pensando nisso, foi planejado o minicurso “Lógica matemática através do pensamento computacional”, que foi elaborado com a finalidade de desenvolver uma pesquisa de campo relacionada a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. O minicurso tem como objetivo geral “Estabelecer uma relação entre a lógica matemática e o pensamento computacional”. Para alcançar este objetivo, outros se apresentam: (1) Desenvolver habilidades de organizar as ideias a fim de solucionar problemas que envolvam raciocínio matemático; (2) Instruir os (as) cursistas no desenvolvimento da autonomia do pensamento na resolução de problemas; e (3) Proporcionar aos cursistas o exercício do raciocínio lógico no cotidiano e na matemática. O curso será ministrado através da plataforma Microsoft Teams. A metodologia adotada busca uma aprendizagem significativa através das Metodologias Ativas e Ensino Híbrido. No ensino híbrido, os (as) cursistas entram em contato com os tópicos a serem discutidos em sala de aula através de atividades prévias às aulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nas aulas síncronas os (as) cursistas, de forma colaborativa, realizarão atividades experimentais, de simulação computacional e/ou resolução de problemas sobre a orientação dos (as) professores (as). Como resultado do minicurso, espera-se que os participantes compreendam os conceitos associados ao raciocínio lógico na matemática e no cotidiano para que possam fazer uso adequado destes em sua vida acadêmica, profissional e social, além de capacitar futuros docentes a utilizar ferramentas e metodologias que coloquem em prática o uso da aprendizagem significativa. Para a realização da pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura e identificados autores, como Rodrigues, Alves e Dias (2002), Wing (2006) e Druck (1998) que norteiam o conteúdo de lógica; Moreira (2012), que defende o uso da aprendizagem significativa em sala de aula, e Moram (2015), que defende o uso da aprendizagem ativa e propõe que o aluno seja protagonista do seu processo de aprendizagem; Wing (2006), Valente (2014), PCN de Matemática (1999) e a BNCC (2018) que abordam conceitos sobre o Pensamento Computacional e as vantagens de utilizar esse processo de pensamento, fazendo uma correlação entre as metodologias utilizadas e a lógica matemática.

---

206 Graduanda em Licenciatura em Matemática (UNEB). E-mail: ludmilacosta79@gmail.com.

207 Graduanda em Licenciatura em Matemática (UNEB). E-mail: claudiassr2020@gmail.com.

208 Graduando em Licenciatura em Matemática (UNEB). E-mail: marcus-vinicius729@hotmail.com.

209 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Lógica Matemática. Pensamento Computacional. Linguagem de Programação.



**O CONVERSÊ CINE CLUBE EM CASA E A EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO CARTA PARA ALÉM DOS MUROS: COLHENDO FALAS SOBRE A PANDEMIA DO HIV/AIDS NO BRASIL E SEUS TABUS EM DIFERENTES TEMPOS**

Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes (UNEB) <sup>210</sup>

Victor Augusto Lage Pena (UFSB) <sup>211</sup>

O Conversê Cine Clube em Casa é um projeto de extensão que tem por objetivo exibir filmes em plataformas digitais gratuitas e realizar rodas de conversa virtuais para debater o filme assistido. No dia 14 de abril de 2021 discutimos o tema do HIV e AIDS no Brasil a partir do documentário *Carta para além dos muros*, de André Canto. Ao longo da roda de conversa, foram debatidos temas como metodologias de enfrentamento de uma pandemia, e nas falas foram realizadas possíveis comparações à pandemia da COVID-19, vivenciada atualmente. Em ambos os casos foi possível perceber como a necropolítica estava presente em seus “enfrentamentos”. Ao discutirmos a história do HIV/AIDS é possível perceber como não havia tanta preocupação de entidades públicas em tratar uma doença que atingia corpos indesejados, entendida na época como “câncer gay”. Dentro do documentário assistido há falas que expõem diretamente o desprezo ao corpo contaminado pelo HIV, pois ele era percebido, em sua maioria, como um corpo sujo, promíscuo e/ou drogado. Dentro da lógica do biopoder, e consequentemente da necropolítica, o corpo que não pode ser controlado, deve, portanto, ser eliminado. Assim, o vírus do HIV se torna uma peça “divina” para extermínio dos seus contaminados dissidentes da norma. Para além da compreensão do processo histórico da doença, na nossa roda de conversa foi possível quebrar alguns tabus e discutir abertamente sobre a necessidade de construir uma vida sexual segura. O filme apresenta outros métodos importantes de enfrentamento do contágio para além da conhecida camisinha, como: a importância da testagem e do tratamento em caso de infecção, além das profilaxias pré e pós exposição. A roda de conversa se tornou potente, pois algumas pessoas presentes não conheciam tais métodos de prevenção do HIV. Como a atividade foi realizada com a presença de alguns estudantes da UNEB, Campus X, departamento de formação de novos professores, acabamos abordando também a necessidade de uma educação sexual nos espaços escolares, para a construção de práticas sexuais mais respeitáveis e seguras. Essa atividade do Conversê Cine Clube em Casa ilustra, mais uma vez, a potência do cineclubismo como forma de abordar temas delicados, de difícil introdução na nossa sociedade, como a saúde sexual.

**Palavras-chave:** Cineclubismo; HIV/AIDS; Tabus; Educação; Conhecimento.

---

210 Mestra em História Regional e Local – UNEB Campus V, Licenciada e Bacharela em História (UnB), professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – DEDC/X, Coordenadora do projeto de Extensão Conversê Cine Clube em Casa. E-mail lmgomes@uneb.br

211 Mestre em História – UFOP e Licenciado e Bacharel em História (UFES), professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da UFSB – Campus Paulo Freire. E-mail victor.pena@ufsb.edu.br



**INVENTÁRIO DE SELOS POSTAIS BRASILEIROS COM TEMÁTICA DE  
MICROBIOLOGIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO**

Jorge Luiz Fortuna (UNEB – Campus X) <sup>212</sup>

**RESUMO:** Filatelia é o estudo ou hábito de colecionar selos, mas pode ser um meio de divulgação científica sobre a importância da pesquisa científica e como recurso didático. Além do seu valor cultural, selos apresentam uma riqueza de detalhes em suas estampas. Uso destes no ensino-aprendizagem de disciplinas vinculadas à área de Microbiologia em diferentes níveis de ensino e pesquisa pode favorecer o aprendizado. Este trabalho teve como objetivo realizar um inventário dos selos postais e comemorativos brasileiros que apresentam temas relacionados a área de Microbiologia. Usou-se o “Catálogo de Selos do Brasil RHM” como referência. Foram analisados todos selos postais emitidos pela Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil (ECT) durante os anos 1900-2020. Selecionaram-se os selos que apresentavam alguma relação com o tema “Microbiologia”. Foram encontrados 84 selos sobre “Microbiologia”. Destes, 13 (15,5%) eram selos com imagens ou tema de cientistas da área de Microbiologia; 19 (22,6%) com imagens de equipamentos de laboratório (vidrarias e microscópios); 62 (73,8%) sobre doenças infecciosas. Oswaldo Cruz aparece em seis selos. Outros cientistas que aparecem em selos são: Adolfo Lutz; Gaspar Viana; Vital Brazil, Henrique da Rocha Lima; Carlos Chagas; Albert Sabin e Louis Pasteur. Nove selos contêm imagem do microscópio e dez apresentam vidrarias (balão; tubos de ensaio e erlenmeyer). Dos 62 selos sobre doença, 32 (51,6%) referem-se à hanseníase; 12 (19,4%) sobre AIDS; seis (9,7%) com temática COVID; quatro (6,5%) sobre poliomielite; e dois (3,2%) fazem alusão à tuberculose. Leishmaniose; malária; tifo; varíola; mal de chagas e febre aftosa aparecem em pelo menos um (1,6%) selo. Das subáreas da Microbiologia: 35 (56,5%) selos são da área de Bacteriologia; 24 (38,7%) de Virologia; três (4,8%) de Protozoologia; e três (4,8%) de Imunologia. Várias estratégias podem ser utilizadas para despertar o interesse dos discentes a partir dos selos, tais como: principais cientistas; estudo das doenças; equipamentos de laboratório; etiologia, taxonomia e filogenia; relações ecológicas; origem de conceitos e conteúdos; preservação ambiental; e relação com outras áreas; aumentando, assim, a curiosidade e conseqüentemente o interesse sobre o tema, levando-os ao maior conhecimento sobre Microbiologia de uma forma lúdica e diferenciada. O uso de selos pode estimular estudantes à construção de seu próprio conhecimento; pensamento crítico; criatividade e curiosidade. Desenvolvendo senso de observação e análise, estimulando-os à pesquisa e método científico. Selos podem e devem ser usados como instrumentos de divulgação científica e ensino-aprendizagem tanto no Ensino Fundamental e Médio, quanto no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Selos; Filatelia; Divulgação Científica; Ensino de Ciências.

---

212 Docente da área de Microbiologia do curso de Ciências Biológicas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Laboratório de Microbiologia. Av. Kaikan, s/n. – Universitário, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.992-294, e-mail. jfortuna@uneb.br



**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA CIBERCULTURA: FORMULÁRIO  
GOOGLE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM  
DE FÍSICA**

Helen Dias Tesch (UNEB)<sup>213</sup>

Inara Borges da Silva José (UNEB)<sup>214</sup>

Tatiana Dias Silva (UNEB)<sup>215</sup>

Tânia Maria Boschi (UNEB)<sup>216</sup>

O presente relato nasce da participação em uma atividade avaliativa proposta para a disciplina de Física III da Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas (UNEB/Campus X), aos Licenciandos em Matemática dessa instituição. Vale ressaltar, que essa disciplina está sendo ministrada com o auxílio da internet, em espaços de interação online. A proposta da atividade era a criação de um jogo narrativo, no formulário Google, abordando a teoria sobre os átomos. O objetivo deste relato é refletir sobre o desenvolvimento desta atividade, centrando, não no conteúdo da física em si, mas, principalmente, em como a internet e seus espaços podem vir a servir de instrumentos para a construção do conhecimento em sala de aula. O jogo desenvolvido, contou com cinco questões, de natureza prática e teórica, que abordava o conteúdo enquanto envolvia o aluno em uma história, que podemos considerar como instigante e peculiar. A narrativa escolhida para o jogo, buscava brincar com a imaginação e criatividade daqueles que responderiam ao formulário na tentativa de criar um ambiente mais dinâmico e acolhedor, para isso, a história criada tentava simular a ideia de uma abdução, pela qual, aquele que aceitasse entrar nesse jogo seria “devolvido ao seu planeta” após acertar todas as questões propostas. Para que a narração do jogo, bem como, seus objetivos, fossem transmitidos de forma mais lúdica foram criados dois personagens que acompanharia o aluno durante o jogo. No que diz respeito a estrutura do formulário, ele contava com seções que separavam a introdução ao jogo e a narrativa da história elaborada das cinco questões e seus respectivos caminhos de acordo com a alternativa escolhida pelo aluno, isso é, com base nas respostas a seção seguinte poderia levar à uma imagem de congratulação e em sequência a próxima questão ou uma imagem que, de acordo com a história, seria uma consequência do erro e assim retornaria a questão ou ainda uma imagem que levaria o aluno a uma dica, para assim, ter uma nova tentativa de resposta. Esse mecanismo utilizado é uma opção disponibilizada pela estrutura do formulário, que assim como é possível traçar caminhos entre seções, pode ser determinado a direção para cada opção de resposta. Como subsídio para essa pesquisa foram utilizadas as publicações de Sérgio Paulino de Araujo, et al. (2017), Gustavo Nogueira Dias, et al. (2021) Maria Lucineide Dioginis, et al. (2015) e Fernanda Adorno Martins (2021). Como resultado dessa proposta, conseguimos perceber como o formulário Google pode ser utilizado para facilitar a construção de conhecimentos no ambiente online, sendo uma ferramenta que proporciona a criação de conteúdos dinâmicos capaz de oferecer instrumentos de avaliação do desempenho, visto que, a partir das respostas ao jogo foi possível perceber quantos

213 Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus X, Teixeira de Freitas. E-mail: helenditesch@gmail.com

214 Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus X, Teixeira de Freitas. E-mail: inara\_borges@hotmail.com.

215 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br

216 Doutora em Física (UFSCar). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tboschi@uneb.br



acertavam cada questão, quantos precisavam das dicas e quantos não conseguiam resolver determinada questão essa observação foi vista de forma visual através de gráficos obtidos no formulário Google, permitindo uma rápida, mas concreta análise do desempenho dos alunos no geral, sendo possível, também, de forma individual.

**Palavras-chave:** Jogo. Física. Formulário Google. Teoria dos Átomos.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA REMOTA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BAHIA

Girlene Alves da Silva, (Escola Helena Rebocho, Porto Seguro-Bahia-Brasil)<sup>217</sup>

Ailson Pinhão de Oliveira, (Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XV)<sup>218</sup>

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar uma experiência de docência remota com o componente curricular Educação Física, no Ensino Fundamental I, em uma escola pública do município de Porto Seguro na Bahia. No atual contexto da pandemia do Covid 19 e, por consequência, de distanciamento social, realizamos aulas remotas com o apoio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Ao refletirmos sobre essa forma de oferta do ensino, assumimos o desafio de acionar múltiplas habilidades e dimensões do sujeito epistêmico. Coerente com essa opção, o nosso planejamento e as aulas remotas foram realizados dentro da perspectiva do desenvolvimento integral dos alunos (BRASIL, 2018) e, com foco principal no corpo e no movimento. Nessa direção, nos dias de aula enviamos ao *whatsaap* das famílias, fotos e vídeos com músicas, brincadeiras e jogos com orientações aos alunos para movimentar o próprio corpo (VYGOTSKY, 1982). E, em toda quinzena, entregamos na escola um material impresso com essas mesmas sugestões de atividades para ser disponibilizado às famílias que não têm celular e nem acesso à *internet*. Nossas análises a partir dos registros diários das devolutivas, indicaram maior apreço dos alunos por brincadeiras e jogos da cultura popular que exercitam a competição, o respeito às diferenças individuais e o limite corporal. Partimos do entendimento de que as atividades lúdicas, de movimento do corpo e dos gestos possibilitam aos alunos um reconhecimento de seus limites e de suas possibilidades (ROSAMILHA, 1979). Ademais, reconhecemos que as aulas remotas propiciaram um diálogo mais frequente do professor com as famílias e delas com os gestores da escola (FREIRE, 2004), por meio dos contatos no *whatsaap* e nas buscas das atividades na escola. De certa forma, podemos afirmar que, as estratégias adotadas em aulas remotas com o apoio de diversas atividades tem se mostrado condizentes com nossa pretensão de proporcionar um ensino inclusivo e propiciador do desenvolvimento de múltiplas habilidades e dimensões dos alunos.

**Palavras-chave:** Aulas remotas, prática educativa inclusiva, corpo e movimento.

---

217 Graduada em Pedagogia. Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação. Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: girlenealves21@gmail.com

218 Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XV. E-mail: ailsonoliveira@hotmail.com.



## A TECNOLOGIA NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB)<sup>219</sup>

José Áureo Soares de Jesus (UNEB)<sup>220</sup>

Milena de Oliveira Almeida (UNEB)<sup>221</sup>

Luana Pereira Santos (UNEB)<sup>222</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB)<sup>223</sup>

A Educação Física escolar objeto de estudo deste trabalho congrega faz parte da área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e foi estabelecida pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as seguintes práticas corporais expressas nas seis unidades temáticas sendo elas: Brincadeiras, Jogos, Lutas, Danças, Esportes e Atividades de Aventura. Busca-se conforme os documentos legais educacionais atuais a inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Valente (2014) em seu estudo, aponta diversos suportes tecnológicos, que podem contribuir para o processo de ensino, sendo elas, como rádio, a tv e os ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo assim, se faz necessário que os professores utilizem desses ambientes, principalmente em época de aulas online e na qual se entende que nem todos os alunos possuem tais meios tecnológicos. Devido ao atual cenário mundial marcado pela pandemia do vírus da Covid-19, que estabeleceu isolamento social, sendo assim o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação vem permitiu a continuidade no cenário mundial e nacional das aulas em todos os níveis e modalidades de ensino. A presente pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, do tipo levantamento, na qual tem como público alvo alunos do 1º, 2º, 3º ano do Colégio Estadual Henrique Brito, uma escola pública da rede básica de ensino, localizada na cidade de Teixeira de Freitas – BA. O trabalho tem como objetivo: relatar as experiências vivenciadas por alunos de uma escola da rede pública de ensino em relação as aulas de Educação Física online. O estudo justifica-se, por meio de seus resultados, afim de possibilitar o debate do uso das tecnologias como metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física e entender como os alunos estão lidando com o novo modelo de aprendizagem, buscando pensar em novas estratégias a partir dos resultados. A pergunta norteadora foi: Como está sendo as aulas de Educação Física no formato online para os alunos? Para entendermos e resolver o problema de pesquisa, foi realizado um questionário online com os alunos através do *Google Forms*, possuindo assim 11 perguntas ao todo. Para o critério de inclusão, os alunos deviam estar devidamente matriculados, ter acesso a um celular ou computador, ter uma conta *gmail*, para fins de responder o formulário. Para a análise de dados, foi utilizado a própria ferramenta do *GoogleForms*, na qual a mesma extrai as informações coletadas, gerando seus próprios dados, sem a necessidade do uso de outros programas. 89,5% (n=34) dos alunos consentiram em participar da pesquisa, o estudo indicou que 97,1% (n=33) dos alunados utilizam com mais frequência o Google Meet para acompanhar as aulas e 85,3% (n=29) utilizam o smartphone para acessar as aulas e 89,4 %

219 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, ramiro.henrique7@gmail.com

220 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, joseaureo5@hotmail.com.

221 Licencianda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, m.o.almeida@outlook.com.br.

222 Licencianda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, luapererasantos@hotmail.com.

223 Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com



(n= 34) responderam de forma aberta que não houve nenhuma aula prática ministrada pelo professor de Educação Física e que maior parte do conteúdo foi teórico. Conclui-se que as aulas de Educação Física no ensino remoto para tais alunos, acaba sendo tediosa e apenas abordando os assuntos teóricos e não proporcionando a vivência de práticas corporais.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação, Educação Física, Pandemia.



## EIXO 6

### **MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE**

Reúne trabalhos que discutem educação ambiental em espaços escolares e outros espaços sociais; construção social do meio ambiente, vulnerabilidade socioambiental e as sociedades sustentáveis, sociedade de consumo ético, responsável e consciente; e pesquisas bibliográficas relacionadas à temática sustentabilidade – entendida como: equilíbrio ambiental, viabilidade econômica, justiça social, diversidade cultural, gestão democrática. Abrange também trabalhos teóricos e práticos vinculados a outras áreas tais como Ecologia, Recuperação de áreas degradadas, Botânica e Zoologia.



**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES AMBIENTAIS DE  
CARAVELAS, BAHIA: EFEITOS ASSOCIADOS AO PERÍODO DE ISOLAMENTO  
SOCIAL**

Ellen Maria Santos Portela (UNEB) <sup>224</sup>

Ingrid Melissa Noberto da Silva (UFSB) <sup>225</sup>

Joana Farias dos Santos (UNEB) <sup>226</sup>

Este artigo teve como objetivo analisar os impactos, limitações e desafios impostos pela pandemia da COVID-19 no desempenho das atividades e ações das Unidades de Conservação (UC's) e Organizações Não Governamentais (ONG's) que atuam na conservação e preservação do meio ambiente na cidade de Caravelas, Bahia. A pesquisa se deu em função da necessidade da análise e compreensão de como essas instituições e seus profissionais estão conduzindo seus trabalhos durante esse período pandêmico e quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas do ponto de vista ambiental. Como instrumento principal, foi utilizado a plataforma gratuita *Google Forms* para o envio do questionário. Participaram desta pesquisa 07 instituições. As instituições foram abordadas com um questionário qualiquantitativo, acerca das dificuldades de manter o funcionamento dessas mesmas instituições em período pandêmico e entender as limitações, impactos e desafios que a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2) trouxe e de que forma as instituições puderam se inovar nesse momento. Portanto, em relação aos problemas ambientais, 28% dos respondentes acreditam que houve impactos negativos, 28% responderam que ainda é cedo para afirmar sobre o agravamento e 44% relataram que a pandemia não agravou os problemas, apenas os mantiveram. Todavia, verificou-se que em decorrência da pandemia, houve desemprego, fechamento de escritório, atividades de campo paralisadas e cancelamento de eventos. Evidencia-se a necessidade de acompanhamento contínuo nas UC's e ONG's ambientalistas de Caravelas, no contexto de transição do remoto para a volta ao presencial, com adoção de estratégias de construção participativa entre o terceiro setor, setor público e sociedade civil.

**Palavras-chave:** SARS-Cov-2, Unidades de Conservação, Organizações Não Governamentais.

---

224 Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB – DECX); e-mail: ellenmariaportela@gmail.com

225 Bacharelado Interdisciplinar em Ciências pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB - Paulo Freire); e-mail: nobertmelissa@gmail.com

226 Pós-doutorado pela Universidade Federal do Espírito Santo; Professora Titular (Adjunto) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – DECX); e-mail: joanafarias@yahoo.com.br



## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL COM VISTAS A REVITALIZAÇÃO DO RIO CRICIÚMA, EM CRICIÚMA-SC

Eduardo Fernandes Martinello (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB) <sup>227</sup>  
Carlyle Torres Bezerra de Menezes (Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC) <sup>228</sup>

Criciúma é a cidade mais populosa na região sul catarinense, fruto de uma ocupação territorial visando o desenvolvimento econômico, pautado pela extração de carvão mineral amplamente difundida na segunda metade do século passado. O rio que leva o seu nome é o principal corpo hídrico deste município. Ao mesmo tempo, este corpo hídrico é um dos mais impactados, pela mineração de carvão, mas também pela deposição de esgotos domésticos e industriais clandestinos. Este cenário é o principal responsável para a cidade não ter captação e tratamento de água no seu território, ficando completamente dependente da cidade vizinha, Siderópolis. Sobre o rio em questão, a falta de mata ciliar é perceptível, ainda que este não seja o maior dos problemas. Com o avanço de um projeto de canalização do rio, contando com apoio massivo do poder público municipal, é perceptível a vontade do poder público municipal canalizar o rio como forma de escondê-lo e adiar uma discussão que é necessária e urgente, a da crise hídrica. Estas ações impactam, além da população criciumense e sua fauna e flora, todas as comunidades a jusante, incluindo-se a comunidade do Distrito de Ilhas, na foz do rio Araranguá, que tem na pesca artesanal a sua principal fonte de sobrevivência. É diante desta problemática que surgiu este projeto de pesquisa, visando realizar um estudo preliminar sobre a qualidade das águas do rio Criciúma e apresentar possíveis soluções, mediante o disposto na resolução CONAMA 357/2005. Nesta perspectiva, foram realizadas três amostragens entre julho de 2020 e maio de 2021, evitando-se sazonalidade. Foram escolhidos cinco pontos de amostragem que contemplassem o leito do rio como um todo, sendo um deles uma nascente, no morro Cechinel, e quatro pontos dispostos ao longo do leito do rio, encerrando na confluência deste com o rio Sangão, a jusante. Além disso, estes pontos foram divididos entre áreas já canalizadas e áreas ainda abertas. Esta pesquisa contou com análise de metais (Fósforo total, Ferro total, Manganês e Zinco), físico-químicas (DBO, Nitrogênio total, Potencial Redox, Sólidos totais e Turbidez), de campo (pH e OD) e microbiológicas (Coliformes termotolerantes), todas realizadas pelo Parque Científico e Tecnológico da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em parceria com a Fundação do Meio Ambiente de Criciúma. Os resultados obtidos possibilitaram a identificação de fontes de poluição por meio de Drenagem Ácida de Mina (DAM) nas proximidades da nascente, sendo comprovado com os dados relativos ao Nitrogênio total, e por esgotos domésticos e industriais ao longo do percurso do rio, comprovados pelos dados relativos ao OD, DBO, Mn, coliformes termotolerantes, etc. Diante dos resultados, sugeriu-se dar seguimento à pesquisa, mapeando e analisando, também, nascentes deste corpo hídrico. Também, sugeriu-se a investigação e supressão de todas as fontes de poluição/contaminação provenientes dos esgotos domésticos e industriais. Concomitantemente, sugere-se urgência na recuperação da boca de Mina que segue aberta, contribuindo com a poluição do rio Criciúma e a paralisação das obras de canalização deste corpo hídrico, fomentando a revitalização de suas margens e mata ciliar.

**Palavras-chave:** Rios urbanos. Revitalização. Recursos hídricos.

227 Engenheiro Sanitarista e Ambiental – UNESC; Mestrando em Ciências e Sustentabilidade – UFSB; martinelloef@gmail.com.

228 Doutor em Engenharia Mineral – USP; Professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e do PPGCA – UNESC; cbm@unesc.net.



**INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS FAMILIARES E DA ELABORAÇÃO DO *SELF* DOS JOVENS RURAIS NO PROCESSO MIGRATÓRIO CAMPO/CIDADE: COMUNIDADE DA TIBINA-ILHÉUS-BA.**

Ian Felipe Nascimento (ICB-UESC), (Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC) <sup>229</sup>

Edceu Francisco (Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC) <sup>230</sup>

Sônia de Souza Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC) <sup>231</sup>

Fábio dos Santos Massena (Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC) <sup>232</sup>

O êxodo rural é pensado, discutido e estudado com muita frequência, presente em uma infinidade de livros e artigos, entretanto, são poucos aqueles que buscam uma explicação mais completa sobre a migração do jovem do campo para o urbano, muito menos sob o de sistemas familiares. Minuchin e Fishman (2003) destacam que os indivíduos constroem uma identidade como grupo, dentro do sistema familiar, mas que também se individualizam, determinando os rumos da sua vida. Abramovay et al. (1998) chama a atenção para os desafios dos novos padrões sucessórios da juventude rural e para o futuro das comunidades rurais e, conseqüentemente da agricultura familiar, pois a cadeia sucessória está ameaçada em função do processo de migração. O recorte aqui apresentado, é fruto do projeto da pesquisa vinculado a PROPP/UESC e tem por objetivo analisar a influência da construção identitária de jovens da comunidade rural da Tibina, Ilhéus, Bahia, considerando as representações afetivas e as atitudes desses atores sociais diante do processo migratório campo/cidade. Sua operacionalização se dará através da compreensão da formação identitária dos adolescentes do campo, da análise da diferenciação de *Self* e do sentimento de pertença desses indivíduos, bem da correlação entre a formação da identidade e a elaboração do *Self* com os fenômenos de migração. Para coleta dos dados, será aplicado um questionário, para jovens, de ambos os sexos, entre 13 e 17 anos residentes na Tibina. Importante salientar que devido à infecção decorrente do vírus SARS-COV-2, seguir-se-á o protocolo recomendado pela Organização Mundial de Saúde e do Ministério de Saúde do Brasil. Realizou-se, uma visita prévia na comunidade para esclarecimento a respeito do Termo de Consentimento Livre, o qual foram entregues e assinados pelos pais e representantes legais concernente a participação do(s) seu(s) filho(s) ou filha(s) na pesquisa. Identificou-se, no estudo que está em fase inicial, a equivalência de 30 jovens na faixa etária definida pelo estudo, informações disponibilizadas pelo líder da comunidade. Indica-se, uma visita para início da coleta de dados a qual está agendada para o dia 25 de setembro de 2021. A percepção inicial é de que os pais possuem grande interesse e curiosidade em entender o que seus filhos pensam a respeito da vida e do futuro, o que reforça ainda mais a importância do estudo que está sendo desenvolvido.

**Palavras-chave:** Sistêmica Familiar. Psicologia. Êxodo rural

**Autorização legal:** Caae 28074720.3.0000.5526

**Apoio financeiro:** ICB (UESC)

229 Estudante do Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, bolsista pela instituição ICB/UESC-BA, nascimento31@gmail.com.

230 Estudante do Bacharelado em Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, bolsista pela instituição Fabesb/UESC-BA, edceuuesc@gmail.com.

231 Estudante do Bacharelado em Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, instituição PROIICV/UESC-BA, ssantosxy@gmail.com.

232 Doutorado e Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais/DCAA, fsmassena@uesc.br



## AS VISITAS TÉCNICAS EM ADMINISTRAÇÃO NA COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE

Tainá das Mercês Oliveira (UNEB) <sup>233</sup>

As visitas técnicas no curso de administração possibilitam a ampliação de ensino-aprendizagem e proporcionam a conexão da teoria com a prática, a interação, interpretação, questionamentos e assimilação no decorrer do processo e nas discussões posteriores as observações. Este relato de experiências traz a vivência de uma bacharelada em administração no despertar do potencial das visitas técnicas na aquisição do conhecimento sobre sustentabilidade, qualidade e tecnologia. Compreender as finalidades dos processos usados nas empresas e nas associações é crucial para as tomadas de decisões organizacionais. Foram feitas análises nos relatórios produzidos a partir da verificação in loco, diálogo com os gestores, os trabalhadores e os docentes da disciplina do período da graduação. Os autores Porter e Kramer (2006) dialogam sobre a responsabilidade social como fonte de inovação, oportunidades e vantagem competitiva e Almeida (2007) e Oliveira (2013) destacam os desafios da sustentabilidade. Na visita a associação foi possível identificar a relação com a cultura por eles criarem espaço para divulgação da arte e eventos, sendo os lucros usados para reinvestimentos em projetos sociais. A fabricação de produtos do derivado de leite da cabra e o laticínio como oportunidade de renda, o sisal no desenvolvimento econômico da região e como proposta de redução dos índices de pobreza, as melhorias da qualidade de vida, a preocupação com o descarte biodegradável e criação de escola para aplicação do conhecimento gerado. Na empresa foi identificado o desenvolvimento de laboratórios técnicos para os testes de qualidade e redução de desperdícios, o uso da reciclagem para aproveitamento e preservação ambiental, tratamentos de efluentes líquidos, sistemas de input e output altamente avançados com painel de controle e gerenciamento. Conclui-se que as experiências em visitas técnicas conseguem ajudar ao futuro profissional em administração a adquirir uma visão crítica do posicionamento das organizações com ou sem fins lucrativos diante do papel socioambiental que atendem as diretrizes de relatos de sustentabilidade e desempenham seus serviços com qualidade e o uso de tecnologias avançadas que beneficiem os recursos naturais.

**Palavras-chave:** Administração. Visita técnica. Sustentabilidade. Responsabilidade social.

---

233 Especialista em gestão de projetos (UNIFACS), bacharel em Administração (UEFS) e técnica administrativa (UNEB). tainamercês@hotmail.com



**NEGAR OU NÃO NEGAR? EIS A QUESTÃO...  
UM BREVE ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE NEGACIONISMO(S)**

Reynan Leal Ferreira (CATHE) <sup>234</sup>

Eduarda dos Santos Figueiredo (UNEB) <sup>235</sup>

O ato e/ou efeito de negar evidências empiricamente testáveis ou, até mesmo, a realidade factível inerente às condições e circunstâncias dispostas ao próprio entorno da humanidade, não é um fenômeno especialmente recente (VALIM; AVELAR; BEVERNAGE, 2021). Negacionismo pode ser compreendido enquanto um evento/fenômeno construído individualmente ou coletivamente (MILMAN, 2004). Em acepção ampla, tratam-se de abordagens que dissimulam, distorcem e/ou negam fatos (BODART, 2020). Diante deste contexto de complexidades, qual o cenário atual de publicações científicas/acadêmicas em torno desta problemática/movimento em questão? Como negacionismo tem sido investigado e discutido à luz das Ciências, dos pesquisadores e da Academia? Este trabalho desdobrou-se a partir de tais questionamentos. Seu objetivo delimita-se a investigar a produção em torno do tema (negacionismos), bem como seus construtos teóricos por meio de uma breve pesquisa bibliográfica. De natureza quali-quantitativa, o presente estudo utilizou-se da palavra-chave: *negacionismo*. O sítio de busca direcionado trata-se da plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO (<https://www.scielo.org/>). Sem restrição de datas e idiomas, os trabalhos foram analisados em sua integralidade. Inferiu-se estatística descritiva para a sistematização e análise de dados. Além da discussão de alguns dos fragmentos apresentados nos trabalhos identificados, buscou-se observar também os seguintes aspectos de relevância: áreas de conhecimento; regiões de publicação; ano de publicação; natureza metodológica de pesquisa e tipo de negacionismo abordado. No total, foram identificados 31 (trinta e um) estudos. De modo que 90,3% das publicações tratam-se de artigos. A região Sudeste é o expoente territorial com maior número de publicações, com destaque para a Revista Brasileira de História (São Paulo). Dado este que pode estar relacionado com a grande área de publicação em predominância: Ciências Humanas, tendo prevalência a área de História. O ano de 2021 é o período no qual dispõe-se o maior número de produções (51,6%). Em 2020 as publicações aparecem com 25,8%. Já no ano de 2019, o número de produção é ainda menor, correspondente a 12,9%. Entre 2014-2016, a incidência é ainda inferior, sendo cada ano com apenas 3,2%, respectivamente. Em se tratando de abordagens metodológicas, destacam-se: estudo teórico, de recorte bibliográfico e a etnografia. A maior parte dos trabalhos analisa o modo com qual o negacionismo se entrecruza com cenários políticos e discursos, ao olhar da Historiografia. No cenário atual, Barbosa e Mariz (2021), por exemplo, estendem a compreensão de negacionismo como instrumento de governabilidade, em detrimento da exclusão de direitos. Venturi e Mohr (2021), por meio de um ensaio teórico, chama atenção para a importância de abordagens reflexivas/pedagógicas para a alfabetização científica. Não obstante, Morel (2021) propõe a educação popular em saúde como uma possibilidade também ao enfrentamento de tal fenômeno. Nota-se que em termos de clima, saúde, política, sociedade, episódios históricos etc. negacionismo pode ser um fenômeno presente. É importante que o desenvolvimento de mais pesquisas seja contínuo, tendo em vista que a maior parte das publicações se ascendem em 2021. Talvez seja oportuno priorizar abordagens multidisciplinares de Pesquisa em negacionismo, ampliando seus horizontes e modalidades de investigação.

**Palavras-chave:** Ciência. Estudo teórico. Negacionismo. Revisão bibliográfica. Sociedade.

234 Graduado em Ciências Biológicas (UNEB), pós-graduando em Ciências Forenses e Perícia Criminal (Unyleya), Téc. em Enfermagem no Centro Avançado de Terapia Hemodinâmica (CATHE), reynanlealf@gmail.com.

235 Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB), Auxiliar de Redação na agência Pauta Sete, dudasantosalves0713@gmail.com.



## PROJETO DE INTERVENÇÃO: “ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À ESTUDANTES DE BIOLOGIA”

Izabele Gomes de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)<sup>236</sup>

Gabriele da Silva Rezende (Universidade do Estado da Bahia)<sup>237</sup>

Alice Julia Gomes Azevedo (Universidade do Estado da Bahia)<sup>238</sup>

Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>239</sup>

Liziane Martins (Universidade do Estado da Bahia)<sup>240</sup>

Larissa Coutinho Luz Pinto (Universidade do Estado da Bahia)<sup>241</sup>

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - Campus X, executado durante a disciplina de Estágio Supervisionado I. O trabalho consistiu na realização de uma oficina on-line sobre uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia pedagógica no ensino de educação ambiental, aplicada a estudantes do 1º e 3º períodos do mesmo curso. Objetivamos aqui discutir e relatar as experiências sobre o desenvolvimento de um minicurso no componente curricular de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Ciências Biológicas enfocando as possíveis potencialidades do uso de ferramentas digitais que facilitem o ensino e a aprendizagem da Educação Ambiental e o desenvolvimento das habilidades argumentativas. De acordo com Lopes e Gomes (2020), as plataformas virtuais de ensino podem ser usadas para transmitir conteúdo e atividades, monitorar o trabalho do aluno, resolver dúvidas e criar espaço para comunicação interativa e avaliar o progresso do aluno. Desta forma, apresentamos plataformas de fácil acesso e manuseio, sendo algumas do próprio cotidiano dos alunos, por exemplo: Instagram, Mentimeter, PowerPoint, Youtube, Seppo, Educopédia, Canva, Wordwall, Google Meet e Google Forms. O minicurso foi dividido em cinco encontros, dentre síncronos e assíncronos, nos quais discutimos temas como: conservação, preservação e sustentabilidade; impactos antrópicos sobre o meio ambiente; Unidades de Conservação; e sustentabilidade nas comunidades brasileiras. Assim, as escolhas das estratégias e ferramentas, usadas durante o minicurso, estão relacionadas com o cotidiano dos alunos e com a simplicidade de acesso a essas plataformas além da facilidade em manuseá-las. As atividades do minicurso propuseram fornecer possibilidades para o educando construir conhecimentos, ao invés de apenas transferi-los. As diferentes tecnologias digitais de comunicação e informação como facilitadoras para o ensino e aprendizagem da educação ambiental, conteúdo que foi apresentado durante o minicurso, alcançou os objetivos estabelecidos. Pois, mesmo ainda de modo remoto, foi perceptível a compreensão dos conteúdos abordados relacionado ao meio ambiente. Buscamos, a todo momento, relacionar os temas abordados com as estratégias de ensino remoto para educação ambiental. Percebemos assim a influência positiva que as plataformas proporcionam para a promoção da educação ambiental, trazendo para a sociedade hábitos e conscientização na área a partir da construção de novos saberes; bem como possibilitam um melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas no fazer docente.

236 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: alicejuliagazevedo@gmail.com.

237 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: ggabih171@gmail.com.

238 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: izabele.gomes.31@gmail.com.

239 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: gadionor.bio@gmail.com

240 Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: lizimartins@gmail.com

241 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: laicluz@gmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Estágio Curricular Supervisionado; Ferramentas Digitais; Formação de Professores.



## A SUSTENTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO DO CONSUMIDOR

Tainá das Mercês Oliveira<sup>242</sup>  
Camila Carolina Silva de Jesus<sup>243</sup>

A sustentabilidade é segundo Silva (2013) um sistema em ascensão que engloba diversos conceitos sendo um deles como o desenvolvimento econômico e o meio ambiental. Esta pesquisa se baseia em estudo descritivo e qualitativo na modalidade de revisão sistêmica em bases de dados SPELL ANPAD e CAPES com os descritores: sustentabilidade, decisão e comportamento. Os dados tiveram recorte temporal de dez anos entre 2011 e 2021 na área de conhecimento de administração. Os tipos de documento da busca foram artigos, com refinamento no idioma português. No SPELL ANPAD teve concentração de 05 artigos sendo que 04 tem relação direta aos descritores, no CAPES foi refinado ao Scielo Brasil em administração e negócios totalizando 13 artigos, 01 foi descartado por repetição e 10 por abordarem outras finalidades como currículo ambiental na área de administração e desafios. Depreende-se que a tomada de decisão sobre sustentabilidade leva em consideração o produto de alta qualidade, uso e satisfação sem acometer dano ao ambiente. Verificamos lacunas como a falta de material disponível sobre o tema, que é particularmente recente. Compreender as tomadas de decisões dos consumidores ao escolherem os produtos das empresas traz uma pergunta norteadora: os consumidores analisam a sustentabilidade ao escolher os produtos que consomem? Os autores Silva (2013) e Zambon (2015) concordam sobre a responsabilidade social dos cidadãos neste processo e destacam a importância do enfoque qualitativo da sustentabilidade. Na associação dos artigos foi possível identificar a relação socioambiental e a necessidade de conscientização e sensibilização perante o contexto em que se encontram, fazendo com que a grande parte da produção seja desenvolvida de forma ecologicamente sustentável. Ficou evidente que muitos consumidores decidem por fatores hedônicos, imediatos, modismo, status social, preço, tecnologia, inovação, a partir da passividade, do egoísmo, individualismo, no entanto é possível identificar uma preocupação do mercado com as informações sobre o processo produtivo. Afetam decisões do tipo de combustíveis usados, das certificações de qualidade, do ciclo de vida do produto. Conclui-se a necessidade de uma visão crítica e reflexiva na tomada de decisão dos clientes com relação à sustentabilidade para pressionarem os gestores das organizações com relação ao compromisso socioambiental. Com a sensibilização, intervenção e incentivo será possível alcançar a mudança dos comportamentos dos produtores e consumidores perante a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Administração. Sustentabilidade. Consumidor. Decisões. Comportamento.

---

242 Especialista em gestão de projetos (UNIFACS), bacharel em Administração (UEFS) e técnica administrativa (UNEB). tainamercês@hotmail.com

243 Graduanda em Administração (UNEB), pós-graduanda em planejamento financeiro e finanças comportamentais (Dom Alberto). Ccarolinasilvabd11@gmail.com



## O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SABER AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Izabele Gomes de Jesus (Universidade do Estado da Bahia) <sup>244</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (Universidade do Estado da Bahia) <sup>245</sup>

O presente relato se refere à vivência de uma discente no componente Saneamento Básico, ofertado de forma remota pela Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – Campus X, na qual foi proposta uma atividade que levou à reflexão discente sobre suas práticas cotidianas e impactos no meio ambiente. Nessa atividade foi usada como estratégia a proposição de uma vivência além da teoria, a fim de construir significados que pudessem impactar a prática docente e a cidadania. Sabendo da importância que a construção de saberes tem no processo de conhecer as dificuldades da mudança de nossas atitudes em relação ao meio ambiente (COSWOSK, 2017). Com o intuito de divulgar as experiências propostas pelo projeto e para intermediar a comunicação entre os discentes da disciplina e a comunidade em geral, criou-se um perfil no Instagram @sustentabilidade\_emcasa, que foi usado como uma ferramenta de ações de educação ambiental. Segundo Pessoa e Braga (2010), o objetivo da educação ambiental é tornar-se uma filosofia de vida, orientando a adoção de comportamentos ambientais de forma a alcançar a sustentabilidade ambiental, que por sua vez, é vista como o modo da sociedade pode se comportar em relação à natureza (IAQUINTO, 2018). As postagens seguiam um cronograma de assuntos ligados à educação ambiental e eram de responsabilidade dos alunos, no qual foram abordados temas como: moda e produção de resíduos, produção de alimentos e resíduos sólidos, edifícios e casas verdes e seus impactos ambientais, entre outros. Além disso, os discentes publicaram o desenvolvimento de seus projetos pessoais, assim como conteúdos que promovessem a reflexão sobre compostagem e obtenção de material biocomposto, redução de resíduos sólidos, consumo e moda consciente. Os *stories* foram utilizados como estratégia para mostrar o desenvolvimento dos projetos e para inspirar o público-alvo a adotar alternativas para uma vida mais sustentável. Além disso, uma *live* foi transmitida sobre o tema do Dia Mundial do Meio Ambiente, com a presença de palestrantes das áreas da Educação Ambiental, Ciências Florestais e Bacias Hidrográficas. Assim, foi proporcionado um espaço de interação e participação nas discussões acerca do ambiente colaborativo na atualidade em que a Educação Ambiental assume um papel cada vez mais desafiador na sociedade. No decorrer da disciplina, ainda foi realizado o projeto “Adote uma árvore”, uma ação voluntária de alunas, em parceria com a Secretária de Meio Ambiente de Teixeira de Freitas, com o objetivo restabelecer o elo com a natureza e melhorar a qualidade do meio ambiente da cidade, através da distribuição de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. As publicações do Instagram alcançaram um número considerável de pessoas, o que permite concluir que o uso das redes sociais nas atividades educacionais apresenta o potencial de tornar o conhecimento mais acessível, alcançando o objetivo principal de compartilhar a experiência da realização de ações mais sustentáveis de forma natural e didática, mostrando como colocá-las em prática e despertando a consciência de repensar as ações do cotidiano a fim de minimizar os impactos ambientais a partir de ações individuais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Redes Sociais; Saber Ambiental; Sustentabilidade.

244Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: izabele.gomes.31@gmail.com.

245 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Mestre em Ensino de Ciências (PUCMINAS). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora e Docente orientadora da Residência Pedagógica (PRP/CAPES), núcleo de biologia DEDC-X – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.



**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL SOBRE MINHOCAS: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA  
COMO PROMOTORA DA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**

Anderson Santos Rego (Universidade do Estado da Bahia) <sup>246</sup>

Flávia Rosa dos Santos (Universidade do Estado da Bahia) <sup>247</sup>

Lívia Carla Conceição Pereira (Universidade do Estado da Bahia) <sup>248</sup>

Marcelo Silva Madureira (Universidade do Estado da Bahia) <sup>249</sup>

Este trabalho descreve a produção audiovisual “Minhocas: importância e curiosidades” (<https://www.youtube.com/watch?v=vnS3EGg2UN0>), um produto audiovisual elaborado durante a disciplina Biologia dos Invertebrados, no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus X*. A ciência, em geral, tem o papel fundamental de contribuir com o desenvolvimento da sociedade, portanto, é essencial que as pessoas tenham acesso aos diferentes tipos de conhecimentos científicos produzidos e suas aplicações para que compreendam a sua importância. Como forma de externalizar as produções científicas, comumente restritas as discussões no âmbito acadêmico, surge a rede de divulgação científica que tem se fortalecido cada vez mais com o aumento da utilização de mídias sociais pela sociedade. No Brasil há uma ausência de conhecimentos sobre a descrição de espécies de invertebrados, inclusive os anelídeos (Ribeiro e Almeida, 2014; Brusca e Shuster, 2018). Dessa forma, o material audiovisual produzido teve o principal objetivo de divulgar um vídeo-curta abordando a importância e curiosidades sobre minhocas, principalmente os aspectos relacionados à ecologia, comportamento, funções desempenhadas nos ecossistemas e características morfológicas e fisiológicas desses animais. As gravações das cenas foram realizadas em ambiente natural por meio da utilização de smartphones e um drone e, posteriormente, as imagens foram editadas em programa de edição de vídeos com interface limpa e intuitiva, fornecido de ferramentas de melhoria de imagem com ajustes de cor, iluminação e estabilização. A produção foi publicada no *Youtube*, por ser uma plataforma gratuita de acesso e compartilhamento de vídeos. Além disso, pensando na acessibilidade digital, o vídeo foi legendado manualmente com a finalidade de levar a informação a um público maior. Contudo, o vídeo produzido apresenta uma abordagem conceitual acessível e além de compartilhado pode ser apresentado em espaços de educação escolar e não escolar ou demais espaços de promoção da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Produção Audiovisual. Divulgação Científica. Invertebrados. Minhocas

**Link:** [https://youtu.be/Z\\_vrjT-Wfk](https://youtu.be/Z_vrjT-Wfk)

246 Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. E-mail: contatoasrego@gmail.com

247 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. E-mail: sflaviarosa@gmail.com

248 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, UNEB/DEDC-X. E-mail: liviaconceicaoopereira@gmail.com

249 Professor titular do Colegiado de Biologia, UNEB/DEDC-X. E-mail: mmadureira@uneb.br



## AULA DE CAMPO VIRTUAL NO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO: CONHECENDO UM REMANESCENTE DA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA

Flávia Rosa dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)<sup>250</sup>  
Milena Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia)<sup>251</sup>  
Édila Dalmazo Coswosk (Universidade do Estado da Bahia)<sup>252</sup>  
Grégory Alves Dionor (Universidade do Estado da Bahia)<sup>253</sup>

O ensino remoto emergencial foi a alternativa mais segura usada para a continuidade do ensino durante a pandemia da Covid-19, sendo necessário a utilização de tecnologias digitais, práticas inovadoras e a inserção de ferramentas auxiliares. No entanto, essa modalidade de ensino apresentou, apesar das potencialidades, desafios além dos existentes nas aulas presenciais; principalmente para o ensino de ciências que requer uma aproximação maior com a realidade por meio de aulas práticas e de campo. Frente a esse cenário, este trabalho objetiva apresentar uma aula de campo virtual elaborada como produto educativo, **AULA DE CAMPO VIRTUAL NO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO (PND): CONHECENDO UM REMANESCENTE DA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA**. O material foi elaborado durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica, do núcleo de biologia, do campus X da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC- X). A produção desse material audiovisual no PND visou possibilitar aos alunos o conhecimento de uma Unidade de Conservação (UC) da região em que vivem, como mecanismo de sensibilizar sobre os impactos causados devido aos desequilíbrios ambientais como as queimadas, desmatamento, caça e uso e ocupação do solo; também esperávamos promover a compreensão da importância das UC, sua relevância biológica e socioeconômica, e conhecimento das espécies endêmicas da Mata Atlântica que estão em extinção e se encontram no Parque. Todos estes assuntos foram abordados no material audiovisual e as cenas do vídeo foram gravadas com um smartphone na posição horizontal com orientação paisagem na altura dos olhos, fazendo movimentos similares aos do corpo humano durante observações por meio de inclinações laterais, superiores e inferiores; e rotações para a direita e esquerda. A área da tela do dispositivo estava ativada no modo de bloqueio AE/AF (exposição automática/foco automático). A edição do material foi feita para correção de luz e ruídos e para organização das imagens obtidas em uma ordem lógica, similar ao percurso feito durante uma visita presencial. Seniciato e Cavassan (2004) refletem sobre a importância da aula de campo na disciplina de Ciências por possibilitar a relação de ser humano e Natureza ao aluno por um momento fora do cotidiano escolar e a inovação metodológica para o professor, porém um aspecto preocupante a se considerar é a quantidade de crianças em um ambiente aberto onde a infraestrutura é limitada, restringindo este momento aos portadores de deficiência, além de exigir mais da escola e do professor ao atentar-se aos alunos. Relacionando a esta visão, a criação de um material virtual como este permite a percepção de um ambiente natural que apesar de mais restrito que uma aula de

---

250 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES). Voluntária do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) – E-mail: sflaviarosa@gmail.com.

251 Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES) – E-mail: milenasplytter@gmail.com.

252 Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenadora e Docente orientadora da residência pedagógica (PRP/CAPES), núcleo de biologia DEDC-X – E-mail: edilacoswosk@hotmail.com.

253 Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Professor Substituto do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). Coordenador Voluntário do PRP/CAPES – Subprojeto Biologia – E-mail: gadionor.bio@gmail.com.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

campo presencial colabora para uma relação ampliada entre fenômenos que antes só eram vistos de forma teórica; além desta contribuição levou-se em consideração que em momentos anteriores atividades dessa natureza foram bem recebidas pelo público-alvo. Deste modo, a aula de campo virtual pode ser vista como estratégia para impossibilidades de saída escolar, novidade nas aulas e preparação antecipada de um momento presencial.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Ensino remoto. Mata Atlântica. Parque Nacional do Descobrimento. Residência Pedagógica.

**Link:** <https://youtu.be/bxqZMhFp--s>



**DEMOCRACIA À BRASILEIRA:  
A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL EM 2018**

Celso de Jesus Silva<sup>254</sup>

Anísio Teixeira escreveu que “as épocas de confusão e conflito no campo das ideias são também as épocas de discriminação, de análise, de reformulação dos problemas e, desde modo, de reclarificação dos objetivos e diretrizes do espírito humano”. *L'esprit du temps*, como dizem os franceses, pode ser interpretado como os significados que podem ser extraídos dos acontecimentos de um tempo, de uma época, ou seja, a manifestação do “espírito do tempo”, o *Zeitgeist*, para os alemães. Isso significa dizer que os acontecimentos de uma época são, a um só tempo, o retrato e o sintoma do estado dela, eles fazem parte da própria configuração histórica do período e podem indicar o nível das crises, rupturas e mudanças da época. Crise e mudança brusca são, por exemplo, dois elementos presentes na eleição presidencial de Jair Bolsonaro em 2018. Quais acontecimentos mais importantes conduziram Jair Messias Bolsonaro – um deputado inexpressivo, do baixo clero parlamentar e de opiniões nada democráticas – para o cargo mais alto do executivo brasileiro? Que significado essa eleição tem? De modo mais amplo: o que leva a escolha democrática (pelo voto livre) de um presidente representante da extrema direita e de tudo que há de mais atrasado na vida política brasileira? Como isso pode ser interpretado? Qual foi a conjuntura concreta do estabelecimento do bolsonarismo? Em tom ensaístico, pretendo responder a essas perguntas fazendo uma genealogia da entrada na cena da política brasileira das vozes da extrema direita, como elas saíram do anonimato e passaram a ter uma singular visibilidade, atuação e os significados que disso é possível extrair. Problematizo a natureza do “novo conservadorismo” ou, nos termos que uso, da extrema direita, abordando os significados do sucesso eleitoral de Bolsonaro. Analiso, por fim, o solo sobre o qual ele andou ou, dito de outro modo, como ele “surfou na onda” anticorrupção, moral, patriotismo e segurança pública através do discurso de negação da “velha política”, lugar onde ele foi criado, onde se tornou vereador e deputado federal por sete mandatos (1991 a 2018). As reflexões aqui esboçadas são fruto de uma pesquisa em andamento (doutorado) cuja metodologia de desenvolvimento é a análise bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa em fonte digital.

**Palavras-chave:** Bolsonarismo. Extrema Direita. Conservadorismo.

---

254 Mestre em Filosofia, UFBA, e professor da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. csilva@uneb.br



**RODA DE CONVERSA: O ENCONTRO DE SABERES DE MULHERES DA  
COMUNIDADE PESQUEIRA E DA UNIVERSIDADE**

Eduardo Benincá Cuquetto (UNEB)<sup>255</sup>

Ellen Maria Santos Portela (UNEB)<sup>256</sup>

Marina Barbosa Souza (UNEB)<sup>257</sup>

Édila Dalmaso Coswosk (UNEB)<sup>258</sup>

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido na disciplina Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado II, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, por discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Tendo por objetivos promover o debate sobre o papel da mulher na atividade pesqueira e elaborar material audiovisual com as informações obtidas nas ações propostas. Ao se pensar num trabalho fora do ambiente escolar, é indispensável definir o tipo de metodologia abordada para a obtenção dos resultados esperados. A metodologia roda de conversa foi utilizada para discutir saberes e conhecimentos da comunidade pesqueira formada por mulheres no município de Caravelas do Extremo-Sul da Bahia, a metodologia escolhida, nos permite um diálogo expressivo onde os indivíduos se escutam, expressam suas opiniões, gerando um exercício reflexivo em suas falas. O tema proposto foi com base nos conhecimentos e conflitos socioambientais que estão presentes no cotidiano das mulheres da comunidade pesqueira do município de Caravelas (BA). A roda de conversa, bem como o audiovisual, buscou contemplar o levantamento e a caracterização descritiva das vivências de mulheres cujo trabalho se baseia no extrativismo, bem como suas histórias de vida, relações entre elas, as ditas “marisqueiras”, integradas às suas percepções a respeito da conservação ambiental e sustentabilidade. Este trabalho surge com a necessidade de explorar os saberes dessas mulheres, a fim de entender os desafios que enfrentam no seu dia a dia e como lidam com questões socioeconômicas locais, a relação gênero-natureza, bem como fazem para manter uma jornada dupla; tendo em vista a discriminação da classe sofrida pela hegemonia masculina, as pescadoras buscam o reconhecimento da atividade para garantia de renda, entretanto ainda dividem o tempo da profissão com os afazeres domésticos (MAIA, 2015). Para dar início a roda de conversa, foi proposto que cada participante se apresentasse, com intuito de criar um primeiro contato e uma conexão maior. Cada uma se apresentou com muita honra, destacando seu laço com a pescaria. A análise do discurso teoricamente orientada, foi referenciada por Azevedo (2013), Santos (2014), Palheta (2013) e Maia (2015). Através da intervenção feita com as participantes, observou-se que a mariscagem é geradora de renda na localidade, além de fonte de alimento para a população local. Tal atividade é realizada majoritariamente por mulheres que, muitas vezes, contam com a ajuda dos filhos(as), expressando o protagonismo feminino para o desenvolvimento local. Em relação a políticas públicas para a população na localidade, faz-se necessário investimento para que novas atividades produtivas possam se e proporcionar um desenvolvimento local sustentável. Consideramos a intervenção satisfatória, pois apesar de participarem da roda de conversa apenas três mulheres, durante a ação houve uma intensa troca de informações entre todos(as). Durante a ação do nosso projeto, na roda de conversa,

---

255 Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, semestre 8º; Departamento de Educação Campus X; E-mail: Eduardo.b.c.nv@hotmail.com;

256 Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, semestre 8º; Departamento de Educação Campus X

257 Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas; Departamento de Educação Campus X; E-mail: marinabarbosa2015@hotmail.com

258 Professora orientadora: Doutora em Saúde Coletiva pela FIOCRUZ (Centro de Pesquisa René Rachou); edilacoswosk@hotmail.com



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

tratamos de abordar o conhecimento empírico e o produzido na universidade, transformando todo o processo em ensino-aprendizagem, pois na construção as mulheres aprendiam e ensinavam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Roda de Conversa. Mulheres Pesqueiras. Caravelas. Audiovisual. Sustentabilidade



## **EIXO 7**

### **MEMÓRIAS COLETIVAS, HISTÓRIA E PROCESSOS EDUCATIVOS**

Reúne trabalhos que discutem o conhecimento histórico, evidenciando a importância da memória na produção historiográfica regional. Neste sentido, procura problematizar a memória enquanto referencial teórico pertinente ao campo estudado. Vislumbra, ainda, estudos que tratem da construção e reconstrução da memória em diferentes espaços, a partir de diferentes agentes sociais, valorizando a história e a memória da realidade regional e local, bem como seus imbricamentos globais.



## ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS

Gabriel Costa de Souza (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)<sup>259</sup>

O Brasil é um território de múltiplas expressões culturais, sociais, políticas e regionais que marcam distintos processos históricos. Nesse ambiente de multiplicidade e diferenças, a escola se torna um espaço que necessita reconhecer e valorizar a diversidade como o fundamento da vida social. O processo de ensino-aprendizagem, no entanto, apresenta um significativo conflito representativo em que as instituições escolares das variadas regiões brasileiras estruturam o seu cotidiano escolar a partir de determinações e normativas construídas por indivíduos e organizações que nunca estiveram ou vivenciaram os seus territórios. Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo central compreender o processo de territorialização e desterritorialização experienciado nos últimos trinta anos no aprendizado de História Local no Brasil. Nesse sentido, a investigação identificará o espaço da História Local nas legislações estaduais, analisará a concepção teórica, metodológica e conceitual do localismo nessas normativas, além de refletir sobre os objetivos pedagógicos mobilizados por essas leis para o aprendizado na temática. Para alcançar os objetivos aqui propostos e abranger a amplitude documental optou-se por dois procedimentos metodológicos com as fontes: o mapeamento estatístico dos dados e a análise de conteúdo. O mapeamento estatístico dos dados das legislações estaduais propiciará um original panorama do espaço da História Local nas normativas educacionais, relacionando a temporalidade e os objetivos engendrados para o letramento dos estudantes. Essa escolha metodológica é importante por evidenciar estatisticamente os territórios, dos estados e das regiões, que dedicaram um espaço ao localismo em suas determinações curriculares, ou seja, que tiveram a preocupação de legislar sobre o ensino de História Local. A partir da contribuição de exímios intelectuais – Rogério Haesbaert (1997, 2004), Maria Auxiliadora Schmidt (2004, 2007), José D’Assunção Barros (2005, 2013), Circe Bittencourt (2008), Afonso Graça Filho (2009), Selva Guimarães (2009) e Fernando Cerri (2010) é possível compreender que a legislações, observadas em uma lente estatística, evidenciam um movimento de territorialização em que o local e o regional são valorizadas por determinado conjunto de estados. No entanto, essas normativas fragilizam a ideia do local ou do regional, restringindo o ensino aos recortes concretos e eliminando a complexificação das escalas que a História evidentemente constrói em sua constante relação pluriterritorial. Os resultados, em uma observação estatística dos estados brasileiros, evidenciam que a maioria dos estados brasileiros, um conjunto significativo de 55%, não destinou empreendimento político efetivo na aprovação de diretrizes para o ensino do local/regional. Em contraposição, 41% dos estados centraram discussões políticas que regimentaram, após o longo processo institucional de aprovação de leis, o local/regional em suas diretrizes educacionais. Esta investigação, portanto, realiza uma profícua contribuição ao detalhar complexo processo de territorialização e desterritorialização que o ensino de História Local tem experienciado nos últimos trinta anos na educação brasileira. Refletir sobre a (des)territorialização é, necessariamente, refletir sobre os currículos, as legislações, a autonomia docente, as concepções teóricas, o território, enfim, um integrado modelo educacional consciente, crítico e constantemente reavaliado para reconhecer as multiplicidades que o cercam.

**Palavras-chave:** História Local. Memória Nordestina. Legislações Educacionais.

259 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC-UFRRJ) e Licenciado em História (UFRRJ). E-mail: gabrielcts000@gmail.com.



**A UTILIZAÇÃO DE PROPAGANDAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA  
LATINA: O CASO DO POPULISMO PERONISTA NA ARGENTINA**

Victor Augusto Lage Pena (UFSB) <sup>260</sup>

Esse trabalho consiste em um relato de experiência sobre a utilização das propagandas peronistas no ensino de História, mais precisamente sobre os governos populistas na América Latina. Essa aula foi desenvolvida em duas turmas diferentes da UNEB campus X, no componente América Contemporânea, em formato presencial, entre 2018 e 2019 e uma vez na UFSB, em 2020, em formato remoto, no componente História da América Independente. Para essa aula, utilizamos como base o texto da Maria Helena Capelato (2008) intitulado *Imagens e espetáculo do poder no Varguismo e no Peronismo*, capítulo do livro *Multidões em cena: propaganda populista no Varguismo e no Peronismo*. O texto explicita as estratégias propagandistas populistas, nos lembrando da necessidade do convencimento popular para a manutenção de ambos os governos. Tal publicidade tinha como intuito construir a imagem de Juan Perón como “pai e amigo do trabalhador”, assim como Getúlio Vargas construía sua imagem como “pai dos pobres”. Após a discussão teórica sobre as estratégias propagandistas populistas, distribuí uma propaganda peronista para cada estudante em sala, para que possam analisar o material. As propagandas foram compiladas e publicadas pela *Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina*, em obra intitulada *La Incesante publicística: Folletos del primer peronismo (1945-1955)*, e pode ser encontrada no *site* da Biblioteca. Ao longo do debate, a partir das fontes analisadas, surgiram questões de gênero, relacionadas a imagem de Eva Perón (Evita), o papel que ela teve na política e sua representação nas propagandas. Também foram debatidos temas como a relação campo-cidade; a construção do medo de invasores, sejam eles imperialistas ou comunistas; os direitos trabalhistas e o direito do voto feminino, representados nas propagandas como presentes de Perón aos/as argentinos/as. Por fim, analisamos as canções *Los muchachos peronistas* e *Marcha Evita Capitana (Las muchachas peronistas)* como forma de encerrar a aula. Todas essas análises feitas pelos estudantes em sala, tiram o centro da aula do professor, e passando o foco para os próprios estudantes, assim, a aula é construída em um coletivo: o docente com os discentes. Essa atividade também foi pensada como um mecanismo de deixar as aulas de quatro tempos seguidos menos cansativas, pois é possível fazer a discussão teórica nos dois primeiros e a análise e discussão sobre a propaganda nos dois últimos tempos da aula.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Fontes Históricas. Populismo. Peronismo. Propaganda.

---

260 Professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da UFSB, Campus Paulo Freire. Mestre em História (UFOP) e Licenciado e Bacharel em História (UFES). Foi professor de História da América, na UNEB – campus X, de 2018 a 2021. Contato: victor.pena@ufsb.edu.br



**PROCESSO FORMATIVO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE  
PRODUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA <sup>261</sup>**

Alice Ellen Bomfim Souto (UNEB)<sup>262</sup>

Mirian Lopes Moreno Dutra (UNEB)<sup>263</sup>

Este trabalho foi proposto de experiências por uma dupla de estudante do VII período do curso de Pedagogia, bolsistas do Residência Pedagógica, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus X. Este subprojeto tem como tema: Práticas de Leitura nos anos iniciais (1º e 2º) do ensino fundamental: articulando teoria e prática através da Residência Pedagógica. Diante do momento em que o mundo está vivendo com a covid-19, está sendo difícil realizar este projeto e quaisquer atividade que seja remoto. Nosso objetivo neste trabalho é abordar a experiência da produção de uma sequência didática, que foi produzida depois da realização de leituras, sendo uma delas “A História do menino que lia o mundo”, de Carlos Rodrigues Brandão (2001). Para a elaboração da sequência didática tivemos algumas outras sugestões de leituras, a exemplo da biografia de Carolina Maria de Jesus. A atividade foi realizada por grupo de residentes, orientados pela preceptora da escola e pelas duas professoras orientadoras do Programa. Inúmeras leituras serviram de apoio, para realizarmos a construção da sequência didática, a qual teve como objetivo trabalhar a biografia de vários autores, a exemplo de Paulo Freire e nos desdobramentos objetiva que os educandos escrevam a biografia a própria biografia. A sequência didática foi possível perceber a participação do grupo todo envolvido para elaborar cada atividade, almejando chamar a atenção dos educandos e possibilitem que os mesmos se apropriem da leitura e escrita de biografias, inicialmente. A partir dessa sequência, pretendemos trazer algo novo para que os educandos possam entender que os livros nos levam para uma infinidade de letras, palavras e imagens até onde nossa imaginação pode chegar, ainda está sendo desenvolvida nas turmas. Por meio do livro é possível conhecer a vida dos autores dos nossos escritores favoritos, o ano que este livro foi publicado e sobre o que o autor quer passar com determinado texto. As crianças poderão sair um pouco das atividades impressas e dos livros didáticos e conhecer outras formas de leitura e que elas possam entender que existe várias maneiras de aprender, porque na maioria das vezes os educandos não sabem nem o porquê daquele assunto e também favorecer o aprendizado, a trocas de ideias, socializações, visando o desenvolvimento social dessas crianças, bem como possibilitar o domínio da leitura e da escrita de distintos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Processo Formativo. Residência Pedagógica. Sequência Didática.

<sup>261</sup> Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X) professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”.

<sup>262</sup> Graduanda do 7º semestre do Curso de Pedagogia/UNEB/Campus X. Bolsista da CAPES/CNPq do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica” na Escola Municipal Rachel de Queiroz - E-mail: [aliceelen2015@gmail.com](mailto:aliceelen2015@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do 7º semestre do Curso de Pedagogia/UNEB/Campus X. Bolsista da CAPES/CNPq do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica” na Escola Municipal Rachel de Queiroz - E-mail: [mirianmoreno@gmail.com](mailto:mirianmoreno@gmail.com)



## I WEBINÁRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA – PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Brenda Cássia Ribeiro (Universidade Estadual da Bahia) <sup>264</sup>

Lucas José da Silva Tavares (Universidade Estadual da Bahia) <sup>265</sup>

O Laboratório Virtual do curso de História, além de salvaguardar a memória do curso de História UNEB/Campus X, também é um espaço de ensino de história. Pensando em práticas de ensino-aprendizagem como mecanismos de transformação social, no contexto da pandemia, produzimos alguns eventos virtuais, dentre eles, o I *Webinário de Ensino de História – Perspectivas para uma educação como prática da Liberdade*, realizado entre 05 de outubro a 30 de novembro do ano de 2020, contabilizando dois meses e uma semana de atividades em nosso canal no *Youtube*: LVCH Curso de História - UNEB Campus X. O presente trabalho tem como pretensão apresentar um relato de experiência sobre o Webinário, utilizando o arcabouço teórico de Bell Hooks (2017) e Paulo Freire (1996), para compreender a pedagogia enquanto um instrumento revolucionário e de resistência, e principalmente, o ensino de história enquanto um lugar político, capaz de adentrar em disputas de narrativas, aprendizagens e memórias, evidenciando pautas centrais como o decolonialismo, o multiculturalismo, as diversidades étnico-racial, de gênero e de sexualidade, refletindo “nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade” (HOOKS, 2017, p. 50). Neste ensejo debatemos as seguintes temáticas: *Perspectivas do Ensino de História Decolonial; Ensino de História durante a Pandemia: possibilidades e limites; O Lugar do Estágio Supervisionado no Ensino de História; BNCC e ensino de História; Ensino de História, Educação das relações étnico-raciais e a Lei 10.639; Ensino de História e Cinema; e Literatura e Interfaces com o Ensino de História*. Em um total de 09 lives obtivemos 626 inscrições, produzimos 160 certificados, atingimos no auge da nossa audiência 339 telespectadores e somados os 9 encontros, alcançamos 1690 participantes, público este que variou entre estudantes das diversas licenciaturas da UNEB, estudantes do curso de História UNEB/X, egressos e egressas da UNEB, como de outras instituições da Bahia, professores do extremo sul da Bahia e de todo o Brasil. O I Webinário de Ensino de História do Laboratório Virtual do curso de História da UNEB DEDC-X, evidenciou o desejo por parte dos profissionais da educação, tanto os (as) ainda em formação, quanto os (as) egressos (as) dos cursos de licenciatura em História por uma formação continuada que dê conta das lacunas deixadas pelas matrizes curriculares que insistem em reproduzir o eurocentrismo e continuam a eleger a cis-heteronormatividade branca e cristã como referência universal (AKOTIRENE, 2019).

**Palavras-chave:** Laboratório Virtual de História; I Webinário de Ensino de História; Educação; Liberdade.

264 Estudante do curso de Licenciatura em História, [brendabcr2018@gmail.com](mailto:brendabcr2018@gmail.com).

265 Estudante do curso de Licenciatura em História, [ljust97@hotmail.com](mailto:ljust97@hotmail.com).



**LAURENTINO GOMES E A MEMÓRIA SOCIAL DA ESCRAVIDÃO: AUTORIZAÇÃO DISCURSIVA, LUGAR SOCIAL E NARRATIVA HEGEMÔNICA**

Paulo Henrique Bonfim Scheidegger (Universidade do Estado da Bahia) <sup>266</sup>

Priscila Santos da Glória (Universidade do Estado da Bahia) <sup>267</sup>

A presente comunicação pretende problematizar o lugar social e a autorização discursiva de Laurentino Gomes a partir de análises do livro *“Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares”* (2019), publicado pela editora Globo Livros. O livro já ocupa a segunda posição de mais vendido no site da *Amazon*, no tópico de História do Brasil, e promete ser o primeiro de uma trilogia sobre o tema da escravidão. Consideramos também a vendagem da última trilogia do autor que versou sobre a história política imperial brasileira, observamos um grande interesse do público pela escrita de Laurentino. O autor dedica, ainda, o livro *Escravidão* a todos os professores de história do Brasil, e afirma que o país não tem memória. Afirmação que consideramos no mínimo leviana, pois o mesmo não possui formação em História, assim não tem as ferramentas teórico-metodológicas que a ciência histórica exige, inclusive para compreender as disputas em torno da memória nacional. Para problematizarmos o lugar que Laurentino ocupa na sociedade brasileira, e de onde ele fala sobre a escravidão, partimos do questionamento da Djamila Ribeiro (2019): “Dentro desse projeto de colonização, quem foram os sujeitos autorizados a falar?” Entendemos que Laurentino como um homem branco que ocupa um lugar de poder na escrita jornalística e editorial brasileira possui autoridade discursiva, e a utiliza para a vendagem dos seus livros. A partir de uma revisão bibliográfica, análise de entrevistas e posicionamentos de Laurentino, bem como um levantamento da vendagem dos seus livros, debateremos o lugar social de Laurentino, a naturalização da sua autoridade discursiva e como sua narrativa hegemônica disputa a construção de uma memória social da escravidão. Estamos aportados nos conceitos de memória social (BURKE, 2000), memória discursiva (ORLANDI, 2000) e autorização discursiva (FOUCAULT, 1970).

**Palavras-chave:** Laurentino Gomes, Memória social da escravidão, Autorização discursiva.

---

266 Graduando do curso de licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas, UNEB/X, e-mail: pauloscheideggeruneb@hotmail.com

267 Professora Assistente do Colegiado de História, UNEB/X, e-mail: priumani@yahoo.com.br



**A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA  
ANÁLISE DOS RESIDENTES<sup>268</sup>**

Claudiane Castro Ramos(UNEB)<sup>269</sup>

Silvânia de Cássia Meireles Câncio (UNEB)<sup>270</sup>

Com a chegada da pandemia, o vírus responsável pela doença da COVID-19, ocasionou diversas mudanças que alcançaram, inclusive, a área educacional. Na educação, a suspensão das atividades presenciais de ensino foi crucial para minimizar a taxa de contaminação e como forma de continuar as aulas tornou-se necessária a adoção do ensino remoto, um grande desafio para as escolas da rede pública. Nessa perspectiva, a partir da experiência vivenciada no ensino remoto de uma escola municipal de Teixeira de Freitas– BA que recebe os residentes do programa Residência Pedagógica, objetivamos apresentar reflexões acerca da relação entre escola e família em tempos pandêmicos. A suspensão das aulas presenciais afetou não só os estudantes da rede municipal, mas toda a estrutura familiar, visto que a escola é um espaço importante de aprendizagem e socialização, mas também um suporte para famílias de baixa renda. A partir dos relatos das famílias no grupo de Whatsapp das turmas acompanhadas, foi possível perceber a dificuldade encontrada pelos pais e familiares para ajudar/acompanhar as atividades escolares dos estudantes dificultadas em muitas vezes pelo baixo nível de escolaridade familiar (ALVES, 2020). Percebemos também algumas dificuldades em relação à participação da família, por muitos não terem conhecimento com a tecnologia sendo necessário que os estudantes tivessem acesso ao celular dos pais ou responsáveis para realizarem as suas atividades, outro desafio percebido é em relação à devolução das atividades na escola e o acompanhamento da leitura e escrita dos alunos, pois o nível de participação/interação nesses momentos também é baixo. Conclui-se, que é necessária uma maior atuação da família e das redes de ensino, com investimentos em recursos tecnológicos para os professores e para classes sociais menos favorecida, dos alunos para que desenvolva suas atividades com qualidade, visando tanto o aluno e também o professor nesse tempo pandêmico.

**Palavras-chaves:** Pandemia, ensino remoto, escola e família.

---

268Orientação: Professoras Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Priscila Alves Pereira (UNEB/Campus X), professoras orientadoras do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”

269Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”

270Bolsista Capes/CNPq, residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X – Subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais (1º e 2º) do Ensino Fundamental: Articulando Teoria e Prática através da Residência Pedagógica”



**BOSSAS NEGRAS: UMA ANÁLISE SOCIORACIAL DE “RAPAZ DE BEM” E  
“SOLIDÃO”**

Nicole Barbosa Dutra (Universidade Federal do Sul da Bahia) <sup>271</sup>

Os estudos em história da música brasileira colocam alguns cantores(as), compositores(as), instrumentistas e arranjadores negros como Johnny Alf, Moacir Santos e Paulo Moura, num lugar da linha histórica reservado para a “pré bossa nova” (BARRADAS,2017). Todavia, é preciso entender que esse status foi dado por teóricos posteriores e pelos próprios bossanovistas. A produção artística musical acontece com muitas narrativas ao mesmo tempo, e é perceptível que algumas dessas narrativas, referentes à raça, gênero e classe social, foram omitidas da bossa nova. Há um empenho do gênero em se distanciar do bolero e do samba canção, estilos até então de destaque no cenário musical do Rio de Janeiro dos anos 50, além de qualquer cultura que não fosse moderna: na bossa não cabia o sofrimento, a pobreza, o exagero, o sentimentalismo e o verdadeiramente popular. Uma investigação minuciosa a partir de revisão bibliográfica, de entrevistas e documentos, junto à análise teórica das produções musicais da época (final dos anos 40 aos anos 60) pode nos levar a entender que, para além dessa imagem burguesa, cosmopolita e solar que a bossa nova tentou alcançar, existem tensões que podem ser observadas. A crítica e apreciação das músicas foram feitas à luz das teorias de Luiz Tatit, onde foram analisadas linguisticamente e melodicamente (TATIT,1995). As tensões referidas acima, sejam de figurativização (a fala), passionalização (estado do ser) e a tematização (estado do fazer), nas letras de canções como “Rapaz de Bem” do pianista, compositor e cantor Johnny Alf, considerado por muitos do meio como o pai da Bossa Nova, mas que não teve notoriedade em seu tempo (e não tem até hoje), e de “Solidão”, da cantora e compositora Dolores Duran, que fez sucesso na década de 50, escapa das convenções para a bossa, como uma forma de dizer que se recusa a não falar sobre a verdade, não falar sobre paixão ou dor. Este trabalho provém da bolsa de iniciação científica UFSB “Bossas negras - ruídos dos 1950: modernidade, raça, migração e resistência”, e tem como objetivo investigar um lado da história da música brasileira em que se tem pouca teoria com um viés racializado, analisar músicas com um olhar crítico sobre como as questões raciais podem aparecer nas canções dessa época, mesmo que furtiva, e ainda o que isso diz sobre como estamos produzindo história. É preciso ouvir a bossa nova ao contrário. É preciso escutar o que foi dito pelas pessoas que hoje não passam perto do reconhecimento daqueles que fizeram a imagem branca e burguesa das capas dos álbuns “populares”.

**Palavras-chave:** Música. Bossa Nova. Negritude. Johnny Alf. Dolores Duran.

---

271 Graduada no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, pela Universidade Federal do Sul da Bahia. nicole.dutra@cpf.ufsb.edu.br



## ÁFRICA, BERÇO DA HUMANIDADE

Brenda Cássia Ribeiro (Universidade Estadual da Bahia)<sup>272</sup>

Clara Gobira Lima (Universidade Estadual da Bahia)<sup>273</sup>

Daniel Souza dos Santos (Universidade Estadual da Bahia)<sup>274</sup>

Esta proposta de comunicação tem por objetivo, através de um relato de experiência, apresentar o material didático produzido pelos estudantes: Brenda Cássia Ribeiro, Clara Gobira Lima e Daniel Souza dos Santos, intitulado “*África, berço da humanidade*”. A cartilha é fruto de problematizações e reflexões realizadas durante as aulas do componente curricular: Tópicos especiais em África I, ministrado pela professora doutoranda Raíza Cristina Canuta da Hora na Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus X (Teixeira de Freitas). “A ciência ocidental construiu uma série de teses que supostamente comprovavam que os africanos eram criaturas inferiores e incapazes de criar civilizações. Porém, nas pesquisas mais recentes, vêm-se confirmando não apenas que a humanidade nasceu na África, como também que os negros africanos estão entre os primeiros a construir civilizações humanas e as bases da própria civilização ocidental. Um dos pioneiros dessa pesquisa, foi o cientista senegalês Cheikh Anta Diop. (NASCIMENTO, 2008, p. 55). Pretendemos evidenciar, a partir dos elementos religiosos, culturais, sociais e políticos como essas sociedades se organizavam e a sua importância no que diz respeito as contribuições científicas que auxiliarão no desenvolvimento das mais diversas áreas da ciência. O objetivo geral do nosso trabalho é ampliar o foco dos currículos escolares e redirecionar olhares para a diversidade étnico-racial existente no mundo, de modo que, possamos auxiliar no rompimento com as percepções ocidentais que por muito tempo, buscaram invalidar e inferiorizar as demais sociedades em detrimento do seu suposto padrão de universalidade. Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. O esquecimento e os silêncios da história são reveladoras desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. (GOFF, 1990, p. 369). Sendo assim, torna-se imprescindível focar no resgate da consciência histórica, voltando os olhares para o reconhecimento e valorização da história africana e afro-brasileira como determina a lei 10.639/03, atualizada pela lei 11.645/08 e como orientam as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Em um último momento, estimamos contribuir com o processo formativo dos alunos visando a superação das desigualdades raciais, repensando as práticas de ensino-aprendizagem e ressaltando os dispositivos de transformação social por meio de uma educação democrática e humanizadora.

**Palavras-chave:** África. Estereótipos. Sociedades Africanas.

272 Brenda Cássia Ribeiro, [brendabcr2018@gmail.com](mailto:brendabcr2018@gmail.com)

273 Clara Gobira Lima, [claragobira15@gmail.com](mailto:claragobira15@gmail.com)

274 Daniel Souza dos Santos, [daniell\\_santos@hotmail.com](mailto:daniell_santos@hotmail.com)



## PROCESSO FORMATIVO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: LEITURAS E SEMINÁRIOS

Carolina Genésio dos Santos (UNEB) <sup>275</sup>

Cristina Oliveira Melgaço (UNEB) <sup>276</sup>

Está escrita tem o objetivo de relatar a nossa experiência como residentes no Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia-Departamento de educação, Campus X. Realizado na Escola Municipal Raquel de Queiroz, localizada na cidade de Teixeira de Freitas - BA. O referido programa é uma das ações que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Neste sentido, propomos com esse trabalho apresentar o processo formativo vivenciado no Residência Pedagógica no que tange às leituras, reuniões, seminários e socializações realizadas. Como base fundante de estudos do programa tivemos como referenciais teóricos, grandes autores, tais como Dermeval Saviani ao discutir a concepção de educação e a Pedagogia Histórico-crítica, com ênfase em como esta se materializa na educação escolar; Discussões sobre Alfabetização e letramento a partir dos livros Sistema de escrita alfabética; A prática Pedagógica Histórico-Crítica na educação infantil e ensino fundamental; e As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita; bem como o livro O menino que lia o mundo de Carlos Rodrigues Brandão, a partir das vivências e experiências de Paulo Freire. Como processo metodológico, em diferentes momentos, realizamos leituras e fichamentos detalhados, socializações e reflexões individuais e em grupos de forma virtual, via plataforma teams, tendo em vista o contexto atual pandêmico da covid-19. No que diz respeito especificamente aos seminários, as apresentações ocorreram por núcleo, com a finalidade de que todos do programa pudessem contribuir com suas reflexões e experiências pessoais a partir dos estudos propostos. Sobre a nossa participação no cotidiano das crianças, contribuimos com o desenvolvimento das atividades de forma remota, mediado pelo aplicativo WhatsApp em dias específicos da semana, seguindo o planejamento do professor. Chegamos à conclusão de que é indispensável num processo formativo a realização de estudos de autores que são base para a formação dos estudantes para a docência, bem como o compartilhamento das visões e experiências mesmas dos integrantes como contribuição para formação integral acadêmica dos licenciados e de uma atuação plena e consolidada no âmbito escolar para futuros profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Estudos. Processo formativo. Conhecimento. Socializações.

---

275 Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de educação Campus X. E-mail: carolinagenesio36@gmail.com

276 Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de educação Campus X. E-mail: cristina.melgaco@gmail.com



## **EIXO 8**

### **ESTUDOS LITERÁRIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Reúne pesquisas desenvolvidas nas áreas dos estudos literários, em perspectiva comparada ou não, Crítica Literária, Letramento Literário e ensino da Literatura, a partir do estudo do objeto literário e das relações entre literatura, teorias críticas e demais linguagens artísticas.



**CONTO DE FADAS: FERRAMENTA DE INCENTIVO A LEITURA PARA ALUNOS DE  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

SILVA, Deilma Barbosa Santos (UNEB, Campus X) <sup>277</sup>

No presente artigo apresentamos ferramentas para o trabalho com a leitura e a escrita a partir do gênero literário contos de fadas. Propomos estratégias para serem aplicadas a turma do 6º ano fundamental II. O gênero literário conto de fadas constitui-se de aspectos estilísticos, composicionais e conteúdo-temático relativamente simples, ou seja, a linguagem, a estrutura narrativa e os temas atraem à atenção dos discentes, além de possibilitar a compreensão das particularidades narrativas, contextuais, históricas e sociais. Durante o percurso, procuramos responder a pergunta central que perpassa o estudo: qual a relevância do gênero literário conto de fadas para a formação de alunos leitores de 6º ano dos anos finais? Para tanto, objetiva-se com a pesquisa analisar a importância do gênero literário conto de fadas como instrumento que proporciona o incentivo à leitura e a escrita de discentes do 6º ano fundamental II. Para atender ao objetivo, selecionamos o seguinte aporte teórico: Abramovich (1999); Aguiar (2001); Bakhtin (2003); Betielheim (2004); Todorov (1939) e Novaes (2003). Do ponto de vista metodológico, escolhemos a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental. Para apresentação da proposta de trabalho, selecionamos os contos de fadas dos irmãos Grimm, por serem considerados clássicos na literatura infanto-juvenil. Os resultados apontam que: o trabalho com o gênero conto de fadas em sala de aula, possibilitam aos discentes a viver experiências ficcionais que contribuem para a construção do imaginário, da identidade e do entendimento de estratégias leitoras e escritas; colaboram para que os alunos compreendam as peculiaridades linguísticas, literárias, sociais, históricas, políticas que circundam as narrativas; proporcionam à reflexão e a criticidade das realidades em que os discentes vivem. Essas reflexões se dão, sobretudo, nas releituras e discussões acerca das temáticas trazidas nos contos, que são extraordinárias oportunidades de se lidar com a língua, em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Enfim, a proposta corresponde sugestões, com a perspectiva de construção de competências leitoras e propõe também, a diversificação de metodologias da prática docente, as quais precisam ser adaptadas para a realidade de cada turma, uma vez que essas são heterogêneas e constituídas de características singulares.

**Palavras-chave:** Literatura. Conto de fadas. Leitura. Escrita.

---

277 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. E-mail: delbss@hotmail.com



## O MULHERISMO AFRICANA: DA AFROCENTRICIDADE AO Matriarcado AFRICANO

Aline de Souza Colatino (UNEB / DEDC-X)<sup>278</sup>

O estudo é um recorte de uma pesquisa em andamento de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. A pesquisa empreenderá discussões acerca do pensamento epistemológico da afrocentricidade em literatura brasileira de autoria negra, com foco na perspectiva do Mulherismo Africana, um pensamento mulherista criado por Clenora Hudson-Weems. Para o desenvolvimento da análise, o *corpus* selecionado foi o romance *Água de barrela* (2018), da autora Eliana Alves Cruz. A obra baseia-se em muitas histórias negras, é tecido pelo protagonismo de mulheres pretas que compõem cinco gerações da família da escritora, a escrita remonta às vivências de nossos antepassados negros e negras, relatando as cenas da travessia forçada da África em direção ao Brasil. O objetivo é relacionar aspectos do pensamento Mulherismo Africana no romance *Água de barrela* (2018), de Eliana Alves Cruz, evidenciando a obra como um instrumento de resistência afro-brasileira. Assim, os objetivos se especificam em apontar no romance *Água de barrela* (2018) a presença de agendas que estruturam o Mulherismo Africana; analisar as características e ações de personagens do romance *Água de barrela* (2018), a fim de identificá-las como mulherista. A pesquisa é de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, pois a metodologia se estrutura em buscas, leituras acompanhadas por fichamentos de textos, livros, artigos de caráter científico que abordem temas relacionados aos aspectos do Mulherismo Africana, Afrocentricidade e o sistema Matriarcado Africano. Este estudo terá como aporte teórico os seguintes autores: Molefi Kete Asante (2009) e (2016) criador da epistemologia da afrocentricidade; Cheikh Anta Diop (2014) na perspectiva da percepção do sistema matriarcado africano; e Clenora Hudson-Weems (2020) com o pensamento Mulherismo Africana, o qual tem como base a afrocentricidade e o matriarcado africano. Ainda não se tem resultados e conclusões, mas um intuito inicial é evidenciar que cabe a nós, os jovens afrodescendentes politicamente mobilizados, fazer com que a África continental e a África da diáspora sejam discutidas, estudadas e ensinadas em pé de igualdade com outras culturas – indígena e europeia, por exemplo – que contribuíram para a formação da identidade do povo brasileiro.

**Palavras-chave:** Mulherismo Africana. Afrocentricidade. Literatura. *Água de barrela*. Eliana Alves Cruz.

---

278 Graduanda do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – CAMPUS X, colatino87@gmail.com .



**UMA ANÁLISE DO RAP “LIÇÃO DE CASA” COMO FORTALECIMENTO DAS  
PRODUÇÕES DA PERIFERIA**

Geiselle da Silva Santana (UNEB) <sup>279</sup>

Karina Lima Sales (UNEB) <sup>280</sup>

O presente estudo é um recorte de questões teóricas abordadas no trabalho de conclusão de curso intitulado “O hip-hop como experiência local e denúncia social na cidade de Teixeira de Freitas: vozes marginais que ressoam”, pesquisa que se encontra em estágio inicial, com o primeiro capítulo produzido e aprovado pela orientadora. O primeiro capítulo teceu considerações sobre o surgimento e a cena do movimento da Literatura Marginal-Periférica, desde a sua importância na sociedade, adjetivações, problematizações e figuras cruciais da cena literária em questão e, além disso, discorreu sobre o Hip-Hop, perpassando a definição ampla e indecisa de um movimento social, cultural, educativo e político, de um estilo musical e uma cultura de rua, bem como o seu caráter social, além da intrínseca relação com a Literatura Marginal-Periférica. Para esta proposição, partiu-se dos conceitos abordados e discutiu-se o Rap como produção estético-política que, além de pertencer ao âmbito da cultura hip-hop, é também uma expressão literária que se insere no âmbito do movimento de Literatura Marginal-Periférica. A pesquisa é de abordagem qualitativa e bibliográfica, à luz de discussões a respeito da Literatura Marginal-Periférica (NASCIMENTO, 2006, 2011), do Rap (TEPERMAN, 2015). O trabalho analisa o rap “Lição de casa”, do rapper Renan Inquérito, observando o caráter metalinguístico presente nesta produção, bem como as intertextualidades estabelecidas. O estudo possibilitou a oportunidade de enfatizar o Rap como uma experiência plural, bem como a importância de se publicizar cada vez mais análises de produções de rap e de literatura marginal-periférica, para dirimir preconceitos em relação a essas produções, nas quais se percebe a presença de vozes que protestam, lançando seus gritos desde seus percursos e experiências de vida.

**Palavras-chave:** Literatura marginal-periférica. Rap. Renan Inquérito.

---

279 Graduada do sétimo semestre do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: geisellesantana0@gmail.com

280 Professora Assistente do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: ksales@uneb.br



## NIKETCHE, UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: QUESTÕES DE GÊNERO

Jacqueline Laranja Leal Marcelino (UNEB) <sup>281</sup>

Este trabalho tem como objetivos analisar questões de gênero, como estas impactam a vida de Maria Rami, protagonista na obra *Nikette, uma história de poligamia* (2004) da escritora moçambicana Paulina Chiziane, bem como apreender a perspectiva feminista adotada pela autora e suas contribuições para o enfrentamento às violências de gênero. Estudo de cunho qualitativo, de revisão bibliográfica recorrendo ao *motherism* de Catherine Acholonu (1995), *stiwanism* de Molaria Ogundipe (1984), *womanism* de Chikwenye Okonjo Ogunyeme (1985) e o feminismo negro ocidental na perspectiva de bell hooks<sup>282</sup> (1984). São privilegiadas análises de diálogos e reflexões sobre vida doméstica e familiar da protagonista Maria Ramí, contextualizadas e problematizadas com o apoio referencial histórico, dos estudos feministas e pós-coloniais, Alice Walker (1983), bell hooks (1984). Os questionamentos da protagonista sobre a condição da subalternidade e vulnerabilidade imposta às mulheres em seu país partem de suas próprias vivências – ela vai desenvolvendo nova consciência sobre as imposições do patriarcado a partir da interação com mulheres que passam a fazer parte de seu convívio. Maria Rami, moçambicana do norte do país, aos poucos se dá conta do quanto se afastou das tradições de sua cultura, principalmente pela imposição da religião católica pela colonização portuguesa. A protagonista também começa a questionar o papel do marido, como capital valioso e disputado; enquanto as mulheres: esposas ou amantes estão relegadas a segundo plano, especialmente por serem dependentes financeiras dos cônjuges ou parceiros. É discutido ainda a perpetuação do machismo pelas próprias mulheres. Conclui-se que os feminismos *motherism*, *stiwanism* e o *womanism* tem algumas especificidades que não são problematizados na narrativa de Chiziane, porém como ponto comum, as perspectivas feministas estudadas preconizam a sororidade, entendida como união entre as mulheres para fazer frente às violências de gênero, seja pelo apoio moral ou financeiro ou mesmo ajuda mutua para que possam estudar, trabalhar e ter independência financeira para não ter que se submeter ao controle dos pais, familiares e maridos.

**Palavras-chave:** Gênero. Patriarcado. Feminismos. Pós-colonial

281 Professora Adjunta da UNEB, Universidade do Estado da Bahia, DEDC X Teixeira de Freitas. Doutora em Letras, pela Universidade do Espírito Santo, UFES. Tem se dedicado ao estudo da literatura afro-americana e/ou interfaces com literatura afro-brasileira e/ou literatura africana. E-mail: jmarcelino@uneb.br

282 A autora adota seu nome/sobrenome iniciados com letras minúsculas.



## UM ENCONTRO DE POÉTICAS: APROXIMAÇÕES ENTRE ELIZABETH BISHOP E JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Moselle Ottoni Sant'ana (Universidade do Estado da Bahia – Campus X) <sup>283</sup>

Elizabeth Bishop foi uma poeta norte-americana, considerada uma das mais influentes do século XX, que sensibilizava ao intercalar a modernidade e a tradição, escrevendo versos livres e sonetos. Bishop morou no Brasil por mais de dez anos, traduziu grandes poetas brasileiros e fez poemas em inglês sobre a cultura brasileira, apresentando nosso país para o mundo através de escritos que revelam certo encanto pela fauna e flora, pelo carisma dos brasileiros e que também salientam a perplexidade com a pobreza local. A presente pesquisa, por sua vez, destina-se à uma análise comparativa entre uma parte do poema “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto – traduzida por Elizabeth Bishop –, e “The Burglar of Babylon”, poema escrito por ela, inspirado em “Morte e Vida Severina”, no qual Bishop aborda a violência e a desigualdade social, narrando uma perseguição policial de um criminoso pernambucano em uma favela, no Rio de Janeiro. Busca-se traçar uma relação entre os temas abordados nos poemas, observando a escrita dos poetas, bem como a tradução feita por Elizabeth Bishop, e sua identificação com João Cabral de Melo. O poeta brasileiro era admirado por Bishop por tematizar a dura realidade de milhões de brasileiros e por criar uma poesia de estética extremamente metódica em relação às suas rimas, com inclinação ao surrealismo e à poesia popular. A base teórica deste trabalho consiste em uma pesquisa exploratória sobre a poesia, apresentada por Gancho (1989) e Paz (1982); sobre a obra de Elizabeth Bishop, contemplada por Britto (1999) e sobre a obra de João Cabral de Melo Neto, discutida por Steen (1981). Os estudos comparatistas propostos, além das análises dos textos selecionados, recorrerão a P. Brunel; CL. Pichois; A.M. Rousseau (1990), e o estudo da tradução poética, a Laranjeira (2012). Ao compararmos os olhares de ambos os poetas, naturalmente encontraremos temas que impactam e dialogam entre si. A releitura de João Cabral de Melo Neto, realizada por Elizabeth Bishop, se deu mediante ao desejo de levar a literatura brasileira, até então inexplorada, para o exterior. A poeta norte-americana foi uma das pioneiras no que concerne à propagação da literatura brasileira.

**Palavras-chave:** Poesia. Análise Comparativa. Tradução. Bishop. Cabral.



**FIGURAÇÕES DO FEMININO: DESCONSTRUÇÃO E RESISTÊNCIA NA LITERATURA  
PRODUZIDA POR MULHERES LATINO-AMERICANAS, COM ÊNFASE NA ESCRITA  
DE HELENA PARENTE CUNHA**

Eliza Maria da Silva Metzker (UNEB/DEDC X) <sup>284</sup>

Ivana Teixeira Figueiredo Gund (UNEB/DEDC X) <sup>285</sup>

Este trabalho informa o processo, os resultados alcançados e as considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa intitulada *Figurações do feminino: desconstrução e resistência na literatura produzida por mulheres latino-americanas, com ênfase na escrita de Helena Parente Cunha*, que foi realizada como projeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto *O território em labirinto: percursos e entrecruzamentos da literatura baiana como latino-americana*, coordenado pela Profa. Dra. Ivana Teixeira Figueiredo Gund, no Departamento de Educação – Campus X, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O objetivo principal foi estudar contos da escritora baiana Helena Parente Cunha em diálogos com escritoras latino-americanas. Como proposição de estudo, as obras da Literatura Baiana foram conectadas a um contexto latino-americano. Para tanto, a pesquisa abarcou estudos que contemplaram aspectos que são pontos de entrecruzamento cultural, histórico e social, tais: a lógica de dominação opressora e patriarcal direcionada às mulheres e suas consequências denunciadas em textos literários. Os pontos de contato entre as escritoras são parte da metáfora construída a respeito do espaço latino-americano, visto como labirinto: por um lado, as formas ou fronteiras desse território-labirinto foram historicamente definidas; por outro lado, em suas trilhas, os habitantes que caminham nesse espaço se encontram ou podem voltar sobre seus passos e reconstruir o percurso por novos pontos de observação ou escolhas, ou seja, repensar e ressignificar aspectos culturais, sociais e históricos, assim como fazem as mulheres que escrevem sobre as consequências do patriarcado. Tais pontos de contato foram analisados pela ótica dos estudos decoloniais, que propõem, em seu cerne, desafiar estruturas de poder desumanas e ressignificar discursos anteriormente impostos. A metodologia foi constituída por uma abordagem qualitativa. Como aporte teórico, a pesquisa centrou-se nos estudos de Walter Mignolo (2009, 2017,), Arturo Escobar (2003), Aníbal Quijano (1993) e Catherine Walsh (2009) acerca das discussões sobre o pensamento decolonial; Stuart Hall (2000, 2003) a respeito das questões de identidade; Regina Dalcastagnè (2010), Simone Beauvoir (1980), Judith Butler (2010), Gayatri Chakravorty Spivak (2010) e Angela Davis (2016) acerca da representação da figura feminina na literatura e sua condição na sociedade. Como principais resultados: I) notou-se que as escritas produzidas pelas mulheres estudadas nessa pesquisa se constituem como vozes de denúncia e questionamento, problematizando os moldes patriarcais tão enraizados na sociedade atual; II) foi produzido um artigo científico em coautoria com a orientadora, bem como um relatório de pesquisa com vistas à futura publicação; III) a pesquisa se configurou como fortalecimento dos estudos de literatura baiana realizados no DEDC-X – UNEB; IV) estudar o tema do feminino dentro de obras literárias escritas por mulheres, desabrochou a minha produção poética autoral, que se concentra, com maior destaque, na discussão do ser mulher e seu estar no mundo.

284 Graduanda do 7º semestre do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X. E-mail: elizametzker@hotmail.com

285 Professora assistente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, DEDC-X de Teixeira de Freitas. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras - DEDC-X / UNEB. Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: igund@uneb.br



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

**Palavras-chave:** Literatura baiana. Literatura latino-americana. Feminino. Helena Parente Cunha. Identidade.



**VIOLÊNCIA SEXUAL E MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE DA  
PRESENTIFICAÇÃO DA DORORIDADE EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE  
MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Eliza Maria da Silva Metzker (UNEB)<sup>286</sup>

Laís Nonato dos Santos (UNEB)<sup>287</sup>

Samanta Teixeira Oliveira (UNEB)<sup>288</sup>

Karina Lima Sales (UNEB)<sup>289</sup>

O presente resumo possui como *corpus* de análise a obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, tendo como ênfase os aspectos relacionados à violência sexual impetrada a corpos femininos negros, estabelecendo diálogo com o conceito de *Dororidade* postulado por Vilma Piedade. Para fins de análise, realizou-se um recorte com o objetivo de delimitar contos na obra em questão que abordam a violência sexual. Foram selecionados: “Aramides Florença”, “Shirley Paixão” e “Isaltina Campo Belo”. Tem-se como objetivo geral investigar de que forma a escrita feminina negra de Conceição Evaristo, em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, atua como ferramenta de denúncia social e como esta trata da violência sexual. Como objetivos específicos estabeleceu-se: Identificar os tipos de estupro contra as mulheres negras em contos do referido *corpus* em questão; Analisar de que forma os diferentes tipos de estupro (marital, de vulnerável, corretivo e coletivo) configuram-se nos contos selecionados; por fim, estabelecer relação de diálogo entre as formas de violência sexual e o conceito de *dororidade*. Dentre os principais aportes teóricos destaca-se: DAVIS (2016); EVARISTO (2016); HOOKS (2018); KILOMBA (2019); e PIEDADE (2017). A pesquisa parte de uma perspectiva bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, levando em consideração aspectos conceituais e não dados numéricos. Dentre os principais resultados identificou-se a manifestação do estupro marital no conto “Aramides Florença”, pois retrata a violação brutal do corpo da esposa ao ser forçada a ter relação sexual com seu marido, sem ter ninguém que amparasse a ela e a seu filho. Em “Shirley Paixão” ficou explícito o estupro de vulnerável, uma vez que Seni, adolescente de doze anos, era constantemente abusada sexualmente pelo próprio pai. Ao descobrir os atos violentos, Shirley Paixão, madrastra da menina, tomada por um sentimento de revolta acaba assassinando o pai da garota. Por fim, em “Isaltina Campo Belo” evidenciou-se o estupro coletivo/corretivo, ao retratar a violência de cinco homens sobre o corpo da protagonista, supostamente justificando-se pelo intuito de “torná-la mulher”, ou seja, de fazer com que Isaltina sentisse atração pelo sexo oposto. Sendo assim, diante das análises realizadas, notou-se a objetificação dos corpos femininos negros, ao serem colocados como objetos de satisfação sexual de homens que acreditam serem “donos” de tais corpos. Além disso, observou-se também o espaço socialmente direcionado à mulher negra dentro de uma sociedade que carrega as marcas de um sistema patriarcal e escravocrata, com constantes manifestações de opressões e violências. Por fim, destaca-se a importância do texto literário como um espaço de lutas e resistências, e o fato de a autora

286 Discente do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Bahia – Campus X – E-mail: elizametzker@hotmail.com

287 Discente do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Bahia – Campus X – E-mail: laisonatosantos@hotmail.com

288 Discente do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Bahia – Campus X – E-mail: samanta.oliveira5@hotmail.com

289 Doutora em Letras, UFMG. Professora Assistente, Colegiado de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, Campus X. E-mail: kalisalima@gmail.com



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

do livro trazer para a obra as vozes e o protagonismo de mulheres pretas, o que pode ser visto como uma maneira de denúncia.

**Palavras-chave:** Dororidade. Mulher negra. Violência sexual. Resistência.



**A BUSCA PELA VOZ DIFERENTE DE JOANA NA OBRA *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM* DE CLARICE LISPECTOR**

Isa Rocha Bonfim<sup>290</sup>

*Perto do coração selvagem* foi o primeiro romance publicado de Clarice Lispector no ano de 1943. Esse coração selvagem pertence a Joana, a protagonista da história, em que sua vida é narrada na infância, adolescência e vida adulta, casada com Otávio. Contudo, a obra não segue uma linha cronológica dos fatos, já que os primeiros capítulos são intercalados entre lembranças e pensamentos de Joana, desde a sua infância até a maturidade. Na segunda parte do livro, a autora estabelece a vida adulta de sua heroína como mulher casada vivendo na década de 1940, em uma sociedade predominantemente patriarcal. A presente pesquisa, tem como objetivo apontar aspectos na obra *Perto do coração selvagem*, que descrevem o papel da mulher no século XX no Brasil e identificar evidências referentes ao processo de desenvolvimento moral da personagem Joana. Para isso, Carol Gilligan (1982) apresenta em *Uma voz diferente* um estudo voltado ao comportamento moral feminino, trazendo reflexões sobre a vivência da mulher, que não é somente um reflexo do homem. A autora retrata que a voz feminina também é silenciada pelo sistema patriarcal, que domina a sociedade através dos tempos, fazendo com que não haja um espaço merecido para que essa voz diferente seja escutada. A definição de Gilligan sobre a moralidade feminina é percebida na personagem de Joana na obra de Clarice Lispector. No aporte teórico, para essa investigação, além do auxílio de Gilligan (1982), Moser (2014) estuda toda a obra de Lispector, inclusive a obra em questão, *Perto do coração selvagem*. Borges (2013) expõe que a identidade feminina foi estruturada no discurso que o casamento e a formação familiar eram o ponto central de suas vidas. As mulheres tinham de deixar de lado o trabalho e suas profissões para se sujeitar a sua nova ocupação, ser mãe e esposa, portanto, as mulheres não tinham liberdade de escolha. Cavalcanti (2005) apresenta um estudo sobre a luta feminina no século XX diante as sequelas do patriarcado. Homem (2012) aborda o limiar do silêncio da letra na obra de Clarice Lispector, e Silva (2020) analisa os momentos de ser mulher na obra de Lispector. Por fim, para auxiliar a análise do fluxo de consciência na obra, busca-se Carvalho (2012) na obra *Foco narrativo e fluxo da consciência*, em que a autora traça um caminho de teorias especificadas, entremeando exemplos fundamentados sobre os conceitos através de obras clássicas da literatura brasileira e internacional.

**Palavras-chave:** Clarice Lispector. Mulher no século XX. Desenvolvimento moral feminino.

---

290 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus X. E-mail: rochaaisa@gmail.com



**REDES POÉTICAS: A ESCRITA EM MOVIMENTO DE RYANE LEÃO**

Josiane Alves dos Santos (UNEB) <sup>291</sup>

Karina Lima Sales (UNEB) <sup>292</sup>

Esta pesquisa é resultado de estudos realizados na confecção do trabalho de conclusão de curso, de mesmo título, apresentado no semestre 2021.1. Em seu bojo, investigamos as manifestações poéticas da poeta Ryane Leão, a partir do seu projeto poético-político “Onde Jazz Meu Coração”. Escolhemos como *corpora* as suas publicações de *posts*, fotos e *lambes*; entrelaçando o seu livro *Tudo Nela Brilha e Queima: poemas de luta e amor* (2017). Pretendeu-se, explorar os fragmentos dessa escrita e perceber a partir de quais rupturas ela se evidencia como contemporânea. Para isso, apontamos como o empoderamento da mulher negra é posto pelos imbricamentos literários e estéticos, e de que maneira a sua escrita movimenta outras mulheres; Analisamos como essa escrita se articula nas redes sociais; Investigamos os usos do erótico em suas produções; e por fim, quais as “identificações” veiculadas pela poeta. Escolheu-se no processo de pesquisa a revisão de referencial bibliográfico, apoiado em abordagens interdisciplinares, da crítica literária contemporânea (CÂMARA *et al.*, 2018; GARRAMUÑO, 2014, KIFFER, 2014), negro/afro-brasileira (ALVES, 2010; CUTI, 2010; DUARTE, 2013), dos estudos da escrita nas redes sociais (DIAS, 2008), os estudos pós-coloniais, culturais e de identidades pós-modernas (HALL, 2002; KILOMBA, 2019), e da teoria feminista negra (GONZALEZ, 1984; LORDE, 2019). Em vias de recorte, apresentaremos os resultados apreciados com a análise do *corpora* em encontro com os conceitos estéticos e teorias apresentadas, demonstrando aspectos dessa escrita contemporânea, que abraça suportes inespecíficos e que movimenta os seus poemas de encontro a leitora, a fim de, instigar a movimentação social das mulheres. Com a conclusão deste estudo, evidenciamos a escrita de Ryane Leão como uma tecnologia da linguagem, ancestral e decolonial que movimenta, inscreve novos discursos e delinea novos mundos possíveis.

**Palavras-chave:** Poesia Contemporânea; Poesia feminina negra; Ryane Leão.

---

291 Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Departamento de Educação, Campus X. Integrante do Grupo de Estudos Tessituras Negras – UFPB e Grupo de Estudos em Vida e Obra de Negros e Negras na Contemporaneidade (GEVONC). E-mail: josianealves.789.ja@gmail.com.

292 Doutora em Letras: Estudos Literários pela UFMG. Professora Assistente no Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. E-mail: kalisalima@hotmail.com



## LITERAGINGA: DO CONCEITO À METODOLOGIA

Katiane Martins de Oliveira (UNEB)<sup>293</sup>

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres (UNEB)<sup>294</sup>

Este estudo trata-se de um recorte de pesquisa apresentado como trabalho de conclusão de curso, intitulado: “*Literaginga: perguntas e respostas sobre a capoeira e o feminino na obra Capitães da areia*”. Com isso, parte da intencionalidade em construir uma metodologia prática de análise de recursos literários, como forma de resistência e crítica aos mecanismos recorrentes na literatura. Literaginga é epistêmica, ao situar a literatura e a ginga como produtora de potência crítica e subjetiva, trazendo um questionamento à produção literária e constituindo uma metodologia, a partir da criação do conceito como análise de literaturas a serem observadas. A noção de literaginga age como instância de metodologia, estética e escrita, pois dá vazão à mudança de perspectiva sobre outras formas de análise e literária. Este trabalho consiste na apresentação de recursos sinestésicos aproximando elementos da memória cultural afro-brasileira, por seu teor simbólico, como a capoeira. Para isso, foi utilizado o aporte teórico-metodológico dos estudos fomentados pelos aspectos característicos da literatura, que recorreu a Antônio Cândido (2006), a fim de pensar a relação entre literatura e sociedade. Para friccionar os certames relacionados a criação de palavras usou a noção exposta por Guilbert (1975). Além disso, recorreu aos saberes dos mestres e mestras de capoeira para refletir sobre a sua importância cultural e social. O objetivo apontou para a verificação cultural do conceito “*literaginga*” a fim de construir uma dialética entre capoeira e literatura, compreendendo, o desenvolvimento e o aprofundamento de novas metodologias dos saberes. A metodologia está pautada em estudo bibliográfico, com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Os resultados apontam para uma metodologia de análise aproximando as produções literárias contemporâneas afro-brasileiras e que permita a cadência de saberes ancestrais e outras tantas formas de expressões.

**Palavras-chave:** Literatura; Capoeira; Literaginga.

---

293 Graduanda do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, turma 2016.2, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Departamento de Educação Campus X Teixeira de Freitas - BA. E-mail [katiane.martins@gmail.com](mailto:katiane.martins@gmail.com).

294 Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo em Co-tutela com a Università Ca'Foscari di Venezia. Bolsista CAPES. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas em Raça e Gênero pela Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Jorge Amado. Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia -Licenciatura.



## JOGO E PALAVRA: UM RECORTE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE CAPOEIRISTAS NA LITERATURA

Katiane Martins de Oliveira (UNEB) <sup>295</sup>  
Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres (UNEB) <sup>296</sup>

Este trabalho pretende refletir sobre as representações de capoeiristas na literatura. Compreende-se que a literatura se relaciona com o social, bem como o social se relaciona com a literatura, como um capoeirista se apropriando do movimento da ginga, indo, voltando e resistindo. Sabe-se que a literatura está ligada à vida de modo geral, incluindo o autor como parte integrante da sociedade, dessa forma não é possível fazer a separação. Ao observar as infinitas manifestações artísticas, percebe-se que todas, de modo geral, cumprem uma função social numa determinada época: o de descrever a realidade vivida por povos distintos, suas crenças e valores, sua cultura, seus costumes, suas ideologias políticas e sociais. com isso, pensar a construção dos estereótipos do capoeiristas é pensar a relação entre a literatura e a sociedade. De modo inegável, não há como falar em literatura sem trazer a história e o social, pois são eles que a sustentam (CANDIDO, 2006). Pretende-se apresentar, neste trabalho, perspectivas teóricas que discutam a relação existente entre literatura e sociedade, principalmente sobre o olhar já conhecido do teórico e crítico em literatura, Antonio Candido (2006) construindo diálogos com Cuti (2010). Para a análise, buscou-se um recorte em literaturas canônicas, como por exemplo: O livro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida (1854), e literaturas contemporâneas, a exemplo do livro *Cada Tridente em seu lugar*, de Cidinha da Silva (2010). A partir daí foi feita uma análise acerca da representação de capoeiristas no universo literário, além de problematizar as representações estereotipadas que foram construídas na literatura. Com isso, estabeleceu-se um elo entre a capoeira e a literatura como ferramenta de discussão social. a metodologia para esta pesquisa inclui a análise de conteúdo e de discurso em textos literários, através da coleta, o tratamento e a interpretação de dados (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

**Palavras-chave:** Capoeira; literatura; contemporâneo.

---

295 Graduanda do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, turma 2016.2, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Departamento de Educação Campus X Teixeira de Freitas - BA. E-mail katiane.martins@gmail.com.

296 Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo em Co-tutela com a Università Ca'Foscari di Venezia. Bolsista CAPES. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas em Raça e Gênero pela Universidade Federal da Bahia.



## FOTOGRAFIA, INVENÇÃO E MEMÓRIA EM “AUTORRETRATO”, DE MANOEL DE BARROS

Almi Costa dos Santos Junior (Universidade Estadual de Santa Cruz) <sup>297</sup>

Na terceira parte de *O livro sobre nada* (1996), Manoel de Barros traz uma provocação que é, também, o fio condutor de sua poética: “Tudo que não invento é falso” (BARROS, 2013). Tomando esse monóstico como premissa, o presente estudo tem o objetivo de discutir as intervenções da arte na memória, a partir da perspectiva de invenção proposta pelo poeta supracitado, enquanto um elemento constituinte da verdade. Pretende-se ainda estabelecer um diálogo com a fotografia, principalmente para observar como o poema de Manoel de Barros traz aproximações com ideias que são próprias desta arte visual, tais como pose e enquadramento. Sob esse ponto de vista, tanto a fotografia quanto a poesia estão passíveis de representarem memórias inventadas, não porque não correspondem a acontecimentos “reais”, mas por estarem suscetíveis a contaminações do afeto, por figurarem mais do que as imagens a princípio oferecem. Para entender como isso se revela na poética manoelina, este trabalho adota metodologia de caráter bibliográfico, a partir da leitura e análise do poema “Autorretrato”, que evoca traços do autorretrato nas artes visuais e do autorretrato poético, a partir de um diálogo interartístico que tem como pano de fundo a memória. Utilizo como aporte teórico Candau (2005), no intuito de elucidar conceitos próprios da memória; Paz (2012), para a compreensão das noções de imagem, imaginação e duplicidade/multiplicidade no poema; Barthes (1984) e Benjamin (1987), que propiciam uma discussão sobre a fotografia e sua relação com os afetos; e Silva (2012) que trata sobre os álbuns de família como produtos medulares para a memória e a lembrança das pessoas. O estudo permite observar que a memória é um elemento de fundamental importância na poesia manoelina e que a invenção se aproxima em muitos aspectos dos ensaios fotográficos, principalmente quando consideramos todo ritual que envolve o momento da fotografia, antes mesmo que uma imagem venha surgir. Intitulado “Autorretrato”, o poema de Manoel de Barros ilustra um quadro fragmentado e cômico, como uma síntese, pedaços de uma vida inventada, entre desobjetos e lembranças. Nada é preciso: o que a memória não recupera com exatidão, a invenção ocupa.

**Palavras-chave:** Fotografia. Invenção. Memória. Poesia. Interartes.

---

297 Mestre e doutorando em Letras: Linguagens e Representações, almicsjr@gmail.com.



## ANÁLISE DA FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS NA PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

José Eduardo Januário Pereira Rocha (Universidade do Estado da Bahia) <sup>298</sup>  
Milene Nascimento Pereira (Universidade do Estado da Bahia) <sup>299</sup>

Nesta pesquisa propõem-se discutir os problemas que dificultam o acesso ao texto literário pelos alunos do ensino público no país. Acredita-se que a sua ausência e o não contato dos discentes com as práticas de leitura do texto literário desenvolvidas pela escola poderão prejudicar o aprendizado do educando. Vale a ressalva que dado ao momento pandêmico e o retorno tardio das aulas remotas na rede básica de ensino, não foi possível fazer uma pesquisa de campo ou um trabalho com discentes e professores. Para tanto, procuramos responder o seguinte questionamento: como a ausência do texto literário reflete nas práticas de leitura na Escola? Supomos que o espaço escolar seja o principal ponto de contato entre o discente e o texto literário. Além disso, esse espaço pode aproximar ou afastar esse estudante, dependendo dos métodos que se usa na inserção desses textos nas práticas educacionais. Para responder à pergunta, traçamos os seguintes objetivos: investigar a ausência dos textos literários nos ambientes escolares; apresentar a dificuldade de acesso ao texto literário pelos estudantes da escola pública no Brasil; discutir as possíveis ausências de práticas letradas do texto literário. Do ponto de vista teórico-metodológico, escolhemos a abordagem qualitativa, o método bibliográfico, a análise interpretativa e os autores: Graça Paulino (2009), Marisa Lajolo (2009), Regina Zilberman (2009) e Rildo Cosson (2009 e 2014), para a análise selecionamos a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a 5ª edição em 2020 e as seguintes categorias: o confronto entre o que os teóricos discutem e os reflexos dos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 5ª edição de 2020. Os resultados alcançados mostram que o texto literário não é de difícil acesso dentro do ambiente escolar, mas que seu uso ainda é incipiente, em relação as práticas de letramento literário. Percebemos durante a pesquisa que existe uma barreira entre a instituição escolar, o aluno e as práticas de leitura. Um dos obstáculos é que a literatura cumpre um papel apenas curricular, sem ter um espaço próprio, sendo um aporte ao ensino de gramática e aperfeiçoamento do vocabulário.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Texto literário. Prática de leitura. Literatura.

298 Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, jprocha25@gmail.com.

299 Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, milenenasc2000@gmail.com.



## TETO DE VIDRO: DESCONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS SILENCIADOS E AUTORIA FEMININA NEGRA

Daiane de Moura Rodrigues (UNEB- X- PPGL- Mestrado em Letras) <sup>300</sup>

Os discursos literários nunca foram neutros e as expectativas ideológicas e dominantes dos preconceitos basilares da nossa sociedade exigiram das escritoras negras uma postura ativa perante suas realidades, atuando na construção do desejo de um novo mundo e tentando romper com o racismo vigente. Este artigo parte das reflexões que surgiram no Grupo de Estudos - Feminismo Interseccional e Literatura do IFBA - Barreiras no ano de 2020, tendo como base duas obras produzidas por mulheres afro-brasileiras, compreendidas através da escrita de Carolina Maria de Jesus (1914), em seu diário *Quarto de despejo*, e Maria Firmina dos Reis (1822), no romance *Úrsula*. Proponho, através do artigo publicado na revista *Coletivo SECONBA/2020*, intitulado “Teto de vidro: desconstrução dos discursos silenciados e autoria feminina negra em Carolina Maria de Jesus e Maria Firmina dos Reis”, considerações acerca do apagamento destas escritoras ao longo dos tempos e como a desconstrução desses discursos nos ajudam a compreender o percurso que elas traçaram, como se tornaram visíveis e de que maneira as suas produções ocuparam espaços na literatura brasileira ao romperem com os discursos hegemônicos. Para tal intenção, o artigo foi pautado em estudos de teóricas interseccionais, como bell hooks (2013), Angela Davis (2016), Djamila Ribeiro (2017), Lélia González (1982), dentre outras. A análise partiu dos fragmentos narrativos das obras em questão; a pesquisa foi descritiva, o método escolhido foi o estudo comparativo por meio do material bibliográfico e documental, o que permitiu traçar novos pressupostos para estas discussões, entender as fronteiras enunciativas destas narrativas que foram silenciadas durante anos, e trabalhar na perspectiva das conquistas do movimento feminista interseccional. Portanto, com o propósito de discutir a literatura afro-brasileira sob o prisma da mulher-negra que produz, escreve e tem muito a nos dizer sobre suas vivências e pensamentos, compreendemos que as autoras Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus deixaram na literatura marcas de oposição aos discursos hegemônicos de silenciamento, nos mostraram que os espaços de fala precisam ser ocupados e através das suas vivências literárias deixaram um legado importante para a pauta do Feminismo Negro.

**Palavras-chave:** Feminismo Negro. Interseccionalidade. Desconstrução. Representatividade

---

300 Professora, Mestranda em Letras, área de concentração Estudos Literários, Universidade do Estado da Bahia, Campus X, Teixeira de Freitas, e-mail: daianemoura82@gmail.com.



## POÉTICA EM (CENA): O SLAM E O OLHAR DE DENÚNCIA SOCIAL DA JUVENTUDE

Eliza Maria da Silva Metzker (UNEB X) <sup>301</sup>

Quitéria Rodrigues Costa (UNEB X) <sup>302</sup>

O presente trabalho consiste no relato de uma experiência realizada no contexto do componente curricular Estágio Supervisionado II no semestre 2021.1 do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Foi desenvolvido um projeto de intervenção cuja temática *Slam* ou *Poetry Slam*, consiste num fenômeno social, cultural/artístico, histórico e político envolvendo a poesia falada e o corpo em performance. Para fins de realização, planejou-se um minicurso por meio de encontros poéticos-teóricos em ambiente virtual, voltados para a comunidade de Teixeira de Freitas (BA) e região. Justifica-se a escolha de tal temática por se defender o excerto: “a arte cura”, entendendo que, principalmente neste contexto pandêmico, as diversas expressões artísticas devem ser visibilizadas por meio das redes sociais, palco democrático que ecoa vozes subalternizadas. Os objetivos do minicurso foram: compreender o *slam* como uma manifestação cultural de expressão poética que abarca elementos políticos identitários; refletir sobre a relevância dos temas de cunho social abordados nas apresentações dos *slammers*, que contribuem para o amadurecimento crítico dos interessados pela temática; exercitar a leitura e da escrita poética, bem como a descoberta da potência de sua voz e performance do corpo; e incentivar a pesquisa de vídeos/músicas nas redes sociais de artistas negros, indígenas, surdos, LGBTQIA+, periféricos, mulheres, etc. Os principais aportes teóricos que fundamentaram o projeto e consequentemente a experiência vivenciada compreenderam os estudos de Smith e Kraynak (2009); D’Alva (2014); Somers-Willett (2005); Hall (2003); Zumthor (2000; 2002; 2005); Abramovay (2013) e Petit (2008, 2009). Dentre os principais resultados, destacamos as ricas reflexões e diálogos acerca das temáticas sociais expostas nos encontros, bem como a livre expressão dos jovens participantes e elaboração de suas próprias manifestações artísticas, além da ampliação do repertório artístico-cultural dos envolvidos com os vídeos, músicas e documentários trabalhados e as constantes trocas de saberes, que evidenciaram a importância de se estudar questões sociais que permeiam nossas práticas cotidianas.

**Palavras-chave:** *Slam*. Poesia. Resistência. Juventude. Desconstrução.

---

301 Graduanda do 7º semestre do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação – Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X. E-mail: elizametzker@hotmail.com.

302 Docente no Departamento de Educação – Campus X da UNEB e professora efetiva na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas (BA), atuando na educação infantil. E-mail: quiteriar@gmail.com.



## **EIXO 9**

### **ESTUDOS LINGUÍSTICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Reúne pesquisas desenvolvidas nas áreas de Linguística, Linguística Aplicada, Análise do Discurso, aspectos gramaticais, sintáticos, morfológicos, fonéticos e fonológicos, ensino de língua materna, que dialoguem com a grande área de Letras, considerando a língua como um fenômeno que permeia todas as práticas sociais.



**DISCURSIVIDADES JORNALÍSTICAS E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA A TRAVESTIS DO  
SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA**

Aline Sousa de Oliveira (UNEB) <sup>303</sup>

Helânia Thomazine Porto (UNEB) <sup>304</sup>

Diante do contexto social contemporâneo, em que uma parcela da população se mantém ativa na luta para romper com os parâmetros patriarcais, o sexismo e o machismo; uma outra, posiciona-se contra os direitos humanos, reproduzindo violência física e/ou simbólica, por vezes, transversalizada no jornalismo. Nesse contexto enunciativo, considera-se que o texto jornalístico além de sua função informativa pode promover direitos humanos e cidadania; entretanto, observa-se, em muitos casos, o inverso dessa finalidade. Nesse sentido, questiona-se acerca das violências simbólicas/discursivas em noticiários do jornalismo policial do *Liberdade News: a força da notícia*, um dos *web jornais* que circulam na Bahia, quando informa sobre os crimes cometidos às travestis do sul e do extremo sul da Bahia, um dos grupos mais vulneráveis no âmbito da criminalidade brasileira. Por objetivo principal elege-se: analisar, tendo como fundamentos teórico-metodológicos a *filosofia da linguagem*, de Mikhail Bakhtin (1977), a *arqueologia do saber*, de Michel Foucault (1990) e a *linguística textual*, de Costa Val (1991), as manchetes e notícias do jornalismo policial atentando-se para o recrudescimento de violência de gênero nessas discursividades. A construção do *corpus* de análise se deu na plataforma do Jornal *Liberdade News*, em que se catalogou 14 notícias veiculadas entre o período de 2010 a 2020, com vistas a descrever como essa mídia pode materializar, ainda que não intencional, um sistema de exclusão que se respalda no patriarcado e no machismo estrutural. As interpretações dessas enunciações conduzem ao debate das ideologias presentes no texto jornalístico, atribuindo à essa mídia a necessidade de avaliação de suas práticas discursivas, em face da potencialidade da eleição das palavras na formação da opinião pública.

**Palavras-chave:** Jornalismo Policial. Web jornalismo. Violência discursiva. Travesti.

---

303 Estudante do IX semestre do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - UNEB, no Departamento de Educação - Campus X. E-mail: alinesoer@outlook.com.

304 Professora e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no Departamento de Educação - Campus X. Doutora em Ciência da Comunicação: processos midiáticos, pela UNISINOS - RS. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens - GEICEL (CNPq/CAPES/UNEB), do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais: epistemologia, midiaticização, mediações e recepção - PROCESSOCOM (CNPq/CAPES/UNISINOS) e da Rede AMLAT (América Latina: Comunicação, cidadania, educação e integração latino-americana) E-mail: hthomazine@hotmail.com.



**O CAVALEIRO DE DEUS: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO RELIGIOSO NA HQ  
DEMOLIDOR, DIABO DA GUARDA**

Áquilla Luz Alves (UNEB) <sup>305</sup>

Eduarda dos Santos Figueiredo (UNEB) <sup>306</sup>

Neste trabalho, o que propomos é analisar em quais pontos a religião, isto é, as marcas e propriedades do Discurso Religioso, se intercrucza na história em quadrinhos no arco Demolidor: Diabo da guarda (Guardian Devil, 1998-1999), com intuito de entender como se processam as vozes desse discurso junto a outras vozes textuais. A percepção de que os elementos do Sagrado e Profano não são apenas aspectos restritos ao universo religioso instiga-nos à análise da presença do Discurso Religioso no referido arco, para então, identificar como ele se apresenta, bem como a forma pela qual esses elementos são desconstruídos e parodiados e, por fim, descrever a experiência religiosa vivida pelo personagem Matthew "Matt" Murdock (Demolidor). Sob a ótica do Discurso Religioso, as histórias em quadrinhos são um material riquíssimo para nossa investigação, principalmente porque entendemos que todo o Discurso é formado por sujeitos e ideologias. Assim, buscamos apontar traços específicos da presença e termos do Discurso Religioso, com base em suas características primordiais, apreendidas em Linguagem e seu funcionamento (1983) e na Análise de Discurso (1999), ambos de Eni P. Orlandi, o conceito de intertextualidade em Fiorin (2006), Aparelhos ideológicos do Estado (1985) de Louis Althusser, em O Sagrado (2007) Rudolf Otto, O Sagrado e o profano, Mircea Eliade (2008) e, por fim, o conceito de desconstrução em Jacques Derrida (2002). Ademais, para uma melhor compreensão acerca da relação entre teologia e as HQs utilizamos os trabalhos de Iuri Andréas Reblin (2014). Para tanto realizamos a leitura flutuante da obra e autores bases; identificamos e selecionamos as marcas e propriedades do Discurso Religioso; elaboramos um quadro analítico; sistematizamos os dados obtidos do quadro e realizamos uma análise quantitativa; por fim discutimos e analisamos, sob a perspectiva do Discurso Religioso, os dados. Nesta pesquisa, foi possível identificar 25 aspectos que remetem ao âmbito religioso, sendo observado a predominância da marca da intertextualidade, totalizando 36% dos aspectos identificados. Assim, durante a análise notamos que a história em quadrinhos Demolidor: Diabo da guarda retrata a religião e, de tal maneira, apontamos que o discurso religioso e os elementos do sagrado não são aspectos restritos ao espaço religioso, evidenciando as maneiras pelas quais acontece o inter cruzamento entre HQ e religião.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Discurso Religioso. Intertextualidade. Quadrinhos. Sagrado e Profano.

---

305 Graduanda do IX semestre do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento e Educação, Campus X – Teixeira de Freitas (BA). Atua como professora de Língua Portuguesa no Centro Educacional Evolução e Centro Educacional Monteiro Lobado. Residente da Residência Pedagógica. E-mail: aquillaluzalves@gmail.com

306 Graduanda do IX semestre do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento e Educação, Campus X – Teixeira de Freitas (BA). Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens. Redatora na Agência de Publicidade Pauta Sete. Bolsista do Projeto de Residência Pedagógica – PIBID. E-mail: dudasantosalves0713@gmail.com.br



## O DISCURSO NEGACIONISTA NA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Éberton Lopes de Aguiño UFLA <sup>307</sup>

Márcio Rogério de Oliveira Cano UFLA <sup>308</sup>

O ano de 2020 foi impactado pela pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) que causou (e ainda causa) milhões de mortos no mundo todo e precipitou uma ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas. O Brasil, até o dia 4 de setembro de 2021, apontava para 583.628 mortes, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender o discurso negacionista pelas autoridades brasileiras durante a pandemia em 2020 e como ele se constituiu. Neste cenário, o papel e a fala do presidente da república nessas crises é de extrema importância para informar a população. Assim, a presente pesquisa está sendo desenvolvida a partir da análise de quatro discursos proferidos na pandemia pelo presidente Jair Messias Bolsonaro e publicados em sites e revistas. Ademais, o trabalho apoia-se numa análise teórico-analítica por intermédio das discussões feitas por autores como Pechêux (2014), Courtine (2014) e Eni Orlandi (2011) com o conceito de condições de produção e com o de sujeito e Maingueneau (2015) com o de lugares de discurso. O trabalho se encontra em desenvolvimento e as primeiras conclusões nos levam a questionar a noção de negacionismo e diferenciá-la de um processo mais próximo ao simples ato de negar, o que implica em um discurso muitas vezes sem argumentação e de falta de conhecimento.

**Palavras-chave:** Discurso. Negacionismo. Política.

---

307 Mestrando em Letras, eberton.aguino@estudante.ufla.br

308 Doutor e mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, marciocano@ufla.br



**REPRESENTAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS EM NOTÍCIAS DE BRUMADO (BA) E  
BARROCAS (BA) SOBRE SITUAÇÃO DE RUA**

Aline Souza Santos (Uneb) <sup>309</sup>

Carlos Henrique Alves dos Santos (Uneb) <sup>310</sup>

Décio Bessa (Uneb) <sup>311</sup>

O número de pessoas em situação de rua tem crescido de maneira significativa no Brasil (IPEA, 2016). O presente trabalho tem como objetivo identificar representações de agentes sociais em notícias sobre situação de rua publicadas em *sites* jornalísticos da Bahia. O aparato teórico e metodológico está associado à abordagem dialética e relacional da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2001, 2003). Quanto à categoria analítica Representação de agentes sociais, são utilizados os estudos de van Leeuwen (1997); sobre a problemática social da situação de rua, utilizam-se dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016), o trabalho de Silva (2009) e a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (BRASIL, 2008). O *corpus* é formado por notícias publicadas nos *sites Brumado Verdade* (Brumado – BA) e no *Jornal A Nossa Voz* (Barrocas – BA). Nos resultados obtidos, verifica-se, em Brumado, que cidadãos e cidadãs em situação de rua são representados(as) por meio da associação (com papel passivo), enquanto outros agentes são representados pela nomeação e funcionalização (e com papel ativo). Ressalta-se a importância da realização de política pública para essas pessoas. Em Barrocas, identificam-se nomeações e funcionalizações de agentes envolvidos em uma ação de solidariedade a uma pessoa em situação de rua que também foi nomeada. No entanto, a doação de alimentos não demonstra preocupação em resolver o problema de modo definitivo. Conclui-se que, tanto em Brumado quanto em Araci, ações beneficiaram cidadãos e cidadãs em situação de rua. Essas práticas fazem parte de um passo importante para visibilidade do problema social no contexto baiano, bem como indica a demanda de políticas públicas mais efetivas. A presença da representação de agentes sociais em situação de rua nas notícias foi relevante, assim como a nomeação.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Situação de rua. Representação de Agentes Sociais. Barrocas. Brumado.

309Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UNEB/Campus X. E-mail: aliness8023@gmail.com

310Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UNEB/Campus X. E-mail: carloshenrique.ceu@gmail.com

311 Professor doutor da UNEB/Campus X. E-mail: deciobessa@yahoo.com.br.



**ANÁLISE INTERDISCURSIVA EM NOTÍCIAS REFERENTES À SITUAÇÃO DE RUA  
NOS MUNICÍPIOS BAIANOS: ARACI E GUANAMBI**

Carlos Henrique Alves dos Santos (Uneb)<sup>312</sup>

Aline Souza Santos (Uneb)<sup>313</sup>

Décio Bessa (Uneb)<sup>314</sup>

O estado de vulnerabilidade de cidadãos e de cidadãs em situação de rua se intensifica ainda mais em períodos de crises econômicas. Essas pessoas sofrem com a falta de moradia e de acesso a direitos que são básicos, como saúde, trabalho, segurança e alimentação. Torna-se, portanto, importante promover a discussão dessa grave problemática social. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise interdiscursiva de notícias referentes à situação de rua em municípios baianos. As discussões teóricas e metodológicas baseiam-se, principalmente, na perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC) com o uso da abordagem dialético-relacional de Norman Fairclough (2001, 2003) e o foco na interdiscursividade. Em relação ao problema social da situação de rua, consideram-se as produções de: Silva (2009), Rosa (2005), Brasil (2009) e IPEA (2016). O *corpus* é constituído por notícias obtidas nos sites *A Voz do Campo* (Araci) e *Sudoeste Bahia* (Guanambi). Na notícia de Araci, o discurso de assistência é observado no apoio prestado apenas por parte de pessoas que conheciam um cidadão em situação de rua da cidade, mas que estava em São Paulo. Isso aponta para a falta de uma abordagem social adequada. Não houve suporte devido para a família por parte do Estado. Na notícia de Guanambi, também houve o discurso de assistência identificado tanto pela ação da instituição filantrópica, quanto da prefeitura de Guanambi. A partir de auxílio de uma Política Pública, percebe-se também imbricações com o discurso político. Como conclusão, destaca-se que a adequação e a execução de políticas públicas são fundamentais para cidadãos e cidadãs em situação de rua; e que o discurso de assistência deve ser observado em nuances nos textos e práticas sociais.

**Palavras-chave:** Discurso. Situação de rua. Interdiscursividade. Araci. Guanambi.

---

312Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UNEB/Campus X. E-mail: carloshenrique.ceu@gmail.com.

313Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UNEB/Campus X. E-mail: aliness8023@gmail.com.

314 Professor doutor da UNEB/Campus X. E-mail: deciobessa@yahoo.com.br.



**“SE VOCÊ VIRAR UM JACARÉ, É PROBLEMA SEU”: ANÁLISE DE DISCURSOS  
NEGACIONISTAS DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO**

Paulo Henrique Bonfim Scheidegger (Universidade do Estado da Bahia)<sup>315</sup>

Cristhiane Ferreguett (Universidade do Estado da Bahia)<sup>316</sup>

Maria Eduarda Abdias Bonfim (Universidade do Estado da Bahia)<sup>317</sup>

Com o surgimento da pandemia provocada pelo novo coronavírus – COVID-19 no final de 2019, a sociedade do século XXI, precisou aprender a lidar com os efeitos que esta produziu nas vidas das pessoas e nas suas manifestações individuais e coletivas. Uma vez que os indivíduos são constituídos pela língua e pela linguagem e as utilizam o tempo todo para existir e agir no mundo (FIORIN, 1998), questiona-se: qual o papel da discursividade na pandemia? Que efeitos ela possui sobre a realidade? Assim sendo, o presente trabalho propõe-se a analisar, à luz do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1997), os discursos produzidos e retomados no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. O corpus selecionado para análise são dois discursos enunciados pelo presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, nos quais ele nega os avanços científicos sobre as vacinas contra a covid-19, e despreza sua eficácia na imunização da população brasileira. As análises relacionam os conceitos de discurso, condições de produção, memória discursiva, relações de força, efeitos de sentido, mecanismo de antecipação, metáfora, dito e não dito (ORLANDI, 2020). Os resultados das análises apontam que os discursos negacionistas do presidente Bolsonaro contribuem para uma crescente onda negacionista no país, uma vez que a maior parcela da sociedade brasileira não está com o esquema vacinal contra a COVID-19 completo. Espera-se que com este artigo, novas análises sejam feitas a fim de apanhar sentidos que porventura ficaram de fora das observações. Além de contribuir para uma leitura mais crítica dos discursos como forma de agir no mundo.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Negacionismo. Vacinação. Covid-19.

---

315 Graduando do curso de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, UNEB – Campus X.

316 Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Doutora em Letras (PUCRS); Mestre em Estudos de Linguagens (UNEB).

317 Graduanda do curso de licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, UNEB – Campus X



**ASSIMETRIA LINGUÍSTICA EM CONTEXTO INSTITUCIONAL:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA FORENSE <sup>318</sup>**

João Victhor Alves da Silva (UNEB) <sup>319</sup>  
Cryсна Bomjardim da Silva Carmo (UNEB) <sup>320</sup>

A língua é essencial ao Direito. Tanto para seus códigos legais cujo conteúdo - leis e normas - são descritas por meio de uma língua, quanto pelo fato de que a língua - oral e escrita - é a ferramenta essencial à realização das atividades da lei: seja no despacho do juiz, seja numa audiência de ação penal na qual os envolvidos são instados a falar. Em outros termos, há uma relação estreita entre linguagem e Direito. Contudo, aos operadores do Direito falta uma série de conhecimentos sobre a complexidade do fenômeno linguístico, sobretudo no que se refere o funcionamento dos níveis suprasegmentais. Nesse contexto, este estudo objetiva escrutinar a assimetria linguística que marca os contextos institucionais, a partir da observação dos itens linguísticos, selecionados por seus participantes principais - o juiz e o réu, bem como discutir as informações pragmáticas que estes mesmo itens desencadeiam. Para tanto, elege as premissas da Linguística Forense (CALDAS-COULTHARD, 2014), os estudos de Drew e Heritage (1992) acerca do funcionamento do contexto institucional, os postulados da Preservação da Fachada (GOFFMAN, 2011) e a perspectiva da Linguística Descritiva (PERINI, 2006, 2007). Tendo em vista uma abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa, a metodologia segue os princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000) e o concordanciador selecionado é o *AntConc* (LAWRENCE ANTHONY, 2017). Os dados que alimentam o *corpus* são oriundos da transcrição oficial do processo de “Ação penal Nº 5046512 94.2016.4.04.7000/PR” cujo arquivo encontra-se disponível no portal virtual do Tribunal Federal da 4ª Região (TRF 4). Quanto aos resultados quantitativos, o corpus apresenta os seguintes montantes: (i) do total de 1.609 turnos distribuídos na audiência, o juiz contabilizou 36,5% e o réu contabilizou 38,8%. Dos turnos do juiz, 32,2% foram utilizados para inquirir o réu e debater com a defesa, ao passo que utilizou apenas 4,3% foram para orientar/instruir a audiência enquanto gênero institucional; (ii) do conjunto das estratégias de proteção de fachada, quanto ao *Uso Agressivo da Fachada*, JUI utilizou 20%, majoritariamente contra a defesa; já o réu utilizou 22,3%; *Processo Corretivo* o juiz utilizou 5,9% e réu, 3,4%; *Processo de Evitação*, o juiz utilizou 6,8% e o réu, 8,4%. Quanto aos resultados qualitativos, o estudo nos guia a seguinte conclusão: as formas de tratamento utilizadas, ostensivamente, garantem a assimetria do rito entre os participantes, visto que: *Senhor* é o utilizado 66,9%; *Doutor* 12,5%; *Vossa Excelência*, 8,3%; e *Você*, 4,6%. Considerando a função de condução da audiência no sentido de coletar provas junto ao réu, o juiz da audiência em questão assume um posicionamento inquisitivo ao atacar indiretamente a fachada do réu, através do ataque direto à defesa deste. Diante disso, podemos afirmar que o juiz extrapolou o seu papel institucional, politizando a audiência. Nesse contexto, podemos afirmar que sua atitude tem consequências diretas ao destino do réu.

**Palavras-chave:** Linguística Forense. Assimetria linguística institucional. Audiência de ação penal. Linguística de Corpus. Estratégias de proteção da fachada.

318 A realização deste trabalho só fora possível graças ao financiamento disponibilizado pela FAPESB.

319 Graduando em Direito pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas, e em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: joaovicthor7@hotmail.com

320 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade de Juiz de Fora. Integra o quadro docente permanente de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – Campus X. E-mail: crysnabonjardimsc@gmail.com



**PARCIALIDADE JUDICIAL:  
AÇÕES LINGUÍSTICAS QUE PODEM FOMENTAR A SUSPEIÇÃO DO JUIZ**

João Victhor Alves da Silva (UNEB) <sup>321</sup>  
Cryсна Bomjardim da Silva Carmo (UNEB) <sup>322</sup>

Em linhas gerais, a Suspeição é uma ferramenta jurisdicional que preza pela integridade do princípio de imparcialidade que rege todo o rito processual de justiça garantido pela Constituição Brasileira (1988), a fim de se livrar de qualquer comprometimento que possa colocar em risco toda a credibilidade judicial. Em outros termos, a Suspeição é o ato pelo qual o juiz, no exercício do cargo, tem a sua imparcialidade questionada, haja vista a ameaça dos pressupostos processuais e, por fim, o resultado da sentença. Conforme o *Código de Processo Civil* (2015), a suspeição magistral pode ser estabelecida quando a conduta do juiz, permeada por certa subjetividade, implica: (I) na inimizade ou amizade do juiz com parte ou com advogado(a) de parte do processo; (II) no recebimento de presentes, antes ou depois de iniciado o processo jurídico, de quem tiver interesse na causa; (III) quando parte do processo for seu credor ou devedor, de seu cônjuge ou de parente em linha reta até o terceiro grau; (IV) quando tiver interesse no julgamento do processo em favor de qualquer das partes. Sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo investigar quais tipos de atos processuais podem levar a impetração de um processo de Suspeição contra um juiz. Mais especificamente, quais ações linguísticas proferidas durante a audiência de ação penal podem levantar dúvidas quanto a sua boa conduta. Nesse contexto, recorta o processo N°5046512-94.2016.4.04.7000/PR, protagonizado pelo ex-juiz Sérgio Moro e pelo ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, impetrado junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Considerando, a natureza do processo em questão, atravessado por grande apelo midiático, este trabalho estabelece um caminho interdisciplinar de investigação no qual conjuga, dentro do arcabouço teórico, ferramentas bibliográficas tanto do campo do Direito (FRAGOSO, 2017; FORNACIARI JUNIOR, 1999), quanto do campo da Linguística Forense (CALDAS-COULTHARD, 2014; DREW & HERITAGE; 1992). Como metodologia, esta pesquisa segue os princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000) que possibilita o estudo qualitativo e quantitativo do fenômeno observado. Para operar os dados oriundos do corpus, constituído a partir dos dados do processo, opta-se pelo *concordanciador AntConc* (LAWRENCE ANTHONY, 2017). Como resultado, esta pesquisa visa: (I) colaborar com o debate atual no Brasil sobre os processos de judicialização da política, haja vista a investigação da linguagem realizada em contextos legais; (II) contribuir com as pesquisas interdisciplinares no campo do Direito, particularmente com os estudos realizados dentro da Linguística Forense; e (III) facilitar o processo de identificação de atos que levam à Suspeição do juiz, mantendo o rito judicial livre de comprometimentos que não pertencem à esfera jurídica.

**Palavras-chave:** Suspeição. Parcialidade Magistral. Processo Jurídico. Linguística Forense. Linguística de Corpus.

321 Graduando em Direito pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas, e em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: joaovicthor7@hotmail.com

322 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Letras/Linguística pela Universidade de Juiz de Fora. Integra o quadro docente permanente de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – Campus X. E-mail: crysnabonjardimsc@gmail.com



## A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL COMO ATRATIVO PARA O TURISMO CULTURAL IDIOMÁTICO

Matheus Henrique Gonçalves da Costa (UNEB) <sup>323</sup>

Mateus Oliveira de Souza (UNEB) <sup>324</sup>

Entende-se que o Brasil é um país monolíngue, tendo como língua oficial, o português advindo da colonização portuguesa, contudo há uma pluralidade linguística nesta terra, variando entre as línguas nativas indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além das ramificações do português. Segundo o Censo IBGE de 2010, o Brasil possui cerca de 270 línguas faladas além da intitulada oficial do país. A língua e todas suas variações englobam o quadro de patrimônios culturais, instituído pelo Inventário Nacional da Diversidade Linguística através do Decreto nº 7.387/10, que por sua vez é desconhecido por grande parte da população brasileira. Entende-se o turismo como uma atividade, cujo suas motivações diferem a cada indivíduo, desde o século XVIII com *Grand Tour* até os dias atuais, a prática turística vem instituindo várias segmentações para seu exercício, uma delas é a segmentação linguística. *A priori*, partimos do pressuposto de que a língua é um grande ponto de encontro, uma forma de compartilhar culturas, saberes e uma memória coletiva de um determinado povo, desta surge a motivação necessária para estudar o turismo cultural idiomático, porquanto esta é uma área que não abrange somente as intenções educacionais, mas também amplia-se aos interesses recreativos, tornando possível o aprendizado de uma língua através da inserção na cultura da comunidade receptora. Posto isso, objetivamos neste trabalho compreender como a diversidade linguística no Brasil tem colaborado para o desenvolvimento desta ramificação do turismo. Então, através de pesquisa exploratória de natureza bibliográfica procuramos obras que dialoguem estritamente com o conteúdo em questão e que facilitem o discernimento indispensável para este trabalho. Observa-se que este é um tema pouco discutido no país e através disso fica evidente a dificuldade preestabelecida na busca por informações concretas para este estudo, ainda assim encontramos algumas produções úteis como âncora teórica, sendo elas frutos dos escritores Eduardo Dantas Aranha da Costa, Diego Barbosa da Silva e Marta Baralo, além de adentrar em pontos corroborados da Legislação Brasileira. É produtivo ressaltar que este estudo está em seu processo construtivo e seus resultados até este momento estão inacabados, porquanto seu caráter é de levantamento de informações suficientes para a sua conclusão.

**Palavras-chave:** Turismo. Cultura. Linguística. Educação.

---

323 Graduando no V Semestre do curso de Bacharelado em Turismo – Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DCHT – Campus XVIII. email: matheus.hgc@outlook.com

324 Graduando no V semestre do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas – Universidade do Estado da Bahia – UNEB – DEDC – Campus X. email:matheuser@live.com



## SITUAÇÃO DE RUA: ESCOLHAS LEXICAIS EM NOTÍCIAS DE CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL E DE ALAGOAS

Samara Oliveira Silva (UNEB, Campus X) <sup>325</sup>

Danilo Ribeiro Patez (UNEB, Campus X) <sup>326</sup>

Décio Bessa (UNEB, Campus X) <sup>327</sup>

Nos últimos anos, a situação econômica do Brasil tem acentuando ainda mais a desigualdade social. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (2021), quase triplicou o número de cidadãos e de cidadãs que vivem abaixo do nível da pobreza em relação a 2020. Sendo que, em agosto de 2020, eram 9,5 milhões de pessoas; e, em fevereiro de 2021, o número chegou a 27 milhões. Consequentemente, nota-se o aumento quantitativo de cidadãos e de cidadãs em situação de rua (IPEA, 2016, 2020), que é relacionada à extrema pobreza para algumas pessoas e é resultado de um processo social vinculado à acumulação capitalista (SILVA, 2006). O objetivo deste estudo é analisar escolhas lexicais relacionadas à situação de rua nos estados do Rio Grande do Sul e de Alagoas. Esta pesquisa fundamenta-se teórico-metodologicamente na abordagem da Análise de Discurso Crítica de Fairclough (trad. 2001, 2003), que considera a linguagem como parte essencial da vida social e que está dialeticamente interligada com outros elementos da vida social. Para tratar da situação de rua, foram utilizados trabalhos de Silva (2006), de Brasil (2008) e do IPEA (2016, 2020). O *corpus* deste trabalho é composto por notícias de dois jornais de grande circulação nos respectivos estados pesquisados: *Correio do Povo* e *Extra de Alagoas*, respectivamente. Como resultados, algumas das escolhas lexicais utilizadas para representar esses cidadãos e essas cidadãs foram: no *Correio do Povo*, moradora de rua, mulher, Ivonete Rosa de Menezes; no *Extra de Alagoas*, moradores de rua, inquilinos, moradores, moradores da praça. Como conclusão, nota-se a preponderância do termo “morador de rua”, principalmente na notícia do jornal *Extra de Alagoas*. Observa-se, no jornal *Correio do Povo*, a utilização do nome da cidadã em situação de rua “Ivonete R. M”, o que mostra uma representação identitária da pessoa. Salienta-se que determinadas escolhas lexicais podem reforçar estigmas sociais e propagar preconceitos por meio da linguagem, pois língua e sociedade estão intrinsecamente ligadas.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Situação de rua. Escolhas lexicais. Rio Grande do Sul. Alagoas.

---

325 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. E-mail: mara\_oliveira\_09@hotmail.com

326 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. E-mail: patezribeiro@gmail.com

327 Doutor. Professor da Universidade do Estado da Bahia, Campus X. E-mail: deciobessa@yahoo.com.br



## **EIXO 10**

### **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Reúne pesquisas que discutem as tendências atuais em Educação Matemática, sejam elas: Resolução de Problemas e Investigação Matemática, Etnomatemática, Tecnologia da Informação e Comunicação, Educação de Jovens e Adultos, Educação Estatística, Modelagem Matemática, História da Matemática, dentre outras. Partindo da premissa de que todos podem produzir Matemática nas suas diferentes expressões, busca também intensificar o diálogo entre pesquisa e prática educativa de alunos e de professores, especificamente, no trabalho com o ensino e com a aprendizagem da Matemática.



## AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO NAP PARA O ENSINO DE MONITORIA DE FRAÇÃO COM UMA ESTUDANTE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Silva de Oliveira (UNEB/Campus X) <sup>328</sup>

Natália de Oliveira Chaves (UNEB/Campus X) <sup>329</sup>

Ramon dos Santos Dias (UNEB/Campus X) <sup>330</sup>

Raoni Soares da Silva Amaral (UNEB/Campus X) <sup>331</sup>

Tânia Maria Boschi (UNEB/ Campus X) <sup>332</sup>

O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência e as ações pedagógicas desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP) com uma estudante surda na Universidade. Pessoas surdas têm adentrado o Ensino Superior e chegam a essa etapa de ensino com dificuldades em conhecimentos básicos em matemática. O ensino de fração é um exemplo, Oliveira (2014) relata que esse conteúdo assume diferentes significados durante o processo de sua compreensão quanto à exploração de contagem, à partilha, nas diferentes representações e interpretações do número racional, entre outros. Salientamos que as atividades do Núcleo não se constituem um Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas compreendemos que a equidade e a relação dialógica são necessárias para condução dos trabalhos. Uma situação muito clara é a presença de duas culturas, a cultura ouvintista e a cultura surda. Paulo Freire (1983) norteia o nosso trabalho pedagógico quando defende que para ser dialógico não precisa invadir, manipular, é trabalhar com/para, é empenhar na transformação constante da realidade. Ainda acrescenta, “é indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes [...] (FREIRE, 1983, p.45)”, ou seja, mesmo com as diferenças culturais, há um entrelaçamento de quatro abordagens diferentes das línguas utilizadas: i) Libras (pouca proficiência dos integrantes ouvintes); ii) Português se aproximando da estrutura gramatical da Libras; iii) Linguagem matemática e iv) linguagem visual e imagética. Todo o processo é um desafio, pois o grupo da matemática do NAP tem poucos conhecimentos da Libras. Araújo (2016) revela que a Libras é uma língua em construção em relação à matemática, mas ela tem centralidade na identidade surda e nas interações do ensino aprendizagem com esse público. O processo de ensino do conteúdo matemático segue alguns procedimentos pedagógicos e que foram adaptados/desenvolvidos ao longo desses três anos do trabalho do NAP. A partir das reuniões semanais ocorrem reflexão do trabalho realizado da semana anterior, avaliação das atividades e replanejamento para semana seguinte. Então, o monitor realiza o planejamento da aula, intervenção e a socialização do processo com todo o grupo para ocorrer nova reflexão. Desse modo, o trabalho do NAP tem importância no desenvolvimento da formação docente, haja vista que na construção do planejamento dos planos de aula, os monitores tem uma dinâmica descrita como foi apontado na pesquisa de Lins et al (2015, p. 05) quando utilizam “[...] seus conhecimentos prévios, regras, interpretação e raciocínio, tornando-se um desafio, o qual dá oportunidade para a elaboração de novas estratégias e proporciona o desencadeamento da resolução de situações-problema”. A metodologia desse trabalho é um relato de experiência dos integrantes da área de matemática e os participantes são monitores e professores. Os resultados são: relatos de aprendizagem, quebra de barreiras e preconceitos, reflexões das práticas pedagógicas, superação dos déficits dos

328 Egresso do Curso de Licenciatura em Matemática UNEB/Campus X, e-mail – balastrar@gmail.com

329 Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática UNEB/Campus X, email – nataliachavesnd27@gmail.com

330 Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática UNEB/Campus X, email – rammondias@gmail.com

331 Egresso do curso de Licenciatura em Matemática, UNEB/Campus X, e-mail: rsoaresamaral@gmail.com

332 Professora Dr. do Curso de Licenciatura em Matemática UNEB/Campus X e-mail: tboschi@uneb.br



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

conhecimentos básicos da matemática, desenvolvimento do raciocínio abstrato, consolidação na formação inicial para professor e aprendizado da Libras.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Práticas Pedagógicas. Matemática para Surdos. Relato de experiência. Libras



**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ESCOLAR INDÍGENA :PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
CONTEXTUALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PATAXÓ BOCA DA  
MATA- BA**

Itainara Ribeiro de Souza (UNEB) <sup>333</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB) <sup>334</sup>

Este presente trabalho trata-se da Educação Escolar Indígena, essa recente modalidade de ensino é uma realidade na educação brasileira porque possui cerca de 255.888 mil alunos, cerca 33.45 escolas e 22.590 docentes. Desde 16/04/1991 está sob competência do Ministério da Educação (MEC), busca-se uma educação e ensino: específica, diferenciada, intercultural, bilíngue e comunitária em todo processo educativo da educação básica. O objetivo do trabalho foi apresentar o processo de ensinar e aprender matemática no Ensino Fundamental II nesse contexto etnoeducacional. O trabalho justifica-se respaldado nos documentos educacionais atuais, a saber o Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas que estabelece a valorização e reconhecimento dos saberes da matemática cultural indígena em articulação com o prescrito pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O caminho metodológico foi por meio da pesquisa dentro da abordagem qualitativa, e nos procedimentos da pesquisa etnográfica. Para coleta de dados recorreu-se em entrevistas semiestruturadas com a participante da pesquisa à professora da escola municipal indígena Boca da Mata- Ba. e, também das observações participantes das aulas. Dentre os resultados coletados e divulgados acerca da prática pedagógica da professora destacam-se: a valorização dos conhecimentos matemáticos socioculturais da etnia pataxó. Verifica-se que a professora faz uso de artefatos socioculturais para o ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos do currículo prescrito. Constatou-se que a prática pedagógica da docente está de acordo com o RCNEI, pois a mesma tem assegurado os conhecimentos em números naturais língua materna Patxôhã, com intuito de despertar no aluno a sua linguagem de origem, Nota-se o uso da etnogeometria usados na construção coletiva de cabana, o centro de rituais, em nossas pinturas corporais e nos adereços Pataxó, no formato das casas, a utilização da matemática em chás, banhos, remédios. Conclui-se que a ciência matemática está inserida em nosso contexto e vem sendo apresentado em compasso com os documentos específicos desta modalidade de ensino. Ainda cabe destacar que a prática pedagógica da professora valoriza os saberes matemáticos sociais e culturais desta etnia, estes que são usados como ponto de partida para o ensino dos conteúdos de ensino de Matemática da política do currículo oficial.

**Palavras-chave:** Matemática, Ensino, Pataxó, Indígena

333Graduanda do curso do LICCEI – Universidade do Estado da Bahia - Uneb Campus X, tainarasouzajt171@gmail.com

334 Pós- Doutorado e professor da Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus X e do Programa de Pós- Graduação em Ensino da Educação Básica (PPGEEB) UFES/CEUNES, carlosluispereira\_331@hotmail.com



## APLICAÇÃO DE ESTATÍSTICA NA ANÁLISE DEMONSTRATIVA DA COVID-19 EM TEIXEIRA DE FREITAS – BA

Hávila Said Silva Evangelista (UNEB)<sup>335</sup>

Atos Santos Araújo (UNEB)<sup>336</sup>

Thayná Costa Kock (UNEB)<sup>337</sup>

Tatiana Dias Silva (UNEB)<sup>338</sup>

A Estatística é uma área de muita importância para a leitura e a interpretação da realidade. Para que seu ensino contribua para a efetivação desse fato, é importante possibilitar aos alunos o confronto com problemas variados do mundo real e que tenham possibilidades de escolherem suas próprias estratégias para solucioná-los. Pensando nisto, o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia, Campus X ofertou o componente de Estatística no semestre 2021.1. As atividades desenvolvidas tiveram por objetivo fazer análises estatísticas de dados obtidos através de pesquisas oriundas de situações do cotidiano dos alunos. Para alcançar tal objetivo, foram estabelecidas as seguintes etapas: escolha do tema de pesquisa, revisão da literatura, elaboração de projeto de pesquisa contemplando as fases do método estatístico com tema escolhido pelos alunos; coleta de dados direta ou indireta; apuração, análise e interpretação dos dados com base nas referências bibliográficas; apresentação dos dados através de tabelas e gráficos; apresentação de seminário e entrega de relatório. Nossa equipe desenvolveu a pesquisa “Análise demonstrativa dos óbitos, contaminados e recuperados pelo novo coronavírus Covid-19 em Teixeira de Freitas-BA”. O novo coronavírus é uma doença com agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência em Saúde Pública (BRASIL, 2020). Mediante o cenário crítico de saúde que estávamos vivenciando na cidade de Teixeira de Freitas-BA, fez-se necessário o seguinte questionamento: Quais causas influenciam o aumento dos índices de óbitos na cidade de Teixeira de Freitas-BA? O trabalho teve como objetivo geral analisar as causas que levaram ao aumento dos índices de óbitos no período entre os meses de junho de 2020 a abril de 2021. Os objetivos específicos foram: avaliar os boletins epidemiológicos da Covid-19 emitidos pela prefeitura de Teixeira de Freitas-BA; realizar um levantamento destes dados buscando possíveis causas que elevaram os índices de óbitos; apresentar os dados levantados em estudo através de gráficos, tabelas e pictogramas; e conscientizar a população, por meio das pesquisas obtidas, sobre a gravidade das causas que estão resultando em variadas perdas significativas. Para a realização das análises, foram utilizadas como referencial os boletins epidemiológicos disponibilizados pelo site da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas-BA (BOLETIM COVID-19, 2020) e, a partir destes dados e da coleta de informações de manchetes em sites de comunicação (JORNAL O solo, 2020; FORTUNA e FORTUNA, 2020), foi realizado um comparativo dos períodos entre as ocorrências de contaminados e acontecimentos de aglomeração sendo demonstrados por tabelas de frequência relativa, absoluta, acumulada e por meio da representação dos gráficos. Desta forma, os estudos realizados, servirão como elementos resultantes para uma conscientização fundamentada em dados estatísticos, sendo feitos pela ferramenta Canva (CANVA COMPANY PROFILE, 2021). A apresentação dos dados coletados comprovou que em épocas de maior contágio

<sup>335</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail:havilasaid@gmail.com.

<sup>336</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: atosaraujo99@gmail.com.

<sup>337</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail:thaynakock@hotmail.com.

<sup>338</sup> Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br.



# X Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia

08 a 12 de novembro de 2021

Evento online

20  
anos

da Covid-19, são realizados eventos que levam à aglomeração. Diante deste cenário, por meio dos informativos de conscientização, procura-se instigar a população a refletir sobre os atos realizados, considerando o momento pandêmico a qual vivemos atualmente.

**Palavras-chave:** Estatística. Teixeira de Freitas-BA. Covid-19. Boletins epidemiológicos.



## GAMIFICAÇÃO: O ENSINO DE FIGURAS GEOMÉTRICAS ATRAVÉS DE JOGOS

Thamirys Ribeiro Lage<sup>339</sup>

Thaís Santos Pereira Jovino<sup>340</sup>

Tatiana Dias Silva<sup>341</sup>

A tecnologia vem tomando mais espaço do que há uma década, principalmente, na educação. Em tempos de pandemia, o professor, que não está aliado aos recursos tecnológicos, acaba ficando para trás, pois não consegue chamar a atenção do aluno e nem se adequar aos recursos utilizados para as aulas. Uma das maneiras de diversificar tanto a aula remota quanto a aula presencial é a utilização da Gamificação. A Gamificação é uma metodologia que utiliza os jogos como ferramenta para auxiliar o professor e os alunos no ensino e aprendizagem, fazendo com que ela se torne significativa. Ao utilizá-la, o professor escolhe o tema e insere em algum jogo escolhido, que pode ser em site e/ou aplicativo. Quando o aluno entra em contato com o jogo, ele consegue jogar e, em simultâneo, tem a possibilidade de aprender em contato com o conteúdo escolhido pelo professor. Partindo desse pressuposto, a Gamificação foi escolhida como método para um experimento em aula remota em uma turma do V semestre do curso de Licenciatura em Matemática. Quando o tema foi escolhido, pensou-se em trazer uma proposta de aula diversificada, com aplicativos que chamasse a atenção do aluno para ensinar o conteúdo. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo principal mostrar a experiência de ensino em uma aula on-line, usando a Gamificação. Para atingir o objetivo geral, este projeto teve como objetivos específicos: (a) desenvolver a aprendizagem através da gamificação para identificar figuras geométricas; (b) desenhar figuras geométricas planas através de um jogo e (c) resolver situações através de jogos digitais que envolvam figuras geométricas, utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução. Para a fundamentação teórica, foram utilizados os autores: Borba, Silva e Gadanidis (2014); Godoy, Lopes e Rocha (2019) e Grando (1995). Na aula, em questão, foram apresentados alguns conceitos de figuras geométricas, onde cinco jogos foram utilizados para a apresentação do conteúdo. Os artefatos tecnológicos escolhidos foram: Wordwall, Efuturo, Google formulário e Classcraft. Observou-se que a utilização dos jogos em matemática, fez com que o aluno criasse uma linha de raciocínio próprio, melhor contato com o conteúdo e acesso a uma aula dinâmica. Os resultados obtidos foram positivos, devido a interação dos alunos na aula, diversificação de estratégias para alcançar o aluno e o alcance dos objetivos principal e específicos.

**Palavras-chave:** Ensino. Gamificação. Figuras Geométricas. Jogos.

---

339 Graduada em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: thamiryslage@gmail.com.

340 Graduada em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: thaisreinaldo2014@gmail.com.

341 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br.



## O ESTUDO DA ETNOMATEMÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DO ESTADO DA BAHIA

Inara Borges da Silva José - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)<sup>342</sup>  
Clovis Lisbôa dos Santos Junior - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)<sup>343</sup>

O presente estudo, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendido no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus X, objetiva refletir como ocorre o estudo da Etnomatemática na formação inicial de professores de Matemática no Estado da Bahia, bem como, apresentar discussões de como a Etnomatemática se constitui dentro das teorias curriculares críticas e pós-críticas, possibilitando a construção de um currículo de Matemática numa perspectiva sociocultural. Como bases teóricas estão os estudos em Etnomatemática e teorias curriculares, tendo como referência, principalmente, as pesquisas de Ubiratan D'Ambrosio, Olé Skovsmose, Tomaz Tadeu da Silva, entre outros. O estudo das teorias curriculares nos permitiu uma análise de como a Educação Matemática, em sala de aula, não pode ser encarada como uma atuação neutra, e sim, como instrumento de manutenção dos saberes dominantes e, ao mesmo tempo, de autoproduções que permitem a superação dessa condição. A pesquisa em Etnomatemática se entrelaça aos estudos críticos e pós-críticos do currículo, no intuito de demonstrar como essa temática, se bem trabalhada na formação inicial, dá condição ao futuro professor de Matemática de perceber seu papel na busca por um ensino multicultural, de respeito às identidades e capaz de gerar possibilidades de expressão à aqueles cujas vozes são desprezadas. Esse estudo, possui abordagem qualitativa de cunho exploratório e interpretativo, o que permite seu desdobramento por diferentes caminhos, entre eles, a pesquisa documental. Dentre os instrumentos consultados para a coleta de dados estão: ementários e matrizes curriculares das instituições baianas com Licenciatura em Matemática, anais de eventos com foco na Educação Matemática e trabalhos científicos produzidos por discentes da UNEB/Campus X. A análise desses dados visa perceber como a Etnomatemática, enquanto disciplina específica, é tratada na formação inicial de professores de Matemática na Bahia e como essa temática aparece nas produções científicas baianas. Como resultado da pesquisa, é apresentada uma proposta curricular de um plano de ensino para a disciplina de Etnomatemática na Licenciatura em Matemática na UNEB/Campus X. Para essa proposta, são pensados elementos dentro de uma vertente crítica da Educação Matemática, direcionando o estudo da disciplina por caminhos descolonizadores e significativos.

**Palavras-chave:** Etnomatemática. Currículo. Educação Matemática.

<sup>342</sup> Licencianda em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus X, Teixeira de Freitas. E-mail: Inara\_borges@hotmail.com.

<sup>343</sup> Doutor em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X, Brasil. E-mail: [clisboa@uneb.br](mailto:clisboa@uneb.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1693-4484>.



## OFICINA MATEMÁTICA PARA O ENEM: UM ESTUDO ACERCA DO CONCEITO DE REGRA DE TRÊS SIMPLES

Hávila Said Silva Evangelista (UNEB)<sup>344</sup>

Atos Santos Araújo (UNEB)<sup>345</sup>

Thayná Costa Kock (UNEB)<sup>346</sup>

Manoel Silva Duarte<sup>347</sup>

Clovis Lisbôa dos Santos Junior<sup>348</sup>

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes é um programa que disponibiliza bolsas para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico. Para o desenvolvimento do programa PIBID, na Universidade do Estado da Bahia Campus X, no curso de Licenciatura em Matemática, por meio da Escola parceira Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão- CEPROG, foram planejadas e executadas, juntamente com o professor Supervisor Manoel Duarte e com a Coordenação Pedagógica da instituição oficinas, tendo como finalidade ministrar conteúdos que fazem parte do escopo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo ofertado para alunos do 1º, 2º e 3º ano do Colégio CEPROG. Além de colaborar com a revisão dos conteúdos por meio de oficinas, as atividades propostas também contarão para os alunos como carga horária de Atividades Comuns Curriculares – ACC. A oficina que em execução teve-se início no dia 02 de outubro de 2021, acontecendo no horário das 08h até as 09h40min, abordando o conteúdo matemático Regra de Três Simples, tendo como referencial teórico (Sampaio,2021), na qual exploramos a aplicação do assunto em variadas áreas, além do estudo de grandezas diretamente e inversamente proporcionais e a aplicabilidade do cálculo de porcentagem por meio da Regra de Três Simples. A oficina teve como finalidade revisar juntamente com os discentes o conteúdo supracitado com enfoque no ENEM e em provas de concursos públicos, de forma dinâmica, objetiva e clara. Além disso, os objetivos específicos consistem em: apresentar teoricamente os principais pontos de resolução de problemas envolvendo grandezas diretamente e inversamente proporcionais por meio do estudo da Regra de Três; e avaliar o aprendizado dos alunos por meio da participação e resultados advindos do Formulário Google Forms. A metodologia de apresentação baseou-se na elaboração de slides realizados pelo Microsoft Power Point, bem como a seleção de vídeos educativos disponibilizados pela Plataforma Descomplica (STERIAN, 2019) e, por fim, a implementação do formulário contendo duas questões elaboradas por Oliveira (2021) e Ribeiro (2021). A oficina contou com a participação de 74 alunos, havendo uma interação dinâmica, esclarecimento de dúvidas e, apesar do grande quantitativo de estudantes presentes, o formulário com as questões propostas foi devolvido por 42 partícipes, sendo que para a primeira questão grande parte dos discentes acertou a resposta, correspondendo a 92,9% de acertos; e na segunda questão, tivemos uma média de 71,4% de respostas corretas. As experiências vivenciadas na oficina, demonstraram que a maioria dos alunos compreenderam a proposta do conteúdo trabalhado, os demais estudantes

344 Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail:havilasaid@gmail.com.

345 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail: atosaraujo99@gmail.com.

346 Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática, e-mail:thaynakock@hotmail.com.

347 Graduado em Ciências - Habilitação em Matemática (UNEB), Supervisor do PIBIB no Colégio Prof. Rômulo Galvão/CEPROG, Especialista em Matemática (FIJ), Especialista em Ensino de Matemática (Faculdade Vale do Cricaré -ES), e-mail: mandumat@gmail.com;

348 Doutor em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, coordenador de área do PIBID/Matemática/DEDC-X, clisboa@uneb.br.



tiveram dúvidas com relação a resposta, mas após a análise do resultado, esclarecemos o modo de resolução de cada questão contida no formulário, para que o encerramento da oficina pudesse alcançar o objetivo geral deste projeto. Importante salientar que por meio do PIBID, momentos didáticos entre alunos, professores e bolsistas ID's colaboram de forma significativa na formação docente, preparando-nos para futura atuação como professores em sala de aula.

**Palavras-chave:** Regra de Três. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Oficinas. Exame Nacional do Ensino Médio.



## O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESTATÍSTICA COM ALUNOS DO 9º ANO POR MEIO DE CONTOS

Thamirys Ribeiro Lage<sup>349</sup>

Thaís Santos Pereira Jovino<sup>350</sup>

Tatiana Dias Silva<sup>351</sup>

A Estatística é importante em diversas áreas, por exemplo, o cotidiano, o mercado de trabalho, a ciência, economia, entre outras. Sendo assim, é importante que seu aprendizado não fique apenas no papel e que este se torne cada vez mais significativo. O ambiente escolar necessita estar enquadrado ao discente, para maior identificação, interação e adaptação ao que ele vai estudar. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa, visa demonstrar que o ensino em aula pode ser dinâmico, atrativo, instigado e sustentado através de uma narrativa, tornando a aprendizagem mais interessante, motivacional e curiosa através da problemática: como é o desenvolvimento dos alunos aprendendo o conteúdo da Estatística através de contos? Os contos são estudados desde o Ensino Infantil, trabalhando o imaginário da criança, e no Ensino Fundamental, é estudado como gêneros literários. E, por que não trazer para a aula de Matemática essas histórias como conteúdo da disciplina? O seu uso pode melhorar significativamente o desempenho dos alunos, atraí-los ao assunto, ter maior identificação com sua realidade cotidiana e o professor ainda consegue melhorar a dinâmica da aula, atuando colaborativamente e uma aprendizagem renovadora. Por meio dessa ideia, esta pesquisa pretende compreender o desenvolvimento da aprendizagem da estatística através de contos no 9.º ano do Ensino Fundamental Anos finais. Para atingir o objetivo geral, tem como objetivos específicos: (a) identificar as principais dificuldades na interação dos alunos com conteúdo da Estatística através de contos; (b) analisar a literacia Estatística através de contos; (c) avaliar a aprendizagem dos envolvidos após as aulas utilizando os contos e o interesse e/ou motivação dos discentes perante a pesquisa. Quanto a abordagem, é de cunho qualitativo, pois realiza uma análise subjetiva sobre o *locus* da pesquisa, considerando seu contexto. Com base nos objetivos, é exploratória, visto que, é uma pesquisa flexível quanto a análise do problema. Já, conforme os procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, porque utilizará como principais autores: Paulo Freire (1997), Celi Lopes (2008) e Bruno Bettelheim (2002). Também é uma pesquisa de campo, em razão de sair do espaço da Universidade para ter contato com outro contexto escolar. O estudo utiliza o professor como pesquisador, dado que as pesquisadoras são professoras dos alunos que participarão da pesquisa. Em relação à metodologia, será feita uma oficina com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental — Anos Finais, onde a Estatística será aplicada através do gênero textual conto, com isso será possível fazer uma análise para a futura compreensão. Espera-se como resultado conseguir identificar a dificuldade dos alunos frente ao objeto de estudo, trabalhar os conceitos estatísticos através dos contos e fazer com que o desenvolvimento dos alunos seja positivo em contato com os contos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Estatística. Contos.

---

349 Graduanda em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: thamiryslage@gmail.com.

350 Graduanda em Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: thaisreinaldo2014@gmail.com.

351 Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), Especialista e Graduada em Sistemas de Informação. Professora na Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X. E-mail: tdsilva@uneb.br.



## **EIXO 11**

### **CORPO, MOVIMENTO E SAÚDE**

Reúne estudos das diferentes manifestações da Cultura Corporal, Ciências do Esporte, assim como possibilidades de intervenções em Educação Física e Saúde, observando as relações, por meio de diferentes áreas de conhecimento: saúde coletiva, biologia, anatomia, fisiologia, sociologia, treinamento desportivo, biomecânica, cinesiologia, psicologia, educação física escolar, entre outras.



## OBESIDADE INFANTIL ASSOCIADO AO USO DA TECNOLOGIA: ATIVIDADES FÍSICAS

Ariele Rocha Bomjardim ( UNEB CAMPUS X )<sup>352</sup>

Beatriz Santos da Cruz ( UNEB CAMPUS X )<sup>353</sup>

Camila Rodrigues Moreira ( UNEB CAMPUS X )<sup>354</sup>

Carlos Luís Pereira (UFES/CEUNES/UNEB-CAMPUS X)

A obesidade infantil objeto deste estudo é uma condição em que o excesso de gordura corporal afeta negativamente a saúde ou bem-estar de uma criança. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2025, o número de crianças com sobrepeso chegará a 75 bilhões. Atualmente dados da OMS indicam que pelo menos 41 milhões de crianças abaixo de cinco anos no mundo estão obesas. Um dos fatores associados tem sido o uso prolongado das novas tecnologias de informação e comunicação, e a modernidade trouxe consigo muita comodidade para a vida das pessoas, tornando-as sedentárias e com hábitos de alimentação inadequados, considerados fatores negativos para a prevalência do excesso de peso. Ressaltando que a obesidade infantil se caracteriza, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), devido ao aumento da prevalência de peso quando a criança está acima dos 15% do peso médio correspondente a sua idade, ela é considerada um problema crônico que afeta crianças de 12 anos de idade. A pergunta norteadora é: O excesso de peso pode provocar complicações e doenças? Para respondermos essa pergunta recorreremos a pesquisa literária buscando procedimentos qualitativos na resolução do mesmo. Para a OMS, o problema vem se tornando cada vez maior em relação a saúde do século XXI, e é durante a infância que ocorre a formação dos hábitos alimentares. O estudo justifica-se em expor as necessidades de se trabalhar com a diminuição do uso da tecnologia, associados a prática regular de exercícios físicos, sendo associados a uma boa alimentação, intervindo na diminuição da obesidade de crianças a partir dos 12 anos de idade. Objetiva-se em verificar o avanço tecnológico como fator aliado no desenvolvimento da obesidade, e o uso das novas tecnologias. Para os levantamentos metodológicos foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura. Os fatores negativos diagnosticados que refletem no acúmulo de peso em crianças e adolescentes foram as horas gastas com TV, vídeo game, computadores, celulares, tablets, inatividade física e a ingestão de alimentos de pouco valor nutricional. Segundo a OMS as mesmas gastam mais de oito horas por dia em frente a aparelhos tecnológicos. Estudos conclusivos evidenciam que o fenômeno mundial e nacional da obesidade infantil tem afetado crianças de vários segmentos sociais e dos sistemas de ensino público e privado. Este estudo permitiu concluir e comprovar a necessidade de uma educação física com ênfase à saúde, trabalhada de forma informativa, reflexiva e educativa auxiliando no combate à obesidade conscientizando as crianças a serem mais ativas fisicamente.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil, doenças, saúde, alimentação.

352 Discente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, bomjardimariele2017@gmail.com.

353 Discente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, beresantos19@hotmail.com

354 Discente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, Camilamoreira\_04@hotmail.com



**EFEITOS DE 12 SEMANAS DE JOGO DE *EXERGAMES* DE DANÇA NA  
APRENDIZAGEM MOTORA DE MULHERES IDOSAS**

João Victor Rosa de Freitas (UNEB) <sup>355</sup>

Giovanna Glenda Chaves Lopes (UNEB) <sup>356</sup>

Lara de Matos Alcantara (UNEB) <sup>357</sup>

Mayne Lopes da Silva (UNEB) <sup>358</sup>

Claudio Roberto de Jesus Pereira (UNEB) <sup>359</sup>

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB) <sup>360</sup>

A aprendizagem motora procura investigar como as pessoas saem de um estágio em que não dominam uma habilidade e, após um tempo de prática, conseguem executar com proficiência (MAGILL, 2000; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos de um programa de treinamento de 12 semanas com *Exergames* de Dança no *XBOX-360* na aprendizagem motora de mulheres idosas. Realizou-se um estudo longitudinal no município de Teixeira de Freitas, Bahia na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB. Todas participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram consideradas elegíveis as voluntárias que se matricularam na oficina de dança no Programa da UATI e atendiam aos critérios de inclusão. Nesta pesquisa, cada participante jogou em dupla, duas vezes por semana, durante 50 minutos, contendo aquecimento, parte principal e volta à calma de acordo com as músicas e o jogo (nível iniciante), ao longo de 12 semanas (24 sessões), o jogo eletrônico utilizado foi o *Dance Central 3*, esse jogo estabelece movimentos que envolvem o corpo inteiro, sendo composto por mais de 650 movimentos de dança distintos (*Slim, Microsoft*, EUA). O *Kinect* é um sistema de realidade virtual com sensores de movimento. Durante o jogo, o sensor realiza a captação dos movimentos e contabiliza nota avaliativa geral, boa e perfeita, de acordo com o desempenho da pessoa em relação à coreografia da música. Para avaliar a pontuação geral, boa, perfeita ao longo das 12 sessões e a pontuação a cada quatro semanas levou-se em consideração os procedimentos de análise estatísticas descritivas (média e desvio padrão). A amostra foi constituída por 9 indivíduos do sexo feminino com idade igual ou superior a 60 anos ( $66,2 \pm 4,6$  anos). Com relação as notas avaliativas do jogo, a média da pontuação geral ao longo das 12 sessões foi de  $324.081 \pm 2356825,701$ , da pontuação boa foi de  $18 \pm 11$  e a pontuação perfeita foi de  $7 \pm 9$ . Ao observar as alterações nas médias da pontuação a cada quatro semanas, percebeu-se que, na pontuação geral, as participantes tiveram uma melhora de 55% (tempo 1 =  $232203 \pm 203820$ ; tempo 2 =  $379251 \pm 4067176$ ; tempo 3 =  $360850 \pm 300053$ ), na pontuação boa, 25% de melhora (tempo 1 =  $5 \pm 7$ ; tempo 2 =  $6 \pm 7$ ; tempo 3 =  $9 \pm 11$ ), e, na pontuação perfeita, passos executados perfeitamente (tempo 1 =  $16 \pm 11$ ; tempo 2 =  $18 \pm 11$ ; tempo 3 =  $20 \pm 11$ ), 80% de melhora. Nas médias da pontuação geral, boa e perfeita, avaliadas a cada quatro semanas, percebeu-se melhora de 55% na pontuação geral, de 25% na pontuação boa e na pontuação perfeita, passos executados perfeitamente, 80% de melhora. Conclui-se que doze semanas de treinamento com *Exergames* de dança, duas vezes por semana, com

355 Graduando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Jvrdfreitas@hotmail.com

356 Graduanda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, giovannalopesft@gmail.com

357 Graduanda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, alcantalar@gmail.com

358 Graduanda em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, ma.yne@hotmail.com

359 Especialista em Fisiologia do Exercício, Professor do colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa de Teixeira de Freitas – BA, claudio.pereira20@nova.educacao.ba.gov.br.

360 Dr<sup>a</sup>. Em Educação Física, Professora do Colegiado de Educação Física e Pedagogia da UNEB, ragomes@uneb.br.



duração de 50 min de intensidade leve a moderada, foram suficientes para promover melhoras na aprendizagem motora de mulheres idosas participantes de um programa de atividade física.

**Palavras-chave:** *Exergames*. Dança. Aprendizagem motora. Idoso.



## YOGA DO RISO: PRÁTICAS CORPORAIS COM IDOSOS DA UATI/CEVITI

Milena de Oliveira Almeida (UNEB- Campus X) <sup>361</sup>

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB-Campus X) <sup>362</sup>

José Áureo Soares de Jesus (UNEB-Campus X) <sup>363</sup>

Luana Pereira Santos (UNEB-Campus X) <sup>364</sup>

Carlos Luis Pereira (UNEB-Campus X) <sup>365</sup>

A Yoga do Riso nasceu em 1995 e foi criada por Madan Kataria, um clínico geral e terapeuta de Mumbai, na Índia. Ele percebeu que seus pacientes curavam melhor quando estavam felizes do que com um humor temperamental e triste. A Yoga do Riso é uma abordagem terapêutica que estabelece a relação entre exercícios de respirações profundas e exercícios de riso, trabalhando a interação entre pessoas, o contato visual e o riso sem motivo. Sendo assim, os benefícios do riso comprovam, nomeadamente, que rir inibe as hormonas do stress, inundando o nosso organismo de hormonas de felicidade e bem estar, estimula os músculos abdominais, diminui a pressão arterial e aumenta o oxigénio. A atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca umas das habilidades que é de utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Diante disso, os meios tecnológicos vêm se fazendo cada vez mais presentes, em tempos de pandemia, causado pelo novo coronavírus (COVID-19) declarado no início de março do ano de 2020. Neste sentido, é dada continuidade das atividades do Programa “UATI CEVITI” de forma remota, realizada na Universidade do Estado da Bahia - Campus X, tendo como seu público alvo, idosos de ambos os sexos, sendo em sua maioria mulheres, com faixa etária entre 60 e 80 anos. O objetivo desse trabalho é propor novas experiências de exercícios aos idosos através da Yoga do riso. A metodologia do trabalho vem sendo por meio de atividades online assíncronas. As atividades acontecem de forma virtual, através de um grupo de *Whatsapp*, pensando em como seria as abordagens das aulas, foi cogitado a ideia de que a melhor maneira seria através do formato em vídeo, de no máximo 5 minutos e os vídeos vem sendo postados em todas as sextas-feiras, às 14h00h, pois esse seria o horário na qual elas se encontravam de forma presencial na Universidade. Entre os resultados coletados destaca-se, como resultado parcial, uma baixa interação das participantes em relação às atividades, essa falta do feedback talvez possa ser possível pela dificuldade de reproduzir um vídeo, ler algumas mensagens, timidez e entre outras. Porém, vem sendo possível observar que quando uma participante interage, algumas outras começam a interagir por meio de mensagens de voz e tais mensagens algumas são relacionadas ao vídeo, na qual relataram a vontade de realizar a atividade de forma presencial, pois se sentem um pouco desanimadas, sem o contato social. Conclui-se que a Yoga do Riso, tem um grande potencial como atividade de extensão para idosos, mas a limitação tecnológica para esse público, acaba resultando em uma baixa participação, porém outras metodologias possam ser aplicadas até o final do projeto, a fim de manter o interesse das participantes nas atividades. Esperamos que com esse trabalho de forma presencial, possa de fato aumentar a interação, ter um feedback mais positivo e por fim ter a melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** COVID-19, Idoso, Yoga do riso.

361 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia-UNEB X, Omilena381@gmail.com.

362 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia-UNEB X, ramiro.henrique7@gmail.com.

363 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia-UNEB X, joseaureo5@hotmail.com.

364 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia-UNEB X, luapereirasantos@hotmail.com.

365 Professor da Universidade do Estado da Bahia- UNEB X, carlosluispereira\_331@hotmail.com.



## A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA PARA A SAÚDE NA VIDA ADULTA

Ana Beatriz Stauffer Rodrigues<sup>366</sup>

A atividade física é qualquer movimento corporal que cause gastos energéticos maiores que os níveis de repouso, como deslocamento para escola ou trabalho, atividades domésticas, lazer. Atividades físicas regulares e adequadas à criança promovem a saúde e desenvolvem os diversos componentes da aptidão física, como flexibilidade e força muscular. Na infância é onde ocorre o desenvolvimento psicológico e motor, onde a criança constrói os seus hábitos que podem permanecer durante toda a vida. Logo, uma criança que é fisicamente ativa é mais provável que se torne um adulto ativo. O objetivo desse estudo foi fazer uma relação com a prática da atividade física na infância e sua contribuição para a vida adulta e debater sobre os benefícios da prática em longo prazo. O estudo enquadra-se na abordagem qualitativa através de uma revisão bibliográfica. Muitas vantagens foram comprovadas com relação à atividade física praticada desde a infância. No meio desses ganhos a diminuição de sintomas depressivos e ansiedade, um efeito de proteção contra as doenças crônico-degenerativas, especialmente as de origem cardiovascular, são as que mais chamam atenção. Ser fisicamente ativo desde a infância apresenta muitos benefícios, não só na área física, mas também nas esferas social e emocional, e pode levar a um melhor controle das doenças crônicas da vida adulta. Os exercícios precisam ser realizados de forma agradável e leve e ter como objetivo principal desenvolver o hábito no dia a dia das crianças, fazendo com que gostem dessa prática. Conclui-se que construir uma vida longe do sedentarismo desde a infância é um importante aliado na prevenção e/ou tratamento de inúmeras patologias, sendo o sedentarismo considerado uma ameaça para a saúde e o bem-estar das pessoas.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Infância. Sedentarismo. Exercício.

---

366 Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB/DEDC- Campus X, e-mail: anabeatriz.stauffer@hotmail.com



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E AS PARALIMPIADAS ESCOLARES

Davi Santos de Lima<sup>367</sup>

Recentemente, houve os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, e mesmo com diversas adversidades, o paratletismo brasileiro repetiu a vitoriosa campanha dos Jogos de Londres 2012, igualando o número de medalhas de ouro (22), no entanto, saindo-se ainda superior quando contabilizadas as pratas e bronzes conquistados. Todavia, boa parte desse processo desempenhado por nossos paratletas teve seu início com as Paralimpíadas Escolares, que ocorrem todos os anos desde 2009 e que já revelaram nomes como o bicampeão paralímpico (2016 e 2020) nos 100m rasos da classe T47 Petrúcio Ferreira. Mas, o que compreendem as Paralimpíadas Escolares? O objetivo desse estudo é trazer à luz a importância de pessoas com deficiências física, visual ou intelectual, em terem oportunidades abertas para o esporte, e como isso torna-se fundamental e decisivo para uma completa mudança de vida dessas pessoas, impactando, também em todos que participam dessas transformações. As Paralimpíadas Escolares têm sua importância fundamentada na promoção de melhoria da saúde de seus praticantes, uma vez que sabe-se dos diversos problemas inerentes a essa parcela da população, bem como a responsabilidade social de integração desses indivíduos. A relevância da educação física se faz presente para qualquer pessoa: com ou sem deficiência, sem distinção, englobando a todos que dela querem fazer parte. Antigamente, pessoas com deficiência eram vistas com olhos de desprezo por muitos, as quais eram deixadas de lado, excluídas da sociedade e de qualquer tipo de atividade, por mais simples que fosse. Hoje temos a Lei 13.146, de julho de 2015, Art. 4º, que diz: “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” (BRASIL, 2016), ou seja, as conquistas obtidas por essas pessoas junto aos órgãos governamentais são fundamentais para que haja o rompimento de qualquer preconceito. Amparados pela lei, os alunos em idade escolar com limitações precisam estar matriculados no ensino regular e as escolas têm que cumprir com as adaptações que se fazem necessárias para o acesso e deslocamento dos alunos pela instituição, assim como no corpo docente, que deve estar preparado para atender as necessidades de seus alunos. Infelizmente, na EFE, a realidade de alunos com deficiência muitas vezes ainda é triste, algo constatado no estudo realizado para o trabalho de monografia, intitulado “Deficiência Física no Contexto da Educação Física Escolar”, realizado no município de Ariquemes, RO, em de 2018, que destaca a baixa adesão de alunos com deficiência às Paralimpíadas Escolares. Segundo Resende *et al* (2019, p. 7), as expectativas futuras criadas pelos praticantes das Paralimpíadas Escolares englobam o reconhecimento, a fama, prêmios, participação em Jogos Paralímpicos, representando o país, além de se conhecer lugares diferentes, conhecer pessoas novas e ter uma vida saudável.

**Palavras-chave:** Paralimpíadas Escolares; Jogos Paralímpicos; deficiência.

---

367 Graduando do VII Período de Licenciatura em Educação Física da UNEB, Campus X.



## IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA

Vitor Cardoso Lima (UNEB- CAMPUS - X) <sup>368</sup>

Atividade física é qualquer tipo de movimento realizado pelo corpo que resulta em gasto de energia, podendo ser através de uma caminhada simples, limpar a casa, uma dança e até mesmo passear com o cachorro. Na infância podemos reparar a atividade física por meio de brincadeira lúdica realizada no dia a dia e também em esportes praticados por algumas crianças, sendo uma atividade mais estruturada com supervisão de um profissional. O trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância e os benefícios da atividade física na infância, mostrando que ajuda a diminuir os riscos de doenças ocasionadas pela falta de exercícios, na vida adulta. O estudo foi realizado através de análises de artigos de opinião nas bases de dados do google acadêmico e scielo, tendo a fundamentação teórica nos estudos dos principais autores Lacordia (2016) e Silva (2016). Os resultados finais mostram que a falta de atividade física é um risco para a qualidade de vida, como nos dias atuais a tecnologia está mais acessível a todos, as crianças praticam menos exercícios e aumentou o nível de obesidade e sedentarismo nesse público. Conclui-se com este trabalho que a estimulação de atividades físicas nessa fase trará muitos benefícios, tais como: ajudar a proteger contra lesões precoce deixando o corpo mais resistente, ajuda também no desenvolvimento motor estimulando a criança a sempre superar novos desafios e é de extrema importância aprender esses hábitos na infância pois terá conscientização de levar uma vida mais saudável quando estiver na fase adulta diminuindo a probabilidade de ter algumas doenças devido à falta de exercícios.

**Palavras-chave:** Atividade física. Infância. Benefícios.



## A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: (DIS) CONCORDÂNCIAS ENTRE O CURRÍCULO PRESCRITO E CURRÍCULO PRATICADO

Carlos Luis Pereira (UFES/CEUNES-UNEB)<sup>369</sup>

Márcia Regina Santana Pereira (UFES/CEUNES)<sup>370</sup>

A Educação Física escolar objeto deste estudo é um componente curricular que pertence a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, esse componente curricular conforme estabelece a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como proposição no seu currículo prescrito da política oficial do conhecimento a cultura corporal do movimento humano expressa nas seguintes manifestações corporais: Jogos, Brincadeiras, Lutas, Dança, Esportes Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura, conteúdos de ensino previstos para seu cumprimento no currículo praticado ou real no decorrer do todo processo educativo da Educação Básica em todas escolas públicas ou privadas do Brasil. O estudo justifica-se devido ao volume incipiente de produções científicas acerca desta temática nesse componente curricular. Objetiva-se desvelar (dis)concordâncias existentes acerca do cumprimento das Diretrizes Curriculares para este componente curricular. A pergunta norteadora foi: O currículo praticado configura-se como o conjunto de atividades docentes realizadas no processo de ensino e aprendizagem, em contrapartida o currículo legal é aquele de base nacional prescrito na BNCC, a prática pedagógica dos professores tomados para investigação tem (dis) concordâncias entre o currículo legal e o real? Para resolvermos o problema de pesquisa recorreu a pesquisa dentro da abordagem qualitativa e ancorada nos procedimentos do estudo de caso qualitativo. Foram selecionados 6 sujeitos da pesquisa sendo: três professores e três alunos de 3 escolas públicas da rede estadual de ensino do estado do ES. Para coleta de dados recorreu-se às entrevistas semiestruturada com os sujeitos da pesquisa, bem como da análise documental dos diários de classe destes três professores. Para análise dos dados coletados recorreu-se a análise do conteúdo no que tange aos documentos examinados e, da análise do discurso dos sujeitos acerca de como foram às aulas de Educação Física entre os meses de fevereiro à dezembro do ano letivo de 2020. Os resultados indicaram que no discurso dos docentes às seis unidades temáticas do currículo de Educação Física foram asseguradas no currículo praticado; verificou-se nas vozes dos alunos que foi dado ênfase no currículo praticado aos esportes em todo ano letivo (homens) e a ginástica (mulheres). Constatou-se ao examinar os documentos legais concordância com a atual BNCC. Verifica-se na triangulação de dados o descompasso entre as vozes dos seus protagonistas e similaridade entre às vozes dos docentes com os diários de classe examinados. Os discentes revelaram a falta de conhecimento das unidades temáticas a serem trabalhadas na Educação Física. Conclui-se que mesmo com o avançado documento legal da BNCC, em particular para Educação Física escolar não significa que o mesmo seja assegurado no currículo real, tais discrepâncias acenam para emergência de tertúlias pedagógicas dialógicas entre seus atores principais do processo educativo no iniciar de cada ano letivo das unidades temáticas curriculares que serão propostas.

**Palavras-chave:** Educação Física; Currículo; BNCC.

369 Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus X, carlosluispereira\_331@hotmail.com

370 Professora da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, márcia.modelar@gmail.com



## PROJETO DE EXTENSÃO UATI-CEVITI 2021: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Barbosa de Oliveira (UNEB) <sup>371</sup>

Ramiro Henrique Conceição Santana dos Santos (UNEB) <sup>372</sup>

Rafaela Gomes dos Santos (UNEB) <sup>373</sup>

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), autoridades chinesas identificaram um novo coronavírus em 2019, responsável por uma epidemia neste país e que, de forma rápida e progressiva, atingiu outros países, em vários continentes. Diante disso, houve diversas mudanças no cotidiano, medidas e protocolos foram adotados para o controle da COVID-19 e visando a segurança da população, principalmente dos idosos, que fazem parte do grupo de risco. De acordo com Nahas (2017) a inter-relação mais ou menos harmoniosa dos fatores que moldam o cotidiano do ser humano resulta numa rede de fenômenos e situações que, abstratamente, pode ser chamado de qualidade de vida. Sendo assim, o Projeto de extensão Idoso em Ativa Idade (IATI), subprojeto que faz parte do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-CEVITI) da Universidade do Estado da Bahia - Campus X, vem dando continuidade das suas atividades de forma remota, devido a pandemia. O objetivo desse estudo é relatar as experiências que vêm sendo vivenciadas durante as ações extensionistas do projeto da UATI-CEVITI. O presente trabalho é de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência, que vem sendo desenvolvido durante o Projeto de extensão no ano de 2021. Inicialmente foi realizado uma reunião com os monitores e professores para a confecção de um calendário para as publicações dos vídeos no grupo do *WhatsApp*, tais vídeos vêm sendo gravados com tempo máximo de até 05 minutos e postado no grupo às 14:00h. Diversas temáticas vêm sendo abordadas através das oficinas ministradas pelos monitores, como por exemplo: alongamentos, exercícios físicos, flexibilidade, vídeos de tutoriais, tecnologia, danças, jogos de memória, resgate de memórias, saúde do idoso e uma nova proposta de atividade, a yoga do riso. Dos resultados, vem sendo possível analisar que em alguns dias a participação das idosas é baixa, na qual pode ser justificada pela desmotivação, alguns problemas pessoais e até mesmo o não costume de participar de tais atividades de forma remota, já em outros dias elas estão bem mais participativas, interagindo com os monitores e entre si, principalmente quando a atividade tem foco em jogos de memórias, conversas nostálgicas e saúde do idoso. Foi possível também perceber, que através dos feedbacks por meio dos envios de vídeos, fotos e áudios das idosas, a saudade que elas sentem umas das outras e da rotina que elas tinham durante as atividades presenciais. Conclui-se que, projetos extensionistas de forma remota, principalmente em tempo de pandemia, se fazem cada vez mais necessários, tanto para os idosos, para a sua manutenção da qualidade de vida, tanto físico como mental. E para os monitores, que vem sendo uma experiência desafiadora, que buscam sempre inovar nas aplicações das atividades. Participar de programas extensionistas como esses, para além de agregar valor na vida profissional dos monitores, com toda certeza, agrega valor na vida pessoal, através das trocas de experiências entre os monitores, coordenadores e as idosas participantes do Programa.

**Palavras-chave:** Idoso, Saúde, COVID-19, Extensão.

371 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, savioune@gmail.com

372 Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, ramiro.henrique7@gmail.com

373 Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus X, rafagomes.edf@gmail.com